CAMINHO RETO E SEGURO

PARA CHEGAR AO CÉU

Escrito por

STO. ANTÔNIO MARIA CLARET
Arcebispo-Fundador
dos Missionários Filhos do Imaculado
Coração de Maria

Traduzido do espanhol
7.ª edição

Editôra "AVE MARIA" Ltda.
R. Martim Francisco, 646-656
Caixa Postal, 615
SÃO PAULO

CALENDARIO PERPÉTUO

JANEIRO

1 † **A Circuncisão do Senhor.**
2 S. Siridião bispo e mártir e S. Macário abade.
3 S. Antero papa e mr. e Sta. Genoveva vg.
4 Stos. Aquilino mártir e Tito bispo.
5 São Telésforo papa e mártir.
6 † **A Adoração dos Santos Reis.**
7 São Raimundo de Penhafort confessor.
8 São Luciano e companheiros mártires.
9 Stos. Julião mártir e Basilisa virgem.
10 Stos. Nicanor mártir e Gonçalo confessor.
11 Sto. Higino papa e mártir.
12 Sto. Arcádio mártir.
13 São Gumercindo mártir.
14 Sto. Hilário bispo e confessor.
15 Stos. Paulo primeiro eremita e Mauro ab.
16 Stos. Marcelo papa e mártir e Fulgêncio bispo e confessor.
17 Santo Antão abade.
18 A Cadeira de São Pedro em Roma, e Sta. Prisca virgem e mártir.
19 Stos. Canuto rei e mártir e Mário e companheiros mártires.
20 Stos. Fabião papa e Sebastião mártires.
21 Sta. Inês virgem e S. Frutuoso e companheiros mártires.
22 Stos. Vicente diácono e Anastácio mrs.
23 S. Ildefonso arcebispo de Toledo e São Raimundo confessor.
24 Nossa Senhora da Paz e São Timóteo bispo e mártir.
25 A Conversão de São Paulo apóstolo e Santa Elvira.
26 Stos. Policarpo bispo e mr. e Paula viúva.
27 São João Crisóstomo bispo.
28 Stos. Julião bispo, Valero, Tirso e a aparição de Santa Inês.
29 São Francisco de Sales bispo e doutor.
30 Sta. Martinha vg. mr. e S. Leemes ab.
31 São Pedro Nolasco fundador.

FEVEREIRO

1 Stos. Inácio bispo e mártir, Brígida virgem e mártir e Cecílio bispo e mártir.
2 A Purificação de Nossa Senhora.
3 São Braz bispo e mártir e o B. Nicolau de Longobardo.
4 Stos. André Corsino e José de Leonissa confessor.
5 Sta. Águeda virgem e S. Filipe de Jesús mártir.
6 Santa Dorotéia virgem e mártir.
7 Stos. Romualdo abade e Ricardo Rei.
8 São João de Mata fundador.
9 Sta. Apolônia virgem e mártir.
10 Sta. Escolástica virgem e S. Guilherme confessor.
11 A Aparição da Imaculada em Lourdes e os Sete Servos de Maria fundadores.
12 Sta. Eulália virgem e mártir.
13 São Benigno mártir e Catarina de Riccis virgem.
14 São Valentim confessor e o Beato João Batista da Conceição.
15 Stos. Faustino e Jovita irmãos mártires.
16 São Julião e cinco companheiros mrs.
17 São Julião de Capadócia mártir e São Cláudio bispo.
18 Stos. Eládio Arcebispo de Toledo e Sinésio bispo.
19 Stos. Álvaro de Cordoba confessor e Gabino confessor.
20 São Nemésio mártir.
21 Stos. Felix e Maximiano bispos e confs.
22 A Cadeira de São Pedro em Antióquia.
23 Stas. Maria virgem, Margarida de Cortona e São Pedro Damião.
24 São Matias apóstolo e S. Modesto mártir.
25 São Cesário confessor e o B. Sebastião de Aparício confessor.
26 Sto. Alexandre bispo.
27 São Valdomiro confessor.
28 São Romão abade e S. Macário e companheiros mártires.

MARÇO

1 São Rosendo bispo e confessor e Santas Eudóxia e Antonina mártires.
2 São Lúcio bispo e mártir.
3 Stos. Hemetério e Celidônio mártires.
4 São Casimiro rei e confessor.
5 Sto. Eusébio e companheiros mártires.
6 Santo Olegário bispo e Santa Coleta virgem.
7 Stos. Tomás de Aquino doutor.
8 São João de Deus fundador e São Julião Arcebispo.
9 Sta. Francisca viúva romana.
10 São Melitão e companheiros mártires.
11 Stos. Eulógio mártir e Áurea virgem.
12 São Gregório Magno papa e doutor.
13 Stos Leandro Arcebispo de Sevilha e Rodrigo mártir.
14 Santas Matilde rainha e Florentina virgem.
15 Santos Raimundo abade e Longuinhos mártir.
16 São Julião mártir.
17 São Patrício bispo e confessor.
18 São Cirilo bispo.
19 **São José espôso de Maria Santíssima.**
20 Stos. Niceto mártir e Eufêmia virgem e mártir.
21 São Bento abade e fundador.
22 São Deográcias bispo e Santa Catarina de Gênova virgem.
23 São José Oriol confessor e São Vitoriano e companheiros mártires.
24 São Gabirel Arcanjo.
25 **A Anunciação de Nossa Senhora** e São Dimas.
26 São Bráulio bispo.
27 São Ruperto bispo e São João Damasceno.
28 São João Capistrano confessor.
29 Stos. Eustásio abade e mártir e Siro.
30 Stos. João Clímaco abade e Régulo bispo.
31 Sta. Balbina e Santo Amos profeta.

ABRIL

1 São Venâncio bispo, e a Impressão das Chagas de Santa Catarina.
2 São Francisco de Paula e Santa Maria Egipcíaca.
3 Stos. Ulpiano e Pancrácio mártires e São Benedito de Palermo confessor.
4 Sto. Isidoro de Sevilha.
5 São Vicente Ferrer confessor e Santa Emília.
6 São Celestino papa e mártir e a B. Juliana de Cornelião virgem.
7 Stos. Epifânio bispo e Ciríaco mártir.
8 São Diniz bispo e o B. Julião de Santo Agostinho.
9 Stas. Maria Cleofé e Casilda virgem.
10 Stos. Daniel e Ezequiel profetas.
11 São Leão I papa e doutor.
12 Stos. Vitor e Zenão mártires.
13 Sto. Hermenegildo rei e mártir.
14 São Pedro Gonçalves, aliás São Telmo.
15 Stas. Basilisa e Anastácia mártires.
16 Stos. Toríbio de Liebana bispo e Engrácia virgem e mártir.
17 Sto. Aniceto papa e a B. Mariana de Jesús.
18 Sto. Eleutério bispo e Perfeito mártir.
19 Stos. Vicente e Hermógenes mártires.
20 Sta. Inês de Monte Pulciano virgem.
21 Sto. Anselmo bispo e doutor.
22 Stos. Sotero e Gaio papas e mártires.
23 São Jorge mártir.
24 Stos. Gregório bispo e Fidelis de Sigmaringa.
25 São Marcos Evangelista.
26 Stos. Cleto e Marcelino papas e mártires.
27 Stos. Anastácio papa, Pedro Armengol e Toríbio de Mogrovejo arcebispo de Lima.
28 Stos. Paulo da Cruz e Prudêncio bispo.
29 São Pedro de Verona mártir e São Roberto abade.
30 Sta. Catarina de Sena virgem e Santos Indalécio bispo e mártir e Peregrino cf.

MAIO

1 São Filipe e São Tiago apóstolos.
2 Sto. Atanásio bispo e doutor.
3 A Invenção da Santa Cruz.
4 Santa Mônica viúva.
5 A Conversão de Santo Agostinho e São Pio V.
6 São João ante Portam Latinam.
7 Santo Estanislau bispo e mártir.
8 A Aparição de São Miguel Arcanjo e a Festa da Santíssima Trindade para a conversão dos Godos.
9 São Gregório Nazianceno bispo e doutor.
10 Sto. Antonino Arcebispo de Florença.
11 São Mamerto bispo e São Francisco de Jerónimo.
12 São Domingos da Calçada.
13 São Pedro Regalado e São Segundo bispo e mártir.
14 São Bonifácio mártir.
15 Sto. Isidro lavrador.
16 Stos. João Nepomuceno mártir e Ubaldo bispo.
17 São Pascoal Bailão confessor.
18 São Venâncio mártir e São Felix de Cantalício.
19 São Pedro Celestino.
20 São Bernardino de Sena confessor.
21 São Secundino mártir.
22 Stas. Rita de Cássia viúva, Quitera e Julita virgens e mártires.
23 A Aparição de São Tiago apóstolo.
24 São Robustiano mártir.
25 São Gregório VII papa, Santo Urbano papa e Santa Maria Madalena de Pazzis.
26 São Filipe Neri confessor e fundador.
27 São Beda confessor e doutor.
28 Santo Agostinho bispo e confessor.
29 São Maximino bispo e confessor.
30 São Fernando rei de Espanha.
31 Nossa Senhora Rainha de Todos os Santos e Mãe de Amor formoso e Santa Petronila virgem.

JUNHO

1 São Segundo mártir.
2 Stos. Marcelo e Pedro mártires e João de Ortega confessor.
3 Santo Isaac e Santa Clotilde rainha.
4 S. Francisco Caracciolo e Sta. Saturnina.
5 São Bonifácio bispo e mártir.
6 São Norberto bispo e confessor.
7 São Pedro Wistremundo e companheiros mártires.
8 São Salustiano confessor.
9 Stos. Primo e Feliciano mártires.
10 Stos. Crispulo e Restituto mártires e Santa Margarida rainha.
11 São Bernabé apóstolo.
12 São João de Sahagun confessor e Santo Onofre anacoreta.
13 Santo Antônio de Lisboa.
14 São Basílio Magno doutor e fundador.
15 Stos. Vito, Modesto, Crescência mártires.
16 Stos. João Francisco de Regis confessor, e Quirico e Sta. Julita mártires.
17 São Manoel e companheiros mártires e B. Paulo de Arezo.
18 Stos. Marcos, Marceliano, Ciríaco e Paula mártires.
19 Stos. Gervásio e Protásio mártires.
20 Stos. Silvério papa e mártir e Florentina virgem.
21 Stos. Luiz Gonzaga confessor e Eusébio bispo.
22 Stos. Paulino bispo, Acácio e companheiros mártires.
23 São João presbítero e mártir.
24 **A Natividade de São João Batista.**
25 Stos. Orosia virgem e mártir, Guilherme e Eloi bispo.
26 Stos. João e Paulo irmãos e Pelágia mrs.
27 São Zoilo e companheiros mártires.
28 São Leão II papa.
29 † **Santos Pedro e Paulo apóstolos.**
30 A Comemoração de São Paulo apóstolo e São Marcial bispo.

JULHO

1 O Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesús Cristo.
2 A Visitação de Nossa Senhóra.
3 São Trifão e companheiros mártires.
4 São Laureano bispo e B. Gaspar Bono.
5 Stos. Miguel dos Santos e Antônio Maria Zacarias confessor.
6 Sta. Lúcia virgem e mártir.
7 Stos. Firmino bispo e mártir, Cláudio mr., Odão bispo e Lourenço de Brindis.
8 Sta. Isabel viúva, rainha de Portugal.
9 São Cirilo bispo e mártir.
10 Stas. Amália e Rufina mártires e São Cristovão mártir.
11 Stos. Pio I papa, Abúndio mártir e Verónica de Julianis.
12 Stos. João Gualberto abade e Marciana virgem.
13 Sto. Anacleto papa e mártir.
14 Cão Boaventura bispo e doutor.
16 Stos. Camilo de Lelis fundador e Henrique emp.
16 Nossa Senhora do Carmo e o Triunfo da Santa Cruz.
17 Sto. Aleixo confessor.
18 Stos. Sinforosa e 7 filhos e Frederico.
19 Stas. Justa e Rufina e S. Vicente de Paulo.
20 S. Elias prof. e S. Margarida e Liberata.
21 Sta. Praxedes virgem.
22 Sta. Maria Madalena.
23 Stos. Apolinário bispo e mártir e Libório bispo.
24 Sta. Cristina vg. e S. Francisco Solano.
25 São Tiago apóstolo.
26 S. Ana mãe de Nossa Senhora.
27 São Pantaleão mártir.
29 Stos. Vitor papa e mártir e Inocêncio papa.
29 Sta. Maria virgem e Stos. Felix papa, Simplício, Faustino e Beatriz mártires.
30 Stos. Abdon e Senen mártires.
31 Sto. Inácio de Loiola.

AGÔSTO

1 São Pedro ad Víncula.
2 Nossa Senhora dos Anjos, Santo Afonso de Ligório bispo e doutor.
3 A Invenção de Santo Estevão proto-mártir.
4 São Domingos de Gusmão fundador.
5 Nossa Senhora das Neves.
6 A Transfiguração do Senhor e Santos Justo e Pastor mártires.
7 Stos. Caetano fundador e Alberto de Sicília.
8 São Ciríaco e companheiros mártires.
9 São Romão mártir.
10 São Lourenço mártir.
11 Stos. Tibúrcio e Susana mártires.
12 Sta. Clara virgem e fundadora.
13 Stos. Hipólito, Cassiano mártires, João Berchmans confessor.
14 Sto. Euzébio confessor.
15 † **A Assunção de Nossa Senhora.**
16 São Joaquim, Pai de Nossa Senhora.
17 São Jacinto, confessor.
18 Stos. Agapito mártir, Helena rainha e Clara virgem.
19 Stos. Luiz bispo e Magino mártir.
20 São Bernardo abade, doutor e fundador.
21 Stas. Joana Fremiot fundadora, Basa e 3 filhos.
22 Sto. Sinforiano, Fabriciano, Hipólito e Timóteo.
23 São Filipe Benício confessor.
24 São Bartolomeu apóstolo.
25 Santos Luiz rei de França e Gines mártir.
26 São Zeferino papa e mártir.
27 São José de Calasans fundador.
28 Santo Agostinho bispo, doutor e fundador.
29 A Degolação de São João Batista.
30 Santa Rosa de Lima.
31 São Raimundo Nonato.

SETEMBRO

1 Stos. Egídio abade, Vicente e Leto mártires.
2 Stos. Antolino mártir e Estevão rei.
3 Stos. Ladislau rei e Sandálio mártir.
4 Cantas Cândida, Rosa de Viterbo e Rosália.
5 São Lourenço Justiniano bispo.
6 Santo Eugênio e companheiros mártires.
7 Santa Regina virgem e mártir.
8 **A Natividade de Nossa Senhora.**
9 Santa Maria da Cabeça e São Pedro Claver.
10 São Nicolau Tolentino.
11 Santos Proto e Jacinto mártires.
12 O Dulcíssimo Nome de Maria.
13 São Filipe e companheiros mártires.
14 A Exaltação da Santa Cruz.
15 Nossa Senhora das Dôres.
16 Santos Rogério mártir de Granada, Cornélio papa e Cipriano bispo mártires.
17 As chagas de São Francisco e São Pedro Arbués.
18 São Tomás de Vilanova.
19 São Januário bispo e companheiros mártires.
20 Santo Eustáquio e companheiros mártires.
21 São Mateus apóstolo e evangelista.
22 São Maurício e companheiros mártires.
23 Santa Tecla virgem e mártir e São Lino papa e mártir.
24 Nossa Senhora das Mercês.
25 Santa Maria de Cervelho virgem e São Lupo bispo.
26 Stos. Cipriano e Justina mártires.
27 Stos. Cosme e Damião mártires.
28 Stos. Venceslau mártir, Eustóquia virgem e o B. Simão de Rojas confessor.
29 A Dedicação de São Miguel Arcanjo.
30 Santos Jerônimo doutor e Santa Sofia viúva.

OUTUBRO

1 São Remígio bispo.
2 O Santo Anjo da Guarda e Sto. Olegário.
3 Stos. Cândido mártir e Gerardo abade.
4 São Francisco de Assiz fundador.
5 Stos. Froilano e Atilano bispo, e Plácido mártir.
6 São Bruno fundador.
7 Nossa Senhora do Rosário.
8 Santa Brígida viúva.
9 São Dionísio e companheiros mártires.
10 Stos. Francisco de Borja e Luiz Beltrão.
11 Stos. Nicásio bispo e mártir e Firmino bispo e confessor.
12 N.ª S.ª de Pilar de Saragossa, Stos. Felix e Cipriano mártires e Serafim confessor.
13 São Fausto mártir e Sto. Eduardo rei.
14 São Calixto papa e mártir.
15 Sta. Tereza de Jesús vg. e fundadora.
16 Stos. Galo abade e Adelaide virgem.
17 Stas. Heduvigis viúva e Maria Margarida Alacoque.
18 São Lucas evangelista.
19 São Pedro de Alcântara confessor.
20 São João Câncio e Santa Iria virgem e mártir.
21 Sta. Úrsula e onze mil virgens mártires e Santo Hilarião abade.
22 Santa Maria Salomé viúva.
23 Stos. Pedro Pascoal e João Capistrano.
24 São Rafael arcanjo e São Bernardo Calvo bispo.
25 São Frutos e os Santos Crisanto, Daria, Crispino e Crispiniano.
26 Santo Evaristo papa.
27 Stos. Vicente, Sabina e Cristeta mártires.
28 São Simão e São Judas Tadeu.
29 Stos. Narciso bispo e Eusébia virgem e mártir.
30 Stos. Alfonso Rodriguez confessor, Cláudio e companheiros mártires.
31 Stos. Quintino mártir e Lucila virgem.

NOVEMBRO

1 † **Todos os Santos.**
2 A Comemoração dos defuntos e Santa Eustóquia.
3 São Valentim e os Inumeráveis mártires de Saragossa.
4 Stos. Carlos Borromeu bispo e Modesta virgem.
5 Stos. Zacarias e Isabel, pais do Batista.
6 Stos. Severo bispo e mártir e Leonardo abade.
7 Santos Antônio e companheiros mártires e Florêncio bispo.
8 São Severiano e companheiros mártires.
9 Stos. Teodoro mártir e Sotero e a Dedicação da Igreja do Salvador em Roma.
10 Santo André Avilino confessor.
11 São Martinho bispo e confessor.
12 Stos. Martinho papa, Diogo de Alcalá e Emiliano.
13 Stos. Eugênio III e Estanisláu de Kotska.
14 Stos. Serápio mártir, Lourenço bispo e Josafá bispo e mártir.
15 Stos. Eugênio arcebispo e mártir e Leopoldo.
16 São Rufino e companheiros mártires.
17 Sta. Gertrudes virgem e Santos Acisclo e Vitória mártires.
18 Stos. Máximo bispo e Romão mártir.
19 Sta. Isabel rainha de Hungria.
20 São Felix de Valois fundador.
21 A A Apresentação de Nossa Senhora e Santos Rufo e Estevão.
22 Sta. Cecília virgem e mártir.
23 São Clemente papa e mártir.
24 Stos. João da Cruz, Crisógono e Flora.
25 Sta. Catarina virgem e mártir.
26 Os Desposórios de Nossa Senhora e São Pedro Alexandrino.
27 Stos. Facundo e Primitivo mártires.
28 São Gregório III papa.
29 São Saturnino mártir.
30 Santo André apóstolo.

DEZEMBRO

1 Santa Natália viúva e Santo Eloi bispo.
2 Santas Bibiana e Elisa, virgens.
3 Santos Francisco Xavier confessor e Cláudio.
4 Santa Bárbara virgem e mártir e São Pedro Crisólogo.
5 Santos Sabas abade e Anastácio mártir.
6 São Nicolau de Bari arcebispo de Mira.
7 Santo Ambrósio arcebispo e doutor.
8 † **A Imaculada Conceição de Maria.**
9 Santa Leocádia virgem e mártir.
10 Nossa Senhora de Loreto e Santos Melquiades papa e Eulália de Merida virgem e mártir.
11 São Damaso papa e confessor.
12 Nossa Senhora de Guadalupe e São Donato e companheiros mártires.
13 Santa Lúcia virgem e o B. João de Marrinonio.
14 São Nicásio bispo e mártir.
15 Santo Eusébio bispo.
16 São Valentim mártir.
17 Santos Lázaro bispo e mártir e Franco de Senna.
18 A Espectação do Parto.
19 São Nemésio mártir.
20 São Domingos de Silos abade.
21 São Tomé apóstolo.
22 São Demétrio mártir.
23 São Nicolau Factor confessor e Santa Vitória mártir.
24 São Gregório presbítero e mártir.
25 † **O Nascimento de Nosso Senhor Jesús Cristo.**
26 Santo Estevão protomártir.
27 São João apóstolo e evangelista.
28 Os Santos Inocentes mártires.
29 São Tomás Cantuariense bispo e mártir.
30 São Sabino e Translação de São Tiago apóstolo.
31 São Silvestre papa e confessor.

DIAS EM QUE SE CELEBRAM AS FESTAS

QUE, POR NÃO TEREM DIA FIXO, NÃO VÃO COMPREENDIDAS NO PRESENTE CALENDÁRIO

O primeiro Domingo depois dos Santos Reis: **A Sagrada Família de Nazaré.**

Se o ano for bissexto, no dia 24 de Fevereiro celebra-se a festa de **São Modesto, Bispo,** e no dia 25 **São Matias.**

A sexta-feira depois do domingo de Paixão: **As Dôres de Nossa Senhora.**

A quarta-feira depois do segundo Domingo de Páscoa: **O Patrocínio de São José.**

O domingo seguinte depois de Pentecostes: **A Santíssima Trindade.**

O dia seguinte à oitava do Corpo de Deus: **O Sagrado Coração de Jesús.**

O dia seguinte ao Sagrado Coração de Jesús: **O Puríssimo e Imaculado Coração de Maria.**

O domingo depois de Santo Agostinho (que é a 28 de Agôsto): **Nossa Senhora da Consolação** ou da **Correia.**

ADVERTÊNCIA

ACERCA DOS SANTOS DO CALENDÁRIO

Nêste calendário acharás, ó cristão, os Santos cujas festas celebra a Igreja no decurso do ano: acham-se êles no céu, onde são e serão felizes por tôda eternidade; são êles teus medianeiros para com Deus por ti, como rogavam por seu povo o sacerdote Onias, e o profeta Jeremias (II Mach. XV. 42 e 4); êles desejam tua felicidade, e esperam ver-te algum dia no céu em sua companhia; e tu deves tomar o caminho que êles tomaram, e praticaram. Nêles tens espêlho em que mirar-te e um modêlo que copiar; e para que tenhas mais claro conhecimento de seus méritos e virtudes, é bom leres suas vidas escritas pelo Padre Croisset, no Ano Cristão, ou por outros. Nesta santa leitura não poderás deixar de louvar a providência e misericórdia de Deus, vendo tantos santos de todo estado, sexo e condição, e de tôdas as idades. Não há dúvida que êstes exemplos ajudam muito a confiar em Deus e excitam com uma fôrça irresistível a pôr em prática meios mais a propósito para conseguir o mesmo fim. Não duvido que dirás: a vontade não resiste, nem é possível resistir à vista de

tantos santos e santas, que eram homens e mulheres como eu, fracos e miseráveis como eu, e alguns talvez foram tanto ou mais pecadores que eu; mas arrependeram-se e se confessaram bem de todos seus pecados e assim conseguiram a graça. Ao considerar que êles viviam no mesmo mundo em que eu vivo, rodeados dos mesmos perigos, e combatidos dos mesmos inimigos, e que apesar de tudo se salvaram, há motivo para esperar que também eu possa salvar-me, se fizer o que fizeram. Não poderás ser como êstes e estas? digo a mim como dizia consigo Santo Agostinho. Sim, valer-me-ei dos meios de que êles se valeram, e assim conseguirei o mesmo fim, visto como não me interessa menos que a êles conseguir eterna salvação. Êles se salvaram, eu também quero salvar-me, custe o que custar. Para êsse intento procurarei ter em vista as imagens dos santos, cujos originais estão nos céus; lerei refletidamente suas vidas; celebrarei com devoção suas festas, não como os mundanos, com bailes, embriaguez, deshonestidades e outros pecados, senão admirando suas virtudes heróicas e imitando-as no que puder; e assim espero conseguir verdadeira felicidade que há de durar por tôda a eternidade no céu. Amen.

PRÓLOGO

De gratíssima e eterna memória há de ser para os Missionários Filhos do Coração de Maria o dia 4 de Dezembro de 1899, em que foi admitida pelo santíssimo Padre o Papa Leão XIII a causa da beatificação do Servo de Deus, Antônio Maria Claret.

Não haviam de consentir seus filhos amantes que ficassem guardados no fundo do coração, os júbilos e alegrias que tão alvoroçadamente lhes iam na alma, ao considerarem que podiam já chamar a seu Pai, com todo rigor das leis canônicas, com o honrosíssimo qualifiactivo de Venerável, com que aprouve à Santa Sé Apostólica honrar seu amadíssimo Fundador; senão que almejam comunicar algum quinhão dêstes dulcíssimos afetos aos numerosíssimos devotos e admiradores do preclaro Apóstolo de Espanha, do incansável propagandista da doutrina católica, que, como outro Paulo, abrazado pelo zêlo da glória de Deus e da salvação das almas, não podendo contemplar impassível o fogo devorador das concupiscências em

que ardia o mundo, se consagrou em corpo e alma, de palavra e por escrito a reprimir, quanto possível, seus perniciosos efeitos, vencendo os progressos do mal com a abundância do bem; opondo-se às deletérias doutrinas da imprensa livre por meio de livros, opúsculos e fôlhas avulsas, onde se marcava aos fiéis cristãos o *Caminho Reto* que deviam seguir na peregrinação desta vida, para chegarem com facilidade às moradas do céu.

Fica com isto indicado o meio escolhido pelos Filhos do Venerável Claret, para o fim que se propõem de propagar as glórias de seu bom Pai. O Caminho Reto e seguro para chegar ao céu; obra preciosíssima e chamada pelos inteligentes *o devocionário número um*, êsse livro de ouro que tantos pecadores converteu, que tão grande número de almas justas recreou e fortaleceu com suas salutares considerações e inimitáveis comparações, preparando-as frutuosamente à recepção dos Santíssimos Sacramentos.

Determinando-se os Missionários do Coração de Maria a publicarem o Caminho Reto, que, como todos os inumeráveis escritos dados à luz pelo fecundo engenho de seu querido Fundador, obtiveram a favorável sanção apostólica, era natural que adotassem a edição de 1859 feita em Madrí, que poderia chamar-se *edição típica*, por ter sido im-

pressa sob a inspeção pessoal de seu esclarecido autor, e porque nela unicamente se conserva íntegro o riquíssimo arsenal de doutrina, que foi insensìvelmente alterando-se nas numerosas edições que se publicaram depois, sem a intervenção do Venerável Servo de Deus.

Todavia, para que os devotos do Venerável P. Claret e do seu Caminho Reto possam cumprir algumas outras devoções hoje muito vulgarizadas na Europa e América, e ardentemente recomendadas em seus sermões pelo Servo de Deus, julgam os Missionários muito a propósito, darem por sua conta uma ligeira idéia delas.

Tais são: *As devoções ao Coração de Jesús e ao Coração de Maria, os Escapulários, o ato heróico em favor das almas do purgatório, a recomendação da alma, alguns cânticos piedosos* e mais algumas pequenas modificações consignadas já nos lugares respectivos.

Queira o céu abençoar os nossos bons desejos e glorificar com a fulgente auréola dos bem-aventurados o insígne autor do Caminho Reto, Fundador dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, Venerável Antônio Maria Claret.

Cervera, 8 de Dezembro de 1899.

DUAS PALAVRAS DO TRADUTOR

Não precisa de grandes prólogos um livro como êste, por si mesmo suficientemente recomendado.

Não podemos determinar ao certo o número de edições que se fizeram em Espanha dêste livro de ouro; mas é fora de dúvida que chegam a alguns milhões os fiéis que, falando a língua de Cervantes, se aproveitam dela para as suas devoções.

Somos dos que pensam que é êste um dos melhores livros dos muitos bons que publicou o Venerável, e o primeiro de todos os devocionários publicados na língua de Sta. Tereza. Eis a razão porque damos a tradução em português.

Era desejo dos Missionários que saísse êste livro no ano que nós chamamos jubilar, e é o centenário de seu nascimento, que foi o ano passado de 1908; não foi possível; mas vulgarmente se diz mais vale tarde que nunca.

Queira Deus que se cumpram os desejos que tivemos ao traduzí-lo, que não foram outros, senão que êste riquíssimo devocionário produza em Portugal e no Brasil os mesmos salutares efeitos que produziu nas almas em Espanha e na América espanhola.

Lisbôa, 19 de Março de 1909.

BIOGRAFIA

DO

Venerável Antônio Maria Claret

A 23 de Dezembro de 1807 nasceu ao mundo na vila de Sallent, província de Barcelona (Espanha), o Venerável Antônio Maria Claret, herdeiro das virtudes de seus piedosos pais, os quais com grande contentamento de suas almas, viram já nêle desde os primeiros anos, os sinais dum predestinado. Aspirando por divina vocação ao estado sacerdotal, assinalou-se durante o tempo dos estudos na aplicação e aproveitamento das ciências eclesiásticas, e singularmente numa piedade sólida que lhe conquistou o amor e veneração de seus condiscípulos, e de todos os seus conhecidos. O Exmo. Sr. Corcuera, Bispo de Vich, morto em opinião de santo, encantado das qualidades excepcionais que descobria no jovem seminarista, quis antecipar sua ordenação; dando-lhe depois vários destinos paroquiais, de que o novo sacerdote soube desempenhar-se com grande zêlo, com fruto copioso e com satisfação de todos.

Cobiçoso da salvação de muitas almas em todo o mundo, e ansiando derramar seu sangue pela fé de Jesús Cristo, pretendeu fazer parte da Congrègação de Propaganda Fide; Deus, porém, fez-lhe providencialmente conhecer que o guardava para outros altos cometimentos de seu divino serviço. Seguindo a divina inspiração que o chamava, começou em várias dioceses da Península e Ilhas Canárias, uma nova época de zêlo apostólico por meio de Missões e Exercícios Espirituais ao Clero, Seminaristas, Comunidades Religiosas e aos seculares, sempre com assinalados frutos de bênção, que lhe mereceram ser geralmente aclamado por Santo.

Para perpetuar a realização dêsse vasto ideal, fundou, entre outros Institutos, a Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria; infundiu-lhes seu espírito, predisse-lhes que seguiriam evangelizando até o fim dos tempos e deu-lhes acertadas regras, que mereceram a aprovação da Santa Sé em 1870.

Reconhecidas pela Nunciatura Apostólica e pelo Govêrno espanhol a ciência e santidade do Servo de Deus, foi apresentado para a Igreja Metropolitana de Cuba, que, apesar de suas repetidas renúncias, teve enfim de aceitar, em virtude de santa obediência. Durante os seis anos de seu pontificado evangelizou com zêlo de verdadeiro apóstolo

aquela dilatadíssima arquidiocese, reformando o Clero, Seminário e povo com assombrosas conversões. Vítima o Venerável Arcebispo da calúnia, a tal ponto o perseguiram, que na cidade de Holguim foi gravìssimamente ferido por mãos dum sicário.

Possuia as ciências que honram o sacerdote e o Prelado; distinguia-se nas naturais e biblícas, e primava na Ascética e Mística. Escreveu muitas obras e opúsculos piedosos e instrutivos: era consultado por eminências e favorecido com as graças de discrição dos espíritos e de profecia; penetrava os arcanos do coração humano, seguindo-se dêste sobrenatural conhecimento, extraordinárias conversões, entre outras, as de várias pessoas que intentavam assassiná-lo.

No Concílio Vaticano pronunciou um eloquente discurso com edificação da augusta Assembléia: naquela ocasião predisse e anunciou a Pio IX a próxima ocupação de Roma pelos inimigos do Pontificado e do poder temporal.

Foi perfeito exemplar de mortificação: não comia carne nem bebia vinho, dormia pouco e castigava seu inocente corpo com ásperos cilícios, disciplinas e rigorosos jejuns. Era, enfim, conforme a palavra típica de Pio IX, "um varão todo de Deus".

Por fim, cheio de virtudes e de méritos, banido de sua pátria e perseguido

até em sua agonia, morreu no mosteiro de Fontfroide (França) aos 24 de Outubro de 1870, gravando-se, com tôda propriedade, sôbre a lápide de seu sepulcro as mui conhecidas palavras de São Gregório VII: *Dilexi justitiam, et odivi iniquitatem, propterea morior in exilio.*

Sendo, como era, tão grande em vida a fama de sua santidade e virtudes, cresceu e estendeu-se ainda muito mais depois de sua morte, com vários prodígios que Nosso Senhor operou por intercessão de seu Servo. Seu corpo foi encontrado perfeitamente incorrupto em Junho de 1897, depois de 27 anos de sepultado e apesar das inundações que alagaram o cemitério de Fontfroide em 1875. Êstes venerandos restos foram trasladados para a cidade de Vich, em meio duma multidão imensa, e depositados na Igreja dos Padres Missionários Filhos do Coração de Maria, onde o Servo de Deus é visitado com veneração e afeto de numerosos devotos que, em prêmio, recebem imensos e inestimáveis benefícios.

Aos 10 de Outubro de 1887 começou em Vich o Processo Informativo para sua Beatificação, o qual, junto com os Processinhos formados simultâneamente em Madrí, Tarragona, Barcelona, Lerida e Carcasona, e devidamente selado, levou-o a Roma o Rvmo. P. José Xifré, e o apresentou na Secretaria da

Sagrada Congregação de Ritos aos 10 de Dezembro de 1890.

Enquanto se procedia à árdua tarefa da tradução do volumoso Processo, foram diligentemente examinados os muitos escritos devidos à pena fecunda do Servo de Deus, e precedendo o juízo de Censor, a Sagrada Congregação de Ritos, por decreto de 10 de Dezembro de 1895, disse; "Acerca dêles nada obsta para que passe adiante a Causa". Em vista do qual, S. Santidade Leão XIII confirmou o dito decreto.

Terminadas a tradução e revisão do Processo Informativo, no qual depuzeram sob juramento 92 testemunhas, e recebidas 195 cartas postulatórias de Reverendíssimos Prelados, e outras distintas personagens e doutas Corporações religiosas, científicas e literárias, pedindo com instância à Sua Santidade que apressasse a Beatificação do Servo de Deus, compilou-se a Posição da Causa de Introdução. Consta esta da informação do Advogado, do Sumário justificativo, das cartas postulatórias, das Animadversões do Promotor e das satisfatórias respostas do dito Advogado defensor. Forma isto um grosso volume impresso, do qual se distribuiram alguns exemplares entre os Eminentíssimos Cardeais e outras pessoas que deviam intervir na Congregação Ordinária de Ritos, para que depois de maduro exame dessem seu parecer nêste negócio.

Bem podia adivinhar-se que seria mui favorável a decisão dum processo em que superabundavam as provas de virtudes tão admiráveis, e de sucessos tão portentosos. E efetivamente, reunidos os Emos. Cardeais na Congregação Ordinária aos 28 de Novembro de 1899, decretaram que devia firmar-se a Comissão de Introdução da Causa do Servo de Deus, Antônio Maria Claret, decreto que foi confirmado com o Placet de Sua Santidade o Papa Leão XIII, aos 4 de Dezembro de dito ano.

Ficaram já, portanto, satisfatòriamente cumpridos os fervorosos desejos de seus Filhos os Missionários do Coração de Maria, e de seus inúmeros devotos, que podem acrescentar a seu já ilustre nome, o glorioso título de Venerável. Sejam dadas graças por êsse favor ao Todo-poderoso e ao Coração amantíssimo de Maria.

INTRODUÇÃO

Eu sou o caminho, a verdade e a vida, diz Jesús Cristo no Evangelho; e como então trilhamos êste Caminho, conforme explicam os sagrados expositores, quando observamos exatamente a santa lei de Deus, recebemos seus santos Sacramentos, e procuramos imitar seus exemplos; por isso deve o cristão, para mais fàcilmente cumprir esta lei e conseguir sua eterna salvação, rezar todos os dias de manhã e à noite as práticas devotas que comumente chamamos *Exercício do cristão* ou *Orações da manhã e da noite;* rezar o têrço de Nossa Senhora; ouvir, podendo, a santa Missa; consagrar algum tempo à oração mental, embora seja trabalhando, se não tiver lugar para o fazer mais devagar; ler ou ouvir a leitura dalgum livro devoto; e quando nem isto lhe seja possível, suprir esta falta considerando as chagas do corpo santíssimo de Jesús Cristo, *livro escrito com caracteres de sangue,* as quais com fortes e enérgicas vozes nos estão dizendo: Amai, amai um Deus feito homem, que vos amou

tanto que morreu no infame patíbulo da cruz como um ladrão ou criminoso malfeitor.

Deve outrossim assistir tôdas as semanas às funções da igreja, aos ofícios divinos, sermões, explicação da doutrina, têrço etc., e se isto for na própria paróquia, é mais útil. Assim, santificará êstes dias destinados para que o cristão os empregue no serviço de Deus; por isso, além disto, ocupe-se em outras boas obras, como em visitar os doentes e presos, ensinar aos ignorantes etc., abstendo-se das más e perigosas, particularmente de trabalhar, dansar, namorar, jogar jogos proibidos etc. Ponha sumo cuidado em aprender a doutrina para poder observá-la; porque mal pode ser admitido no céu o cristão que nem a soube nem a praticou. De oito ou de quinze dias, ou pelos menos cada mês, procure receber os sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Todos os anos faça confissão geral, e tenha alguns dias de retiro dedicando-se aos exercícios espirituais sob a direção dum instruído e discreto diretor.

Em todo tempo deve ser exato na observância dos santos mandamentos e no cumprimento das obrigações do próprio estado, e evitar as ocasiões de pecar, as más companhias, a ociosidade,

jogos, dansas, namoros, teatros de representações ruins e a tudo aquilo que possa induzí-lo a qualquer pecado mortal.

Nêste livro achará o cristão, que verdadeiramente deseja salvar-se, aquilo de que necessita para exatamente cumprir suas obrigações e para fazer uma vida inteiramente conforme à santa e doce lei do Senhor; com o que dará glória a Deus nesta vida, e depois irá a gozar dÊle e louvá-lo eternamente no céu, que é o meu desejo, e a razão porque lhe ofereço êste livrinho.

EXERCÍCIO DO CRISTÃO

Pela manhã

Logo que acordar, faça o sinal da cruz, dizendo:

Pelo sinal da † santa cruz, livre-nos Deus † Nosso Senhor de nossos † inimigos. Em nome do Padre, do Filho † e do Espírito Santo. Amen.

Depois diga:

Jesús, José e Maria, meu coração eu vos dou e a minha alma.

Levantado e vestido, ajoelha-se e diga:

Meu Deus e Senhor, em quem creio e espero, a quem adoro e amo de todo o meu coração, dou-Vos graças por me terdes criado, remido, feito cris-

tão e conservado nesta noite. Ofereço-Vos e consagro à vossa honra e glória todos os meus pensamentos, palavras, obras e trabalhos, com intenção de lucrar tôdas as indulgências concedidas, que aplico em sufrágio das almas do purgatório, especialmente das que sejam mais do agrado de Maria Santíssima e de minha particular obrigação. Humildemente Vos peço perdão de todos os meus pecados e me pesa do íntimo do meu coração de ter-Vos ofendido; e, pelos merecimentos de Jesús Cristo e da Virgem Santíssima, suplico-Vos me deis graça para nunca mais Vos ofender.

Reze em seguida a oração do **Padre Nosso, Ave Maria e Credo,** e dirigindo-se a Maria Santíssima, diga-lhe:

Ó Virgem e Mãe de Deus, entrego-me por vosso filho e em honra e glória de vossa pureza, ofereço-vos minha alma e corpo, potências e sentidos, e Vos suplico que me alcanceis a graça de não cometer jamais nenhum pecado. Amen. — Três Ave Marias.

Invoque depois o Anjo da Guarda, dizendo:

Anjo Santo de Deus, que sois o meu zeloso guardador, pela piedade divina iluminai-me, guardai-me, regei-me e governai-me. Amen.

Ao princípio do trabalho é bom dizer:

Meu Deus, eu Vos ofereço esta obra; dai-me vossa santa bênção.

Durante o dia procure erguer com frequência o coração a Deus com estas ou semelhantes aspirações:

Meu Deus, em Vós creio, em Vós espero, adoro-vos e amo-vos sôbre tôdas as coisas. Meu Jesús, tende misericórdia de mim. Assistí-me, meu Salvador, com vossa graça para que nunca vos ofenda.

Antes de comer:

Abençoai-nos, meu Deus, a nós e a êstes alimentos que vamos tomar, e conservai-nos em vosso santo serviço. — Padre Nosso e Ave Maria.

Depois das refeições agradeça a Deus, dizendo:

Graças vos damos, Senhor, pelos alimentos com que nos favorecestes;

concedei-nos que dêles usemos santamente. — Padre Nosso e Ave Maria.

Ao bater o relógio as horas, reze uma Ave Maria e diga:

Ofereço-vos, Senhor, todos os instantes desta hora e vos peço a graça de empregá-los em cumprir a vossa santa vontade.

Quando sentir alguma tentação, benza-se ou reze uma Ave Maria e diga:

Senhor, dai-me graça para nunca mais vos ofender.

Se cair em pecado ou tiver dúvida de ter ou não consentido, arrependa-se quanto antes e diga de coração:

Meu Deus, misericórdia; pesa-me de todo o coração de vos ter ofendido por serdes Vós quem sois e porque vos amo sôbre tôdas as coisas; pesa-me, meu bom Jesús, de ter pecado, e com vossa graça proponho morrer mil vêzes antes que tornar a ofender-vos.

Nos trabalhos:

Dai-me paciência, meu Deus, e aceitai êste trabalho que agora me aflige

em satisfação de meus pecados. Bendito seja Deus, seja tudo por Deus.

Acostume-se a pronunciar sempre boas palavras e guarde-se de proferir algum inconveniente; porquanto com a mesma facilidade que se diz uma palavra boa se diz também uma ruim.

Ao toque das Ave Marias:

V. Angelus Domini nuntiavit Mariae.
R. Et concepit de Spiritu Sancto. — Ave Maria.
V. Ecce ancilla Domini.
R. Fiat mihi secundum verbum tuum. — Ave Maria.
V. Et Verbum caro factum est.
R. Et habitavit in nobis. — Ave Maria.
V. Ora pro nobis Sancta Dei Genitrix.
R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

OREMUS

Gratiam tuam, quaesumus, Domine, mentibus nostris infunde; ut qui Angelo nuntiante Christi Filii tui Incarnationem cognovimus, per passionem

ejus et Crucem ad resurrectionis gloriam perducamur. Per eumdem Christum Dominum nostrum. R. Amen.

O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

E Ela cnncebeu do Espírito Santo. — Ave Maria.

Eis aquí a escrava do Senhor.

Faça-se em mim segundo a tua palavra. — Ave Maria.

E o Verbo de Deus se fêz homem.

E habitou entre nós. — Ave Maria.

Rogai por nós santa Mãe de Deus.

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

OREMOS

Infundí, Senhor, como vos suplicamos, a vossa graça em nossas almas; para que nós, que pela anunciação do Anjo viemos ao conhecimento da Encarnação de Jesús Cristo, vosso Filho, por sua Paixão e Morte da Cruz sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Pelo mesmo Jesús Cristo nosso Senhor. R. Assim seja.

Glória ao Padre e ao Filho e ao Espírito Santo. Pelos séculos dos séculos. Amen.

Bendito e louvado seja o santíssimo Sacramento do altar e a puríssima e imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe e Senhora nossa, concebida sem mácula de pecado original, desde o primeiro instante de seu ser natural. Amen.

Agora pede-se a bênção.

À noite, quando se fizer o sinal para a oração das almas, diga-se ajoelhado o **De Profundis**, e, se não souber, o **Padre Nosso.**

Quando se leva o Viático aos doentes acompanhe-o, se lhe for possível, e assim ganhará as indulgências; mas se não puder, ajoelhe-se, adore-o, reze um Padre Nosso e Ave Maira e diga:

Dai, Senhor, a êsse nosso irmão doente as graças que precisa para sua salvação e para Vossa glória.

À noite

Antes de deitar-se, ajoelhe-se, e, feito o sinal da cruz, diga:

Meu Deus e Senhor, em quem creio e espero, a quem adoro e amo de todo o meu coração, eu vos dou graças por me haverdes criado, remido, feito Cristão e conservado nêste dia; dai-

me graça para conhecer meus pecados e me arrepender dêles.

Examine aqui sua consciência, perguntando a si mesmo: Que fiz eu nêste dia? Como o fiz? Que deixei de fazer daquilo a que estava obrigado? E acabe o exame com um fervoroso ato de contrição, dizendo:

Senhor meu Jesús Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador, Pai e Redentor meu, em quem creio e espero, e a quem amo sôbre tôdas as coisas, só por serdes Vós quem sois, bondade imensa, infinitamente misericordioso, e pelo sangue preciosíssimo que por meu amor derramastes na árvore santa da Cruz, pesa-me de vos ter ofendido; pesa-me, meu Deus, de não ter maior pesar, e embora não houvesse inferno a temer, nem glória a esperar, só por serdes Vós quem sois, arrependo-me; odeio minhas culpas e me pesa de ter pecado. Quisera, meu Deus, que viessem sôbre mim todos os males até a morte antes que tornar a ofender-Vos: proponho, Senhor, nunca mais pecar e apartar-me das ocasiões de ofender-Vos; ofereço-Vos minha vida, obras e trabalhos em sa-

tisfação de todos os meus pecados; e espero em vossa bondade e misericórdia infinita que me perdoareis e me dareis graça para emendar-me e perseverar até o fim de minha vida em vossa amizade e em vossa graça. Amen.

Diga depois:

Conservai-me, Senhor, nesta noite sem pecado e livrai-me de todo mal.

Procure pôr-se no estado em que quisera achar-se na hora da morte, e pense breves momentos que naquela hora ser-lhe-ão completamente inúteis as riquezas, honras, prazeres e diversões: medite um pouco a pena que lhe darão os pecados cometidos, e na satisfação que lhe produzirão as boas obras, e diga:

Que seria de mim, meu Deus, se houvesse de morrer esta noite e comparecer em vosso tribunal para dar-Vos contas! Estou em graça ou em pecado mortal? Fiz boas confissões ou más? em que estado me acho? Tenho ódio a alguém ou retenho o alheio? Tenho o vício de jurar, de murmurar, de trabalhar nos dias santos ou de fazer ações imodestas?

Cumpro os meus deveres e emprego o tempo santamente? Que resposta dou a estas perguntas? Ai de mim! Que rigoroso é o juízo em que devo ser apresentado, e quanto devo temer se não me arrepender e não me emendar agora que tenho tempo.

Diga depois ao menos o Padre Nosso, Ave Maria, Credo e a oração Anjo Santo, pág. 39.

Deitado já na cama, diga:

Morra eu em vossa graça, ó Trindade santíssima! Jesús, José e Maria, eu Vos dou o meu coração e a minha alma.

Finalmente, peça a Deus sua santa bênção, fazendo sôbre si o sinal da cruz e dizendo:

A bênção de Deus Onipotente Padre, Filho e Espírito Santo venha sôbre mim e permaneça sempre. Assim seja.

MODO DE CONFESSAR-SE BEM E COM GRANDE PROVEITO

Cristão caríssimo, deves saber e penetrar-te, bem desta importante verdade: ou confissão, ou condenação, para aqueles que pecaram mortalmente depois do batismo. A confissão ou o sacramento da Penitência foi instituído por Jesús Cristo para dar a graça aos que infelizmente a perderam, e para acrescentá-la aos que afortunadamente a conservaram. É iris de paz, que reconcilia os homens com Deus; é a única táboa a que devem segurar-se os que naufragaram no mar da culpa e do pecado, se quiserem salvar-se; é a única medicina de que pode lançar mão aquele cristão, que quiser sarar das feridas mortais que os pecados abriram em sua alma. Mas não deves esquecer-te que assim como não produziria seu efeito o remédio, se não se subministrasse no tempo oportuno e do modo devido, também o sacramento da Penitência não curará tuas doenças espirituais, se o não receberes no tempo devido; e agora que Deus te brinda com êle; agora é tempo

aceitável, agora são dias de salvação; e não te aproveitaria, se o recebesses indignamente, por falta de exame, de contrição, de confissão ou de satisfação. Mas já que desejas recebê-lo com fruto, vou ensinar-te o modo de o fazeres bem.

Oração para antes do exame

Deus eterno e incompreensível, Vós que com o vosso poder e sabedoria criastes tôdas as coisas, ditando e impondo a cada uma delas a lei que observam exatamente e com a maior prontidão; Vós também me criastes, tirando-me do nada, para que vos ame e vos sirva, e para que a êsse fim dirija todos os meus pensamentos, palavras e obras. Êste foi, Senhor, o fim para que me criastes; e esta lei que me haveis imposto é um jugo suave e uma carga ligeira; mas eu, criatura ingrata, disse, se não de palavra, ao menos com as obras: "não quero servir-vos"; desprezei vossa lei santa e Vos insultei, Vos ofendí e Vos agravei do modo mais perverso, pois tive a ousadia de pecar em vossa mesma presença... Que insolência a minha, meu Deus! Perdoai, Senhor, minhas

culpas, porque já estou arrependido de as ter cometido; iluminai o meu entendimento para conhecê-las; ajudai a minha memória para lembrar-me de tôdas elas; inflamai a minha vontade para detestá-las e lançá-las fora de minha alma por meio duma sincera e dolorosa confissão.

Virgem Santíssima, que sois advogada e Mãe dos pobres pecadores que querem emendar-se, rogai por mim, que de todo o coração desejo emendar-me e confessar todos os meus pecados; fazei que me lembre de todos e que os deteste com verdadeira dôr.

Anjo santo de minha guarda, meus santos advogados, rogai por mim: bem vêdes quanto é preciso para fazer uma boa confissão.

Examina agora a tua consciência, discorrendo pelos mandamentos da lei de Deus, da Igreja, e pelos deveres de teu estado; repara bem em que coisas faltastes, e quantas vezes. Se puderes averiguar o número determinado das faltas que cometeste contra cada um dos mandamentos, dize-o; e se não, conta mais ou menos o número em que achares ter faltado, ou o tempo que houver durado o máu costume, e as vêzes que costumavas faltar cada dia, ou cada semana.

Exame sôbre os mandamentos

N.º 1. Examina se negaste ou duvidaste de algum dos mistérios da santa religião. Se disseste palavras contra a fé. Se leste, ou tiveste em teu poder livros proibidos, ou que o mereciam ser. Se te queixaste da sua providência com ódio contra Êle, ou contra as coisas sagradas. Se invocaste o demônio, se cooperaste ou acreditaste em superstições, ou consultaste aos que se dedicam a esta arte ruim. Se usaste de feitiços, para saber alguma coisa, para alcançar o que pretendias, ou para te livrares de algum mal; ou se trazes contigo alguma destas feitiçarias ou superstições.

N.º 2. Se juraste falsamente, embora fôsse por brincadeira, ou sem fazer mal a ninguém. Se juraste com verdade, mas sem necessidade. Se tens o costume de jurar. Se cumpriste a penitência medicinal que te deu o P. Confessor, para te corrigires de algum vício, por exemplo, que cada vez que dissesses uma jura, blasfêmia, maldição ou praga, palavra feia, murmuração, mentira, ou uma palavra má, fizesses com a língua uma cruz no chão, ou que o beijasses e rezasses uma **Ave Maria**, principalmente estando sózinho. Se blasfemaste de Deus, da Santíssima Virgem, dos Anjos ou dos Santos. Se fizeste votos ou promessas a Deus, a Nossa Senhora, aos Anjos e Santos, e se os deixaste de cumprir.

N.º 3. Se trabalhaste em dia santo, e se o trabalho passou de duas horas, e se o viram outras pessoas às quais, portanto, escandalizaste.

Se nos domingos e dias santos ouviste

a missa com devoção, ou se nela estiveste falando, dormindo, ou advertidamente distraído, olhando para objetos que não devias. Se nos dias santos assististe às instruções, sermões e mais funções religiosas. Se nêsses dias te ocupaste em outras obras espirituais, ou pelo contrário, ùnicamente em ações mundanas, às quais renunciaste no batismo.

Se desde os sete anos te confessaste pelo menos uma vez no ano e se o fizeste bem. Se depois dos dez anos comungaste na Páscoa. Se depois dos vinte e um anos jejuaste nos dias de obrigação, quando não havia nenhum impedimento. Se não guardaste as abstinências. Se presumiste salvarte-te sem te afastares do mal, nem te arrependeres, nem te confessares, nem fazeres frutos dignos de penitência; e se procuraste fazer obras para êsse fim.

N.º 4. Se não foste respeitoso para com teus pais, mestres ou superiores, respondendo-lhes mal, zombando ou murmurando dêles. Se lhes desobedeceste na proibição de saires de noite, de andares com más companhias e de assistires às casas de jôgo, ou de perigos de pecar. Se lhes desobedeceste quando te mandaram ouvir a Missa, assistir à explicação do catecismo, ao sermão e mais funções religiosas, recepção dos santos Sacramentos e mais boas obras. Se lhes desobedeceste na aplicação ao estudo, arte ou ofício que te procuraram. Se lhes obedeceste nas coisas de casa. Se fizeste o que te mandaram tão depressa como pudeste, e do melhor modo que soubeste. Se quando te mandaram alguma coisa fizeste má cara ou resmungaste, se foste respondão ou se lhes disseste que não que-

rias fazer coisa alguma. Se, sendo pai de família ou encarregado dela, não cuidaste da educação de teus filhos e subordinados, ou se lhes deste máu exemplo, ou permitiste entre êles algum perigo de escândalo. Se os amaldiçoaste. Se cuidaste de que assistissem à doutrina e de que aprendessem a ouvir bem a santa Missa.

N.º 5. Se tiveste ódio ao próximo, ou lhe negaste a fala, ou procuraste vingar-te dêle. Se não o admitiste à reconciliação, ou se lhe deste algum escândalo ou mau conselho. Se insultaste alguém de palavra ou de fato, ou se desejaste para ti ou para outrem a morte ou algum outro mal.

N.º 6. Se te entretiveste em máus pensamentos, embora fôsse sem intenção de levá-los a efeito. Se falaste deshonestamente, cantando ou ouvindo coisas impuras; se leste livros ou papéis escandalosos. Se tens figuras obscenas em quadros, caixas ou alfaias etc. Se provocaste a pessoa de diferente sexo com palavras ou obras (explicando as circunstâncias). Se cometeste contigo mesmo alguma ação deshonesta, ou se escandalizaste o próximo com modas indecentes.

N.º 7. Se intentaste ou desejaste danificar os bens de teu próximo. Se furtaste ou retiveste o alheio. Se não cumpriste as obrigações de teu ofício, se devolveste o achado, ou restituiste o que devias restituir. Se ao comprar ou vender cometeste alguma injustiça no preço, medida ou qualidade da coisa. Se emprestaste com juros excessivos. Se nas dúvidas de ser ou não lícito um contrato, não consultaste com o confessor.

N.º 8. Se mentiste, e se foi com pre-

juízo do próximo; se descobriste algum pecado grave oculto, ainda que certo, ou semeaste discórdias entre famílias. Se fizeste juízos temerários, ou criticaste a conduta de teus superiores. Se não restituíste a fama tirada, e se deste satisfação ao próximo ofendido.

(Os mandamentos 9 e 10 vão compreendidos nos anteriores.)

Para examinar as faltas que possas ter cometido contra os deveres de teu estado, olha o que te corresponda nas Obrigações de vários estados, que vão a seguir.

Obrigações de vários estados

OBRIGAÇÕES DOS CHEFES DE FAMÍLIA

1. Sustentar a família conforme o próprio estado.
2. Não dissipar os bens da família em jogos nem em vaidades.
3. Pagar pontualmente o ordenado aos criados, jornaleiros etc.
4. Vigiar sôbre os costumes de seus filhos e dependentes.
5. Procurar que frequentem a palavra de Deus e os santos Sacramentos.
6. Corrigí-los com prudência.
7. Castigá-los sem paixão de ira etc.
8. Tratá-los com benevolência.
9. Tê-los ocupados.
10. Assistí-los em suas doenças.
11. Edificá-los com o bom exemplo.
12. Encomendá-los a Deus, e proporcionar-lhes bons mestres, patrões etc.
13. Procurar a devida separação entre filhos e filhas, e pessoas de diferente sexo,

14. Não admitir pessoa alguma que possa, com suas conversações, ou de qualquer outra maneira, ser motivo de escândalo à família.

OBRIGAÇÕES DOS FILHOS E DEPENDENTES

1. Olhar e considerar os pais e patrões como representantes de Deus.
2. Amá-los de coração.
3. Respeitá-los devidamente e falar bem dêles, tanto em sua presença como em sua ausência.
4. Obedecer-lhes com prontidão.
5. Serví-los com fidelidade.
6. Socorrê-los em suas necessidades.
7. Sofrer seus defeitos, calando sempre.
8. Rogar a Deus por êles.
9. Ter cuidado das coisas de casa.

OBRIGAÇÕES DOS MARIDOS

1. Amar a sua mulher, como Jesús Cristo a Igreja.
2. Não desprezá-la, porque é companheira inseparável.
3. Dirigí-la como inferior.
4. Ter cuidado dela, como guarda de sua pessoa.
5. Sustentá-la com decência.
6. Sofrê-la com tôda paciência.
7. Assistí-la com caridade.
8. Corrigí-la com benevolência.
9. Não maltratá-la com palavras nem obras.
10. Não fazer nem dizer coisa alguma diante dos filhos, ainda que pequenos, que possa ser para êles motivo de escândalo.

OBRIGAÇÕES DAS ESPÔSAS

1. Estimar o marido.
2. Respeitá-lo como a sua cabeça.
3. Obedecer-lhe como a seu superior
4. Assistí-lo com tôda a diligência.
5. Ajudá-lo com reverência.
6. Responder-lhe com mansidão.
7. Calar quando estiver zangado e enquanto durar a zanga.
8. Suportar com paciência seus defeitos.
9. Repelir tôda a familiaridade.
10. Cooperar com o marido na educação de seus filhos.
11. Não desperdiçar as coisas e os bens de casa.
12. Respeitar os sogros como pais.
13. Ser humilde com as cunhadas.
14. Conservar boa harmonia com tôdas as pessoas da casa.

OBRIGAÇÕES DOS JOVENS

1. Assistir ao catecismo.
2. Respeitar os anciãos.
3. Evitar as diversões perigosas.
4. Fugir da ociosidade e de companhias suspeitas.
5. De noite não voltar tarde para casa.
6. Mortificar o próprio corpo.
7. Evitar namoros, cantigas profanas etc.
8. Não tomar ocultamente nenhuma coisa, nem que seja da própria casa.
9. Rogar a Deus e tomar conselho de homens prudentes, para acertar na eleição do estado que deve tomar.

OBRIGAÇÕES DAS DONZELAS

1. Em tôdas as ações guardar suma modéstia.
2. Ser mui considerada nas palavras.
3. Não desejar ver nem ser vista.
4. Não vestir com vaidade.
5. Fugir de conversas a sós com homens.
6. Abominar os namoros, bailes, teatros etc.
7. Amar os exercícios de piedade.
8. Não estar ociosa, nem um só momento.
9. Fazer alguma discreta mortificação.

OBRIGAÇÕES DAS VIÚVAS

1. Ser modêlo de virtudes para as donzelas e casadas.
2. Amiga de retiro.
3. Inimiga da ociosidade.
4. Amante da mortificação.
5. Dada à oração.
6. Zelosa de seu bom nome.

OBRIGAÇÕES DOS RICOS

1. Agradecer a Deus os bens recebidos.
2. Não pôr sua confiança nêles.
3. Não acrescentá-los com usuras.
4. Não conservá-los com injustiças.
5. Não se servir dêles para fomentar nenhuma paixão.
6. Ser caridoso com os pobres e com a Igreja.
7. Pensar amiúdo que os ricos estão em muito perigo de condenar-se pelo máu uso que fazem das riquezas.

OBRIGAÇÕES DOS POBRES

1. Resignar-se à vontade de Deus em sua pobreza.
2. Não apropriar-se de coisas alheias nem mesmo sob o pretexto de necessidade.
3. Industriar-se para adquirir um honesto bem-estar.
4. Procurar enriquecer-se em bens eternos.
5. Lembrar-se que Jesús Cristo e Maria Santíssima foram pobres.

OBRIGAÇÕES DOS NEGOCIANTES

1. Contentar-se com um ganho moderado.
2. Dar a todos o justo no pêso e na medida.
3. Não falsificar os gêneros.
4. Não apoderar-se de todo um gênero ocasionando a miséria ao povo.
5. Guardar-se de tôda a classe de fraude ou engano.
6. Ter caridade com os pobres.

OBRIGAÇÕES DOS ARTÍFICES E JORNALEIROS

1. Oferecer a Deus com frequência tôdas as privações e fadigas.
2. Trabalhar com tôda a diligência e exatidão.
3. Não trabalhar em dia santo, não enfadar-se nem blasfemar.
4. Não reter as coisas alheias.
5. Não ocasionar gastos, nem causar prejuízos a seus próprios patrões.
6. Não perder tempo.

7. Não faltar à palavra dada.
8. No trabalho não murmurar, nem ter conversações livres etc.

(Depois de examinada a tua consciência e conhecidos os pecados cometidos, excita-te à verdadeira contrição dêles; do contrário aconteceria contigo o que com o caçador acontece, o qual, depois de ter trepado aos penedos e às asperezas dos montes para levantar caça, por ter sido negligente em atirar, quando a encontrou, se acha depois tão cansado como burlado. Pede, pois, a Deus esta dôr por intermédio da Santíssima Virgem, rezando-lhe para isso sete **Padre Nossos** e sete **Ave Marias** em memória de suas dôres; e fazendo atos de contrição, dize a seguinte:)

Oração para depois do exame

Senhor, ai! que fiz eu, infeliz?... pequei contra Vós... perdí a graça, renunciei aos direitos que tinha à glória e merecí o inferno!... e o peor de tudo é que isto não foi uma vez só, senão tantas, que nem ao menos posso contá-las. Ai, Senhor! fico horrorizado ao lembrar-me de que bastou um pecado mortal de pensamento para transformar belíssimos anjos em horríveis e asquerosos demônios. Que horrível, pois, ficaria minha alma depois de tantos pecados de

pensamentos, de palavra e de obra? Quando considero que, se os meus pecados se repartissem entre outros tantos anjos, bastaria eu só para formar um exército de demônios e que em minha alma há a malícia e fealdade de tantos demônios quantos são os meus pecados, fico horrorizado e de mim mesmo me espanto... Os anjos, logo que pecaram, ficaram transformados em demônios e lançados por isso mesmo do mais alto dos céus aos profundos infernos; e a mim, ó meu Deus! esperastes-me para que fizesse penitência... Até quando, Senhor, hei eu de abusar de vossa paciência e bondade? Até quando dormirei nesta sensibilidade e criminosa indiferença, como se nunca tivesse pecado? Ai de mim!... pequei... perdí a graça, cujo valor excede ao do mundo inteiro... perdí os meus direitos ao céu... fiz-me réu do inferno... e a passos agigantados acerco-me do suplício das penas eternas, daquele lugar de tormentos... Ai, Senhor! à vista dêle horrorizo-me e fico a tremer... mas as minhas lágrimas são sincera expressão da dôr e

arrependimento de vos ter ofendido Um homem que fôsse chamado a herdar o patrimônio mais rico do mundo, mas com a condição não só de ficar privado dêle se pecasse, senão também de ser fuzilado, que arrependimento e pranto não teria depois de ter pecado, quando visse que por sua culpa, além da privação de sua fortuna, se achava condenado à morte? Ai de mim!... Quanto maior deve ser o meu pranto e arrependimento agora que me vejo privado da herança da glória que Vós me tinheis prometido e condenado, por meus crimes, ao inferno?

Ai Senhor! agora conheço que fui eu mesmo o meu maior inimigo, e que ninguém podia fazer-me tanto mal quanto eu mesmo fiz a mim, pecando. Que loucura!... Perdão, Senhor, perdão, porque já agora estou realmente arrependido. Ah! Se ao menos ficasse limitada a mim só a malícia do pecado!... mas o peior, e o que mais sinto, é que também se estende a Vós, porque vos maltratei. Sim, meu Deus; pecando, eu Vos desprezei, Vos insultei, Vos crucifiquei mil vezes peor

que os judeus, porque êstes não Vos conheciam e eu sim; e todavia eu Vos posterguei ao Barrabás de meus vícios e, que horror! ofereci-me com prazer para servir de verdugo e tirar-Vos a vida. Céus, pasmai!...

Perdão, pois, Senhor! piedade! misericórdia! Como outro filho pródigo, lanço-me aos vossos pés, despido da graça e coberto com os farrapos de meus vícios e pecados. Ah! meu Pai, que fiz eu, infeliz de mim? Pequei contra Vós e em vossa divina presença!... Sou indigno de honrar-me com o título de filho Vosso; mas contai-me ao menos no número de vossos escravos... Eis aquí, Senhor, a vossos pés um pecador igual à Madalena, posto que desigual em duas coisas; pois que eu excedo à Madalena em maldade e ela me excede em contrição; mas, Senhor, eu confio que Vós suprireis esta falta quando eu confessar e chorar meus crimes a vossos pés e à vista do confessor, Vosso ministro. Ó meu bom Jesús! quando o confessor me der a absolvição, fazei que no interior de minha alma eu ouça aquelas

tão doces e consoladoras palavras: "Perdoados são teus pecados... vai em paz", para regosijo de tua alma. Concedei-me, Senhor, esta graça, que vos peço pelos méritos de Jesús Cristo, pelas dôres da Virgem Maria e pelos méritos e intercessão dos Santos do céu e dos justos da terra. Amen.

Modo prático de confessar-se

Ajoelha-te aos pés do confessor com aquela humildade, confusão e dôr, com que o filho pródigo chegou a seu pai, ou com aquêle arrependimento, com que se aproximou de Jesús a Madalena. Se houver outros a esperarem, põe-te no lugar correspondente sem falar nem desputar. Alí, no recolhimento de tuas potências e sentidos, excita-te ainda mais à contrição de teus pecados, repetindo amiúdo atos de contrição e de atrição.

Quando chegar a vez de ires ao confessionário, ajoelha-te e ajunta as mãos; faze depois o sinal da cruz, e, inclinando-te profundamente, recita o **Eu pecador** etc., e começa a tua confissão dêste modo:

Padre, há tanto tempo que me confessei. Cumprí a penitência (ou não cumprí). Tenho tal estado e ofício. Examinei a minha consciência, tenho dôr de meus pecados e propósito de emenda, e acuso-me de tôdas as minhas culpas.

No primeiro mandamento acuso-me de ter faltado...

Aquí deves dizer o que houveres achado no exame.

No segundo mandamento acuso-me...

Também aquí deves dizer as faltas que houveres achado, pertencentes a êste mandamento: se souberes o número certo, dize-o, e se não o número aproximado, ou as vêzes que costumavas faltar cada mês, cada semana, ou cada dia.

Continua a acusar-te desta forma, seguindo os mandamentos e obrigações de teu estado, não ocultando nenhum pecado, nem diminuindo sua gravidade, nem por temor, nem por vergonha; dizendo-os todos com humildade e clareza, os certos como certos e os duvidosos como duvidosos, do modo que os tiveres na consciência, explicando se pecaste só ou com outra pessoa, se esta era parente e que estado tinha.

Se houver passado pouco tempo desde a última confissão, basta dizer as faltas que cometeste, sem necessidade de ir seguindo os mandamentos. Também não deves acusar-te condicionalmente, dizendo:

Acuso-me se não amei a Deus; se disse alguma palavra má; se não assisti à Missa com atenção etc.

Porque tôda essa acusação para nada serve; deve-se dizer só com tôda ingenuidade aquilo em que se houver faltado.

Se tiveres a ditosa sorte de te achares limpo de consciência, dize:

Padre, desde a minha última confissão, pela misericórdia do Senhor, acho

não ter faltado em coisa notável, e por matéria certa e determinada dêste sacramento acuso-me de tal e tal pecado de minha vida passada.

Aquí deves acusar-te dum ou mais pecados, dos mais graves, de tua vida passada que já confessaste outras vêzes, tendo-os presentes em teu entendimento e formando nova dôr de os teres cometido; finalmente, acaba dizendo:

Acuso-me também de todos os pecados mortais e veniais de tôda a minha vida, dos quais peço de novo perdão a Deus Nosso Senhor, com firme propósito de emenda, e a vós, padre, penitência e absolvição, se a merecer. Peço-vos também licença para comungar, ainda que indigno.

Escuta depois a exortação do confessor com grande atenção, sem pensar mais se deixaste algum pecado, nem nenhuma outra coisa. E enquanto te dá a absolvição, dize profundamente inclinado o ato de contrição: Senhor meu Jesús Cristo etc., pág. 470.

Mas se te lembrares dalgum outro pecado, explica-o antes que te dê a absolvição, sem todavia interromperes a prática do confessor.

Oração para depois da confissão

Ó piedosíssimo Jesús, Pai de bondade e Deus de tôda consolação, médico sapientíssimo e generosíssimo

que decestes do céu à terra por meu amor e morrestes numa cruz, formando como sangue de vossas veias uma medicina eficacíssima para curar todos os meus males, aplicando-me por meio do sacramento da Penitência: eu Vos dou infinitas graças por tão grande benefício, e quisera que o céu e a terra vos louvassem por mim por me haverdes feito tão assinalada mercê: fico, Senhor, tão agradecido por ela, que agora na terra e depois no céu hei de cantar eternamente as vossas misericórdias. Concedei-me, Pai, Criador e Redentor meu, um perdão geral e uma indulgência de todos os meus pecados. Ai! quanto me pesa de vos ter ofendido!... Concedei-me esta graça pelos méritos de vossa paixão e morte dolorosíssima, e pelos da santíssima Virgem, vossa Mãe e também minha. Proponho fazer penitência para satisfazer, no que for possível, à vossa divina Justiça; tudo o que no futuro eu fizer ou sofrer, eu ofereço, Senhor, para maior honra e glória vossa, e em satisfação de minhas culpas e pecados. Ah! Senhor, se até ago-

ra Vos ofendí e Vos agravei, doravante quero amar-Vos e Vos amarei com todo o afeto de meu coração. Não permitais, Senhor, que os meus inimigos se aproveitem outra vez de minha fraqueza, nem que de novo me façam engulir o vômito de meus pecados, que já lancei aos pés do confessor; para isso apartar-me-ei de tôdas às pessoas e lugares que me serviram de ocasião de pecar e empregarei todos os meios que o confessor me indicou, sem todavia omitir os que conhecer que são adequados para êsse fim. Concedei-me esta graça, Senhor, pois vô-la peço pela intercessão da Santíssima Virgem Maria, de todos os Anjos e Santos; e não tenho a menor dúvida de que a receberei, porque a minha súplica se apoia em vossos méritos e misericórdia divina.

Se tiveres ocasião e tempo, cumpre imediatamente a penitência que te impôs o confessor, a não ser que êle dispuzesse outra coisa; se não puderes imediatamente, cumpre-a logo que te for possível.

PREPARAÇÃO PARA A COMUNHÃO

Já sabes que as coisas indispensáveis para receber dignamente a sagrada comunhão são quatro: jejum natural, limpeza de consciência, conhecimento e desejo.

1. O **jejum natural** consiste em não ter comido nem bebido coisa alguma, desde a meia noite até depois de ter recebido o Senhor. Quero, porém, que saibas que o jejum natural não se quebra só por meter na bôca alguma daquelas coisas que não se mastigam: um alfinete, por exemplo, um cordão, o lenço etc.: como também não se quebra, se, ao lavar-se o rosto, entrar na bôca alguma gota de água com a respiração; nem com o sangue que pode sair das gengivas, nem engulindo involuntàriamente com a saliva os resíduos que, da ceia, ficaram entre os dentes.

Também não é obstáculo para a comunhão não ter podido dormir em tôda a noite.

2. Há **limpeza de consciência** quando não há nela nenhum pecado mortal.

Mas como não poucas vêzes procura o demônio estorvar a comunhão, trazendo à memória muitas faltas esquecidas na confissão, devo prevenir-te que se estas faltas forem leves, basta que te arrependas delas, e depois comunga com tranquilidade; mas, se forem graves, torna ao confessor, se comodamente puderes, e acusa-te delas; não podendo porém ir fàcilmente, por estares já entre os que vão comungar, e houver perigo de que os outros reparem se admirem, ou se escandalizem, basta que faças lá mesmo um ato de contrição, com propósito de confessar êsses pecados esquecidos, e podes comungar com tranquilidade, porque êstes pecados graves, em virtude da contrição universal que tiveste, da absolvição que te deu o P. Confessor e da graça que causa o Sacramento, foram já perdoados; o que falta é sujeitá-los ao tribunal da Penitência, e êste preceito o cumprirás confessando-os na seguinte confissão.

3. Conhecimento tem quem reflete, pensa e sabe quem é Jesús Cristo que está na hóstia consagrada, que vai receber, e quem é o homem que o recebe.

4. Por desejo se entendem aquelas amorosas ânsias que deve ter tua alma de hospedar a Deus em teu peito; e entende que quanto maiores e mais fervorosas forem essas ânsias, tanto maiores serão as graças que te concederá Jesús Cristo.

Algumas pessoas perguntam se se pode receber o Senhor depois de meio dia. O P. Jaen lhes responde que podem, embora seja uma hora, duas ou três da tarde; e em dias de grande concorrência, nos jubileus e missões, em que as pessoas tiveram

de esperar muito tempo para confessar-se, pode-se ainda comungar mais tarde.

Perguntaram também outras pessoas quanto tempo devem demorar sem cuspir depois de recebida a sagrada forma. O mesmo P. Jaen lhes responde que, como não há lei que o determine, basta geralmente que passe meia hora, ou um quarto de hora, e até menos se houver necessidade; mas nêste caso, e se for antes de ter comido ou bebido alguma coisa, é bom lançar a saliva num lugar decente, a não ser que tivesse já passado muito tempo depois da comunhão.

Modo prático de comungar com grande utilidade

Antes de comungar, considera atentamente que é Jesús Cristo a quem vais receber e quem és tu:

Jesús Cristo é Deus, homem verdadeiro; como Deus, é Filho do Eterno Padre, é Deus como o Padre; é poderosíssimo; é aquele Deus em cuja presença tremem as colunas do firmamento, e os Serafins, em sinal de respeito, cobrem o rosto com suas asas; Êle é a quem servem inumeráveis Anjos; Êle é o autor da natureza e a quem esta respeita e venera como seu Criador e Senhor, observando com a

maior fidelidade suas leis. Como homem, é Filho da Santíssima Virgem, o mais belo e perfeito de todos os homens. E sendo Deus e homem, ocultou-se sob o véu dos acidentes, para assim poder entrar em nosso interior, ser nosso alimento e vida, e enchernos de todos os bens.

E tu quem és? Ah! és um composto de alma e de corpo; enquanto à alma, és uma criatura ignorante, concebida em pecado, ingrata aos benefícios de Deus, preguiçosa para o bem, pronta e inclinada ao mal; de sorte que se o braço do Senhor não te houvesse sustentado, terias caido em pecados horrorosos e até estarias ardendo já nos infernos. Enquanto ao corpo, és miserável, sujeito a todos os males e à morte; és lama, és terra, és pó, és uma sombra, és nada.

E êsse Deus tão nobre quer vir a ti, que és tão miserável! Procura, portanto, adornar tua alma, que suponho está já em graça e acompanhada das indispensáveis virtudes, como a fé, reverência, temor, humildade, confiança, desejo e amor. O corpo disporás

com o jejum natural, com a limpeza nas mãos e no rosto, e penteado o cabelo, mas não à moda do mundo, e com um vestido decente; e por fim reçolherás os sentidos, não olhando, nem falando com outros sem necessidade.

Oração para antes da Comunhão

Meu Senhor Jesús Cristo, Criador e conservador do céu e da terra, Pai amorosíssimo, médico cheio de compaixão, mestre sapientíssimo, pastor caridosíssimo de nossas almas, eis aquí êste miserável pecador, indigno de estar em vossa presença e mais indigno ainda de chegar-se a êste banquete inefável. Ai, Senhor! quando considero Vossa infinita bondade emquererdes vir a mim, fico admirado... e ao ver a multidão de pecados com que Vos ofendí durante minha vida, fico confundido, e no meu pejo e vergonha quereria dizer-Vos: Senhor, não venhais... apartai-Vos de mim, porque sou um miserável pecador. Se o Batista não se achava digno de des-

atar as correias de vosso calçado, como posso eu merecer tamanha honra, como é receber-Vos em meu peito? Se o temor e respeito faz com que tremam os Anjos em vossa presença, poderei eu não tremer, ao assentar-me à vossa mesa divina? Se a Virgem Santíssima, posto que destinada a ser vossa Mãe, e adornada de tôdas as excelências, prerrogativas e graças possíveis numa pura criatura, se considera, contudo, indigna de conceber-Vos em suas puríssimas e virginais entranhas, poderei eu, miserável pecador, cheio de imperfeições e faltas, ter valor para receber-Vos em meu peito? Oh! Senhor, não Vos causa horror êste criminoso? não Vos produz nojo virdes a mim e entrardes em tão vil e imunda morada?

Verdadeiramente, Senhor, eu não teria fôrça para chegar-me a Vós se primeiro não me chamasseis dizendo-me como a Zacheo, não uma vez só, senão tantas quantas são as inspirações com que me dais a conhecer o desejo que tendes de vir a mim: "Zacheo, desce, porque hoje quero pousar

em tua casa". Mas, Senhor, que é o que Vos move a vir a mim? São meus méritos? minhas virtudes? Mas como tem coragem de falar em virtudes e méritos um pecador como eu? Ah... já o entendo, Senhor, minhas misérias, minha pobreza, isso é o que Vos move. Oh! que excesso de amor!

Vós dissestes que "não são os sãos que carecem de médico, senão os doentes" e eis porque quereis vir: vedes minha urgente necessidade e o desejo de a remediar Vos estimula. Efetivamente, Senhor, é tal o estado de minha alma, que posso dizer com verdade: desde a planta dos pés até o mais alto da minha cabeça não tenho parte sã, tantas são minhas imperfeições! Contudo, eis-me aquí, Senhor, apresento-me a Vós não porque de Vós me julgue digno, senão porque não posso viver sem Vós; venho a Vós como um mendigo ao rico, para que remedieis minhas misérias e me livreis de minhas faltas e imperfeições; venho porque as grandes enfermidades que me prostram só Vós as podeis curar; um olhar compassivo,

Médico divino, e ficarei são em minhas potências e sentidos.

Pára um pouco nestas considerações, e manifesta-lhe com confiança todos os teus males espirituais e corpórais, e depois prossegue:

Virgem Santíssima, já que, compadecida dos esposos de Caná de Galiléia, os tirastes do apêrto em que se achavam com a milagrosa conversão da água em vinho, pedí-lhe que faça em mim um prodígio semelhante, concedendo-me as graças de que hei mister para recebê-lo dignamente. A Vós nunca negou coisa alguma; sempre sois atendida; interessai-Vos por mim; fazei em meu favor quanto puderdes; ai! quanto preciso!

Anjos Santos, vêde que vou assentar-me à santa mesa e comer aquele que é o vosso pão; alcançai-me que me chegue com o vestido nupcial e adornado com tôdas as virtudes.

Santos todos moradores do céu! interessai-vos por mim, fazei que eu me acerque do augusto Sacramento como

vós fazieis, e que, tirando dêle os frutos que tiráveis, possa dizer com verdade: Vivo, mas não sou eu, é Cristo que vive em mim. Com esta fé, esperança, confiança e amor chego-me a Vós, meu Senhor e meu Deus.

Advertência para antes da comunhão

Deves ter presente que os sacramentos causam a graça à medida da disposição de quem os recebe. Assim como o fogo se acende mais fàcilmente quanto mais sêca e resinosa estiver a lenha, assim também, em certo sentido, pode-se dizer que a sagrada comunhão, que é um fogo divino, acende em nós a fogueira do amor divino, na proporção em que nos achar separados das coisas do mundo, e inflamáveis pelo resinoso das virtudes. Daquí podes inferir quanta deverá ser tua diligência em despojar-te de todos os afetos terrenos e excitar-te em tôdas as virtudes.

Depois de preparado do melhor modo possível, enquanto o padre, que vai dar a Comunhão, abrir o sacrário, dize o **Confiteor Deo** ou **Eu pecador**; depois aviva a fé e a confiança, e, enquanto o sacerdote toma a píxide e diz, com a sagrada hóstia nas mãos: **Ecce agnus Dei...**; dize tu:

Eu vos adoro, sagrada hóstia, pão vivo e alimento dos anjos. Eu Vos

adoro, ó meu Salvador, em Vós creio, em Vós espero e Vos amo com todo o meu coração.

Depois, dize três vêzes com o sacerdote, e com o maior fervor possível, as palavras do Centurião:

Meu Senhor Jesús Cristo, eu não sou digno de que vossa divina Majestade entre em minha pobre morada; mas pela vossa divina palavra sejam meus pecados perdoados e minha alma sã e salva.

Acabadas de pronunciar estas palavras, cale a bôca e fale o coração com fervorosos, postos que breves, atos de amor e desejo. Quando o sacerdote se aproximar com a sagrada Hóstia, levanta a cabeça, prepara bem com as mãos a toalha, abre moderadamente a bôca, põe a língua de fora, de maneira que possa colocar-se nela comodamente a Sagrada Hóstia, e, recebida esta, fechando a bôca, deixa que se humedeça com a saliva, que naturalmente vai fluindo, e logo, sem dar voltas com ela na bôca, engole-a. Mas, se apesar destas diligências, se pegar ao céu da bôca, não lhe toques com os dedos; despega-a, porém, com a ponta da língua; e não bastando isso, bebe um pouco de água, com a qual humedecida, passará mais fàcilmente.

Advertências para depois da comunhão

Depois de teres recebido o Senhor, recolhe-te com tôdas as tuas potências e sentidos, ou na mesma capela, ou em outra parte da igreja para aproveitares esta ocasião a mais favorável para tratar com êle. Não imites a Judas, que depois de ter comungado se retirou guiado pelo demônio, nem a muitos outros cristãos que, imitando êsse infeliz, saem logo da igreja, preferindo ir-se embora com o demônio a ficar com Jesús e pedir-lhe mercês. Ai dos que assim procedem! Não se pode negar que êles são, quando não outra coisa, indivíduos sem educação, grosseiros e mal criados. Porque não é verdade que a boa criação e cortezia exigem que, quando um personagem vem à nossa casa, procuremos obsequiá-lo pelo menos com uma conveniente conversação? E, se logo que êle se sentasse e nos dirigisse as primeiras palavras, lhe virássemos as costas, não qualificaria de selvagem grosseira o nosso incorreto procedimento? Que título, pois, daremos à brevidade com que alguns, acabando de comungar, saem imediatamente da igreja, como se não tivessem recebido tão ilustre hóspede? Chamar-lhe-ei incivilidade? Oh! sim, são incivís, são lobos, não pessoas humanas. Senão vejamo-lo. O lobo é um animal tão rapace como voraz, amigo sempre de bons bocados, nunca deixa de tragar o melhor e bem nutrido cordeiro, se pode apanhá-lo, e contudo, ordinàriamente falando, anda sempre fraco; por quê? por-

que não rumina. O mesmo, pois, acontece a êstes cristãos de que falamos: comem, é verdade, ou melhor diríamos que devoram e tragam o Cordeiro sem mácula, Jesús que apaga os pecados do mundo; e contudo sempre os vereis fracos na virtude, apesar de tão excelente comida; e talvez ah! prouvera a Deus que isto não fôsse verdade! talvez em contínuo pecado mortal. E por quê tamanha desgraça? Porque, como o lobo come sua presa, assim êles comem o Cordeiro divino sem ruminá-lo e sem parar a considerar o que acabaram de receber. Não imites a êstes, antes procura consagrar meia hora, ou quando menos um quarto de hora em cumprimentar e pedir mercês ao Deus amorosíssimo que tiveste a felicidade de receber em teu peito, a quem podes dirigir-te com a seguinte

Oração para depois da comunhão

Amabilíssimo Jesús, agradeço-Vos infinitamente o inestimável benefício que acabais de fazer-me, vindo a mim e dignando-Vos entrar na pobre morada de meu coração... E donde a mim tanta felicidade? Eu Vos contemplo nos braços de minha alma, como quando vos tinha nos seus o velho Simeão, e entusiasmado por tão divino tesouro, exclamarei com êle: Agora

morrerei contente, porque conseguí o que tanto desejava... tive a maior felicidade que nêste mundo pode acharse. Como agradecerei, pois, esta graça que não só contém tôdas as graças, mas também o Autor delas? Oh! Anjos santos, louvai todos ao Senhor e dai-lhe por mim as graças... Ó Santos do céu e justos da terra, ajudai-me a dar a Deus as graças por tão assinalada mercê.

Ó Virgem Santíssima... Vós, que com tanta perfeição soubestes corresponder aos singulares benefícios que Nosso Senhor vos concedeu, fazei que também eu saiba corresponder e agradecer-Lhos devidamente... mas, já que isto não é possível, agradecei-os por mim.

Quisera, meu Deus, que tôdas as criaturas do céu e da terra Vos agradecessem por mim êste benefício, mas estou bem convencido que nem ainda assim corresponderia digna e devidamente; por isso, pois, ofereço-me a mim mesmo com todo o meu corpo, a minha alma, potências e sentidos, de

tal sorte que daquí em diante direi sempre com o Apóstolo: "Vivo eu, mas não eu, Cristo é quem vive em mim". Meu Deus, desde já sou todo Vosso, adornai-me, portanto, como coisa vossa, com tôdas as virtudes que sabeis que necessito, para amar-Vos e servir-Vos com tôda a perfeição.

E vendo-Vos hospedado em minha alma, encho-me de admiração e pasmo, e entusiasmado como Madalena, não sei deixar de contemplar vossas misericórdias infinitas. Mas, Senhor, que vistes em mim que vos movesse a vir? Virtudes?... Mas se eu estou despido delas! Méritos? Ah! sou um miserável pecador! Que foi, pois, meu Bem, o que Vos moveu a virdes? Ah! já sei, foram as misérias que me oprimem e as necessidades em que me vejo. Como sois bom, ó meu Deus! Permití-me pois, Senhor, que abrace vossos pés santíssimos e os regue com lágrimas de ternura e amor. Não, eu me não levantarei de vossos pés até que me concedais como à Madalena uma indulgência plenária de todos os

meus pecados; e não Vos deixarei ir embora até que me lanceis vossa santa bênção.

Oh! quanto Vos amo, ó meu Deus! Que pena não Vos ter amado sempre! Quando me lembro que tive coragem de ofender-Vos, meu rosto cobre-se de vergonha e uma viva dôr parte-me o coração. Sim, Senhor, com o sangue de minhas veias quereria apagar meus pecados. Quisera que os dias em que Vos ofendí e não Vos amei, não se contassem no número dos anos que viví. Mas dora em diante, céus e terra, sêde testemunhas da minha resolução!... dora em diante não hei de tornar a ofender-Vos e Vos amarei, ajudado da vossa graça, com todo o afeto de meu coração.

E não só isso, Senhor, senão que hei de procurar que todo o mundo vos ame e que ninguém vos ofenda; e já que vos contemplo assentado em meu coração, como num trono de misericórdia, pronto a conceder-me tôdas as graças, e não só instando-me a que vo-las peça, senão queixando-Vos de

que até agora não pedí, corrigindo minha negligência Vos peço:

1. Que convertais a todos os pecadores do mundo: não vêdes, Senhor, como se precipitam de abismo em abismo?

2. Que concedais aos justos a perseverança final em Vosso santo serviço; de que lhes serviria ter bom princípio, se fôsse desgraçado seu fim?

3. Que livrando das penas do purgatório as benditas almas, as leveis à Vossa glória; bem sabeis, quanto vos amam e suspiram por Vós!

4. Que a meus pais, amigos e benfeitores concedais tôdas as graças que necessitam.

5. Que triunfe em tôda parte a Igreja e que prospere nossa nação.

6. Que abençoeis a todos os que têm direito às minhas orações.

Concedei-nos a todos a vossa divina graça, o vosso santo amor e temor, e por último a glória, em que viveis e reinais com o Padre e o Espírito Santo. Amen.

Acabada esta oração, considera com todo o sossêgo que te permitirem as circunstâncias, o muito que Jesús fêz e padeceu por ti; procura unir-te com os anjos que estão em roda de Jesús, adorando-o em teu peito, e em honra dos nove coros que êles formam, reza nove vêzes o **Padre Nosso, Ave Maria e Gloria Patri**, oferecendo os seis primeiros a Jesús, a quem interiormente abraçarás, lembrando-te das cinco chagas e da coroação de espinhos. Depois, para ganhar a indulgência plenária concedida à seguinte oração, reza-a diante dum Crucifixo.

Oração

Eis-me aquí, ó meu bom e amado Jesús, prostrado em vossa santíssima presença: rogo-Vos com o mais vivo fervor que imprimais em meu coração sentimentos de fé, de esperança, de caridade, de dôr de meus pecados e de propósito firme de nunca mais Vos ofender, enquanto, com todo amor e compaixão vou meditando nas Vossas cinco chagas, contemplando o que de Vós, meu bom Jesús, disse o real profeta Daví: Traspassaram as minhas mãos e os meus pés, contaram

todos os meus ossos (Ps. 21 v. 17 e 18).

Padre Nosso, Ave Maria e Glória.

Finalmente, reza os três Padre Nossos que te faltam dos nove, oferecendo-os à Santíssima Virgem para que te alcance a humildade, a pureza e o amor de Deus.

Si tiveres tempo e sentires devoção poderás passar algum tempo santamente entretido nas meditações seguintes:

Primeira meditação

MENINO JESÚS

Se a Santíssima Virgem pusesse em teus braços o Menino Jesús, que lhe dirias? Oh! como o adorarias!... Não há exageração, é uma realidade; quando comungas, recebes a Jesús; pede-lhe, pois, seu divino amor.

Segunda meditação

JESÚS É LUZ E SOL DE JUSTIÇA

Que seria dêste mundo sem luz? Escuridão, frialdade, miséria! Eis o que haveria nêle; pois o homem sem Jesús seria ainda mais infeliz do que o mundo sem sol. Pede-lhe, portanto, que ilumine teu entendimento com sua graça e que acenda em teu peito uma fogueira de amor divino.

Considera-o como Pai, como espôso, como irmão, como amigo, como mestre, como pastor, como médico; descobre-lhe tuas faltas, tuas más inclinações... pede-lhe remédio para tudo.

Alguns há que, depois de terem comungado, se imaginam como doentes nos seus sentidos e potências, e considerando a Jesús como médico, dizem-lhe: Senhor, curai êstes meus olhos a fim de que não olhem para o que não devem; curai esta minha língua tão loquaz, mentirosa e murmuradora etc.; curai êstes meus ouvidos, mãos, pés etc.; curai meu entendimento, minha memória e minha vontade; curai minha alma, porque pecou. Feliz aquele que comunga com viva fé e crê que tem a Jesús em seu peito, quando acaba de comungar; e ditoso será êle, se com fervorosa esperança lhe pedir, porque de certo alcançará, como dêle alcançaram os cegos a vista, os paralíticos e outros doentes a saúde, conforme conta o sagrado Evangelho.

Outros há que logo depois de terem comungado, contemplam a Jesús Cristo como sentado no seu coração, e a alma vai chamando tôdas as potências e sentidos para que adorem a Jesús e êste os bendiga a todos. Assim como quando uma alta personagem vai visitar uma casa, o dono dela vai apresentando a êste senhor seus filhos e criados e lhos oferece, da mesma maneira a alma deve

apresentar a Jesús suas potências e sentidos, e oferecer-lhos. Deve entregar-lhe para sempre o coração todo inteiro e consagrá-lo todo ao amor de Jesús, a fim de não amar outro objeto que a Deus, ou por Deus.

Depois de te haveres ocupado santamente nalguma destas considerações, podes retirar-te com tôda modéstia, sem te esqueceres durante o dia de tão grande favor. Quem de manhã assistir a umas bodas, todo o dia anda vestido de festa; assim quem teve a feliz sorte de assistir às bodas de Jesús, deve, durante todo o dia, viver adornado de virtudes. E não só nêsse dia hás de procurar viver santamente, e não cometer pecado algum mortal, senão que deves fazer o mesmo durante tôda a vida, como lemos dum jovem índio no seguinte exemplo:

"Escreve um missionário das Índias que depois de ter convertido um moço, e de o ter catequizado, batizado e administrado a sagrada comunhão, foi-se embora a pregar em outras povoações; um ano depois, voltou o missionário ao povoado do índio, e como êste soubesse foi imediatamente ter com êle e lhe pediu a sagrada comunhão. Com muito prazer, filho, te darei, respondeu-lhe o missionário, mas deves antes preparar-te com a confissão dos pecados cometidos nêste ano. Mas Padre, atalhou-lhe o moço, que está dizendo? é possível, en-

tão, que um cristão depois de ter recebido a Jesús em sua alma, por meio da sagrada comunhão, ainda tenha a ousadia de lançá-lo fora pelo pecado e colocar em lugar dêle o demônio? Digame, meu Padre, é mesmo possível tamanha ingratidão?"

Como êste moço has de procurar estar sempre em graça e desejar a sagrada comunhão. Oh! se aquele índio pudesse comungar com freqüência, com quanto fervor o faria! Comunga, pois, tu sacramentalmente tôdas as vêzes que puderes com licença de teu diretor; porque com isso ganharás muita glória; de maneira que segundo afirma a Venerável Maria de Agueda ter-lhe revelado Nossa Senhora, a glória que terão muitos dos que comungaram será como a de muitos mártires que não comungaram. Quando não puderes comungar sacramentalmente, comunga espiritualmente da maneira que agora direi:

COMUNHÃO ESPIRITUAL

A comunhão espiritual é a devoção mais fácil, a mais breve e útil, e ao mesmo tempo a ocupação mais doce e fagueira. Pode-se fazer em todo lugar, em todo tempo, sem necessidade de pedí-la, sem perder tempo e sem que fiquem atrazadas as nossas tarefas ou ocupações, e sem que a possam impedir as doenças: basta querer.

Por isso não admira que a Bem-aventurada Agueda da Cruz comungasse cem vezes durante o dia, e outras tantas durante a noite; e a vida da Bem-aventurada Joana da Cruz pode-se dizer que era uma contínua comunhão espiritual. Enquanto à sua utilidade, é bastante dizer que aparecendo Jesús Cristo à dita Joana lhe disse: que a graça, que lhe comunicava com a comunhão espiritual, era tanta, quanta recebia na comunhão sacramental. Posto que seja menor a que te comunique, por seres menos fervoroso, sempre será muita, se procurares comungar espiritualmente com tôda a devoção e fervor que puderes.

Consiste, pois, esta comunhão espiritual em um ardente desejo de receberes a Jesús sacramentalmente, e de participares das graças e favores que Êle concede aos que têm a felicidade de acercar-se da sagrada Mesa; porque êste desejo exige que não se tenha pecado mortal na consciência, ou que antes da dita comunhão se faça um ato de contrição dos pecados cometidos. Para facilitá-la eis aquí o

Modo prático de comungar espiritualmente

Ó meu Jesús e meu Senhor, creio firmemente que estais realmente no augusto Sacramento do altar. Ah! meu Deus, como seria eu feliz se pudesse

receber-vos em meu coração! Espero, Senhor, que Vós vireis a êle e o enchereis de vossa graça.

Eu vos amo, meu dulcíssimo Jesús... Sinto muito não vos ter amado sempre!... Oxalá que nunca vos tivesse ofendido, dulcíssimo Jesús de meu coração!... desejo receber-vos em minha pobre morada.

— Agora, cala, adora e entrega-te a Jesús sem reserva alguma. *Crede et manducasti*, diz Sto. Agostinho. Se com fé viva desejares comungar, comungaste já espiritualmente.

Exemplos de vários estados

Propuz até agora, amado cristão, o caminho que deves seguir e o modo de poderes te levantar, se por desgraça caisses, que é o sacramento da Penitência: exige, porém, êste sacramento muita disposição, para chegar a êle dignamente; porque doutra sorte, em vez de te levantares, ainda te afundarias mais na iniquidade, acrescentando aos teus pecados o pêso enorme do sacrilégio; e se assim, mal confessado, te chegasses à sagrada Mesa, ai de ti! que horrível maldade cometerias! Far-te-ias réo do corpo e sangue de Jesús Cristo, e cometerias, como diz São Paulo, a con-

denação. Para te apartar de tão enorme delito, vou referir-te alguns exemplos de vários estados, copiados de Santo Afonso em seu livro intitulado: Instrução ao povo.

1. Exemplo dum homem que fazia más confissões e, depois, quando quis confessar-se devidamente, não pôde; porque bem o diz o mesmo Deus: *buscar-me-eis e não me achareis e morrereis em vosso pecado*. Diz, pois, São Ligório que nos anais dos Padres Capuchinhos se conta dum que era tido por pessoa de virtude, mas que se confessava mal. Como caisse gravemente doente, foi avisado que se confessasse, e fêz chamar certo Padre ao qual disse logo que chegou: *Meu Padre, dizei que me confessei, mas eu não quero confessar-me.* — *E por quê?* lhe replicou admirado o Padre. *Porque estou condenado, pois não tendo me confessado nunca inteiramente de meus pecados, Deus em castigo me priva agora de poder confessar-me bem.* Dito isto, começou a dar terríveis uivos e a despedaçar a língua, dizendo: *Maldita língua que não quiseste confessar os pecados quando podias.* E assim, fazendo em pedaços a língua e uivando horrìvelmente, entregou a alma ao demônio; seu cadáver ficou negro como um carvão e ouviu-se um barulho espantoso, seguido dum cheiro insuportável.

2. Exemplo duma donzela, que morreu também impenitente e desesperada. Refere o P. Martinho del Rio, que, na província do Perú havia uma moça índia, chamada Catarina, a qual servia a uma boa senhora, que a levou a batizar-se e a frequentar os Sacramentos. Confessava-se amiude, mas calava os pecados. Chegado o transe da morte, confessou-se nove vezes, mas sempre sacrìlegamente, e acabadas as confissões, dizia às suas companheiras que calava os pecados. Estas foram contá-lo à senhora, que sabia por sua mesma criada moribunda, que êstes pecados que calava eram de impureza. Avisou, pois, ao confessor, o qual voltou para exortar à doente e que se confessasse de tudo; mas Catarina obstinou-se em não querer dizer aquelas culpas ao confessor, chegando a tal ponto de desesperação, que disse por último: *Padre, deixai-me, não vos canseis mais, porque perdeis o tempo.* E virando as costas ao confessor, pôs-se a cantar canções profanas. E estando para morrer, como suas companheiras a exortassem a que tomasse o Crucifixo, respondeu: *Qual Crucifixo, qual história! Não o conheço nem quero conhecê-lo.* E assim morreu.

Desde aquela noite começaram a ouvir-se tais barulhos e a sentir-se tal cheiro, que a senhora se viu obrigada a mudar de casa; e depois apareceu, já

condenada, a uma sua companheira, dizendo-lhe que estava no inferno por suas más confissões.

3. Exemplo dum moço: nêste exemplo se deixa ver claramente aquele princípio: *ou confissão, ou condenação* para quem pecou mortalmente, e que tôdas as obras boas e penitências, sem preceder a confissão, de nada servem para sair do mísero estado da culpa, a não ser que haja um desejo eficaz verdadeiro de confessar-se, se então não se puder. A razão é evidente: o pecado mortal tem uma malícia infinita; para curar esta chaga infinita é absolutamente necessário um remédio infinito; êste remédio infinito são os méritos de Jesús Cristo, aplicados por meio dos Sacramentos; resulta, pois, que, se podendo receber os Sacramentos, não se receberem ou pelo menos não se desejar eficazmente recebê-los logo que for possível, nunca se conseguirá o remédio, como infelizmente aconteceu ao desgraçado Pelágio.

Conta-se na crônica de São Bento dum eremita, chamado Pelágio, que posto por seus pais a guardar os rebanhos, levava uma vida exemplar, de modo que todos lhe davam o nome de santo; e assim viveu muitos anos. Mortos seus pais, vendeu aquelas poucas coisas que ainda lh ficavam e se fêz eremita. Uma

vez, por desgraça, consentiu num pensamento de impureza. Caido no pecado, viu-se abismado numa melancolia profunda; porque o infeliz não queria confessá-lo, para não perder o conceito de santidade. Durante esta obstinação passou um peregrino que lhe disse: *Pelágio, confessa-te, porque Deus te perdoará e recobrarás a paz que perdeste;* e desapareceu. Depois disso, resolveu-se Pelágio a fazer penitência de seu pecado, mas sem confessar-se, imaginando que Deus lho perdoaria sem a confissão. Entrou num mosteiro, onde foi imediatamente bem recebido por sua boa fama, e nêle começou a fazer uma vida áspera, mortificando-se com jejuns e penitências. Chegou finalmente a morte, e confessou-se por derradeira vez; mas assim como por pejo deixara em vida de confessar seu pecado, assim o deixou também na morte. Recebeu o Viático, morreu e foi sepultado no mesmo conceito de santo. Na noite seguinte, o sacristão achou o corpo de Pelágio sôbre o sepulcro; enterrou-o outra vez; mas, tanto na segunda como na terceira noite, achou-o sempre insepulto, de maneira que deu aviso ao abade, o qual, indo junto com os outros monjes, disse: Pelágio, tu foste obediente em vida, obedece também depois da morte: dize-me da parte de Deus se é talvez vontade divina que se coloque teu corpo nalgum

lugar reservado? E o morto, dando um uivo espantoso, respondeu: *Ai de mim! que estou condenado para sempre por uma culpa que deixei de confessar. Olha, abade, meu corpo!* E no mesmo instante apareceu seu corpo como um ferro ardente, que lançava horríveis faiscas de fogo. Ao ponto que se puzeram todos em fuga; mas Pelágio chamou ao abade, para que lhe tirasse da boca a partícula consagrada, que ainda tinha. Feito isto, disse Pelágio que o tirassem da igreja e o lançassem para um monturo, e assim se fêz.

4. Exemplo duma filha dum rei de Inglaterra. Êste caso é muito semelhante ao que se acaba de contar. Refere o P. Francisco Rodriguez que na Inglaterra, quando nela dominava a religião católica, o rei Auguberto tinha uma filha de tão rara beleza, que foi pedida em casamento por muitos príncipes. Perguntada pelo pai se queria casar-se, respondeu que fizera voto de perpétua castidade. Impetrou-lhe o pai a dispensa de Roma, mas ela permanecia firme em não aceitá-la, dizendo que não queria outro espôso que Jesús Cristo; e só pediu a seu pai que a deixasse viver numa casa solitária; e como o pai lhe queria muito, não quis desgostá-la, dando-lhe uma pensão como convinha à sua família. Chegada ao seu retiro, fêz

uma vida santa de jejuns e penitências; frequentava os Sacramentos e assistia muito amiude num hospital, para visitar e servir aos doentes. Levando tal gênero de vida, e moça ainda, adoeceu e morreu. Uma senhora, que fôra sua aia, fazendo oração uma noite, ouviu um grande barulho, e viu logo uma alma em figura de mulher em meio dum grande fogo, e acorrentada por muitos demônios, a qual lhe disse: eu sou a desgraçada filha de Auguberto. — Como?! respondeu a aia, tu condenada, depois duma vida tão santa? — Justamente sou condenada por minha culpa, respondeu a alma. — E por quê? — Porque sendo eu ainda menina, gostava que um de meus pagens, com o qual eu tinha amizade, me lesse algum livro. Uma vez êste pagem, depois da leitura, pegou em minha mão e beijou-a. Começou a tentar-me o demônio até que finalmente, com aquele mesmo pagem, ofendí a Deus. Fui depois confessar-me, comecei a dizer meu pecado, e meu indiscreto confessor interrompeu-me dizendo: Como? isto faz uma rainha? Eu então acanhada disse que fôra um sonho. Comecei depois a fazer penitências e esmolas, a fim de que Deus me perdoasse, mas sem confessar-me. Estando para morrer, disse ao confessor que eu fôra uma grande pecadora: respondeu-me o confessor que devia apartar de mim

aquele pensamento, como verdadeira tentação; depois expirei, e agora vejo-me condenada por uma eternidade. E dizendo isto, desapareceu com tal estrondo, que parecia que o mundo vinha abaixo, deixando naquela habitação insofrível mau cheiro que durou por muitos dias.

Se esta infeliz tivesse chegado devidamente ao sacramento da Penitência, cantaria ao Senhor cânticos de louvor no céu; mas agora, pela sua desprezível e maldita vergonha é mais uma braza no inferno... E quantas pessoas há de todo estado, sexo e condição que experimentarão igual castigo, se não se chegarem contritas ao tribunal da Penitência?

5. Exemplo duma casada muito parecido com o anterior: refere-o também São Ligório. — Conta o Padre Serafim Razzi que numa cidade da Itália havia uma nobre senhora casada, que era tida por santa. Estando para morrer, recebeu os santos Sacramentos, deixando muito boa fama de sua virtude. Sua filha rogava continuamente a Deus pelo descanso de sua alma.Um dia, estando a filha em oração, ouviu um horroroso barulho na porta, voltou os olhos e viu a horrível figura dum porco de fogo que lançava de si um fedor insuportável; foi tal seu terror que se teria lançado pela janela abaixo; mas deteve-a uma voz que lhe disse: pára, minha filha, eu sou tua des-

graçada mãe, e quem tinham por santa; mas pelos pecados que cometí com teu pai, e que por pejo nunca confessei, Deus me condenou ao inferno; não rogues mais a Deus por mim, porque me dás maior tormento. E dito isto, bramindo, desapareceu.

Perguntarás, talvez, amado cristão: É possível que uma alma condenada apareça? A isto responderei que sim; e, para tirar-te de qualquer dúvida, quero explicar-te as razões. Escuta-me, pois, e vamos por partes. Acreditas nas santas Escrituras e no Credo? De certo, responderás, e, se dissesse que não, dir-te-ia que eras hereje. Pois da Escritura e do Credo consta que nossa alma é imortal. A razão natural nos está clamando que é preciso que sobreviva ao corpo, para que o pecador possa receber de Deus o castigo de seus pecados, que não recebeu nêste mundo, e o justo e condigno prêmio de suas virtudes; doutro modo Deus não seria justo. É isto tão evidente que até o mesmo Rousseau o confessou, dizendo: "Posto que não existissem outras provas da imortalidade de nossa alma que o triunfo do mal e a opressão da virtude cá na terra, isto só me tiraria qualquer dúvida que dela eu tivesse". Também sabes e crês, segundo o Credo, na remissão dos pecados; isto é, que, por muitos pecados que alguém tiver cometido, si se confessa bem dêles, lhe ficam todos per-

doados; mas se morrer sem ter-se confessado devidamente, basta um só pecado mortal para ficar eternamente condenado. E assim como a ordenada justiça da terra (que é uma participação da justiça do céu), tem cárceres e suplícios no purgatório e no inferno, para castigar os que morrerem em pecado, ou não de tudo purificados. Assentados êstes princípios, sirvamo-nos dum exemplo. Nunca viste ou ouviste referir que às vezes o juiz ou o tribunal dá sentença de que um dos presos seja exposto à vergonha e outro seja açoutado nas paragens mais públicas? Nem todos os presos hão de expôr à vergonha, nem quando sae aquele o vêm todos os habitantes do mundo, nem todos os daquela cidade por onde é conduzido, senão só alguns. Agora aplica a comparação. Deus Nosso Senhor, Juiz supremo, e dono absoluto dos vivos e dos mortos, em qualquer hora pode ordenar, e algumas vêzes ordenou, que alguns dos encerrados nas masmorras do inferno, para confusão sua, e lição e utilidade nossa, saiam daquele cárcere e apareçam do modo mais conforme ao fim para o qual lhes manda aparecer; e quando aparecem, não é mister que todo o mundo os veja: basta que os vejam alguns, e êstes participem aos outros, para que, encarmentado todos em cabeça alheia, ponham grande e especial cuidado em não fazer más confissões, e para que por meio duma confissão geral,

acompanhada duma verdadeira dôr e propósito firme, emendem as mal feitas, fazendo-as de novo, para não experimentar depois a mesma desgraçada sorte. Êste é o fruto e utilidade que deves tirar da leitura dêste e outros exemplos.

6. Exemplo duma senhora que por muitos anos calou na confissão um pecado deshonesto. Refere Santo Afonso e mais particularmente o Padre Antônio Caroccio, que passaram pelo país em que vivia esta senhora, dois religiosos, e ela, que sempre esperava confessor forasteiro, rogou a um dêles que a ouvisse em confissão, e confessou-se. Logo que partiram os Padres, o companheiro disse ao confessor ter visto que, enquanto a senhora se confessava, saiam de sua bôca muitas cobras, e uma serpente enorme deixara ver fora sua cabeça, mas voltara de novo para dentro, e após ela tôdas as que antes sairam. Suspeitando o confessor o que aquilo podia significar, voltou à cidade e à casa daquela senhora, onde lhe disseram que ela, no momento de entrar na sala, morrera repentinamente. Por três dias seguidos jejuaram e oraram por ela, suplicando ao Senhor que lhes manifestasse aquele caso. Ao terceiro dia, apareceu-lhes a infeliz senhora condenada e montada sôbre um demônio, em figura dum dragão horrível com duas serpentes enroscadas ao pescoço, que a afogavam e lhe comiam os peitos;

uma víbora na cabeça, dois sapos nos olhos, setas ardentes nas orelhas, chamas de fogo na bôca e dois cães danados que a mordiam, e lhe comiam as mãos; e dando um triste e espantoso gemido, disse: Eu sou a desventurada senhora que V. Rvma. confessou há já três dias; conforme ia confessando, meus pecados iam saindo como animais imundos pela minha bôca, e aquela serpente enorme, que o companheiro viu tirar fora a cabeça, e voltou depois para dentro, em figura dum pecado deshonesto que calei sempre por vergonha; quis confessá-lo com V. Rvma., mas também não me atreví. por isso, voltou a entrar dentro, e com êle todos os mais que haviam saido. Cansado já Deus de tanto esperar-me, tiroume repentinamente a vida e me precipitou no inferno, onde sou atormentada pelos demônios em figura de horrendos animais. A víbora me atormenta a cabeça pela minha soberba e excessivo cuidado em pentear os cabelos; os sapos cegam-me os olhos, por meus olhares lascivos; as flechas acesas me atormentam as orelhas, porque escutei murmurações, palavras e cantigas obscenas; o fogo abraza-me a bôca pelas murmurações e beijos torpes; tenho as serpentes enroscadas no pescoço e me comem os peitos, porque os levei dum modo provocativo, pelo decote de meus vestidos e pelos abraços deshonestos; os cães me comem as mãos, pelas más obras e tatos impu-

ros. mas o que mais me atormenta é o horroroso dragão, em que vou montada, e que me abraza as entranhas em castigo de meus pecados impuros. Ai! que não há remédio para mim, senão tormentos e pena eterna! Ai das mulheres! acrescentou; porque muitas delas se condenam por quatro gêneros de pecados: por pecados de impureza, pelas galas e enfeites, por feitiçarias e por calar pecados na confissão; os homens se condenam por tôda classe de pecados; mas as mulheres principalmente por êstes quatro pecados. Dito isto, abriu-se a terra e por ela entrou esta infeliz mulher, até o mais profundo do inferno, onde padece e padecerá por tôda a eternidade.

Reflete, cristão, e entende que Deus Nosso Senhor mandou sair esta infeliz senhora do inferno, e que passasse pela vergonha, para que todos os homens soubessem a sorte que os espera, se, pecando, não se confessarem bem. Oxalá que tu tirasses da leitura dêste exemplo horroroso o fruto que tiraram outros, fazendo uma boa confissão e emendando-te de tudo. Um autor diz que êste exemplo converteu mais gente que duzentas quaresmas. O P. missionário Jaime Corella fêz voto de pregá-lo em tôdas as missões, pelo grande proveito que dêle tiravam os fiéis. E até um Prelado estabeleceu que em certos tempos do ano se pregasse ou se lesse êste caso na igreja. Mas, ai de ti, se não te aproveitares dêles! ai de ti se

não confessares todos teus pecados! ai de ti se, mal preparado, fôsses receber a sagrada comunhão! Melhor seria então não teres nascido!

Não há crime com que Deus mais se ofenda como é com a comunhão sacrílega. Os Santos Padres no-lo pintam com palavras e exemplos assombrosos. Quem comunga em pecado mortal, diz Santo Agostinho, comete maior crime que Herodes, mais horrendo do que o pecado de Judas, acrescenta São João Crisostomo; e outros Santos dizem que é maior ainda que os pecados que fizeram os judeus crucificando o Salvador; e por todos, diz São Paulo, que será réu do corpo e do sangue do Senhor. isto é, diz a Glosa, será castigado como se com suas mãos tivesse crucificado o Filho de Deus. É a comunhão sacrílega um delito tão grande, que Deus não espera castigá-lo no inferno, senão que começa já nêste mundo com doenças e mortes; de modo que já no tempo dos Apóstolos, como conta São Paulo, muitos pelas comunhões sacrílegas, padeciam gravíssimos males corporais, e outros morriam. São Cipriano refere dalguns de seu tempo, que logo que recebiam indignamente a sagrada comunhão, eram acometidos de intoleráveis dôres nas entranhas, até morrerem rebentados. São João Crisóstomo conheceu alguns possessos do demônio por êste delito; e São Gregório, Papa, assegura que em Roma fêz grande estrago a pes-

te, que sobreveiu por ter-se continuado naquela cidade as diversões, banquetes, espetáculos e impurezas depois da comunhão pascal; e o mesmo conta de seu tempo Santo Anselmo, por ter-se cumprido mal êste preceito. Lê-se na vida de São Bernardo, que um monje ousou comungar em pecado mortal; mas, coisa horrivel!, apenas lhe deu o Santo a sagrada Hóstia, rebentou como Judas, e como êle condenou-se eternamente.

Refere o célebre P. Arbiol, que houve em certa povoação uma senhora que, numa festa muito solene, foi confessar-se, e o confessor, achando-a em ocasião próxima voluntária, disse-lhe que não podia absolvê-la se não se apartasse primeiro da ocasião, e que naquele dia não podia receber a sagrada comunhão; mas ela, sem fazer caso do que o confessor lhe dissera, quis de todo modo comungar, e no momento em que tinha a sagrada Hóstia na garganta, ficou afogada e morta na mesma igreja, em presença de muita gente.

Grande número de casos desta natureza poderia referir-te, não só antigos, senão modernos ,embora que agora não acontecem tantos, em razão, creio eu, de que os bons se arredariam de frequentar os Santos Sacramentos, e Jesús, pelo amor que nos tem, e para nosso proveito, prefere deixar sem castigo visível os sacrilégios, e que os bons recebam com frequência a comunhão, do que êstes dei-

xarem de recebê-los, atemorizados pelo castigo dos profanadores, mas, se a êstes últimos não castiga Deus visìvelmente, fa-lo invisìvelmente com cegueira do entendimento, com dureza de coração, e com seu abandono nêste mundo e depois no outro com as penas eternas do inferno. Recomenda-te a Maria Santíssima, para que te alcance os auxílios de que careces, para poderes receber com frequência e dignamente os Santos Sacramentos.

E para que conheças melhor quanto convém receber os Santos Sacramentos com as devidas disposições e os diferentes efeitos que êles produzem, vou referir-te outro caso que se lê na vida dos Santos Padres. Houve um Bispo muito virtuoso, a quem avisaram que duas pessoas viviam em trato ilícito; êle, nessa ocasião, pediu ao Senhor que lhe manifestasse o estado da consciência de seus fregueses. Ouviu Deus suas súplicas, e um dia, depois de ter distribuido a sagrada comunhão a um grande concurso de povo, viu que uns tinham o rosto negro como um carvão, a outros saiam faiscas de fogo dos olhos, e outros viu muito formosos e vestidos de branco. Tornou a orar o bom Prelado para que Deus lhe manifestasse aquele mistério. Apareceu-lhe então um anjo e lhe disse: Hás de saber que êstes que teem o rosto negro, são os impuros e deshonestos; os que lançam fogo pelos olhos são avaros, usurários e

vingativos; e os que vês tão formosos e vestidos de branco são os que se acham em graça e adornados de virtudes. Concorreram também a comungar as duas pessoas acusadas de tratos ilícitos, as quais viu igualmente resplandecentes e belas, pelo que o Bispo pensou que o teriam enganado; mas o Anjo disse-lhe que era verdade o que lhe tinham dito, mas que apartando-se da ocasião, e fazendo uma boa confissão, lhes foram perdoados todos os pecados e com isso ficaram bem dispostas para receber a sagrada comunhão, que foi o que causou nelas êstes admiráveis efeitos.

Portanto, caríssimo irmão em Jesús Cristo, pelo muito que te quero, suplico-te e recomendo, que não chegues nunca a receber a Nosso Senhor em pecado mortal; mas não te assustes se te achares em tão triste estado. confessa-te bem antes, e, arrependido de coração, excita-te a muitos e fervorosos atos de humildade, confiança e amor, e comungando com esta disposição, ficarás cheio dos grandes e celestes frutos que produz a sagrada Eucaristia em quem dignamente a recebe; quero referir-te aquí os principais, para que te afeiçoes mais e mais à frequência dela:

1. Aumenta a graça.
2. Dá luz à alma a fim de conhecer o bem, para seguí-lo, e o mal, para fugir dêle.

3. Aviva a fé e a esperança.
4. Acende a caridade.
5. Modera a ira e as outras paixões, preservando-nos de pecar.
6. Une-nos com Jesús Cristo.
7. Dá-nos uma suavidade espiritual, com a qual fazemos com gôsto tôdas as obras de virtude.
8. Afugenta os demônios para que não nos tentem tão amiude.
9. Acalma os remorsos da consciência.
10. Faz ter grande confiança em Deus na hora da morte.
11. Alimenta a alma, dando-lhe vigor, bem assim como o pão material dá fôrças ao corpo.
12. Por último, nos dá especiais auxílios para perseverar na virtude e chegar à glória eterna, da qual é penhor certo, a qual te desejo de todo o coração como para mim mesmo.

Exortação ao cristão

Serás feliz nêste e no outro mundo, ó cristão, se procurares cumprir exatamente as promessas que fizeste a Deus no santo Batismo; mas, ai de ti se fores infiel! porque então um inferno eterno seria teu destino; pois no dia do juízo, ao qual infalìvelmente hás de comparecer, será teu grande acusador o vestido branco, com que cobriram tua cabeça, o qual, como não ignoras, simbolisa a pu-

reza de costumes, que deve acompanhar-te tôda a vida. Repara no exemplo seguinte:

Referem as histórias que um tal Elpidophoro recebeu o Batismo das mãos de Murita, diácono de Cartago, e depois, apostatando da religião católica, se fêz hereje ariano, e foi juiz contra os católicos. Aconteceu, pois, que por ser Murita fiel adorador da cruz de Jesús Cristo, foi prêso e apresentado ao tribunal de Elpidophoro; quando Murita se viu diante dêste apóstata, tirou do bolso o véu branco que lhe puzera no Batismo, e recordando-lhe as promessas feitas a Deus, às quais faltava então, disse-lhe: *Esta, Elpidophoro, ministro do êrro, esta é a vestidura branca que te acusará diante do Deus da majestade no juízo a que hás de ser apresentado.*

O mesmo te digo, cristão; ai de ti, se, em lugar de seres fiel ao que prometeste no santo Batismo, apostatas, ou és infiel à palavra que deste! Ai de ti, se não só não cumpres o prometido, senão que ainda criticas, censuras, escarneces dos verdadeiros cristãos! Ai de ti! repito, porque o véu branco, a vela acesa, que significa a luz do bom exemplo que hás de dar, e tudo o mais que se pratica no santo Batismo, naquele dia terrível, em que há de julgar-te Jesús, a quem agora pecando persegues, serão teus maiores e mais terríveis acusadores! Que acredites nisso, ou não, que te lembres ou te

esqueças, há de vir um dia, que talvez não esteja longe, em que hás de morrer e ser julgado, e salvo ou condenado segundo tuas obras boas ou más: por mais voltas que lhe dês, disso não te livrarás.

Renovação

das promessas feitas no Santo Batismo, que deve fazer-se ao menos uma vez no ano no dia do aniversário ou a princípios de Janeiro

Ó meu Deus, eu vos dou infinitas graças por me haverdes criado à vossa imagem e semelhança, por me haverdes regenerado com o santo Batismo. por me haverdes dado nêle vossa graça, os dons e virtudes do Espírito Santo e por me haverdes feito filho de vossa Igreja.

Naquele dia, tão venturoso para mim, não só renunciei a Satanás, a tôdas as suas obras, pompas e vaidades, pela bôca de meus padrinhos, senão que também fiz profissão de crêr num só Deus, Padre, Filho e Espírito Santo, crêr na Igreja católica, na comunhão dos Santos e em tôdas as outras verdades por Vós reveladas; e, enfim, resolví então viver e morrer nesta crença e na observância de vosso santos mandamentos.

Mas, ai de mim! meu Deus, como cumprí mal tão santas e tão solenes promessas! Dei ouvidos às sugestões do demô-

nio; militei sob a bandeira de Satanás; fui após as pompas do inimigo, arrastado pelos prazeres e vaidades do mundo; preferí as honras e riquezas e outros objetos terrenos aos bens espirituais e eternos, que Vós prometeis aos vossos filhos. Devendo amar-vos sôbre tôdas as coisas, eu vos pospuz às coisas mais vis e por elas vos desprezei, pecando. Devendo viver ùnicamente para Vós e consagrar-vos todos os meus pensamentos, palavras e obras, viví ùnicamente para mim, e tôdas as dirigí à satisfação de meus caprichos. Ai de mim! infringi vossas santas leis, as da Igreja, e os deveres de meu estado! Mas, Senhor, renuncio de novo a tudo aquilo que não sejais Vós; desde hoje detesto e abomino tôdas as minhas iniquidades. eu vos peço humildemente perdão de tôdas elas e espero que, pelos méritos de vosso Filho, m'as perdoareis.

Dignai-vos, Senhor, aceitar a renovação, que faço nêste dia, das promessas, que diante de tôda a Igreja fiz no dia de meu batismo, e pretendo cumprí-las com tôda exatidão e fidelidade; e para isso, agora, que tenho maiores conhecimentos, digo que renuncio a Satanás, a tôdas as suas pompas e a tôdas as suas obras. Jámais darei ouvidos ao demônio, nem a coisa alguma que com êle tenha relação. Porei cuidado em não me deixar levar da soberba, avareza, luxuria, ira, gula, inve-

ja, preguiça e mentira, evitarei a tudo quanto for pecado, porque sei que o pecado é obra de Satanás.

Porei cuidado em arrancar do meu coração o amor às riquezas, honras, pompas e prazeres do mundo, porque sei que tudo isso não é outra coisa que um laço com que o demônio, nosso inimigo, procura prender nossas almas. Procurarei meditar sôbre a vaidade e instabilidade dos bens dêste mundo, para que meu coração esteja sempre livre de todo afeto terreno, e ame só a Vós, que sois meu centro, meu infinito e incompreensível Bem.

Sim, Senhor, sim; eu quero viver e morrer na fé, na esperança, na caridade, na obediência e fidelidade que vos prometi. Creio tudo o que crê a santa Igreja católica, apostólica, romana, e reprovo o que ela reprova.

Não tornarei jamais a pôr minha esperança nas riquezas, nas honras, formosura, mocidade, nem em nenhuma outra coisa criada senão em Vós, meu Deus; sim, em Vós ponho tôda a minha felicidade; Vós sois o objeto de minha nova esperança. Os dias, que ainda me restarem de vida, emprega-los-ei em amar-vos e servir-vos com tôda fidelidade e amor.

Quero amar-vos, meu Deus, com todo o meu coração, com tôda a minha alma e com tôdas as minhas fôrças: desde

hoje eu vos consagro todos os meus pensamentos, desejos, palavras e ações, meu corpo, minha alma, meus bens, tudo quanto possúo e desejo possuir, e estou resolvido a não usar do que está em meu poder, senão para a vossa maior honra e glória, e conforme à vossa santíssima vontade.

Eu vos amo, meu Deus, e hei de sempre amar-vos com todo o afeto do meu coração, sem deixar jamais de amar-vos: nem a vida, nem a morte, nem a esperança do bem, nem o temor do mal, nem os meus amigos, nem os meus inimigos, nem coisa alguma criada poderão fazer-me faltar à palavra de fidelidade que acabo de dar-vos, e que agora renovo à face dos céus e da terra, que ponho por testemunhas. Com inteira submissão sujeito-me aos vossos preceitos, e bem assim aos de todos os meus superiores.

Tal é, Senhor, a minha nova resolução e vontade, com que desejo viver e morrer: e sendo Vós o autor dela, espero que me auxiliareis com vossa graça para levá-la a efeito, pois bem sabeis que, sem a vossa graça, eu nada absolutamente posso.

Renovai em mim, ó divino Redentor, o espírito de fé, de esperança, de caridade, de humildade e mais virtudes, que me infundistes no Batismo, a fim de que, fortificado com elas, possa fazer-me superior à concupiscência, que me arrasta ao pecado; possa resistir aos meus inimi-

gos e ser fiel ao que acabo de prometer-vos. o que eu vos peço pelos méritos de vosso sangue santíssimo, pelos méritos e intercessão de vossa querida Mãe, dos Anjos e Santos do céu e justos da terra. Amen.

Atos de Fé, Esperança e Caridade

Ato de Fé

Creio firmemente, meu Deus, porque Vós, verdade infalível, o haveis revelado à Santa Igreja, que no mistério da Santíssima Trindade não há mais que um Deus, ainda que sejam três as pessoas, distintas e iguais, que se chamam Padre, Filho e Espírito Santo.

Creio que a segunda Pessoa, que é o Filho, se fêz homem por obra do Espírito Santo nas virginais entranhas de Maria Santíssima. Que padeceu e morreu na cruz, para nos salvar e nos remir. Creio que Jesús Cristo é Deus e homem verdadeiro; que, enquanto Deus está no céu, na terra e em todo lugar; que vê tudo e sabe tudo, até os mais ocultos pensamentos; e que, enquanto homem, está no céu e no santíssimo Sacramento do altar. Creio, meu Deus e meu Jesús, que nos santos Sacramentos depositastes os méritos de vossos sofrimentos, que são de infinito valor; que sòmente êles podem apagar a malícia de nossos pecados;

e, portanto, creio que para alcançar o perdão, devo receber, ou desejar receber em caso de necessidade, o sacramento da Penitência, que Vós instituistes para a salvação dos pecadores. Creio e digo, meu Jesús, que aquele que não receber o sacramento da Penitência, podendo, quando está em pecado mortal, ou quando o manda a Igreja, vos despreza com a mais feia ingratidão, e por sua soberba e omissão criminosa dá a entender que prefere ser escravo do demônio e condenarse, a ser filho vosso e salvar-se. Enfim, creio, meu Deus, que me haveis de pedir conta de todos os meus pensamentos, palavras, obras e omissões para me fazer feliz no céu, se morrer em vossa amizade e graça, ou desgraçado no inferno, se morrer em pecado mortal.

Ato de Esperança

Meu Deus, creio tudo quanto manda crêr a Igreja nossa Mãe, e espero por vossa misericórdia infinita, onipotência e bondade, e pelos méritos de Jesús Cristo, que me perdoareis os meus pecados. e com tôda a dôr de meu coração vos digo que me pesa de os ter cometido, porque com êles vos ofendí a Vós, meu Deus, que sois a mesma bondade infinita; e espero que me dareis vossa amizade e graça, e depois no céu a eterna glória, para a qual me haveis criado.

Ato de Caridade

Meu Deus, eu vos amo com todo o meu coração, e vos amo sôbre tôdas as coisas, por serdes Vós infinitamente bom e amável, e também pelos inumeráveis benefícios que me tendes concedido, da criação, conservação e redenção; e quizera amar-vos com aquele amor fervoroso, com que vos amam os Anjos e Santos do céu e os justos da terra; e porque sei que êste é o vosso desejo e vontade, amo a Maria Santíssima, minha doce Mãe; e além disso, ó meu Deus, por amor de Vós amo também a meu próximo como a mim mesmo, e perdôo a todos os que me ofenderam e agravaram, e desejo que todos vos amem e sirvam na terra, e depois no céu por tôda a eternidade. Amen.

INSTRUÇÃO DA MISSA

Introdução

A santa Missa é a melhor das coisas em que pode ocupar-se um cristão, quer para louvar a Deus ,quer para dar-lhe graças pelos benefícios recebidos; já para alcançar o que necessita para salvar-se, já para dar-lhe satisfação pelas faltas cometidas.

Na Missa o cristão não ora só, diz São João Crisóstomo, senão que oram com êle os Anjos, os Santos e até o mesmo Jesús Cristo. Felizes aquelas pessoas que a ouvem com devoção, não só nos dias de festa e de preceito, como é obrigação, senão também todos os outros dias! porque entesouram grandes méritos para êste e para o outro mundo. São Luís, rei da França, ouvia duas Missas cada dia; Santo Isidoro ouvia-a também todos os dias antes de começar seu trabalho, e da mesma maneira faziam muitos outros Santos, que não seria fácil enumerar. Faze tu o mesmo, cristão muito amado, embora não sejas rico, nem reme-

diado, senão um pobre jornaleiro, como era Santo Isidoro. Lembra-te do prolóquio que diz: **Por ouvir missa e dar cevada, nunca se perdeu a jornada.**

Talvez não seja tanto o temor de atrazar teus afazeres ou a falta de tempo, senão o temor do que dirão os mundanos e murmuradores, o que te impede de ouvir Missa todos os dias. Se assim for, digo que nenhum caso deves fazer dêles, como nos ensina Jesús Cristo: não lhes deves dar ouvidos, porque são cegos com pretensões de guiar outros cegos; são, como se diz vulgarmente, como os cães dos jardins, que nem comem a fruta, nem a deixam comer. Certamente que, quando vais à casa dalgum senhor pedir-lhe alguma graça, não te incomodas com os cães que na entrada estão latindo; pois isso mesmo é indispensável fazer com êstes cães do mundo, que pretendem arredar-te com os latidos de suas críticas e caçoadas, para que não entres na casa do Senhor dos céus e da terra, na qual Êle há de conceder-te todo gênero de graças temporais e eternas. Não esqueças que o templo é casa de Deus e a porta do céu, em que hás de desejar entrar; muito menos deves esquecer que lá não entram os cães, que são os homens máus, senão que serão lançados fora, como diz São João.

Lembra-te que também seriam criticados Santo Isidoro, São Luís e outros Santos; a êsses tais quereria eu que respondesses com estas palavras de São Luís: **Com certeza não diriam nada, se eu passasse duas vêzes mais tempo a caçar no monte, ou a jogar as cartas.** Da mesma

Santa Maria Madalena sabemos que enquanto gastava pròdigamente seu dinheiro em vaidades, diversões e loucuras mundanas, em vez de críticas, recebeu aplausos; mas logo que, com heróica resolução, tratou de consagrar-se tôda ao serviço de Jesús Cristo, mil línguas viperinas lançaram contra ela o seu veneno; e, quem o havia de dizer? os mesmos Apóstolos, seguindo a Judas, criticaram seu proceder; de modo que foi mister que o mesmo Jesús Cristo fôsse seu advogado e defensor. Ora, cristão, ouve Missa todos os dias com aprovação de teu diretor e sem faltar às tuas obrigações domésticas, e despreza o que disserem os mundanos, ou os que a si mesmos se chamam espirituais. Há de chegar um dia em que Jesús será teu defensor, como foi então de Madalena.

Quando fores à Igreja para ouvir Missa, pensa que vais ao Calvário, para assistires àquele sacrifício sangrento, que lá ofereceu Jesús; porque o do altar é o mesmo que aquele, ainda que com esta diferença, que no Calvário se derramou o sangue realmente, e aquí não se derrama; lá se ofereceu uma vez só, e aquí se oferece todos os dias; mas tanto êste como aquele oferece-o Jesús para salvar-nos e remir-nos: no Calvário serviu-se da malícia dos judeus como de instrumentos, mas no altar serve-se do amor excessivo com que nos ama; sendo êste amor o que o obriga a renovar todos os dias o mesmo sacrifício, e não uma vez só, senão tantas quantas são as missas que se celebram.

Quando estiveres já na igreja para ouvir Missa, aviva a tua fé, e reflete que se

houvesses de presenciar o sacrifício ou a morte de teu pai ou espôso, oh! qual seria então a dôr e angústia de teu coração! Pois não é ficção, é pura realidade: quando ouves Missa, achas-te presente ao sacrifício e morte de teu pai, e do espôso de tua alma, Jesús. Ah! se os cristãos ocupassem o seu entendimento nestas verdades... impossível... não ririam, nem palrariam, nem dormiriam, nem cometeriam as mil irreverências, que com tanta dôr da Religião e escândalos dos pequenos se cometem todos os dias em nossos templos. Que dôr! Não se pode escrever esta invectiva contra os que de cristãos mal tem o nome, sem tremer à vista dos castigos que a ira de Deus vai descarregar sôbre nós, por tantos desacatos e sem que crimes tão atrozes, cometidos no ato mais augusto de nossa Religião divina, cubram de rubor o rosto enquanto gela o sangue nas veias. Quisera lançar um véu que ocultasse êsse quadro vergonhoso e que horrorisa...; mas é certo demais... com desacatos tão terríveis, públicos e cotidianos, infelizmente, e sem êles o pretenderem, dão uma prova de que o sacrifício dos nossos altares é o mesmo que o do Calvário; porque, do mesmo modo que os judeus escarneciam de Jesús no Calvário, jogavam, riam, palravam e negavam a sua divindade, assim êstes cristãos, vergonha do Cristianismo, riem, palram e viram as costas ao mesmo Jesús. Aqueles judeus, que assim se portavam com Jesús no Calvário, traziam em seus corpos uma legião de demônios, que os provocavam a tão espantosa maldade; os cristãos que estão indevotos na igreja estão

em pecado mortal e portanto são escravos do demônio, embora não os chamemos também demônios, porque provocam a outros a desacatos semelhantes com suas sacrílegas irreverências.

Procura pois, tu, cristão amado, que isto lês, procura estar na igreja com atenção e devoção, quer assistas à Missa, quer entres lá para alguma outra devoção, sem nunca falares nela, porque a casa do Senhor é casa de oração, e não lugar de conversas. Se a necessidade ou utilidade exigirem que fales, fala pouco e em voz baixa: e, se houver quem te obrigue a responder, seja também com brevidade, e sem que ninguém o entenda; do contrário far-te-ias réu do mesmo delito que aquele que fala, e como sôbre êle, descarragaria também Jesús sôbre ti os seus castigos, que te lançariam fora do templo, e depois da glória, como outrora lançou os judeus profanadores do templo de Jerusalém.

Também te peço encarecidamente que estejas no templo com vestido modesto e que não ofenda o pudor. Não é certo, que quando a necessidade ou a utilidade te obrigam a comparecer perante alguma personagem, ou perante a Autoridade, procuras ir com decência e asseiado? Por quê, pois, não fazes o mesmo quando te apresentas a Jesús, Rei dos reis e Senhor dos que dominam, quando vais à igreja? Devo finalmente advertir-te que jamais permitas que vá contigo à igreja nenhum cão, porque é impróprio e repreensível.

Acabada a Missa, depois que o sacerdote se tiver retirado do altar e tu houveres acabado tuas devoções particulares, re-

tira-te do templo com modéstia: tomando água benta da pia, faze o sinal da Cruz, benzendo-te como na entrada; faze reverência ao Senhor (com os dois joelhos, se estiver exposto o Santíssimo, com um só, se estiver metido no sacrário, e se não houver reservado, com inclinação de cabeça à margem principal). Procura não cometer irreverências, nem fazer garatujas ao benzer-te porque, quando se faz mal o sinal da cruz, se agrada a Satanás. Dá lugar a que sáiam todos em ordem sem empurrar, e não como se escapasse do templo por mêdo de que viesse abaixo; deixa, pois, que vá saindo a maior parte do povo, e então, com sossêgo, poderás sair, e assim terás lugar para benzer-te com mais cuidado. E para que possas melhor fazê-lo, vou dar-te uma breve explicação dêste sinal do cristão.

Persignar-se e benzer-se é uma profissão abreviada dos principais mistérios de nossa Religião sacrosanta. Persignando-nos, formamos três cruzes, ou três vêzes o sinal da cruz, com o qual confessamos um Deus em três pessoas; a cruz que formamos na testa simboliza o Padre; a que formamos na bôca simboliza o Filho, e a que fazemos no peito simboliza o Espírito Santo. Benzendo-nos, formamos uma cruz desde a testa à cinta, e do ombro esquerdo ao direito; descer a mão da testa até à cinta simboliza que o Filho, segunda pessoa da Santíssima Trindade, desceu do seio do Eterno Padre ao da Santíssima Virgem Maria, e passar a mão do ombro esquerdo ao direito significa que o mistério da Encarnação foi obra do Espírito Santo. Fecham-se, ou ajuntam-se depois as mãos,

e com esta união simbolizamos a união das duas naturezas divinas e humanas, numa só pessoa, que é Cristo. As mãos assim juntas, encostam-se ao peito, ou se beijam, para dar a entender a grande veneração com que são respeitados os altos mistérios simbolizados com as cruzes e ações que fazemos ao persignar-nos e benzer-nos; e a cruz que se forma simboliza a Jesús Cristo crucificado.

Oh! se os cristãos refletissem bem no que fazem e dizem quando se benzem, e o que simbolizam as cruzes que formam! com quanto maior devoção e frequência usariam do sinal da cruz, à imitação de São Luís, que se benzia muito amiúde, e dizia que assim lho ensinara sua mãe! Ah! de quantos males espirituais e corporais se livrariam, que é precisamente o que pedimos a Deus quando pronunciamos as palavras de que vai acompanhada a ação de benzer-se, como o experimentou em si São Bento, o qual com o sinal da cruz escapou da morte, que lhe estava preparada num copo de veneno, e outros muitos que poderia citar! Segue, portanto, estes conselhos, caríssimo em Jesús Cristo; usa amiudadas vêzes do sinal da cruz, mas particularmente deves fazê-lo ao levantar-te, ao deitar-te, ao sair de casa, ao entrar e sair da igreja e ao dar princípio a qualquer ocupação. Quisera eu que fôsse esta uma das principais lições que dessem os mestres aos discípulos, os pais e mães a seus filhos, e os patrões a seus criados e empregados; porque se desde pequeno aprendessemos, oh! de quantos males se preservariam todos!...

Breve explicação dos mistérios que se representam na Missa

O sacerdote, revestido com os sagrados paramentos, representa a Cristo nosso Redentor em sua sagrada paixão.

..O **Amicto**, com que cobre a cabeça quando começa a revestir-se, simboliza a corôa de espinhos e o lenço com que, cobrindo seu divino rosto, escarnecendo dêle, os algozes diziam: **adivinha quem te feriu.**

A **Alva** simboliza o vestido branco com que o trataram como um louco na casa de Herodes, desprezando-o.

O **Cingulo** ou **Cordão** simboliza as cordas com que foi atado no Horto.

. A **Estola** representa a corda que levava ao pescoço, quando o conduziram prêso.

O **Manípulo** é o símbolo da corda com que o sujcitaram à coluna, para açoutá-lo.

A **Casula** simboliza o vestido de púrpura que lhe puseram na casa de Pilatos, estando já coroado de espinhos.

O **Cálice** representa o sepulcro, e os **Corporais** o lençol em que foi amortalhado o seu corpo santíssimo.

O **Introito,** ou entrada da Missa, significa o grande desejo com que no limbo esperavam os Santos Padres a vinda de Cristo ao mundo, para remir a êles e a nós; e para significar seus clamores, dizem-se imediatamente os **Kyries,** que em nosso idioma significam: Senhor, tende misericórdia de nós.

O **Gloria in excelsis** nos recorda o gôzo dos Anjos e dos pastores no Nascimento de Cristo.

As **Orações** que diz o sacerdote depois do **Dominus vobiscum,** são símbolos das

muitas vêzes que Cristo orou por nós no decurso de sua vida.

A **Epístola** significa a pregação dos Profetas, especialmente a do Batista.

O **Gradual**, que é o que se lê depois da Epístola ,significa a solidão de Cristo no deserto; e o **Alleluia** representa os serviços que lhe prestaram os Anjos depois das tentações do demônio, de quem saiu vitorioso.

O **Evangelho** significa a pregação de Cristo. Para dizer o Evangelho passa-se o missal ao outro lado do altar, para significar que Cristo passava duns lugares a outros pregando o Evangelho. Quando se lê o Evangelho estamos de pé, para significar a prontidão com que devemos obedecer à lei de Cristo, que se nos promulga no Evangelho; no fim do Evangelho diz-se: **Laus tibi, Christe**, fazendo inclinação com a cabeça, em sinal de submissão.

O **Credo** é um compêndio do que o cristão deve crêr; ajoelha-se o sacerdote quando diz **Et homo factus est**, para dar a entender a grande humildade do Senhor em tomar nossa natureza, e quanto, por conseguinte, nos devemos humilhar diante de Deus, que é nosso Senhor.

O oferecimento que o sacerdote faz da hóstia e do cálice, recorda-nos a prontíssima e inteira vontade com que Cristo se ofereceu para padecer e morrer por nós.

Voltar-se o sacerdote ao povo e dizer **Orate, fratres**, recorda-nos aquele passo em que Cristo, depois de ter orado no horto com suor de sangue, se chegou a seus discípulos e lhes disse: vigiai e orai, para não cairdes em tentação.

O **Prefácio** e o **Sanctus** simbolizam a entrada solene e pública de Cristo em Je-

rusalém no dia de Ramos, e o júbilo com que o povo o recebeu.

No **Canon** o sacerdote diz as orações em voz baixa, recordando-nos que Cristo se retirou dos judeus e foi, em segrêdo, com seus discípulos a Efren; e também para inspirar-nos grande respeito, porque é sabido que o que se faz com demasiada publicidade se vulgariza, e com facilidade se despreza.

Eleva-se a hóstia e o cálice para recordar-nos que Cristo foi levantado na cruz.

O **Pater Noster** simboliza aquelas palavras que Cristo dirigiu ao Eterno Padre imediatamente antes de expirar; assim como aquele pouco tempo que o sacerdote está em silêncio depois do **Pater Noster** significa o tempo que esteve Cristo no sepulcro, em que sua alma desceu ao seio de Abraão para dar liberdade às almas dos Santos Padres, que esperavam sua vinda.

O **Pax Domini** simboliza a aparição de Cristo aos seus discípulos e às Marias, depois de ressuscitado.

O **Agnus Dei** recorda-nos que Cristo, depois de sua Ressurreição, subiu aos céus para lá ser nosso advogado.

As últimas **Orações** que o sacerdote reza são símbolos das que Cristo dirige no céu, em nosso favor, ao Eterno Pai.

O **Ite missa est** significa que o sacerdote fêz o ofício de embaixador e ministro enviado por Deus, para oferecer-lhe aquele sacrifício por tôda a Igreja católica, pelas almas do purgatório, e para alcançar para todos a divina graça.

A **Bênção**, que o sacerdote dá ao fim da missa, significa a que Cristo dará aos justos no dia de juízo final.

MÉTODO PARA OUVIR DEVOTAMENTE A SANTA MISSA

Oferecimento

Ó meu Deus, eu Vos ofereço êste sacrifício do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesús Cristo em testemunho de que Vos reconheço por meu supremo Senhor e Criador; em ação de graças por todos os benefícios que vos dignastes fazer, não só a mim, senão a tôdas as outras criaturas; em satisfação de minhas culpas e das de todos os homens; em sufrágio das almas do purgatório, especialmente das mais necessitadas e das de minha particular obrigação, e, finalmente, para alcançar de vossa divina piedade a graça da conversão dos pecadores e da perseverança dos justos, a fim de viver e morrer em vossa santa amizade. Amen.

À Confissão

Quando o Sacerdote chegar ao altar, benze-te, dize a Confissão geral e a seguinte

ORAÇÃO

Meu Deus e Senhor Jesús Cristo, que ao aproximar-se vossa Paixão quisestes ser afligido e penar por mim, e no jardim de Getsemani ser consolado por um Anjo; concedei-me a graça de sofrer com santa resignação tôdas as penas e trabalhos, para que, padecendo por Vós, tenha depois a consolação de ser participante dos méritos de vossa Paixão santíssima. Amen.

Ao Introito

ORAÇÃO

Ó meu pacientíssimo Jesús, que quisestes ser vendido e traido com o ósculo do pérfido Judas, prêso e atado por gente armada, e levado à casa de Anás! não permitais que eu caia em nenhum pecado, nem cometa traição, nem prejudique a meu próximo, induzido por algum homem perverso ou pelo espírito maligno, senão que faça em tudo vosso santíssima vontade. Amen.

ÀS PRIMEIRAS ORAÇÕES

significa como Cristo tomou sôbre si os nossos pecados e pagou por êles.

Ao Kyrie eleison

ORAÇÃO

Ó Salvador meu piedosíssimo, que olhando com olhos de clemência a Pedro, que vos negara por três vêzes, lhe destes amargas lágrimas de sincera penitência! olhai também a mim com olhos piedosos, para que possa chorar diante de Vós minhas culpas e merecer de vossa piedade aquelas graças de que preciso, para nunca negar-Vos, nem de pensamento, nem de palavra, nem de obra. Amen.

Ao Gloria in excelsis

ORAÇÃO

Ó Criador meu amabilíssimo, a quem cantaram glória e louvores os Anjos publicando a paz na terra no dia em que nascestes, começando já a padecer por mim! assistí-me com vosso amor, para que Vos ame e dignamente Vos louve, pelo muito que desde o presépio até a cruz padecestes por mim, e dai-me a paz interior e exterior, para estar sempre unido convosco e com meu próximo. Amen.

À CONFISSÃO

significa como Cristo foi levado prêso à casa de Anás.

Ao primeiro Dominus vobiscum

ORAÇÃO

Ó Luz resplandecente do Eterno Padre, que iluminastes os Reis Magos para que Vos adorassem, e quisestes ser circuncidado, para padecer e derramar por mim vosso sangue! Iluminai minha alma para que Vos adore como onipotente e para que Vos ofereça mirra de mortificação, incenso de oração e ouro de perfeita caridade, ficando circuncidada e apartada de tôdas as coisas dêste mundo. Amen.

À Epistola e ao Gradual

ORAÇÃO

Ó Mestre sapientíssimo, que instruistes aos Apóstolos para que ensinassem aos homens as verdades católicas, e, sem embargo, quisestes ser levado e acusado falsamente perante o tribunal de Pilatos! ensinai-me a apartar-me das falsas doutrinas dos homens perversos, e a crer e a pôr em prática as verdades que me ensinais por vossos ministros. Amen.

AO GLORIA IN EXCELSIS

significa o Glória e os louvores que os Anjos cantaram ao Criador.

Ao Evangelho

ORAÇÃO

Ó Sabedoria infinita, que pregastes aos homens para apartá-los do pecado e quisestes ser levado por meu amor da casa de Herodes à de Pilatos, para que, reconciliados, contraíssem entre si uma estreita amizade! concedei-me que, fazendo-me superior às conspirações dos inimigos de minha alma, aproveite a ocasião para conformar-me, cada vez mais, com a vossa divina vontade. Amen.

Ao Credo

ORAÇÃO

Ó meu amantíssimo Redentor, que padecestes tantas penas para instruir-me em vossa santa fé e destes tanta fortaleza aos mártires, que venceram, com sua constância invencível, a raiva iníqua dos tiranos! daí-me uma fé viva para crer quanto Vós ensinastes, e nos propõe e manda crer vossa santa Igreja, e que eu viva e morra nesta santa fé. Amen.

AO PRIMEIRO DOMINUS VOBISCUM

significa o ato em que Jesús Cristo foi declarado inocente por Pilatos.

Ao descobrir o Calix e ao Ofertório

ORAÇÃO

Ó inocentíssimo Jesús, que quisestes ser despido, açoutado e coroado de espinhos por aqueles deshumanos algozes! fazei que eu me despoje de todos os afetos terrenos, pondo em Vós todo o meu cuidado e amor; e me ofereça com inteira vontade a sofrer tôdas as adversidades e trabalhos para honra e glória de vossa divina Majestade. Amen.

Ao Lavabo

ORAÇÃO

Senhor meu Jesús Cristo, Filho de Deus vivo, que declarado inocente pelo presidente Pilatos, não recusastes ouvir as furiosas vozes e gritos dos infiéis judeus, concedei-me vossa santa graça para que possa viver com inocência entre os inimigos de minha alma, e que nunca seja perturbado nem tentado pelos máus pensamentos e por vontade dos homens perversos. Amen.

À EPISTOLA E AO GRADUAL

significa a doutrina que Cristo pregou ao mundo.

Ao Prefacio e ao Sanctus

ORAÇÃO

Ó Rei de Israel, cuja triunfal entrada em Jerusalém foi festejada com cânticos de júbilo e aplausos, e não obstante quisestes ser vilipendiado pelo mesmo povo e condenado por Pilatos a morrer numa cruz! fazei que eu aborreça tôdas as satisfações mundanas, que abrace os desprezos e que coloque minha glória em levar a cruz da mortificação e penitência de minhas culpas.

Ao Canon

ORAÇÃO

Ó Pastor fidelíssimo de nossas almas, que as amastes até ao extremo de dar a vida por elas, padecendo antes em vossa Paixão inúmeras afrontas e injúrias! suplico-Vos, Senhor, que me deis graça para sofrer por vosso amor tôdas as calúnias e perseguições, para que, depois de minha morte, possa descansar em Vós e bendizer-Vos por tôda eternidade. Amen.

AO DESCOBRIR O CALIX E AO OFERTÓRIO

significa quando Jesús Cristo, pregado na cruz, rogou por todo o gênero humano.

A Consagração

ORAÇÃO

Ó suavíssimo Jesús, que na última ceia destes fim às figuras da lei antiga e Vos destes aos Apóstolos em corpo, alma e divindade no Santíssimo Sacramento! dai fim às minhas culpas e fazei-me participante da suavidade e doçuras dêsse pão celestial: assim vivais em mim e eu em Vós. Amen.

A elevação da Hóstia

ORAÇÃO

Eu vos adoro, sagrado Corpo de meu Senhor Jesús Cristo, que no altar da Cruz fostes digno sacrifício para a redenção do mundo.

Olhando para a Hóstia, diga:

Ó meu Senhor e meu Deus!

A elevação do Calix

ORAÇÃO

Eu Vos adoro, sangue precioso de meu Senhor Jesús Cristo, que derra-

AO CANON

significa a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém e a sua condenação pelo mesmo povo.

mado na Cruz fostes oferecido ao Eterno Padre para nossa salvação.

Olhando para o Calix, diga:

Ó meu Senhor e meu Deus!

Quem rezar esta invocação durante a elevação da Hóstia e do Calix, lucra indulgência de 7 anos e 7 quarentenas; e rezando-a todos os dias, lucra indulgência plenária uma vez cada semana, comungando com digna preparação.

Ao que do Canon se segue depois da elevação da Hóstia e do Calix

ORAÇÃO

Meu Deus e Senhor Jesús Cristo, que, estando pregado de pés e mãos na Cruz, rogastes ao Eterno Padre por todo o gênero humano e particularmente pelos que acabavam de crucificar-Vos, dai-me, eu Vos suplico, uma verdadeira mansidão e paciência, com que, segundo o vosso conselho, ame os meus inimigos e faça bem aos que me aborrecem e fazem mal. Amen.

A CONSAGRAÇÃO

significa quando Jesús, depois de ressuscitado, apareceu aos Apóstolos.

Ao Omnis honor et gloria

ORAÇÃO

Ó meu Salvador, Jesús Cristo, que derramando o sangue na Cruz, encomendastes a João vossa Mãe Santíssima e pusestes o discípulo amado sob a ternura maternal da mesma bemaventurada Virgem! eu me encomendo a Vós, imitando aquela intimidade com que recomendastes os dois reciprocamente, para que, em prêmio de tão justa demonstração, mereça unirme a Vós por amor, e, pela intercessão dêles, ser preservado de todo o mal nos perigos e adversidades. Amen.

Ao "Sed libera nos a malo"

ORAÇÃO

Ó meu dulcíssimo Jesús! assim como a vossa alma unida à Divindade desceu ao Limbo para dar liberdade às almas dos Santos Padres, eu vos suplico que tireis a minha do limbo da culpa, livrando-a do inferno, para que, ao sair desta vida, possa ir quanto antes cantar Vossos louvores junto

À ELEVAÇÃO DA HÓSTIA

significa quando Jesús, na última ceia, deu fim às figuras da lei antiga.

com os Santos Padres na glória. Amen.

Ao partir a Hóstia

ORAÇÃO

Ó sabedoria infinita, que, depois de ressuscitado aparecestes aos discípulos que iam a Emaus, e Vos destes a conhecer no modo de partir o pão, deixando-os grandemente admirados e consolados! eu Vos suplico, Senhor, que vos digneis manifestar-me aquilo que possa ser útil para minha salvação, a fim de que possa desfrutar dos admiráveis efeitos de vossa Ressurreição. Amen.

Ao Pax Domini

ORAÇÃO

Ó gloriosíssimo Jesús, que em vossa Ressurreição triunfante apareceste a Vossos discípulos e lhes encomendastes a paz e união! concedei-me, Senhor, que minha alma ressuscite à vida da graça para que sempre Vos ame e mereça subir convosco à pátria celestial, para gozar daquela interminável paz e descanso eterno. Amen.

AO PARTIR A HÓSTIA

significa como Cristo dividiu o pão aos discípulos de Emaus.

Ao Agnus Dei

ORAÇÃO

Senhor meu Jesús Cristo, já que à vista de vossa paciência nos tormentos e morte afrontosa, muitos ferindo seus peitos, choraram suas culpas e se converteram, eu Vos suplico que, por vossa paixão e morte santíssima, me concedais uma sincera dôr de meus pecados e que nunca mais Vos ofenda. Amen.

À Comunhão e Post-comunhão

ORAÇÃO

Ó Jesús puríssimo! Vós, pelo meu amor quisestes ser colocado num sepulcro novo de pedra, aos três dias de enterrado ressuscitastes e por espaço de quarenta dias aparecestes várias vêzes aos vossos amados Apóstolos, dando-lhes as provas mais evidentes de vossa Ressurreição, revestindo-os e aos seus sucessores de vosso poder de perdoar pecados, concedei-me, Senhor e Deus meu, que, por meio duma boa confissão feita aos vossos ministros, ressuscite à vida da graça, que seja purificado e se renove o meu

À COMUNHÃO E POSTCOMUNHÃO

significa quando Jesús, depois de ressuscitado, apareceu aos Apóstolos.

coração, e possa, finalmente, apresentar-me um dia com a estola cândida entre os vossos escolhidos na pátria celestial. Amen.

Ao último Dominus vobiscum

ORAÇÃO

Senhor meu Jesús Cristo, que, cumprindo o número de quarenta dias depois de vossa gloriosa Ressurreição, subistes ao céu em presença de vossos discípulos, concedei-me, eu vô-lo rogo, que a minha alma se enfastie de tôdas as coisas terrenas por vosso amor e aspire sòmente às eternas, desejando a Vós, ó meu Senhor, como a fonte de tôda a felicidade, e como o santuário de todo o descanso para a alma cristã. Amen.

Ao dar o sacerdote a bênção

ORAÇÃO

Jesús amorosíssimo, que enviastes o Espírito Santo aos vossos discípulos, quando estavam enlevados em altíssima contemplação, limpai, eu vô-lo suplico, inteiramente meu coração, para que o mesmo Espírito divino, achan-

AO EVANGELHO DE SÃO JOÃO

significa os mistérios da humanidade e divindade de Cristo.

do agradável morada em minha alma, se digne adorá-la e consolá-la com seus divinos dons e suas graças. Amen.

Ao Evangelho de São João

ORAÇÃO

Ó Jesús, zelador ardentíssimo da salvação das almas, que por meio dos Apóstolos manifestastes às nações os mistérios de vossa divindade e humanidade, cuja representação acaba de realizar-se no santo sacrifício da Missa! com a mais profunda humildade eu Vos suplico, Senhor meu, que Vos digneis levar-me à glória, onde vendo-Vos face a face, Vos louve eternamente. Amen.

Acabado o Evangelho, ajoelha-te e dize:

Eu vos dou graças, divino e soberano Senhor, pelos benefícios que acabais de dispensar-me deixando-me ouvir êste santo sacrifício da Missa: perdoai-me as faltas que nêle houver cometido e fazei que fique impressa em meu coração a memória de vossa paixão e morte, e que tenha uma verdadeira dôr dos meus pecados, já que êles foram a causa de vossas penas. Amen.

Reza um Padre Nosso, Ave Maria e Credo; logo, o ato de contrição: **Senhor meu Jesús Cristo,** e finalmente dize:

Senhor, aquí fica meu coração: com vossa bênção vou dedicar-me às minhas obrigações; dai-me, Senhor, vossa santa bênção. (E benzendo-te, dize:) A bênção de Deus onipotente Padre, Filho e Espírito Santo desça sôbre mim e permaneça sempre. Amen.

Virgem Maria, sêde sempre o meu amparo e guia. Amen.

Quando o sacerdote não disser na **Missa Glória** ou **Credo**, podes omitir a oração que a êles corresponde.

Se preferes ocupar-te em oração mental, podes ouvir a Missa meditando algum passo da Paixão, ou rezando o santo Rosário, contemplando especialmente os mistérios dolorosos. E para mais facilidade, depois de teres meditado o primeiro mistério, imagina-te que estás vendo a Jesús nas agonias do Horto e fala assim contigo mesmo:

Alma minha, **quem é êste que padece?** O Filho de Deus, feito homem por meu amor... O Filho do Eterno Padre... o Rei do céu e da terra... meu Deus... meu Pai... meu Criador... meu Redentor...

E que padece? Ai! e que terríveis

dôres!... E com certeza haviam de ser mais terríveis e espantosas quando só a memória e lembrança delas o deixou em tão mortal agonia, que lhe arrancou copiosíssimo suor de sangue... "Meu Pai, exclamava nosso bom Jesús a seu Eterno Padre, meu Pai... se for possível, apartai de mim êste calix para que não haja de bebê-lo... mas não se faça a minha vontade senão a vossa". Aquí viu Êle em seu entendimento todos os tormentos de sua paixão e morte, os cinco mil açoutes que haviam de abrir e encher de chagas suas sagradas costas, os setenta e dois espinhos que haviam de atravessar sua santíssima cabeça, as bofetadas, os escarros, as zombarias, os desprezos, a cruz, os pregos, o fel e vinagre, as injúrias e sobretudo a nossa ingratidão.

E por quem padece isso? Por mim, infeliz pecador; por mim, que tão vilmente o ofendí tantas vêzes; por mim, que, enquanto dependeu de mim mesmo, tornei a crucificá-lo com inaudita crueldade, sempre que o ofendí mortalmente.

E por quê padece isso? Porque quer levar-me ao céu; porque não quer que me condene; porque não quer que caia naqueles abismos de fogo, em que deveria arder... consumir-me e desesperar-me eternamente por meus pecados.

E à vista disso, não amarei um Deus, que a tal extremo me amou? Não aborrecerei e chorarei minhas culpas, que foram para meu Deus e Senhor a causa de tantas penas? Poderia então deixar de ter paciência nos trabalhos, que for servido enviar-me, para satisfazer pelos meus pecados, sabendo que com êles merecí tantas vêzes os tormentos horríveis do inferno? Ai, meu Deus!... Sim, antes morrer que pecar... jamais tornarei a ofender-Vos..., já proponho aceitar com espírito de penitência tôdas as minhas penas e trabalhos, e eu Vô-los ofereço em união do que padecestes por meu amor, para que, unidos aos vossos possam servir-me de satisfação pelos muitos pecados que cometí. Ai, meu Deus e meu Pai!... que nunca

Vos tivesse ofendido!... que Vos tivesse servido e amado sempre!...

Virgem Santíssima, divina Mãe, já que sois o refúgio dos pecadores e a Mãe do divino amor, alcançai-me de vosso Filho a graça de que, chorando eu agora e detestando as minhas culpas, não precisamente por temor do castigo senão por serem ofensas contra um Deus de infinita bondade, alcance sua graça e amizade, e depois a eterna glória. Amen. E para mais obrigar-Vos, saudar-vos-ei com um Padre Nosso e dez Ave Marias.

Se souberes ocupar-te nêstes santos pensamentos, embora não fizesses outra coisa em tôda a Missa, estaria muito bem ouvida, e terias empregado muito bem êsse tempo no santo serviço de Deus. Mas se não souberes entrar nestas considerações ou por te achares distraído (contanto que não seja voluntàriamente), ou por secura e falta de devoção sensível, ou por outras coisas, com as quais por ventura te provará Nossa Senhora para desprender-te das coisas do mundo e de ti mesmo, nem por isso deves afligir-te, senão animar-te a ter paciência, à vista do exemplo de Jesús Cristo, que por espaço de três horas esteve na maior consternação do Horto e na Cruz, e passar adiante seguindo a mesma prática, e parando naquilo em que te sentires mais movido.

TRISÁGIO À SANTÍSSIMA TRINDADE

Origem do triságio

O santíssimo triságio não é invenção do engenho humano, senão obra do mesmo Deus, que Êle inspirou ao profeta Isaias, quando êste ouviu que o cantavam os Serafins, para exaltarem a glória do Criador.

Na escola dos mesmos Serafins e na dos outros córos angélicos foi onde o aprendeu milagrosamente aquele menino que como São Paulo, foi arrebatado ao céu, segundo referem as histórias eclesiásticas. No ano 447, e sendo Teodosio Júnior imperador do Oriente, sentiu-se um terremoto quasi universal, violentíssimo, e que pela sua duração e espantosos estragos se fêz o mais célebre de todos quantos até então se tinham visto. Foram incalculáveis os prejuizos que seis meses de

abalos quasi contínuos causaram nos mais suntuosos edifícios de Constantinopla e em tôda a famosa muralha do Chersoneso. Abriu-se a terra em muitos pontos e ficaram sepultadas em suas entranhas cidades inteiras; secaram-se as fontes e apareciam outras novas. e era tal a violência dos abalos que arrancava árvores corpulentíssimas, apareciam montanhas onde primeiro havia planuras, e profundos abismos onde havia antes montanhas O mar lançava às praias peixes de grandeza enorme; e as praias e navios ficavam sem águas, que iam inundar grandes ilhas.

Em semelhante conflito, achou-se prudente abandonar os povoados, e assim o fizeram os habitantes de Constantinopla com o imperador Teodosio, sua irmã Pulquéria, São Proclo então patriarca daquela igreja, e todo o clero. Reunidos num lugar chamado o Campo dirigem ao céu grandes clamores e fervorosas súplicas, pedindo socorro em necessidade tão apertada. Um dia, entre oito e nove horas da manhã, foi tão extraordinário o abalo que fêz a terra, que pouco faltou para que não causasse os mesmos estragos que o dilúvio universal. A êste espanto sucedeu admiração do prodígio seguinte: Um menino de poucos anos foi arrebatado pelos ares à vista de todos os do Campo, que o viram subir até perdêlo de vista. Depois de algum tempo desceu à terra, do mesmo modo que subira

ao céu, e logo em presença do Patriarca, do Imperador e da multidão pasmada, contou que sendo admitido nos côros celestes ouviu os anjos cantarem estas palavras: Santo Deus, Santo forte, Santo imortal, tende misericórdia de nós; e que ao mesmo tempo lhe mandaram que comunicasse a todos esta visão. Ditas estas palavras, aquele inocente menino morreu.

São Proclo e o imperador, ouvida esta relação, mandaram unânimemente que todos entoassem em público êste sagrado cântico, e imediatamente cessou o terremoto, e ficou quieta a terra. Daquí nasceu o uso do Triságio, que o Concílio geral Calcedonense prescreveu a todos os fiéis, como um formulário para invocar a Santíssima Trindade nos tempos funestos e nas calamidades; daquí veiu merecer a aprovação de tantos Prelados da Igreja, que apoiaram o uso dêle, enriquecendo-o com o tesouro das indulgências, e daquí finalmente veiu que se puzesse em método, que se imprimisse e reimprimisse tantas vezes, e sempre com universal aplauso e aceitação dos fiéis, que o consideram como um escudo impenetrável contra todos os males que Deus manda à terra em castigo de nossos pecados.

O Papa Clemente XIV concedeu 100 dias de indulgência para cada dia que se reze: 100 mais três vêzes no dia, nos domingos, na festa da Santíssima Trindade e duran-

te a sua oitava, e Indulgência plenária a quem o rezar todos os dias durante um mês seguido, confessando e comungando no dia do mês que se escolher.

Oferecimento

para ganhar as indulgências, os que rezarem o triságio

Rogamos-te, Senhor, pelo estado da santa Igreja e Prelados dela; pela exaltação da fé católica, extirpação das heresias, paz e concórdia entre os príncipes cristãos, conversão de todos os infiéis, herejes e pecadores; pelos agonizantes e caminhantes. pelas benditas almas do purgatório e mais piedosos fins de nossa santa madre a Igreja. Amen.

V. Bendita seja a santa e indivídua Trindade, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos.

R. Amen.

V. Abrí, Senhor, meus lábios.

R. E minha bôca anunciará vossos louvores.

V. Meu Deus, em meu favor benigno atende.

R. Senhor, apressai-vos a socorrer-me.

V. Glória seja ao eterno Padre.
Glória seja ao eterno Filho.
Glória ao Espírito Santo.
Pelos séculos dos séculos.

R. Amen. Aleluia.

Em tempo de Quaresma se diz:

Louvor seja a ti, Senhor, Rei da eterna glória.

Ato de contrição

Amorosíssimo Deus, trino e uno, Padre, Filho e Espírito Santo, em quem creio, em quem espero, a quem amo com todo o meu coração, corpo, alma, sentidos e potências; por serdes Vós meu Pai, meu Senhor e meu Deus, infinitamente bom e digno de ser amado sôbre tôdas as cousas; peza-me, Trindade Santíssima, peza-me, Trindade misericordiosíssima, peza-me, Trindade amabilíssima, de vos ter ofendido só por serdes Vós quem sois; proponho, e vos dou palavra, de nunca mais vos ofender e de morrer antes do que pecar; espero de vossa suma bondade e misericórdia infinita, que me perdoareis todos os meus pecados, e me dareis graça para perseverar num verdadeiro amor e cordialíssima devoção a vossa sempre amabilíssima Trindade. — Amen.

Hino

Já se afasta o sol radioso,
Ó Luz perene, ó Trindade,
Infunde em nós ardoroso
O fogo da caridade.

Na alvorada te louvamos
E na hora vespertina;
Concede-nos que o façamos
Também na glória divina.

Ao Padre, ao Filho e a Ti,
Espírito consolador,
Sem cessar como até aquí
Se dê eterno louvor. Amen.

Oração ao Padre

Ó Padre eterno, fora o prazer de vos possuir, eu não vejo mais do que tristeza e tormento, embora digam outra coisa os amadores da vaidade. Que me importa que diga o sensual que sua felicidade está em gozar de seus prazeres? que me importa que diga também o ambicioso que seu maior contentamento é gozar de sua glória vã? Eu pela minha parte nunca cessarei de repetir com vossos Profetas e Apóstolos, que a minha suma felicidade, meu tesouro e minha glória é unir-me a meu Deus e manter-me inviolàvelmente unido a êle.

Um Padre Nosso, Ave Maria e nove vêzes:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exércitos, cheios estão os céus e a terra de vossa glória.

E o côro responde:

Glória ao Padre, glória ao Filho, glória ao Espírito Santo.

Oração ao Filho

Ó Verdade eterna, fora da qual eu não vejo outra coisa senão enganos e mentiras. Oh! e como tudo me aborrece à vista de vossos suaves atrativos! Oh! como me parecem mentirosos e asquerosos os discursos dos homens, em comparação das palavras de vida, com as quais Vós falais ao coração daqueles que vos escutam. Ah! Quando será a hora em que Vós me tratareis sem enigma e me falareis claramente no seio de vossa glória? Oh! que trato! que beleza! que luz!

Um Padre Nosso, Ave Maria e nove vêzes:

Santo, Santo, Santo etc.

Oração ao Espírito Santo

Ó Amor, ó Dom do Altíssimo, centro das doçuras e da felicidade do mesmo Deus; que atrativo para uma alma vêr-se no abismo de vossa bondade e tôda cheia de vossas inefáveis consolações! Ah! prazeres enganadores! como haveis de poder comparar-vos com a menor das doçuras que um Deus, quando quer,

sabe derramar sôbre uma alma fiel? Oh! se uma só partícula delas é tão gostosa, quanto mais será quando Vós as derramardes como uma torrente sem medida e sem reserva? Quando será isto, meu Deus, quando será?

Um Padre Nosso, Ave Maria e nove vêzes:

Santo, Santo, Santo etc.

Antífona

A ti, Deus Padre ingênito, a ti, Filho unigênito, a ti, Espírito Santo paraclito, santa e individua Trindade, de todo coração te confessamos, louvamos e bendizemos. A ti seja a glória pelos séculos dos séculos. Amen.

V. Bendigamos ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Louvemô-lo e exaltemô-lo em todos os séculos.

Oração

Senhor Deus uno e trino, dai-me continuamente vossa graça, vossa caridade e a vossa comunicação para que no tempo e na eternidade vos amemos e glorifiquemos, Deus Padre, Deus Filho, Deus Espírito Santo numa deidade por todos os séculos dos séculos. Amen.

Deprecação devota à Santíssima Trindade

V. Padre eterno, onipotente Deus:
V. *Tôda criatura vos ame e glorifique.*
Verbo divino, imenso Deus: *Tôda criatura vos ame* etc.
Espírito Santo, infinito Deus: *Tôda criatura* etc.
Santíssima Trindade e um só Deus verdadeiro: *Tôda criatura* etc.
Rei dos Céus imortal e invisível: *Tôda criatura* etc.
Criador, conservador, governador de todo o criado: *Tôda criatura* etc.
Vida nossa, em quem, de quem e por quem vivemos: *Tôda criatura* etc.
Vida divina, e uma em três pessoas: *Tôda criatura* etc.
Céu divino de excelsitude majestosa: *Tôda criatura* etc.
Céu supremo do céu, oculto aos homens: *Tôda criatura* etc.
Sol divino e incriado: *Tôda criatura* etc.
Círculo perfeitíssimo de capacidade infinita: *Tôda criatura* etc.
Alimento divino dos anjos: *Tôda criatura* etc.
Belo iris, arco de clemência: *Tôda criatura* etc.
Astro primeiro e trino que iluminais o mundo: *Tôda criatura* etc.

De todo mal de alma e corpo: *Livrai-nos, trino Senhor.*

De todo pecado e ocasião de culpa: *Livrai-nos* etc.

De vossa ira e indignação: *Livrai-nos* etc.

De morte repentina e improvisa: *Livrai-nos* etc.

Das insídias e assaltos do demônio: *Livrai-nos* etc.

Do espírito de deshonestidade e das suas sugestões: *Livrai-nos* etc.

Da concupiscência da carne: *Livrai-nos,* etc.

De tôda ira, ódio e má vontade: *Livrai-nos* etc.

Das pragas de peste, fome, guerra e terremoto: *Livrai-nos* etc.

Dos inimigos da fé católica: *Livrai-nos* etc.

De nossos inimigos e de suas maquinações: *Livrai-nos* etc.

Da morte eterna: *Livrai-nos* etc.

Por vossa Unidade em Trindade e Trindade em Unidade: *Livrai-nos* etc.

Pela igualdade essencial de vossas pessoas: *Livrai-nos* etc.

Pela sublimidade do mistério de vossa Trindade: *Livrai-nos* etc.

Pelo inefável nome de vossa Trindade: *Livrai-nos* etc.

Pelo portentoso de vosso nome, uno e trino: *Livrai-nos* etc.

Pelo muito que vos agradam as almas que

são devótas de vossa Santíssima Trindade: *Livrai-nos* etc.

Pelo grande amor com que livrais de males aos povos onde há algum devoto de vossa Trindade amável: *Livrai-nos* etc.

Pela virtude divina, que nos devotos de vossa Trindade santíssima, reconhecem os demônios contra si mesmos: *Livrai-nos* etc.

Nós pecadores: *Rogamos-vos, ouví-nos*

Que saibamos resistir ao demônio com as armas da devoção à vossa Trindade: *Rogamos-vos* etc.

Que embelezeis cada dia mais, com as côres da vossa graça, vossa imagem que está em nossas almas: *Rogamos-vos* etc.

Que todos os fiéis se esmerem em ser muito devotos de vossa Santíssima Trindade: *Rogamos-vos* etc.

Que todos alcancemos as muitas felicidades que estão vinculadas para os devotos dessa vossa Trindade inefável: *Rogamos-vos* etc.

Que ao confessarmos o mistério de vossa Trindade, se desfaçam os êrros dos infiéis: *Rogamos-vos* etc.

Que tôdas as almas do purgatório gozem muito refrigério em virtude do mistério de vossa Trindade: *Rogamos-vos* etc.

Que vos digneis ouvir-nos pela vossa piedade: *Rogamos-vos* etc.

Santo Deus, Santo forte, Santo imortal, livrai-nos, Senhor, de todo mal.

Obséquios ou oferecimentos à Santíssima Trindade

1. Ó beatíssima Trindade, eu vos prometo que com todo esfôrço e empenho hei de procurar salvar minha alma, visto como Vós a criastes à vossa imagem e semelhança e para o céu. E também por amor vosso procurarei salvar as almas de meu próximo.

2. Para salvar minha alma e dar-vos glória e louvor, sei que hei de guardar a divina lei; eu empenho minha palavra de a guardar como a menina de meus olhos e procurar, outrossim, que os outros a guardem.

3. Aquí na terra hei de exercitar-me em louvar-vos e espero fazê-lo depois com maior perfeição no céu; e por isso com frequência rezarei o triságio e o verso: Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo. E procurarei, além disso, que os outros vos louvem. Amen.

VISITAS AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Uma das devoções mais agradáveis a Deus, mais proveitosas e mais meritórias ao cristão é, sem dúvida, a Visita ao Senhor sacramentado.

É uma devoção tão suave, que quasi sem se saber como, sai da alma amante de Deus; porque a alma que ama a Deus com fervor, corre naturalmente, para o objeto de seus amores que é Jesús no meio dia de seu amor, isto é, Jesús no Santíssimo Sacramento do altar.

Diz o Evangelho que aonde houver um cadáver, para lá correrão as águias. Aquelas almas boas, que como águias sobem, sobranceiras, acima das coisas terrenas, e se elevam em santidade e perfeição, reunem-se em roda do corpo do Senhor sacramentado.

A maneira que a rainha de Sabá foi ter com o rei Salomão em seu palácio e

trono. assim também as almas boas, rainhas e donas de seus vassalos os apetites, vêm visitar a Jesús, mais sábio do que Salomão, no seu palácio, que é o templo e em seu trono que é o sacramento do altar, trono de misericórdia.

E assim como os reis do Oriente foram de longe para adorar a Jesús em Belém, e lhe ofereceram seus dons de ouro, incenso e mirra, assim fazem os bons cristãos: como reis que são agora das suas paixões e esperam ser depois no céu, vêm adorar a Jesús no Sacramento do altar: apresentando-lhe a mirra da mortificação, o incenso da oração e o ouro da caridade. e Jesús fica muito contente e agradecido a êstes fervorosos amantes. Como amigo que se vê visitado de outros amigos, enche-os de graça e lhes concede a misericórdia na terra e depois no dia do juízo há de dizer-lhes: Vinde, benditos de meu Pai, possuir o reino dos céus, que para vós está preparado, porque me viestes visitar quando eu estava como prêso e doente de amor no Santíssimo Sacramento do altar.

Cristão que isto lês, procura visitar todos os dias o Senhor sacramentado, se puderes, é bom fazê-lo quando está exposto, e senão, quando encerrado no tabernáculo; e se não te for possível ir à igreja, faze a visita da casa ou do lugar em que te achares, dirigindo-te de lá à igreja em que está o Santíssimo Sacramento.

Oração

Meu Senhor Jesús Cristo, Filho de Deus vivo, eis-me aquí em companhia da Santíssima Virgem, dos Anjos, dos Santos do céu e dos justos da terra, para visitar-vos e adorar-vos nesta Hóstia consagrada, onde creio firmemente que estais tão presente, poderoso e glorioso como estais no céu; e pelos vossos méritos espero alcançar a glória eterna, seguindo eu em tudo vossas divinas inspirações; e em agradecimento de vosso divino amor quero amar-vos com todo meu coração e minha alma, potências e sentidos.

Suplico-vos, Salvador de minha alma, pelo sangue precioso que derramastes em vossa circuncisão e em vossa santíssima Paixão, que exerciteis comigo êste ofício de Salvador, dando-me pela intercessão de vossa santíssima Mãe os dons da oração, juntamente com a perseverança; para que, quando deixar esta vida, me guieis à eterna que gozais no céu. Amen.

Oração ao Padre Eterno

Ó meu Senhor e meu Deus! Do excelso trono e santuário em que habitais nos céus, dai um olhar e vêde esta sacrosanta vítima, que vos oferece nosso grande Pontífice e Filho vosso, Jesús Cristo, pelos pecados de seus irmãos e para que nos sejam perdoadas nossas inúmeras

iniquidades. A voz do sangue de nosso irmão Jesús Cristo clama a Vós desde a sagrada Hóstia. Escutai-a, Senhor, aplacai vossa justa ira; lançai sôbre nós um olhar de compaixão e de ternura, e perdoai-nos. Por vosso mesmo amor, ó meu Deus, não demoreis em me conceder esta graça, já que vosso nome foi invocado sôbre esta cidade e sôbre vosso povo e usai conosco de vossa grande misericórdia. Assim seja.

Oração

Ó Pai divino e celeste! Pai de quem se alcança tudo o que se pede com fé e confiança; eu com todo o afeto de meu coração e com tôda a esperança de minha alma, vos peço a conversão dos pecadores, a perseverança dos justos e o alívio das almas benditas do purgatório; para todos vos peço as graças que precisam para mais amar-vos e servir-vos, e para mim em particular vos peço o divino amor, e que em tôdas as coisas eu cumpra sempre vossa santíssima vontade com a maior perfeição.

Para alcançar mais fàcilmente estas graças, e para satisfazer pelas minhas culpas e pecados, eu vos ofereço vosso Filho Jesús Cristo, em união daquela infinita e eterna caridade com que enviastes, e nô-lo destes por Salvador nosso. Eu vos ofereço sua santíssima Incarna-

ção, vida, paixão e morte. Ofereço-Vos suas excelentes virtudes e tudo quanto fêz e padeceu por nós. Ofereço-vos seus trabalhos, suas fadigas, seus tormentos e seu sangue. Ofereço-vos tôdas as vêzes que se ofereceu e houver ainda de oferecer-se no santo sacrifício da missa. Ofereço-vos tôdas as vêzes que foi recebido e o será ainda para o futuro na sagrada Comunhão. Ofereço-vos tôdas as vêzes que foi adorado e as que ainda o será no Santíssimo Sacramento do Altar. Ofereço-vos a paciência e amor com que sofreu a ingratidão, irreverências, blasfêmias e sacrilégios dos homens. Ofereço-vos também os méritos de Maria Santíssima e de todos os Santos do céu e justos da terra. Espero, meu Pai, que, pela vossa bondade e misericórdia infinita, e pelos méritos de Jesús Cristo, de Maria Santíssima e dos Santos, me concedereis agora estas graças que vos peço, e depois a eterna glória em que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amen.

Adoração

que fazem ao Santíssimo Sacramento e ao Imaculado Coração de Maria as almas boas em união dos nove côros dos anjos

Para maior inteligência é bom saber, que os nove coros angelicais se dividem em três hierarquias; na primeira estão

compreendidos os Serafins, os Querubins e os Tronos; na segunda hierarquia estão as Dominações, as Virtudes e as Potestades; na terceira hierarquia os Principados, os Arcanjos e os Anjos.

Com as duas hierarquias primeiras adoram a Jesús nas suas cinco chagas e coroa de espinhos, e com a terceira pedem a Maria a humildade, a pureza e o divino amor desta maneira:

Adoro, meu Jesús, a chaga de vossa mão direita juntamente com o côro dos Serafins, e vos peço que me concedais o divino amor, a fim de vos poder amar com todo fervor como vos amam os Serafins. Amen.

Padre Nosso e Ave Maria.

Adoro. meu Jesús, a chaga de vossa mão esquerda, juntamente com o côro dos Querubins. e vos peço que me concedais a sabedoria, a fim de poder conhecer-vos e amar-vos, como vos conhecem e amam os Querubins. Amen.

Padre Nosso e Ave Maria.

Adoro, meu Jesús, a chaga de vosso pé direito juntamente com o côro dos Tronos, e vos suplico que me concedais a paz e a tranquilidade interior, a fim de que meu coração seja um verdadeiro trono, em que descanseis Vós, que sois

Rei de paz, como descansais no côro dos Tronos. Amen.

Padre Nosso e Ave Maria.

Adoro, meu Jesús, a chaga de vosso pé esquerdo juntamente com o côro das Dominações, e vos peço que me concedais a graça de poder dominar tôdas as minhas paixões, e que me faça superior a tôdas elas e vos ame e sirva como vos amam e servem as Dominações. Amen.

Padre Nosso e Ave Maria.

Adoro, meu Jesús, a chaga de vosso Coração juntamente com o côro das Virtudes, e vos peço que me concedais a graça de que necessito, para me exercitar com magnanimidade em tôdas as virtudes teologais e morais. Amen.

Padre Nosso e Ave Maria.

Adoro, meu Jesús, vossa corôa de espinhos juntamente com o côro das Potestades, e vos suplico me concedais poder, graça e fortaleza para pelejar legitimamente contra os inimigos da alma e assim conseguir a corôa da glória. Amen.

Padre Nosso e Ave Maria.

Adoro, ó Virgem e Mãe de Deus, vosso sagrado Coração, juntamente com o côro dos Principados, e vos suplico que me

alcanceis de vosso divino Filho Jesús a graça de ser sempre manso e humilde de coração. Amen.

Padre Nosso e Ave Maria.

Adoro, ó Virgem e Mãe de Deus, vosso sagrado Coração, juntamente com o côro dos Arcanjos, e vos suplico que me alcanceis de vosso Filho Jesús a pureza de meu corpo e de minha alma, e a limpeza de meu coração. Amen.

Padre Nosso e Ave Maria.

Adoro, ó Virgem e Mãe de Deus, vosso sagrado Coração, juntamente com o côro dos Anjos e vos suplico que me alcanceis de vosso Filho Jesús a graça de saber e poder exercitar a caridade, zêlo e mais obras de misericórdia com meu próximo. Amen.

Padre Nosso e Ave Maria.

Oferecimento ao Santíssimo Sacramento

1. Eu vos prometo, Senhor, de vir todos os dias visitar-vos, e se não puder vir à igreja, farei a visita desde minha casa.

2. Eu vos prometo, Senhor, de vir todos os anos receber-vos pelo menos uma vez, como manda a Igreja, e por devoção receber-vos-ei com frequência

sacramentalmente, e cada dia, quando o relógio bater as horas, em cada hora farei a comunhão espiritual.

3. Ah, Senhor, nêste Sacramento me dais vosso Coração, vosso corpo, vosso sangue, vossa alma, vossa divindade e tudo quanto tendes, e em troca pedís meu coração.

Ah! meu Jesús, com tôda verdade vos digo:

Eis aquí meu coração,
Eu o ponho em vossa palma,
Meu corpo, vida e alma,
Meus desejos e afeição.

Luz, Espôso, Redentor,
Vosso sou, me oferecí,
Vosso sou, por Vós nascí,
Que mandais fazer, Senhor?

Agradecimento

pelos benefícios recebidos, naturais e sobrenaturais

I. De todo o meu coração e alma eu vos dou quantas graças posso, meu Senhor, por me terdes criado, tirando-me do não ser ao ser que tenho à vossa imagem e semelhança, deixando por criar outras inúmeras almas que poderieis ter criado como a minha, e nunca as criastes. Eu vos dou infinitas graças por êste benefício, e pelo amor com que me criastes.

II. Eu vos dou tôdas as graças que posso, por me haverdes feito cristão. O dia em que criastes minha alma, criastes muitas outras, umas entre idólatras, outras entre heréticos; a minha entre cristãos católicos, fazendo-me um dêles. Quem foi, Senhor, que vos rogou por mim mais do que pelos outros? Ou, quando merecí eu mais do que os outros? Eu vos agradeço êste benefício e o amor com que o fizestes.

III. Eu vos dou graças, meu Deus, e peço a todo céu que me ajude a vô-las dar, por nos terdes dado vosso santíssimo Filho em prova do grande amor que nos tendes, porque sois bom e porque é infinita vossa misericórdia. E além disso nô-lo destes também para nosso modêlo, nosso Mestre, nosso Redentor e nosso Salvador.

IV. E a vós, meu Jesús, eu vos dou as mesmas graças pelo muito que fizestes e padecestes por todos nós.

V. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor vos fizestes homem, nascestes de Maria Virgem, fostes colocado no presépio, fostes cricundado e desterrado para o Egito.

VI. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque, por meu amor recebestes o batismo, fostes tentado, pregastes o Evangelho, sarastes os doentes, e até ressuscitastes os mortos.

VII. Eu vos dou graças, meu Jesús,

porque por meu amor, durante trinta e três anos sofrestes trabalhos, fadigas, desprezos, perseguições, calúnias e opróbrios.

VIII. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor quisestes celebrar a Páscoa com vossos discípulos, lhes lavastes os pés, e lhes ensinastes a humildade, instituístes o Santíssimo Sacramento do altar e prometestes ficar conosco até a consumação dos séculos.

IX. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor fostes para o jardim das oliveiras. onde suastes sangue e água por causa da agonia, e repugnando a morte, fostes confortado por um anjo, e tendo-vos conformado com a vontade do Padre celeste, sofrestes que Judas vos entregasse, que os outros apóstolos vos abandonassem, que os judeus vos atassem e vos levassem prêso pelas ruas de Jerusalém.

X. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor quisestes ser apresentado a Anás, e ser esbofeteado e depois quisestes ser levado à casa de Caifás, onde fostes ultrajado e cuspido, declarando o pontífice que devieis morrer para que todo o povo não perecesse.

XI. Eu vos dou graças. meu Jesús, porque por meu amor sofrestes ser acusado por falsas testemunhas, condenado à morte pela grande reunião dos principais de Jerusalém, que todos vos desprezassem, zombassem de Vós e vos cuspissem; também sofrestes naquela noite ao ser-

des entregue a homens perversos que vos cobriram o rosto, vos esbofetearam e vos trataram de falso profeta; e para cúmulo de vossas mágoas vos negou o Apóstolo Pedro.

XII. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor sofrestes ser conduzido prêso pelas ruas de Jerusalém em meio da gritaria do povo, e fostes levado à casa de Pilatos, dêste para Herodes, que vos vestiu de branco, tratando-vos de doido; outra vez vos levaram a Pilatos, que vos fez açoitar, apesar de vos ter declarado inocente; ainda vos coroaram de espinhos, vos pospuseram a Barrabás, e finalmente Pilatos vos condenou à morte.

XIII. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor carregastes a cruz, a levastes até o Calvário, encontrastes a vossa santíssima Mãe, que vos acompanhou ao sacrifício, caistes diferentes vêzes oprimido pelo enorme pêso da cruz, magoando-vos no rosto, mãos e joelhos. ficando afeiado e desfigurado pelo pó que se pegava ao sangue coalhado de vosso corpo e aos vossos vestidos.

XIV. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor, ao chegar ao Calvário quisestes ser despido, pregado na cruz e levantado nela, onde dissestes sete plavras, e numa delas nos destes vossa Mãe para Mãe nossa, uma, sem dúvida, das maiores graças que nos podieis dar; e outrossim provastes o fel e vinagre que

vos deram, e depois de terdes feito e sofrido tudo quanto de Vós disseram os Profetas, vos dignastes morrer por mim.

XV. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor, estando morto na cruz em meio de dois ladrões, permitistes que um soldado com uma lança vos ferisse o lado, saindo sangue e água, para formar os sete Sacramentos da Igreja, que é vossa espôsa, a nova Eva: quisestes ser descido da cruz, e posto nos braços de vossa Mãe Maria, e depois colocado no sepulcro.

XVI. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor ressuscitastes ao terceiro dia, aparecestes à vossa santíssima Mãe, às três Marias, aos discípulos diferentes vêzes, e vos dignastes ensinar-lhes o que deviam praticar e ensinar por todo o mundo.

XVII. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor, aos quarenta dias depois de terdes ressuscitado, na presença de todos os discípulos subistes aos céus, onde estais sentado à mão direita de Deus Padre, fazendo o ofício de advogado em favor nosso.

XVIII. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor, aos dez dias depois de subirdes ao céu, enviastes o Espírito Santo sôbre Maria Santíssima, sôbre os apóstolos e discípulos, ficando todos cheios de seus dons e graças, começando então a falar as grandezas de Deus.

XIX. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque, por meu amor, mandastes os apóstolos pelo mundo, assim como vosso Pai vos mandou a Vós; eu vos dou graças também por terdes fundado a igreja sôbre Pedro e por terdes prometido que as portas do inferno não prevaleceriam jamais contra ela.

XX. Eu vos dou graças, meu Jesús, porque por meu amor procurastes sempre à vossa Igreja um sucessor de São Pedro, que é o Papa, prelados, sacerdotes e ministros, para que cuidassem bem e em nome vosso de tôdas as almas que Vós remistes com vosso precioso sangue.

XXI. Eu vos dou as graças que posso por tôdas as vêzes que me perdoastes os pecados e me livrastes dêles e de suas ocasiões, e pela vêzes que recebí o Santíssimo Sacramento, e por todos os outros Sacramentos, e por tôdas as graças e dons que me comunicastes, por tôdas as boas obras que com vossa graça fiz interior e exteriormente; pelo Anjo da minha guarda que me destes e pelo amor com que me fizestes estas mercês.

XXI. Eu vos dou outrossim as graças que posso, por me terdes dado saúde, sustento e bens temporais; com que passar a vida e poder servir-vos, havendo outros melhores do que eu, que não têm saúde, nem alimentos como tenho eu. Peza-me de não ter empregado melhor em vosso santo serviço isso tudo, e vos

dou graças pelo benefício de tôdas estas coisas, e pelo amor com que me fizestes estas mercês.

XXIII. Finalmente, eu vos dou graças em comum por todos os benefícios que me fizestes, naturais e sobrenaturais, de corpo e de alma, manifestos, que conheço, e ocultos, que eu não conheço; por tudo quanto vos devo, eu vos dou quantas graças posso, e vô-las dou também pelo amor com que me fizestes estas mercês.

O que devemos pedir a Deus

I. Senhor, visto serdes mais misericordioso que eu miserável, e tão bom e generoso, que tendes mais vontade de dar do que eu de receber, eu vos suplico humildemente que me perdoeis os meus pecados. porque a mim me peza de vos ter ofendido, por serdes Vós quem sois, bondade infinita; e vos suplico que me deis graça para não cair jamais no pecado mortal, e que me livreis dos veniais, por Jesús Cristo vosso Filho.

II. Eu vos suplico, meu Senhor e meu Pai, que me salveis e não permitais que me condene, senão que me leveis. Senhor, ao céu, para bendizer-vos, amar-vos e glorificar-vos com os Santos e Anjos para sempre sem fim por Jesús Cristo vosso Filho.

III. Eu vos suplico, meu Senhor e meu Pai, que me deis tôdas as graças e todos

os dons e socorros que minha alma há mister, para amar-vos, servir-vos e agradar-vos, particularmente o dom da perseverança até à morte; peço-vos que me deis para com meu próximo paz e caridade; e para agradar-vos mais e mais, peço humildade, castidade e as outras virtudes por Jesús Cristo vosso Filho.

IV. Eu vos suplico, meu Senhor e meu Pai, se me convier, que me deis bens temporais, vida, saúde, sustento, honra, alegria; e de tudo isto só vos peço aquilo que for para maior glória vossa e salvação de minha alma por Jesús Cristo vosso Filho.

V. Eu vos suplico, meu Senhor e meu Pai, e vô-lo peço de coração, pelos que estão em pecado mortal, a fim de que saiam de tão infeliz estado; pelos agonizantes, para que tenham grande contrição de todos seus pecados, que ninguém morra sem receber bem os santos Sacramentos e que todos expirem no ósculo de paz. peço-vos pelas benditas almas do purgatório, para que saiam logo daquele lugar de penas: também vos peço, meu Pai, por tôdas as necessidades de meu próximo, assim gerais como particulares, e principalmente peço-vos por meus parentes e benfeitores, por meus amigos e inimigos, por todos os que se recomendaram às minhas pobres orações e por todos aqueles por quem prometí rogar, por Jesús Cristo vosso Filho.

VI. Eu vos suplico, meu Senhor e meu

Pai, com todo fervor possível, pela conversão dos infiéis e pecadores, redução dos herejes, exaltação da fé católica, pelo Papa, pelos Cardeais, Arcebispos, Bispos, Párocos e outros Sacerdotes e Ministros da Igreja, pelos religiosos e religiosas e seus Prelados, pelos Imperadores, Reis e mais Autoridades; por todos vos peço, meu Senhor e meu Pai, e desejo que todos vos amemos e sirvamos deveras por Jesús Cristo vosso Filho.

VII. Eu vos suplico, meu Senhor e meu Pai, abundância de sacerdotes bons e zelosos em vossa Igreja, que cultivem com esmêro vossa vinha; peço-vos que a todos deis vontade de ouvir a divina palavra, que a ouçam e que se aproveitem dela; que guardem os preceitos da santa lei e os conselhos evangélicos; que recebam bem e com frequência os santos Sacramentos da Penitência e Comunhão; que sejam amantes e assíduos na oração mental e vocal. que tenham grande devoção a Maria Santíssima; que se acostumem a tôdas as obras de misericórdia corporais e espirituais; que todos vivam penetrados de vosso santo temor e amor por Jesús Cristo vosso Filho.

VIII. Por último, meu Senhor e meu Pai, peço-vos remédio, e desejo que desapareça o cancro que corroe a moderna sociedade e o contágio que a infecciona, êsse espírito luciferino de orgulho e de inveja; essa arrogância de mandar e dominar a todos, e não querer estar sujeito

nem obedecer a ninguém; êsse desejo de querer gozar tôda classe de prazeres e não querer sofrer nunca coisa alguma, seguindo-se daquí o egoismo, a cubiça, as injustiças e todos os males, fazendo desaparecer a paz, a fé, a caridade e a união fraterna: fazei, Senhor, que reapareçam na sociedade o exemplo, a doutrina, as virtudes que nos ensinou Jesús Cristo Filho vosso que convosco e com o Espírito Santo vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

Exercício do amor de Deus

Amar, diz São Tomás, é querer bem, e como a Deus lhe não podemos querer mais bens fora dos que já tem, podemos dar-lhe nossos parabens pela sua excelência, o que se torna uma maneira altíssima de amá-lo. Faça-se de modo seguinte:

I. Meu Deus, sêde Deus como o sois; agora e para sempre folgo de que o sejais. Vós tendes poder infinito; sêde Todo-poderoso como sois. Vós tendes sabedoria infinita: seja muito embora, tendes sabedoria infinita como tendes. Vós tendes bondade infinita, caridade infinita e clemência infinita: tendes, Senhor, bondade, caridade e clemência infinitas como a tendes. Vós, Senhor, tendes misericórdia, providência e liberalidade; tendes, Senhor, misericórdia, providência

e liberalidade, como as tendes. Vós, Senhor, sois glorioso e bem-aventurado sem fim como sois.

II. Vós, Senhor, sois Trino e Uno, Padre, Filho e Espírito Santo, três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro: sêde trino e uno, como sois. Sois criador e conservador de tôdas as coisas, sois Salvador e Glorificador nosso e dos Anjos; sêde-o embora, como o sois, que eu me alegro muito com isso.

III. Vós, Senhor, vos conheceis com infinito conhecimento a vós mesmo: conhecei-vos com infinito conhecimento como vos conheceis, que infinito conhecimento sôbre infinita essência fica muito bem. Vós, Senhor, vos amais, com infinito amor. amai-vos, Senhor, com infinito amor, como vos amais, que infinito amor a infinita bondade, bem lhe quadra. Vós, Senhor, vos gozais com infinito gôzo: gozai-vos, Senhor, com infinito gôzo, que infinito gôzo com infinita glória diz bem. Conhecei-vos, meu Deus, como vos conheceis, amai-vos como vos amais, gozai-vos, como vos gozais agora e para sempre, e sede Deus como o sois.

IV. Vós, Senhor, sois Senhor universal, a quem amam, louvam e servem os Anjos e bem-aventurados no céu e os homens na terra; sede Vós Senhor de todos, e todos no céu e na terra vos amemos, louvemos e sirvamos sem fim.

V. Ó Senhor, quem pudera converter a quantos infiéis e pecadores há, e fazer

que ninguém vos ofendesse, e que todos vos louvassem, amassem, abençoassem e servissem quanto desejais! Mil vêzes daria eu para isso o meu sangue e vida, embora de mim nada possa. Fazei-o Vós, Senhor, porque eu desejo que todos se empreguem em vosso santo serviço agora e para sempre: quero e desejo, Senhor, que tôdas as criaturas visíveis e invisíveis, criadas e por criar, vos amem, louvem e abençoem cada dia, e em cada momento, tantas vêzes quantas quantidades podem formar-se com os dez algarismos conhecidos. Fazei-o Vós, Senhor, visto eu não poder.

Ó Coração de Jesús, amai por mim a Deus.

Ó Coração de Maria, amai por mim a Deus.

Ó corações dos santos todos, amai por mim a Deus.

Ó coros de Anjos todos, amai por mim a Deus.

Ó criaturas tôdas, amai por mim a Deus.

Ó fogo divino que sempre ardes e nunca te extingues!

Ó Coração de Jesús, que sempre te incendeias e nunca te entibias, faze que o meu coração se abraze e arda sempre no fogo do amor divino.

Ó meu Deus, quisera consumir-me em vosso amor, quisera em vosso amor desfazer-me como se desfaz em fumo o incenso sôbre as brazas. Ó amor meu! Ó meu amor!

DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESÚS

Poucas devoções há tão ternas como a que tem por objeto um Deus, que, arrebatado de amor aos homens, lhes abre as portas de seu coração, para enchê-los de favores divinos. Por isso, convida-nos a que recorramos à fonte de todo bem; por isso mesmo nos manda entrar no Santuário de seu peito divino, manancial perene de felicidade; por isso deseja estender seu reinado por todo o mundo, porque quer fazer-nos participantes de suas riquezas inexgotáveis.

Não te faças surdo, ó cristão, a seu dulcíssimo chamamento, e ao menos pelo teu próprio interêsse procura satisfazer as ânsias que Jesús tem do teu amor. Ouve com êste fim as promessas amorosas que fêz à bem-aventurada Margarida em favor dos devotos de seu Coração.

Promessas do Coração de Jesús a seus devotos

1. Conceder-lhes-ei tôdas as graças necessárias a seu estado.

2. Estabelecerei a paz em suas famílias.

3. Consolá-los-ei em suas aflições.

4. Serei seu seguro amparo e refúgio durante a vida, e sobretudo na morte.

5. Derramarei abundantes bênçãos sôbre suas emprêsas.

6. Os pecadores acharão no meu Coração a fonte e oceano de misericórdia.

7. As almas tíbias tornar-se-ão fervorosas.

8. As almas fervorosas elevar-se-ão ràpidamente a grande perfeição.

9. Abençoarei, Eu mesmo, as casas onde a imagem de meu Coração for exposta e venerada.

10. Darei aos sacerdotes o dom de tocar os corações mais duros.

11. Os que propagarem esta devoção, terão seus nomes escritos no meu Coração, e nunca serão dali riscados.

12. No excesso da misericórdia do meu amor onipotente, concederei a graça de receber os últimos Sacramentos àqueles que comungarem nas primeiras sextas feiras de nove meses seguidos.

Apostolado da Oração

O Apostolado da Oração é uma associação piedosa, cujos membros trabalham por acrescentar em si mesmos e no próximo o amor da oração, conformando-se com os desejos e o exemplo do Sagrado Coração de Jesús, que vive sempre a interceder por nós.

Para comodidade, pois, dos fiéis, põe-se em seguida a visita que costumam fazer os associados.

Visita do Apostolado da Oração

Oferecimento. — Divino Coração de Jesús, eu vos ofereço pelo Coração Imaculado de Maria, tôdas as orações, obras e sofrimentos dêste dia, em união de tôdas as intenções pelas quais Vós vos imolais sem cessar no altar, e mais particularmente pelas necessidades recomendadas às nossas orações.

Agora reza-se a estação maior ao Santíssimo Sacramento. (Seis Padre Nossos, Ave Marias e Glórias), e logo as preces seguintes: (1)

(1) Quem rezar estas preces, até à Salve inclusive, pode ganhar cada vez 100 dias de indulgência, concedida a 8 de Nov. de 1849.

Ana. — Adjuva nos, Deus, salutaris noster; et propter gloriam Nominis tui, libera nos, et propititus esto peccatis nostris propter nomen tuum.

Ps. 53. — Deus, in nomine tuo salvum me fac, * et in virtute tua judica me.

Deus, exaudi orationem meam; * auribus percipe verba oris mei.

Quoniam alieni insurrexerunt adversum me, et fortes quaesierunt animam meam, * et non proposuerunt Deum ante conspectum suum.

Ecce, enim, Deus adjuvat me, * et Dominus susceptor est animae meae.

Averte mala inimicis meis, * et in veritate tua disperde illos.

Voluntarie sacrificabo tibi, * et confitebor nomini tuo, Domine, quoniam bonum est.

Quoniam ex omni tribulatione eripuisti me, * et super inimicos meos despexit oculus meus.

Gloria Patri... Sicut erat...

V. Propter gloriam nominis tui libera nos.

R. Et propitius esto peccatis nostris propter nomen tuum.

Oremus. — Preces populi tui, quaesumus, Domine, clementer exaudi, ut qui juste pro peccatis nostris affligimur, pro gloria nominis tui misericorditer liberemur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Te, ergo, quaesumus, tuis famulis subveni; quos pretioso sanguine redemisti.

A continuação se diz a **Salve Regina**...

V. Ora pro nobis... R. Ut digni...

Oremus

Protege, Domine, famulos tuos subsidiis pacis, et beatae Mariae sempre Virginis patrocinio confidentes, a cunctis hostibus et periculis redde securos. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Reze-se três vêzes o **Sub tuum praesidium**... e depois um Padre Nosso, Ave Maria e Gloria aos Sagrados Corações de Jesús e de Maria.

Coração eucarístico de Jesús, tende piedade de nós.

(300 dias de indulgência tôdas quantas vêzes se rezar.)

Eterno Padre, pelo sangue preciosíssimo de Jesús, glorificai seu santíssimo Nome, segundo as intenções e desejos de seu adorável Coração.

(300 dias de indulgência cada vez que se rezar e plenária uma vez no mês, confessando, comungando e rogando pelo Santo Padre.)

VISITA A MARIA SANTÍSSIMA

Salve, Maria, Virgem e Mãe de Deus, ainda que miserável pecador venho com a maior confiança prostrar-me aos vossos pés santíssimos, bem persuadido de que sois Vós a que com Vossa proteção poderosa alcançais ao gênero humano tôdas as graças do Senhor. Vós sois riquíssima, e eu um pobre mendigo; Vós sois Mãe, e eu, posto que indigno, sou vosso filho: *Mostrai que sois minha Mãe.* Que mãe teria valor para deixar padecer a seu filho, se pudesse socorrê-lo? E Vós, que sois tão poderosa, não me socorrereis? Lembrai-vos, ó piedosíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que fôsse abandonado quem quer que acudisse à vossa proteção e implorasse o vosso auxílio; e, seria precisamente eu o primeiro e único que achasse fechada essa porta que se abriu sempre a todos? Mas, ainda que assim fôsse, eu não des-

confiarei, antes gritarei mais fortemente, e não desistirei até que me concedais o que vos peço. Sim, Mãe e Senhora minha, ouvi a minha súplica; alcançai-me a perseverança no santo serviço de Deus, e se, o que Deus não permita, eu tiver a desgraça de cair em pecado, fazei que não ache descanso até fazer uma boa confissão e alcançar o perdão de meu pecado.

Também vos peço a perseverança dos justos e a conversão dos pecadores. Que desejais que faça eu por êles? eu me ofereço de boa vontade a ser o instrumento de sua conversão. Suplico-vos ainda pelas benditas almas do purgatório, por meus pais, amigos e benfeitores, e por todos os que se encomendaram às minhas orações; pelo Papa e por nosso Prelado; pelos Cardeais, Arcebispos, Bispos, Párocos e pelas outras pessoas do clero secular; pelos religiosos e religiosas, a fim de que todos sejam uns santos, e assim santifiquem os outros; ao mesmo tempo imploro vosso favor pela propagação da santa fé católica, extirpação das heresias, cismas e vícios, pelo Monarca e governantes da nação, províncias, cidades e povos, para que tenham tôda a prudência, ciência e acêrto de Salomão, e a fim de que procurem como êle e consigam a riqueza, a paz e a felicidade do reino; e finalmente peço-vos por todos os meus próximos, particularmente pelos

doentes, presos, exilados, caminhantes e navegantes, para que a todos lhes concedais as graças de que precisam.

Para mais obrigar vosso Coração, eu vos peço tôdas estas graças pelo amor que sempre tivestes à Trindade Santíssima, por vosso amor ao augustíssimo Sacramento, pelo amor que tivestes, e tendes a vossos pais São Joaquim e Santa Ana, a vossa espôso São José, ao apóstolo São João e a vossos principais devotos Santo Ildefonso, São Domingos, São Boaventura, São Bernardo, Santo Inácio e São Ligório; e se ainda não bastar, ponho por medianeiros e advogados os nove coros dos Anjos, os Patriarcas e Profetas, os Apóstolos e Evangelistas, os Mártires, Pontífices e Confessores, as Virgens e Viúvas, todos os Santos do céu e justos da terra. Sim, Virgem Santíssima e Mãe do Verbo Eterno, com tão poderoso valimento não podereis deixar de ouvir minhas súplicas e de alcançar-me o que vos peço. Amen, Jesús.

Três Padre Nossos, Ave Marias e Gloria Patri à beatíssima Trindade, em ação de graças pelas que concedeu a Maria Santíssima.

Bendita a vossa pureza
Eternamente nos céus;
Recrea-se o próprio Deus
Em tão sublime beleza!
A Vós, celeste Princeza

Sem pecado concebida,
Ofereço a minha vida
E consagro o coração:
Olhai-me com compaixão
Não me deixeis, Mãe querida.

(300 dias de indulgência cada vez)

Ó Maria, esperança nossa, tende piedade de nós.

(300 dias de indulgência cada vez)

Mãe do amor, da dôr e da misericórdia, rogai por nós.

(300 dias de indulgência cada vez)

Outra oração a Maria Santíssima

(De São Bernardo)

Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que algum daqueles que tem recorrido à vossa proteção, implorado o vosso auxílio e reclamado vosso socorro, fôsse por Vós desamparado. Animado eu, pois, ocm igual confiança, a Vós, Virgem das virgens, como a Mãe recorro. a Vós me acolho, e gemendo sob o pêso de meus pecados, me prostro aos vossos pés; não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de alcançar o que vos rogo. Assim seja.

Sua Santidade o Papa Pio IX, concedeu 300 dias de indulgência cada vez que se rezar devotamente esta oração, e si se reza cada dia, indulgência plenária uma vez ao mês, confessando, comungando e visitando uma igreja, rogando alí pela intenção de Sua Santidade.

Obséquios e oferecimentos a Maria Santíssima

1. Sei muito bem, Virgem Santíssima, que para ser vosso verdadeiro devoto, devo guardar-me de todo pecado. imitar vossas virtudes, frequentar os santos Sacramentos, oferecer-vos alguns obséquios e fazer bem, com agrado e perseverança, as devoções e mais coisas de vosso serviço; em tudo isto eu hei de exercitar-me com vosso auxílio, para agradar-vos e vos fazer prazer, minha Mãe.

2. Cada hora rezarei uma Ave Maria. Cada dia rezarei um têrço do Rosário. Aos sábados jejuarei e me mortificarei nalguma coisa. Todos os primeiros domingos do mês receberei os santos Sacramentos e rezarei o Rosário de três terços.

3. Por amor vosso, e em vosso obséquio, praticarei, conforme às minhas posses, as quatorze obras de misericórdia.

Oferecimento e obséquio

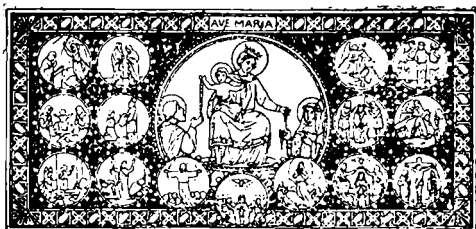
A Maria Santíssima, Mãe de Deus e Mãe minha (1)

Eu, N. N., quereria ter tôdas as vidas dos homens para empregá-las em serviço da Mãe de Deus; quereria ter tôdas as vidas dos santos e santas do céu, para amar à Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, com aquele perfeitíssimo amor com que êles presentemente a amam. Desejo com todo o meu coração que todos os reinos, províncias, cidades, povos, homens e mulheres, meninos e meninas que nêles há, conheçam, amem, sirvam e louvem a Maria Santíssima com aquele fervor com que o fazem os cortezãos do céu.

Desejo morrer e derramar todo o meu sangue por amor e reverência de Maria Virgem, Mãe de Deus; desejo que Jesús me conceda a graça e fortaleza de que preciso para que todos os meus membros sejam atormentados e cortados um a um por amor e reverência de Maria, Mãe de Deus e também minha.

Fiat, fiat.

---

(1) Põe-se aquí êste oferecimento para que os fiéis possam fazê-lo à imitação do venerável autor dêste livro, que o rezava com frequência.

ROSARIO

EM HONRA DA SANTÍSSIMA VIRGEM

Introdução

A oração chamada do Rosário é a devoção mais grata a Deus, à Santíssima Virgem e ao mesmo tempo a mais proveitosa aos homens, depois da santa Missa. Com dizer que a mesma Mãe de Deus foi quem a ensinou ao grande patriarca São Domingos, como um remédio eficaz para socorrer as necessidades do mundo e conceder as graças que os homens necessitam para salvar-se, e para que as dezenas ou mistérios de que se compõe sejam como degraus da grande escada por onde as almas sobem ao céu, fica feito o maior elogio desta devoção a Maria por excelência. Mil vêzes felizes aquelas pessoas e famílias, que não deixam passar dia algum sem pagarem a Maria êste tributo de devoção, porque elas receberão desta boa Mãe muitas e grandes graças em vida, e mais particularmente ainda na hora da morte, e por fim a glória eterna.

É verdade que alguns têm o costume de rezá-lo todos, ou quase todos os dias; mas rezam-no tão mal, que antes parece insulto do que um culto dirigido a Maria, acarretando-se com isso antes a indignação da Virgem que suas graças. Para que não te aconteça cair nêste abuso, vou dizer-te o modo de rezá-lo.

Ao começares a rezar o Rosário, põe-te modesto e devoto, deixando qualquer postura que possa parecer menos própria para falar com a Rainha dos anjos e dos homens ;não deves falar, nem dormir, nem pronunciar bocejando, nem engrossar ou arrastar a voz, nem rezar cantarolando, o que move à indevoção e provoca o sono; não te metas então a perguntar coisa alheia àquele ato, nem comeces antes dos outros haverem terminado, porque não agrada ver uns começarem a Santa Maria, quando outros ainda não chegaram à metade da Ave Maria, pondo tudo a perder, fazendo uma algaravia com que se diverte o demônio, e não um côro de pessoas que se ocupam em honrar à Mãe de Deus. Não faças tu assim; procura dizer tôdas as palavras com pausa regular, pronunciá-las inteiras e não como mastigadas ou entrecortadas; dá lugar a que os outros companheiros possam fazer o mesmo e enfim que tudo vá com edificação. Se houvesses de falar a uma rainha da terra, com tôda a certeza procurarías, não só estar modesto e composto em sua presença, senão que porias grande cuidado no que falasses e grande atenção ao que dissesses. Aviva, pois, tua fé e recorda que quando rezas o têrço, falas com Deus e com Maria, que são os reis e senhores dos céus e da terra,

e isto te obrigará a estar modesto e atento. E para que possas alcançar as graças corporais e espirituais, temporais e eternas, que costumam conceder aos que devotamente rezam, põe diante de tua consideração as pessoas que concorrem em cada um dos mistérios que meditas, e isso mesmo te ajudará também para conheceres o muito que Jesús e Maria fizeram para salvar-te. Com estas reflexões o coração move-se à contrição por ter pecado e por ter correspondido aos maiores benefícios com tão negras ingratidões. Acende-te em vivos desejos de imitar a Jesús e Maria e pede-lhes as graças, que sem dúvida nenhuma te concederão. E hás de procurar não só a tua salvação, como a de teu próximo. Reza, pois, reza devota e atentamente o santo Rosário, e espero que para fazê-lo praticarás o que acabo de advertir-te.

Se rezando o têrço te achares molestado do sono, põe-te logo em pé, se estiveres sentado, reza passeando, ou refresca os olhos com água. Mas o melhor e mais acertado seria que tôda a família se ajoelhasse diante duma imagem da Santíssima Virgem, que não deve faltar nunca em teu quarto ou aposento, à qual saudarás ao entrar e sair dêle, dizendo-lhe ao menos: Ave Maria puríssima, sem pecado concebida.

Nas segundas e quintas feiras, meditam-se os mistérios gozosos: nas têrças e sextas feiras, os dolorosos; nas quartas feiras, sábados e domingos, os gloriosos; mas se nalgum dêstes dias cair uma festa de Nosso Senhor Jesús Cristo ou de Nossa Senhora, que nos recorde algum mistério, dizem-se nêsse caso os que correspondem ao dito mistério e não os que tocaria dizer-se

naquele dia da semana; por exemplo: cai o dia de Natal em têrça ou em sexta-feira? deixem-se os mistérios de dôr e meditem-se os de gôzo; cai a Assunção numa segunda ou quinta feira? deixem-se os de gôzo e meditem-se os de glória etc. etc.; e assim das outras festividades do ano.

Modo de rezar o Rosário

Pelo sinal etc.

V. Abrí, Senhor, os meus lábios.

R. E minha bôca pronunciará vosso louvor.

Meu Deus, em meu favor e amparo atende.

E de meus inimigos me defende.

Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo.

Pelos séculos dos séculos. Amen.

OFERECIMENTO

Deus e Senhor nosso, dirigí e aceitai todos os nossos pensamentos, palavras e obras; e Vós, Virgem Santíssima, alcançai-me a graça de rezar devotamente o vosso santíssimo Rosário.

Os mistérios que hoje havemos de meditar são os de...

Mistérios de Gôzo

(Que se rezam nas segundas e quintas feiras)

PRIMEIRO MISTÉRIO GOZOSO

O primeiro mistério de gôzo é a Encarnação do Filho de Deus nas puríssimas entranhas de Maria Santíssima: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

SEGUNDO MISTÉRIO GOZOSO

O segundo mistério de gôzo é quando Maria Santíssima foi visitar sua prima Santa Izabel: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

TERCEIRO MISTÉRIO GOZOSO

O terceiro mistério de gôzo é o Nascimento do Filho de Deus no presépio de Belém: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

QUARTO MISTÉRIO GOZOSO

O quarto mistério de gôzo é a Purificação de Maria Santíssima e a Apresentação do Filho de Deus no templo: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

QUINTO MISTÉRIO GOZOSO

O quinto mistério gozoso é quando Maria Santíssima, depois de ter perdido o seu Filho, o encontrou no templo disputando com os Doutores da lei: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

Mistérios Dolorosos

(Rezam-se nas têrças e sextas feiras)

PRIMEIRO MISTÉRIO DE DÔR

O primeiro mistério doloroso é a oração de Nosso Senhor Jesús Cristo no horto, com tal agonia que suou sangue e água: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

SEGUNDO MISTÉRIO DE DÔR

O segundo mistério doloroso é quando Cristo Nosso Senhor foi atado a uma coluna e açoutado com grande crueldade, até correr o sangue por terra: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

TERCEIRO MISTÉRIO DE DÔR

O terceiro mistério doloroso é quando nosso Redentor Jesús foi coroado de espinhos, cuspido, esbofeteado e tratado com ignomínia: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

QUARTO MISTÉRIO DE DÔR

O quarto mistério doloroso é quando Cristo Nosso Senhor levou a cruz às costas, com grande pena e fadiga, até à montanha do Calvário: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

QUINTO MISTÉRIO DE DÔR

O quinto mistério doloroso é quando Cristo nosso Redentor foi pregado na cruz de pés e mãos, onde deu a vida por nosso amor: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

Mistérios Gloriosos

(Rezam-se nas quartas feiras, sábados e domingos)

PRIMEIRO MISTÉRIO DE GLÓRIA

O primeiro mistério glorioso é a triunfante Ressurreição de Cristo Nosso Senhor: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Glória Patri.

SEGUNDO MISTÉRIO DE GLÓRIA

O segundo mistério glorioso é a admirável Ascenção de Cristo Nosso Senhor em corpo e alma ao céu: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

TERCEIRO MISTÉRIO DE GLÓRIA

O terceiro mistério glorioso é a vinda do Espírito Santo sôbre o sagrado Colégio Apostólico: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

QUARTO MISTÉRIO DE GLÓRIA

O quarto mistério glorioso é a Assunção de Maria Santíssima em corpo e alma ao céu: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

QUINTO MISTÉRIO DE GLÓRIA

O quinto mistério glorioso é a coroação de Maria Santíssima como Rainha e Senhora dos céus e da terra: em reverência dêste mistério rezaremos um Padre Nosso, dez Ave Marias e um Gloria Patri.

Saudação

Deus Vos salve, Maria, Filha de Deus Padre; Deus Vos salve, Maria,

Mãe de Deus Filho; Deus Vos salve, Maria, Espôsa de Deus Espírito Santo; Deus Vos salve, Maria, templo e sacrário da Santíssima Trindade; Deus Vos salve, Maria, concebida sem mácula de pecado original. Amen.

AÇÃO DE GRAÇAS

Infinitas graças vos damos, soberana Princesa, pelos favores que todos os dias recebemos de vossa benéfica mão: dignai-vos, Senhora, ter-nos agora e sempre debaixo de vossa proteção e amparo; e para mais obrigar-Vos, Vos saudaremos com a **Salve Rainha.**

Ladainhas a Nossa Senhora

Kyrie, eleison.
Christe, eleison.
Kyrie, eleison.
Christe, audi nos.
Christe, exaudi nos.
Pater de coelis Deus, **miserere nobis.**
Fili Redemptor mundi Deus, **miserere nobis.**

Spiritus Sancte Deus, **miserere nobis.**
Sancta Trinitas, unus Deus, **miserere nobis.**
Sancta Maria, **ora pro nobis.**
Sancta Dei Genitrix, (1)
Sancta Virgo Virginum,
Mater Christi,
Mater divinae gratiae,
Mater purissima,
Mater castissima,
Mater inviolata,
Mater intemerata,
Mater amabilis,
Mater admirabilis,
Mater boni consilii,
Mater Creatoris,
Mater Salvatoris,
Virgo prudentissima,
Virgo veneranda,
Virgo praedicanda,
Virgo potens,
Virgo clemens,
Virgo fidelis,
Speculum justitiae,
Sedes sapientiae,
Causa nostrae laetitiae,

---

(1) **Ora pro nobis.**

Vas spirituale, **ora pro nobis.**
Vas honorabile, (1)
Vas insigne devotionis,
Rosa mystica,
Turris davidica,
Turris eburnea,
Domus aurea,
Foederis arca,
Janua coeli,
Stella matutina,
Salus infirmorum,
Refugium peccatorum,
Consolatrix afflictorum,
Auxilium christianorum,
Regina Angelorum,
Regina Patriarcharum,
Regina Prophetarum,
Regina Apostolorum,
Regina Martyrum,
Regina Confessorum,
Regina Virginum,
Regina Sanctorum omnium,
Regina sine labe originali concepta,
Regina sacratissimi Rosarii,
Regina pacis,

---

(1) **Ora pro nobis.**

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, **parce nobis, Domine.**

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, **exaudi nos, Domine.**

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, **miserere nobis.**

V. Ora pro nobis, sancta Dei Genitrix.

R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

OREMUS

Gratiam tuam, quaesumus, Domine, mentibus nostris infunde: ut qui, Angelo nuntiante, Christi Filii tui incarnationem cognovimus, per passionem ejus et crucem ad Resurrectionis gloriam perducamur. Per eumdem Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

Nosso Smo. Padre o Papa Pio X, por decreto de 12 de Junho de 1907, concedeu que se possam lucrar simultâneamente as indulgências do Rosário e as dos Cruzados.

CORÔA DAS SETE DÔRES DE MARIA SANTÍSSIMA

Pelo sinal etc.

Abrí, Senhor, meus lábios.

E minha bôca pronunciará o vosso louvor.

Meu Deus, em meu favor e amparo atende.

E dos meus inimigos me defende.

Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo.

Pelos séculos dos séculos. Amen.

PREPARAÇÃO

Virgem sem mácula, Mãe de piedade, cheia de aflição e amargura; com tôda a humildade de meu coração eu vos suplico que ilustreis meu entendimento e acendais minha vontade, para que com espírito fervoroso e compassivo contemple as dôres que se propõem nesta santa Corôa, e possa conseguir as graças e favores prometidos aos que se ocupam nêste santo exercício. Amen.

Primeira dôr

Compadeço-me de Vós, Senhora, pela dôr que padecestes com a profecia de Simeão, quando vos disse que vosso coração seria o alvo da paixão de vosso Filho. Fazei, minha Mãe, que eu experimente no interior de minha alma a paixão de vosso Filho e as vossas dôres: obrigando-vos em memória desta dôr com um Padre Nosso, sete Ave Marias e um Gloria Patri.

Segunda dôr

Compadeco-me, Senhora, de Vós, pela dôr que sofrestes no destêrro ao Egito, pobre e necessitada naquela longa viagem. Fazei, Senhora, que eu seja livre das perseguições de meus inimigos: obrigando-vos em memória desta dôr...

Terceira dôr

Compadeço-me de Vós, Senhora, pela dôr que padecestes com a perda de vosso Filho em Jerusalém por três dias. Concedei-me lágrimas de verdadeira dôr para chorar minhas culpas, pelas vêzes que perdí a meu Deus, e que o ache para sempre: obrigando-vos...

Quarta dôr

Compadeço-me de Vós, Senhora, pela dôr que padecestes vendo vosso Filho com a cruz sôbre seus ombros, caminhando para o Calvário entre escárneos, baldões e quedas. Fazei, Senhora, que leve com paciência a cruz da mortificação e dos trabalhos: obrigando-vos...

Quinta dôr

Compadeço-me de Vós, Senhora, pela dôr que padecestes vendo morrer vosso Filho pregado numa cruz, entre dois ladrões. Fazei, Senhora, que viva crucificado a meus vícios e paixões: obrigando-vos...

Sexta dôr

Compadeço-me de Vós, Senhora, pela dôr que padecestes ao receberdes em vossos braços aquele santíssimo Corpo defunto e exangue por tantas chagas e feridas. Fazei, Senhora, que meu coração viva ferido do amor divino e morto a todo amor profano: obrigando-vos...

Sétima dôr

Compadeço-me de Vós, Senhora, pela dôr que padecestes em vossa soledade, depois de sepultado vosso Filho. Fazei, Senhora, que eu fique sepultado para

tudo o que é terreno e viva só para Deus e para Vós: obrigando-vos...

Em memória e reverência das lágrimas que choraram vossos puríssimos olhos na vida, paixão e morte de vosso Filho, eu vos ofereço três Ave Marias.

ORAÇÃO

Puríssima Virgem Maria, traspassada de dôr com a espada que profetizou Simeão; cuidadosa e necessitada fugindo para o Egito; triste e atribulada buscando o Filho perdido; cheia de amargura e lágrimas encontrando-o com a cruz às costas; aflita e ansiosa vendo-o agonizar e morrer; angustiada e atormentada com o Filho morto nos braços. só e sem consôlo deixando-o sepultado: suplico-vos humildemente que a graça que vos peço, se for para maior glória de Deus e bem de minha alma, m'a alcanceis de sua divina Majestade, e senão, que se faça em tudo sua santíssima vontade, e que eu nunca o ofenda. Suplico-vos também que intercedais por nosso Santíssimo Padre, pela paz e concórdia entre os príncipes cristãos, exaltação da santa fé católica, destruição das heresias, conversão dos infiéis e confusão dos turcos; olhai com olhos de piedade a vossos devotos e concedei-lhes especialíssimos auxílios de graça para maior glória de Deus e vossa. Amen.

Concluir-se-á com a Salve Rainha.

Exortação a todo cristão

para que leve o escapulário, rosário ou medalha da Santíssima Virgem

É costume muito útil e louvável levar vestido o escapulário da Santíssima Virgem Maria, ou pelo menos ter consigo o rosário, ou alguma medalha; porque por êsse meio é Maria Santíssima honrada, e nós socorridos nas necessidades do corpo e da alma. Infinitos exemplos disso lemos nos livros de inúmeras pessoas que foram curadas, ou preservadas de males do corpo, por meio do escapulário, rosário ou medalha da Virgem Maria; e com efeito é tanta e tão antiga a eficácia de sua virtude, que no Antigo Testamento se acha já esboçada e simbolizada. Efetivamente, no capítulo II, v. 26 do livro III dos Reis lemos que Abiatar se livrara da morte, que bem merecia, como lhe disse Salomão: e, por quê? Porque carregara a Arca, que era figura ou símbolo de Maria.

Muitos outros se curaram de males espirituais porque, levando ou impondo-se a medalha, se converteram; bem pública e notória é a conversão do célebre judeu Ratisbone; e quantos outros se convertem cada dia, por meio das medalhas, que distribuem os associados da Arquiconfraria do Coração de Maria,

sem contar os que por êsse mesmo meio se conservam em graça de Deus e progridem na virtude!...

Procura, pois, ó cristão muito amado, procura levar sempre o escapulário, rosário ou medalha de Maria Santíssima, e ao levantar-te de manhã beija-a, porque é mui justo que imites nisso os filhos bons, os quais beijam a mão de seus pais ao levantar-se: faze o mesmo de noite, se acordares, e especialmente se te molestar alguma tentação, porque então invocando de coração a Maria não há motivo de temer, nem de desanimar-se; pois eu garanto que se continuares a invocá-la com constância, sairás sempre vitorioso. E não só hás de levar, tu, o escapulário, rosário ou medalha, senão que hás de procurar que outros também o levem, a fim de que por êste meio possam êles preservar-se de todos os males corporais e espirituais, e fazer-se participantes de tão grandes benefícios.

Escapulários

Secundando os desejos do Venerável Antônio Maria Claret, manifestados na precedente exortação, e olhando pelo bem espiritual dos fiéis, põem-se aquí a origem, as graças e os privilégios dos Escapulários ou bentinhos do Imaculado Coraçao de Maria, do Carmo e da Imaculada Conceição.

ESCAPULÁRIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Êste Escapulário consta de dois panos de flanela branca, unidos por fitas ou cordões. No centro dum dos panos há um coração de flanela vermelha com três insígnias, que podem bordar-se com seda, isto é: chamas de fogo, que brotam do coração; o lírio ou açucena, que nasce das chamas. e a espada que atravessa diagonalmente o coração da esquerda para a direita, simbolizando respectivamente o amor, a pureza e a dôr do Coração santíssimo de Maria.

O coração e as preditas insignias podem também estar gravadas num pano, que se há de pregar a um dos pedaços de flanela de que está composto o Escapulário. por concessão de Pio X, de 11 de Agôsto de 1907.

Apresentado na primeira forma pelo Rvmo. P. José Xifré, Superior Geral dos Missionários Filhos do Coração de Maria, Sua Santidade o Papa Pio IX, de feliz memória, dignou-se aprová-lo a 11 de Maio de 1877. dando aos sacerdotes da dita Congregação a faculdade de benzê-lo e impô-lo a todos os fiéis.

O Soberano Pontífice Leão XIII, a 3 de Junho de 1890, dignou-se autorizar aos ditos Missionários. Filhos do Imaculado Coração de Maria, para que possam delegar aos Párocos e Reitores das igrejas de qualquer lugar, onde não

tiverem aqueles Casa ou residência, a faculdade de benzer e impôr aos fiéis o santo Escapulário, com consentimento do respectivo ordinário.

Finalmente, nosso Santíssimo Padre o Papa Pio X, pelo seu decreto de 11 de Dezembro de 1907, confirmou, para sempre, a concessão das seguintes indulgências:

Indulgências concedidas a êste Escapulário

I. Indulgências plenárias: 1. No dia da imposição do Escapulário; 2. na festa do Puríssimo Coração de Maria; 3. na festa da Circuncisão de Nosso Senhor; 4. nas festas da Purificação, Anunciação, Assunção, Natividade, Apresentação, Conceição e nas duas festas das Dôres de Nossa Senhora. 5. nas festas de São José, São João Batista, São João Evangelista, Santo Agostinho, Bispo e Doutor, Santa Maria Madalena e na da Conversão de São Paulo; 6. no aniversário de seu batismo aos que houverem rezado diàriamente uma Ave Maria pela conversão dos pecadores; 7. duas vêzes no mês, nos dias que escolherem. Tôdas as preditas indulgências plenárias são aplicáveis às almas do purgatório, e requerem confissão, comunhão, visita duma igreja ou oratório público e a recitação dalgumas preces pelas intenções do Santo Padre; 8. indulgência plená-

ria aos que achando-se em artigo de morte, e recebidos os santos Sacramentos, ou em caso de não poder recebê-los, estando verdadeiramente contritos, invocarem o nome de Jesús ao menos com coração.

II. As Indulgências das Estações de Roma, com as condições prescritas e visitando alguma igreja ou oratório público. São plenárias no dia de Natal, Quinta-Feira Santa, Páscoa da Ressurreição e Ascensão de Nosso Senhor. São aplicáveis às almas do purgatório.

III. Indulgências parciais: 1. Sete anos e sete quarentenas nas outras festas de Nosso Senhor e da Santíssima Virgem que celebra a Igreja universal; 2. cinco anos e cinco quarentenas aos que acompanharem o santo Viático e rogarem pelos doentes; 3. sessenta dias por qualquer obra de piedade ou caridade que se praticar. São aplicáveis às almas do purgatório.

(Tomado dos Breves anteriormente indicados de Gregório XVI, Leão XIII e Pio X.)

ESCAPULÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Sua origem. — Consiste em dois panos de lã de côr parda ou preta, e tomou sua origem na aparição da Virgem do Carmo a São Simão Stoch, Geral dos Carmelitas, em meado do século XIII.

Quando a Senhora lho entregou, disse-lhe: "Recebe, meu filho muito amado, o Escapulário de tua ordem e insígnia de minha confraria, privilégio para ti e para todos os carmelitas, aliança de paz e de pacto sempiterno. Quem morrer levando êste escapulário, não cairá nas eternas chamas do inferno".

Obrigações. — As obrigações que impõe êste Escapulário aos que o levam, se quiserem gozar dos privilégios que a êles são concedidos, são de duas classes: umas gerais e outras especiais.

Obrigações gerais. — Para que os fiéis possam lucrar as indulgências e privilégios concedidos aos confrades do Carmo, estão obrigados sòmente a estas três coisas: 1. Receber o escapulário de mãos dum sacerdote facultado para o impôr. 2. Levar sempre o escapulário de maneira conveniente, isto é, que uma parte dêle fique acima do peito e a outra nas costas. 3. Estar inscrito no livro de Registro da Confraria, conforme o decreto de Leão XIII, dado a 27 de Abril de 1887.

Obrigações especiais. — Os confrades do Carmo que quiserem gozar do privilégio chamado Sabatino, devem fazer ainda mais estas duas coisas: 1. Guardar castidade conforme seu estado. 2. Rezar o ofício parvo de Nossa Senhora, os que souberem ler (obrigação que

os Sacerdotes e Ordenados *in sacris* satisfazem com o ofício divino). os que não souberem ler devem abster-se de comer carne nas quartas, sextas feiras e sábados (excetua-se o dia de Natal, se cair em algum dêsse dias), a não ser que, existindo justa causa, comute a abstinência em outra prática piedosa que para isso tiver faculdade. (*)

Graças e privilégios. — As principais graças e privilégios que se concedem aos que devotamente vestirem êste santo Escapulário são os seguintes:

1. Ser condecorado com o nome de Filho da Santíssima Virgem. 2. Gozar da especial proteção desta Senhora, singularmente na hora da morte. 3. Participar de tôdas as boas obras que fizerem os Religiosos Carmelitas. 4. Ficar livre das penas do purgatório o primeiro sábado depois de sua morte, se foram fiéis em praticar as duas obrigações especiais, anteriormente expressas. 5. Poder ganhar, além de outras muitas indulgências parciais que se omitem aqui por brevidade, indulgência plenária em cada um dos seguintes dias, confessando-se, comungando e visitando uma igreja ou oratório público:

---

(1) Têm essa faculdade todos os Padres Missionários, Filhos do Imaculado Coração de Maria.

O dia que receberem o Escapulário. — Um domingo de cada mês, assistindo à procissão dos confrades. — O dia 1 de Janeiro. — O dia 2 de Fevereiro. — 19 e 25 de Março. — Quinta Feira Santa. — O dia da Ascensão do Senhor. — 5, 16 e 25 de Maio. — 14 de Junho. — 2, 16, 20 e 26 de Julho. — 7, 15 e 27 de Agôsto e a dominga infra-oitava da Assunção. — 8 e 29 de Setembro. — 15 de Outubro. — 21 e 29 de Novembro. e o dia 8 de Dezembro. — Podem receber também a indulgência plenária *in articulo mortis.*

(O Papa Clemente X concedeu que tôdas estas indulgências possam ser aplicadas em sufrágio das almas do purgatório.)

ESCAPULÁRIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Origem. — Consta de dois pedacinhos de flanela côr azul celeste, e é costume levar pregada, ainda que não seja necessário a imagem da Imaculada Conceição. Sua origem vem da Venerável Serva de Deus Úrsula Benincasa, a quem apareceu a Mãe de Deus, ordenando-lhe fundar a Congregação das Ermitãs Teatinas, que vestissem hábito daquela côr. Pediu logo à Santíssima Virgem que fizesse participantes dos privilégios da

Ordem a todos os fiéis que vestissem o escapulário: concedeu-lhe esta graça a celestial Senhora, e logo apareceram anjos levando a libré da Imaculada. Foi aprovado formalmente por Clemente XI no ano de 1710; podem impô-lo por direito próprio os Padres Teatinos.

Indulgências plenárias. — Suposta a confissão, comunhão e visita de igreja pública, rogando pela Santa Igreja, lucra-se indulgência plenária nos dias seguintes:

No dia da imposição. — Nos primeiros domingos do mês. — Na Dominga de Paixão e na Sexta-Feira *das Dôres.* — Quarta, Quinta e Sexta-Feiras Santas. — Principais festas de Jesús Cristo. — Principais festividades da Virgem. — Nas festas de Todos os Santos, São José, São Miguel, Anjos Custódios, Natividade de São João, festa dos Apóstolos São Pedro e São Paulo. — Santo Agostinho, Santa Tereza e o dia da festa de Todos os Santos e Beatos Teatinos. — O dia 2 de Agôsto e outro dia que escolher no ano. — Uma vez no ano na exposição das Quarenta Horas ou Sagrado Lausperene. — Outra vez nos Exercícios Espirituais. — Na primeira missa dum sacerdote associado. — Na hora da morte.

Outras indulgências. — Visitando as igrejas dos Padres Teatinos nos dias em que há estação, lucram-se as mesmas

indulgências que visitando as Estações de Roma. — Duas vêzes ao mês lucram-se as indulgências das Sete Basílicas de Roma, comungando e visitando sete altares das igrejas dos Teatinos. — Duas vêzes ao mês as que se ganham visitando o Santo Sepulcro e a Terra Santa com as mesmas condições que a anterior. — Setenta anos, fazendo meia hora de meditação. — Vinte anos, ajudando espiritual ou corporalmente a um doente, e se isso não for possível, rezando por êle cinco Padre Nossos, Ave Marias e Glória. — Vinte anos nas oitavas das festas de Jesús Cristo. — Vinte anos nas festas dos Santos pertencentes às ordens dos Agostinianos, Dominicanos, Carmelitas, Trinitários e Servitas. — Sete anos e sete quarentenas nas festas menores da Virgem. — Sete anos e sete quarentenas quando alguém se confessar e comungar. — Idem comungando em três sextas-feiras de cada mês; idem em sete dias da novena de Natal; idem visitando nas segundas-feiras o Santíssimo Sacramento; idem rezando de tarde a Salve Rainha, rogando pelas necessidades da igreja. — 300 dias na oitava de Pentecostes; 200 por ouvir um sermão; 50 por invocar o dulcíssimo nome de Jesús ou de Maria; e outros 50 dias sempre que em qualquer igreja se rezar um Padre Nosso, Ave Maria e Gloria

São privilegiados todos os altares quando se diz missa por um defunto que levou o Escapulário azul-celeste.

Graça extraordinária. — Aquele que levar o Escapulário azul-celeste, cada vez que rezar seis Padre Nossos, Ave Marias e Gloria Patri em honra da Santíssima Trindade e da Imaculada Conceição de Maria, rogando pelas necessidades da Igreja, poderá ganhar (sem exigir-se-lhe nenhuma outra obrigação) tôdas as indulgências que se ganham visitando as sete Basílicas de Roma, a Porciúncula, Jerusalém e Santiago de Compostela. (Decretos de vários Sumos Pontífices e especialmente de Pio IX, 14 de Abril de 1856.)

Tôdas as indulgências do Escapulário da Imaculada Conceição são aplicáveis às almas do purgatório.

DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Deus Nosso Senhor, que sabe proporcionar divinamente os remédios às doenças e necessidades, vendo os homens correrem perdidos após os fementidos amores do século e envolvidos nos erros da sensualidade, apresentou-nos o Coração de Maria cheio de encantos e de irresistível ternura; a fim de que, se a esperança dos bens eternos e o temor dos ardores infernais não conseguirem conter-nos em nosso dever, não possamos pelo menos resistir ao atrativo dum Coração belíssimo que só palpita aos impulsos do nosso amor. Meio poderosíssimo para propagar devoção tão terna, oportuna e necessária é a Arquiconfraria, verdadeira Arca de Salvação, aonde devem ir procurar seguro refúgio os que desejarem evitar o naufrágio no dilúvio da corrupção que tudo invadiu.

Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria

Esta associação, fundada em Paris no ano 1836 pelo pároco Dufriche-Desgenettes, tem por fim honrar o Imaculado Coração de Maria e procurar a conversão dos pecadores. (1) Nenhum verdadeiro devoto se fará rogar para dar seu nome a tão piedosa associação, tanto mais quanto foi enriquecida pelos Sumos Pontífices com muitos privilégios e indulgências.

Indulgências plenárias. — 1. No dia do ingresso, no aniversário do Batismo, duas vêzes no mês nos dias que cada qual escolher, e na hora da morte. 2. Nas festividades próprias da Arquiconfraria que são: a dominga anterior à de Septuagésima, Circuncisão, Purificação, Anunciação, Dôres, Assunção, Natividade e Conceição de Maria, o dia da conversão de São Paulo e da Madalena.

Indulgências parciais. — Indulgência de 500 dias assistindo à missa que nos

---

(1) Antes desta, fundou-se em Roma a princípio do século dezenove a Arquiconfraria do Coração de Maria, com faculdade de agregar outras; mas não teve nem tem tanta celebridade como a de Paris.

sábados se celebra em sufrágio dos defuntos arquiconfrades; 100 rezando uma Ave Maria com a jaculatória: Ó, Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.

Nota. — Para ganhar às indulgências plenárias acima ditas, exige-se a confissão, comunhão e visita de igreja ou oratório público.

Os devotos que não puderem fazer parte da Arquiconfraria, poderão obsequiar o Imaculado Coração de Maria com as preces que vão seguir; mas os arquiconfrades encontrarão no Maná do Cristão todos os exercícios próprios da Arquiconfraria.

Visita ao Imaculado Coração de Maria

Oração

Ó Coração de Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa; Coração amabilíssimo, objeto das complacências da adorável Trindade, e digno de tôda a veneração e ternura dos anjos e dos homens. Coração o mais semelhante ao de Jesús, do qual sois a mais perfeita imagem; Coração cheio de bondade e tão compassivo para com as nossas misérias; dignai-vos derreter o gêlo de nossos corações,

e fazei que se voltem e entreguem inteiramente ao Divino Salvador. Infundí nêles o amor de vossas virtudes, inflamai-os naquele fogo bem-aventurado em que perenemente ardeis. Recolhei em Vós a santa Igreja, guardai-a, e sede sempre o seu doce asilo e a sua torre inexpugnável contra tôdas as incursões de seus inimigos. Sede o nosso caminho para chegarmos a Jesús Cristo e o canal por ond recebamos tôdas as graças necessárias à nossa salvação. Sede o nosso socorro nas necessidades, o nosso alívio nas aflições, nossa fortaleza nas tentações, o nosso refúgio nas perseguições, o nosso auxílio em todos os perigos; mas especialmente nos últimos combates da vida, quando todo o inferno se desencadear contra nós, para arrebatar nossas almas, naquele formidável momento, naquele terrível ponto, de que depende a nossa eternidade. Ah! sim; então, ó Virgem puríssima, fazei-nos provar a doçura de vosso maternal Coração e a fôrça de vosso poder junto de Jesús, abrindo-nos, na mesma fonte de misericórdia, um refúgio seguro, onde possamos chegar a bendizê-lo convosco, no paraiso, por todos os séculos. Assim seja.

Jaculatória. — Seja para sempre e em tôda parte conhecido, louvado, bendito,

servido e glorificado o divino Coração de Jesús e o puríssimo Coração de Maria. Assim seja. (1)

Saudações ao Puríssimo Coração de Maria

em reverência de suas três insígnias

1. Eu vos saúdo, amabilíssimo Coração de Maria, que ardeis contìnuamente em vivas chamas do divino amor; por Êle vos suplico, minha Mãe amorosíssima, acendais meu tíbio coração nêsse divino fogo em que estais sempre inflamada. Ave Maria e Gloria.

2. Eu vos saúdo, puríssimo Coração de Maria, do qual brota a formosa açucena da virginal pureza. por Êle vos peço, minha Mãe imaculada, purifiqueis o meu impuro coração, infundindo-lhe a pureza e castidade. Ave Maria e Gloria.

3. Eu vos saúdo, aflitíssimo Coração de Maria, traspassado com a espada de dôr pela paixão e morte de vosso queri-

---

(1) Esta oração com dito louvor tem concedidos 60 dias de indulgência; quem a rezar cada dia pode lucrar indulgência plenária no dia de Natividade da Virgem, Assunção, festa do Coração de Maria e na hora da morte.

do Filho Jesús; e pelas contínuas ofensas que se cometem contra sua divina Majestade: dignai-vos, minha Mãe aflita, penetrar o meu duro coração com uma viva dôr dos meus pecados, e com o mais amargo sentimento dos ultrajes e injúrias que está cada dia a receber dos pecadores o divino Coração do meu adorado Redentor. Ave Maria e Gloria.

Termina-se com a oração de São Bernardo: **Lembrai-vos, ó piíssima...**

Ó doce Coração de Maria, sêde a minha salvação.

(300 dias de indulgência cada vez)

O SANTO EXERCÍCIO DA VIA SACRA

Advertência

A maior e melhor de quantas devoções pratica a piedade cristã, o meio mais fácil e menos dispendioso para grangear-se o inapreciável tesouro das inumeráveis indulgências, destinadas para os que em Jerusalém visitam pessoalmente as estações e caminhos que conduzia Jesús Cristo ao Calvário, levando em seus debilitados ombros o madeiro da Cruz, e posto ao alcance de tôda a classe de pessoas, sem distinção de idade, sexo e condições, pela simplicíssima razão de não terem que abandonar para isso nem suas casas, nem suas famílias, nem seus afazeres, bastando praticá-la com espírito de fé e de compunção, tal é sem dúvida nenhuma o exercício chamado **Via Sacra**, por expressa concessão e confirmação de Clemente XII.

Para que todos os cristãos se determinem a olhar esta devoção como um excelente incentivo do amor que devemos a

Jesús Cristo, que tanto fêz e padeceu por nós, não será bastante lembrar-nos que foi a Santíssima Virgem que deu princípio a ela em Jerusalém, no mesmo dia da maior catástrofe que presenciaram os mortais, e logo que deixou a vítima do pecado e do amor, seu Filho querido, no sepulcro, prosseguindo depois a fazê-la em tôda a sua vida, segundo nô-lo afirma a V. soror Maria de Agueda? Saber que, conforme afirma Ludovico Blosio, Cristo disse a um seu servo estas palavras: "Não há coisa tão conforme ao meu gôsto como ver que as almas meditam, com devoção e humildade, minha paixão? Que o tome, pois, com empenho qualquer cristão e verá como é certo que com êle lhe virão todos os bens.

Se forem muitos os que se reunirem para fazê-lo, será mui conveniente que vá com êles um Padre, e não podendo ser, peçam êles a Deus que se digne conceder-lhes espírito de fervor e de devoção para poderem renovar a memória do muito que sua divina Magestade padeceu por nós em tão doloroso caminho.

Como esta prática piedosa é tão fácil, espero de todo o bom cristão que, pelo menos aos domingos, como consagrados a Deus, a considerará como um excelente meio para santificar com ela a festa, como está já em uso nalgumas povoações; posto que ainda seria melhor que andassem esta Via também às sextas feiras, e ainda melhor todos os dias.

O celebérrimo missionário São Leonardo de Pôrto Maurício, no curso de suas missões chegou a um país cujos habitantes, em sua maior parte, percorriam todos os dias a Via Sacra; e bendito seja Deus!

achou que por êste meio se conservaram limpos de pecados, adiantavam na virtude, entesouravam grande cabedal de méritos para a glória. Haverá pois, à vista disto, quem deixe de praticar esta devoção? E diz o mesmo Santo que meditar devotamente na paixão do Redentor é mais útil e meritório que jejuar a pão e água, mais do que açoutar-se com disciplinas, até derramar sangue, mais do que rezar todos os Salmos de Daví.

Creio, pois, e espero que não haverá quem a isto não consagre ao menos alguns momentos todos os dias, por isso mesmo que é tão meritório como fácil e posto ao alcance de todos, pois até trabalhando e sem sair de seu próprio lugar pode praticar-se.

Deve-se notar que há alguns sacerdotes que por concessão do Papa, ou do Ministro geral dos Franciscanos, estão facultados para benzer imagens de Cristo, diante das quais podem fazer as estações e ganhar as indulgências os que física ou moralmente se acharem impedidos de visitar lugares ou igrejas onde estiver ereta a Via Sacra.

As orações que se põem em cada estação não são tão necessárias que, se não se rezarem, deixem de ganhar-se as indulgências; puseram-se ùnicamente para facilitar êste exercício a tôda a classe de pessoas, pois basta que em cada estação se medite o que Cristo padeceu nela, que é o que principalmente se exige.

Como a primeira e principal condição, para lucrar estas e mais indulgências, é estar em graça de Deus; antes de principiar semelhantes exercícios, procure o cris-

tão prevenir-se com um fervoroso ato de contrição; e o poderá rezar, ou segundo sua devoção, ou conforme se põe aquí, e no fim o oferecimento, fazendo antes o sinal da cruz.

Modo prático de fazer a Via Sacra

Pelo sinal da santa cruz etc.

ATO DE CONTRIÇÃO

Senhor meu Jesús Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador, Pai e Redentor meu, em quem creio e espero e a quem amo sôbre tôdas as coisas, só por serdes Vós quem sois bondade imensa, infinitamente misericordioso, e pelo sangue preciosíssimo que por meu amor derramastes na árvore santa da cruz, digo que me pesa de Vos ter ofendido; pesa-me, meu Deus, de não ter maior pesar, e embora não houvesse inferno a temer nem glória a esperar só por serdes Vós quem sois, arrependo-me, odeio minhas culpas e me pesa de ter pecado; e quisera, meu Deus, que viessem sôbre mim todos os males e até a morte antes de tornar a ofender-Vos. Proponho, Senhor, nunca mais pecar e apartar-me das ocasiões de ofender-vos; ofereço-Vos mi-

nha vida, obras e trabalhos em satisfação de todos os meus pecados; e assim como o peço, assim espero em vossa bondade e misericórdia infinita que me perdoareis e me dareis graça para emendar-me e perseverar até o fim de minha vida em vossa amizade e graça. Amen.

OFERECIMENTO

Soberano Senhor, com tôda a humildade e fervor ofereço à vossa divina Magestade tudo quanto fizer, meditar ou rezar nêste santo exercício, para que Vos seja agradável e a mim dalgum merecimento; principalmente pela intenção, fins e motivos que tiveram vossos Vigários na terra em conceder tôdas as indulgências que tenho intenção de lucrar pela vossa infinita bondade; e assim mesmo em remissão de meus pecados e das penas que por êles mereço, e em sufrágio das almas do purgatório, especialmente das de minhas particulares obrigações, segundo a ordem de caridade ou de justiça, ou como for mais do gôsto de vossa divina Magestade. Amen.

Primeira estação

Considera, alma cristã, nesta primeira estação, que é a casa de Pilatos, onde depois de ter sido cruelmente açoutado o Redentor do mundo, pronunciou aquele máu juiz a sentença de morte contra o Autor da vida:

ORAÇÃO

Ó suavíssimo Jesús, que com infinita humildade e abatimento quisestes padecer como vil escravo atado com duras cadeias em presença do povo sacrílego e esperar a injusta sentença de morte, que contra vossa di-

vina Magestade pronunciou aquele iníquo juiz, concedei-me, Senhor, que com vosso exemplo mortifique eu o meu orgulho, e que, sofrendo com humildade as afrontas desta vida, fique livre das cadeias dos pecados, com que o inimigo quer atar minha alma, para que, livre dêles por vossa graça, possa chegar a gozar das delícias da glória. Amen.

Reza um **Padre Nosso, Ave Maria** e **Gloria Patri,** e dize logo:

Senhor, pequei, pesa-me de vos ter ofendido: misericórdia, meu dulcíssimo Jesús; proponho com vossa graça nunca mais pecar. Amen.

Logo ajoelharás em terra com intenção de adorar a Cristo Nosso Senhor com êste ato de humildade, dizendo:

Adoramos-te, Cristo, e te bendizemos, porque com a santa Cruz me remiste a mim pecador e a todo o mundo.

Bendita e louvada seja a paixão e morte de Nosso Senhor Jesús Cristo e a Puríssima e Imaculada Conceição de Maria Santíssima, Mãe e Senhora nossa concebida sem pecado original no primeiro instante de seu ser. Amen.

O que vai depois da oração, desde o **Padre Nosso** até acabar, repete-se em cada estação.

Segunda estação

Considera, alma cristã, nesta segunda estação, que é o lugar onde carregaram os fracos e delicados ombros de Jesús o grave pêso da cruz:

ORAÇÃO

Ó Rei supremo da glória, que sofrestes ser entregue à vontade dos judeus para serdes cruelmente atormentado e, ouvindo os ferozes gritos

de Vossos inimigos, aceitastes o grave pêso da cruz; suplico-Vos, Senhor, que com vossa graça resigne minha vontade à vossa e carregue com prazer a cruz da penitência, para que, fazendo-a verdadeira de meus pecados, chegue a gozar para sempre das delícias da glória. Amen.

O que segue como na página 238.

Terceira estação

Considera, alma cristã, nesta terceira estação, que é o lugar em que, caminhando Jesús com a cruz às costas, chorando e

suspirando caiu em terra pelo enorme pêso da cruz:

ORAÇÃO

Ó amantíssimo Jesús, que, cançado e fatigado com a cruz, caistes em terra oprimido pelo gravíssimo pêso dela, para que conhecessemos a gravidade de nossas culpas figuradas nêste madeiro; suplico à vossa clemência divina que me deis graça, com que me levante das culpas, e, firme e constante no cumprimento de vossos mandamentos, nunca deixe de mortificar meu corpo; e que seja sempre minha ocupação amar-Vos nesta vida para gozar depois os suaves frutos da santíssima cruz na glória. Amen.

O que segue como na página 238.

Quarta estação

Considera, alma cristã, nesta quarta estação, que é o lugar em que, caminhando nosso amado Jesús com a cruz às costas, encontrou sua Mãe Santíssima triste e aflita, e, olhando-se aqueles dois finos amantes, sentiram traspassados de dôr e amargura seus corações:

ORAÇÃO

Ó soberana Senhora e Mãe a mais triste e aflita! pela cruel espada de dôr, que traspassou vosso Coração vendo a Jesús vosso Filho, eclipsada a luz de seus olhos, afeiado seu rosto, atormentado com o pesado madeiro da cruz e feito o opróbrio dos homens, alcançai-me, Mãe aflitíssima, já que minhas culpas foram a causa de tantas penas e dôres, que possa eu chorá-las amargamente, para que, puri-

ficado com a confissão e penitência, seja admitido em vossa companhia na glória. Amen.

O que segue como na página 238.

Quinta estação

Considera, alma cristã, nesta quinta estação, que é êste o lugar em que os judeus fizeram com que Simão Cireneu aju-

dasse a Jesús a levar a cruz, não por piedade que de sua Magestade tivessem, senão por temor de que morresse no caminho, oprimido pela cruz:

ORAÇÃO

Ó amantíssimo Jesús, que por meu amor levastes a pesadíssima cruz pelo caminho do Calvário e quisestes, na pessoa do Cireneu, que Vos ajudassemos a levá-la, para que desta sorte participassemos dos tesouros da cruz, dai-me graça, Senhor, para que com muita devoção e espírito fervoroso abrace a cruz da abnegação de mim mesmo, deixe os costumes viciosos; para que, seguindo assim Vossos passos, alcance os eternos gozos da glória. Amen.

O que segue como na página 238.

Sexta estação

Considera, alma cristã, nesta sexta estação, que é o lugar em que saiu ao encontro de nosso piedoso Jesús aquela santa mulher chamada Verônica, a qual, vendo-o fatigado e seu rosto tão afeiado com o suor, pó, saliva e bofetadas que recebera, se moveu à piedade e compaixão, e tirando um pano limpou com êle a sua santa face:

ORAÇÃO

Ó belíssimo Jesús, que tendo afeiado vosso rosto com as imundas salivas, vô-lo limpou com um pano aquela devota mulher, deixando estampado nêle vosso divino rosto, suplico-vos, Senhor, que imprimais em minha alma a imagem de Vosso rosto, e me deis favor e graça para conservá-la sempre com obras de perfeita caridade, para que assim a possa apresentar em vossa eterna glória. Amen.

O que segue como na página 238.

Sétima estação

Considera, alma cristã, nesta sétima estação, que é o lugar da porta Judiciária, onde pela segunda vez caiu em terra o Senhor, por estar já totalmente desfalecido e chagado pelo enorme pêso da cruz:

ORAÇÃO

Ó santíssimo Jesús, por aquela grande fadiga, que sentiu vosso delicado corpo, que, não podendo já resistir ao gravíssimo pêso da cruz, Vos fêz cair em terra pela segunda vez, eu Vos suplico, Espôso de minha alma, que ilumineis meu entendimento, a fim de

que conheça o imenso pêso de meus pecados e me deis graça para que não me arrastem a uma pena eterna, antes viva sempre em mim o desejo de amar-Vos, servir-Vos e louvar-Vos nesta vida e na glória. Amen.

O que segue como na página 238.

Oitava estação

Considera, alma cristã, nesta oitava estação, que é o lugar onde umas piedo-

sas mulheres, vendo que Jesús, apesar de sua inocência, era levado pùbilcamente para ser crucificado, choraram amarga-

mente, e o Senhor consolou-as, dizendo-lhes: "Filhas de Jerusalém, não choreis minha morte, chorai, sim, por vós e por vossos filhos".

ORAÇÃO

Ó divino e soberano Mestre, que, andando a caminho do Calvário em meio daquela enormidade de tormentos, ensinastes às piedosas mulheres, que se doiam de vossas penas, que chorassem por si e por suas culpas: concedei-me, Senhor, que com fervorosas lágrimas de contrição chore meus pecados e com elas se purifique minha alma dos muitos em que incorreu em obras pecaminosas; para que, purificado meu espírito, esteja sempre em vossa amizade e vossa graça, e goze eternamente das delícias da glória. Amen.

O que segue como na página 238.

Nona estação

Considera, alma cristã, nesta nona estação, que é o lugar em que o Senhor caiu pela terceira vez em terra com o grande pêso da cruz, até dar com sua santa bôca no chão: e esforçando-se para levantar-se, não lhe foi possível, antes, caiu de novo:

ORAÇÃO

Ó benigníssimo Jesús, que sofrestes que os judeus atropelassem Vossa sagrada pessoa, obrigando-Vos a cair por terceira vez em terra, dai-me graça, meu Senhor e meu Deus, para que eu sofra as injúrias de meus inimigos, e que por Vosso amor me negue a mim mesmo; para que, levando com paciência os trabalhos e adversidades desta vida, possa gozar das delícias da glória. Amen.

O que segue como na página 557.

Décima estação

Considera, alma minha, esta décima estação, que é o lugar monte Calvário, ao qual chegando nosso Redentor Jesús, lhe tiraram com crueldade seus vestidos, e lhe deram a beber vinho misturado com fel e vinagre:

ORAÇÃO

Ó piedosíssimo Jesús, que sofrestes e tolerastes dos sacrílegos judeus que Vos arrancassem vossos santos e reais vestidos, com que se tornaram a renovar vossas chagas, ficando nú diante de todos, eu suplico à Vossa

divina bondade que, por estas dôres e penas, e pelo que Vos afligiram quando Vos ofereceram o vinho misturado com fel, me concedais, Senhor, que eu não beba os deleites, que misturados com o fel da culpa, me oferece o mundo; senão que vasio de meu amor próprio, siga a Aquele que por mim sofreu ficar nú na árvore dacruz, para vê-Lo depois na glória. Amen.

O que segue como na página 557.

Undécima estação

Considera, alma cristã, nesta undécima estação, que é o lugar em que nosso piedoso Jesús foi deitado sôbre a cruz e pregado de pés e mãos; e ouvindo sua Mãe santíssima o primeiro golpe do martelo, ficou angustiada pela dôr que lhe causou:

ORAÇÃO

Ó clementíssimo Jesús, por aquele imenso amor que abrazava vosso Coração e com que sofrestes ser deitado na cruz e pregados nela Vossos pés e mãos santíssimas, eu Vos peço, meu Deus, que por Vossa inefável caridade não estenda eu minhas mãos a ne-

nhuma maldade; antes, traspassado meu coração com Vosso divino amor, viva sempre crucificado em Vosso santo serviço por meio da graça e misericórdia infinita e reine depois convosco na glória. Amen.

O que segue como na página 238.

Duodécima estação

Considera, alma cristã, nesta duodécima estação, que é o lugar em que, crucificado já Nosso Senhor Jesús Cristo, deixaram cair de golpe a cruz no buraco cavado numa pedra, e em que, vendo-o tão

maltratado, sua piedosa Mãe ficou mergulhada num mar de dôres, pelo muito que lhe atormentava a vista de seu amado Filho:

ORAÇÃO

Ó divino Jesús, Espôso de nossas almas, que, pregado na santa cruz entre dois ladrões, fostes levantado à vista de todo mundo e padecestes horríveis tormentos; suplico-Vos, Senhor, que sareis os males de minha alma e que, desprezando eu o mundo com suas vaidades e loucuras, meu

espírito se levante à contemplação das coisas divinas e eternas, e sòmente ame a Vós, e por vosso amor aborreça o mundo e a mim mesmo, até ver-Vos na glória. Amen.

O que segue como na página 238.

Décima terceira estação

Considera, alma cristã, nesta décima terceira estação, que é o lugar em que a Rainha dos anjos recebeu em seus braços o corpo de seu amantíssimo Filho Nosso Salvador, quando José e Nicodemos o baixaram da cruz:

ORAÇÃO

Ó soberana Rainha dos Anjos e Mãe dolorosíssima, por aquela imensidade de penas que inundou vosso Coração quando dos braços da cruz recebestes nos vossos o Vosso Filho santíssimo, morto à fôrça de tantos tormentos; eu Vos suplico, piedosíssima Mãe, que vos digneis receber em vossos braços minha alma, quando se separar do corpo, e apresentá-la a vosso Filho santíssimo; para que, lembrando-se do que sua divina Magestade e Vós, Senhora, por ela padecestes, a julgue, não segundo merecem suas culpas senão segundo os infinitos méritos de seu sangue divino, derramado por meu amor e pelos de vossas imensas penas, para depois acompanhar-Vos nas alegrias da glória. Amen.

O que segue como na página 238.

Última estação

Considera, alma cristã, nesta última estação, que é o lugar da sepultura de Cristo, nosso Salvador:

ORAÇÃO

Ó divino e soberano Redentor de nossas almas, que com infinito amor quisestes padecer por elas tantas penas e tormentos, até morrer afrontosamente numa cruz entre dois ladrões, para apagar com vosso sangue divino a sentença de morte que estava já lavrada por nossas culpas e finalmente ser sepultado para depois ressuscitar à vida imortal: nós Vos suplicamos, Senhor, que pelos infinitos méritos de vossa santíssima paixão, morte e

sepultura, façais que fiquem sepultados para nós em perpétuo esquecimento todos os deleites dêste mundo e fique sempre viva em nossos corações a memória de vossa paixão e morte santíssima e o desejo de amar-Vos e servir-Vos nesta vida, para depois dela poder ressuscitar e entrar em vossa glória. Amen.

O que segue como na página 238.

Modo prático de imitar com espírito de devoção a Jesús Cristo levando a Cruz

O cristão que deseja ir após Jesús Cristo levando a cruz, deve ter presente que êste nome cristão quer dizer discípulo ou imitador de Jesús Cristo; e que é indispensável, se quiser levar com tôda a propriedade tão honorífico e nobre título, fazer aquilo que no seu santo Evangelho nos recomenda Jesús, isto é, que se queremos ser seus discípulos, devemos opôr-nos ou negar-nos a nós mesmos, tomar a cruz e seguí-lO. Com estas palavras, segundo explicam os expo-

sitores, Jesús Cristo nos pede mortificação interior e exterior, se o quisermos seguir. A mortificação interior está compreendida nestas palavras: negue-se a si mesmo, o que quer dizer que não tenha vontade própria; e a mortificação exterior em estas outras: tome sua cruz. A mortificação, segundo a linda comparação de São Francisco de Sales, não é tão necessária como o sal para a conservação das carnes; de sorte que assim como sem sal as carnes mortas se deitam a perder, fermentam e são logo pasto de bichos, mas com o sal se conservam todo o ano; assim nós, com o sal da mortificação nos conservaremos na virtude, e sem ela seremos pasto de todos os vícios, e por último nos perderemos de todo. Eis porque São Paulo dizia com muita verdade: Irmãos, se viverdes segundo a carne, regalando-a e não a mortificando, morrereis, vos condenareis; mas sè mortificardes a carne, vivereis, vos salvareis. Por isso, desejando eu vosso proveito espiritual, julguei ser muito oportuno explicar-vos o que enten-

demos pela palavra mortificação e o modo de praticá-la, para que assim possamos ajudar ao Senhor a levar a cruz.

Mortificar, pois, não significa matar, senão sujeitar e enfreiar, e assim a palavra mortificação diz o mesmo que uma ordem, consêrto e moderação de todos os movimentos da parte inferior do homem para que esteja sempre em harmonia com a parte superior, feita pela razão ilustrada pela fé. "Que coisa é mortificação?", pergunta um contemplativo (o P. Croisset, t. 2 "Sexta feira de cinzas"), e responde: "É uma morte de amor, que mata a vida criminosa, que desprende a alma dos sentidos, que a separa de seu corpo e a faz viver do espírito; é um sacrifício de amor; o Espírito Santo é o sacerdote, o corpo a vítima, o altar o coração, a penitência a faca, o amor é o fogo, e a glória é o fruto é um martírio de amor sem crime e sem tirano, menos sangrento que o da fé, porém mais prolongado e mais cruel, posto que é livre, e em certo modo mais voluntário; é a continua-

ção do sacrifício de Jesús, que cumpre sua paixão, faz nossos corpos membros do seu, anima-nos com seu espírito, faz-nos participantes de suas dôres, merece-nos os tesouros da graça e nos leva ao trono da glória". Até aquí o P. Croisset; e parecendo-me que com o dito entenderás, que não é tão bravo o leão como o pintam, e que talvez olharás com prazer o que até agora te assombrava, passo já à sua específica divisão.

A mortificação, pois, é de duas maneiras; uma de obrigação; e a outra de devoção tem por objeto refreiar e tirar tudo aquilo que possa ser impedimento para cumprir os preceitos da lei de Deus e as obrigações do próprio estado. A de superrogação ou de devoção inclina-se a privar-se daquelas coisas que, até, não sendo coisa má nem pecado fazê-las, é contudo de grande proveito abster-se delas, para oferecer ao Senhor um sacrifício que lhe é muito agradável, por exemplo: olhar para um bonito jardim, beber um copo de água fresca etc., não é em si nenhum pecado e contudo é in-

calculável a utilidade que traz ao espírito privar-se disso por amor de Deus, ou de Maria Santíssima. E disse que a utilidade desta espécie de mortificação é incalculável, porque quase toca nas balizas da necessidade, pois é coisa averiguada, que quem não souber ou não quiser mortificar-se no de superrogação ou devoção, também não saberá ou não quererá no que for de obrigação.

Esta mortificação de devoção divide-se em ativa e passiva. A ativa consiste em buscar, por eleição própria, e pelo grande amor que alguém tem a Deus e à Santíssima Virgem, coisas que causem pena e humilhação, para assim oferecer-lhes um obséquio. A passiva consiste em sofrer com paciência, resignação e conformidade com a vontade de Deus tudo quanto nos causar pena, sem nós o termos procurado nem intentado, como são as perseguições, calúnias, opróbrios, roubos, doenças, frio, calor e outras semelhantes. A mortificação interior é sem dúvida a melhor e mais nobre, porque ela é a alma de tôdas as outras.

Mortificação exterior

MORTIFICAÇÃO DA VISTA

É parte da inocência ser a pessoa cega, dizia Seneca, e em verdade, por uma triste experiência sabemos que são infinitos os que se precipitaram nos vícios e crimes, perdendo a inocência, pela vista; essa consideração fêz que um filósofo pagão arrancasse os olhos com suas próprias mãos, como conta Tertuliano. É verdade que um cristão não pode, nem deve imitar a êste infeliz, que com um crime pretendeu evitar outros crimes; mas deve mortificar a vista, à imitação de Jesús Cristo Senhor Nosso, que sempre a levou modestamente recolhida; e por isso os Evangelistas nos referem às vêzes que a levantou, como isso nêle coisa singular e não acostumada. Procura tu, pois, mortificá-la nos casos seguintes:

1. Abster-te-ás de olhar para os objetos que poderiam suscitar em tua alma pensamentos pecaminosos, como sejam figuras deshonestas, comédias pouco decentes, especialmente se forem acompanhadas de dansas, que pela circunstância do modo de vestir e saltar deve considerar-se como coisa provocativa de pensamentos feios, e de fato muitos, que no decurso da comédia tiveram como que adormecida a concupiscência, ao começar o baile sentiram-se acometidos dum sem número de pensamen-

tos impuros que, abrazando-os no fogo das deleitações morosas, foram causa de que cometessem outros tantos pecados mortais. São muitos os que experimentam o mesmo que Alípio, de quem nos conta Santo Agostinho que foi ao teatro com propósito de não olhar nenhuma coisa ruim, mas posto lá olhou, pecou e fêz que os outros pecassem. Não vás, pois, tu àquelas reuniões em que os assistentes vestem com pouca modéstia, aos bailes, digo, e a certos salões; e quando fores pelas ruas e praças, nunca fites os olhos nas pessoas de outro sexo, especialmente se forem vestidas com menos decência. e para que teu cuidado e receio seja maior, devo advertir-te que há certas pessoas de quem o demônio se serve como de bandeiras de alistamento, cujo ofício é recrutar almas para o inferno.

2. Também apartarás a vista das coisas vãs, curiosas e não necessárias, dizendo com o Profeta: Apartai, Senhor, meus olhos para que não vejam a vaidade. Saber mortificar-se nestas e outras coisas, por inocentes e honestas que em si sejam, é um meio poderosíssimo para adiantar na perfeição. De São Francisco de Borja lemos que quando caçava com falcões, no ato dêstes se lançarem sôbre a presa, baixava êle os olhos e se privava dêsse tão procurado espetáculo; e de São Luís Gonzaga conta sua história, que se privava de olhar

até os espetáculos curiosos aos quais devia assistir por precisão. Faze tu o mesmo algumas vêzes, especialmente quando por dever houveres de andar pelas ruas, praças e lugares públicos. Digo algumas vêzes e não sempre, porque exigir que o faças sempre seria não conseguir nada por pedir demais. Bem sei que no princípio acharás nisto muita repugnância; mas depois experimentarás já muita facilidade e com ela paz, alegria e mérito nêste mundo e grande prêmio no outro.

3. Quando não quiseres mortificar-te senão dar algum recreio e satisfação à vista olhando para as flores, árvores, jardins, edifícios e outras coisas honestas por esta forma, que não tem em si nenhum perigo de pecar, acostuma-te a levantar o coração ao Criador, pensando que êle é o manancial e origem de tôda beleza e ordem, e que dêle receberam aquelas criaturas ou objetos quanta beleza, graça e ordem vês nêles brilhar, e dando um passo mais, dize: Se tanta é a beleza das coisas do mundo, que é um destêrro, qual será a da pátria celeste?

MORTIFICAÇÃO DO OUVIDO

Deves procurar mortificar o ouvido, não escutando nunca histórias impuras, conversações nem cantigas deshonestas, que, como diz São Paulo, estragam os

bons costumes, as quais infelizmente abundam tanto em nossos dias. Dêstes deshonestos e maldizentes serve-se o demônio como de anzol para pescar almas, ou como o caçador de pássaros de reclamo para apanhar as inocentes e incautas avezinhas. Oh! a quantos e a quantos ouvimos exclamar todos os dias: nunca eu teria pecado, nem sabido tais indecências, se não tivesse ouvido tal conversação, cantiga ou expressão etc. Foge, portanto, dos deshonestos e maldizentes.

Também deves guardar-te de escutar murmurações, defeitos de pessoas e de coisas do mundo, as quais, posto que não te causaram outro mal, ao menos encher-te-ão a cabeça de mil coisas impertinentes, que vindo de golpe no tempo da oração, da missa e das outras devoções te inquietarão e distrairão sumamente. Quando te achares entre os que assim falam, procura, se puderes, distraí-los mudando de conversa, ou fazendo-lhes alguma pergunta útil, e se por êste meio não conseguires o efeito desejado, vai-te embora e deixa-os; e se não com um semblante sério e severo, dá-lhes a entender que tais conversações não merecem tua aprovação; e não duvides, êles com isso se emendarão, porque o Espírito Santo diz: "O vento aquilão dissipa as nuvens e o rosto triste reprime a língua do murmurador".

MORTIFICAÇÃO DO OLFATO

Procura mortificar o olfato fugindo de cheiros vãos, como sejam essências, pomadas, perfumes, águas de cheiro etc.; porque quem usa tais coisas, próprias de afeminados, dá a conhecer que é pessoa sensual. Que se honre a Deus, como a supremo Senhor, com incenso e outras essências aromáticas, é coisa muito conforme à razão. mas que use delas um mortal, que brevemente será pasto de bichos, fétido, nojento e abominável, é sumamente repreensível. Deixa-te, pois, de cheiros; procura pelo contrário sofrer com paciência os maus cheiros dos hospitais ou aposentos dos doentes, cárceres etc., não deixando nunca de visitar êsses lugares por causa do mau cheiro; porque essa mortificação te premiará Deus, como o promete em seu santo Evangelho.

MORTIFICAÇÃO DA LÍNGUA

Deves pôr grande cuidado em mortificar a língua, para que não se desmande em palavras vãs, inúteis, de louvor próprio ou torpes, em maldições, blasfêmias ou outras coisas que puderem ser injuriosas a Deus, prejudiciais a ti mesmo ou ao próximo. Aquele que não peca com a língua, diz o Apóstolo São Tiago, é um varão perfeito; e Orígenes, explicando estas palavras, acrescenta que aquele que tem a feliz sorte de li-

vrar-se dos pecados da língua, pode chamar-se verdadeiramente perfeito; e pode presumir-se que fàcilmente dirigirá e governará seus afetos aquele que conseguiu domar a língua. E realmente a experiência nos ensina que a língua é a universidade de maldades, e que até pessoas muito espirituais caem, pela língua, nos laços de Satanás. É indispensável, portanto, pôr muito cuidado em governá-la e valer-se para isso do conselho que dá São Bernardo: passar duas vêzes pela lima, o que uma vez só deve pronunciar a língua; dando-nos a entender que, antes de falar, é mister considerar devagar se o que se vai dizer é, ou não, conforme com a vontade de Deus, e se será proveitoso ou prejudicial ao próximo. Com esta reflexão evitarás palavras, de que, depois de ditas, haverias de arrepender-te. Fala, pois, pouco, conforme ao conselho de Seneca, que dizia: Jamais me arrependí de ter calado, mas sim de ter falado. E o Espírito Santo assegura, que no muito falar, não faltarão pecados. Cala, pois, repito, e não fales sem necessidade, caridade ou obediência; para isso podem valer-te as advertências seguintes:

1. Cuida que Deus assenta as palavras que dizes, e que de tôdas te pedirá conta no dia do juízo, até das ociosas, como no-lo diz em seu santo Evangelho.

2. Antes de falar, levanta o coração a Deus, e pede-lhe graça para não exceder-te, dizendo com o Profeta: Ponde, Senhor, um sêlo à minha bôca, e uma porta que feche meus lábios por tôda parte, para falar com as devidas circunstâncias.

3. Foge daquelas conversações, pessoas e lugares, onde por experiência sabes que, ou te excedes em falar, ou se dissipa teu espírito.

4. Não brinques, nem provoques a brinquedos pesados, nem uses de equívocos que possam tomar-se em máu sentido, ou que possam magoar o próximo.

5. Fala com simplicidade e lhaneza e sem fingimento, mas nunca publiques as faltas dos outros; e ainda quando estas forem já públicas e sabidas, e embora sejam defeitos naturais, sempre será bom que tomes o melhor partido, que é calar, porque ninguém gosta de que se publiquem seus defeitos, nem que se fale dêles.

6. Aborrece as disputas, ou teimas em teu parecer; quando houveres de manifestar tua opinião, faze-o com modéstia e doçura, com desejo de que triunfe a verdade, e nunca por sair com a tua nem pelo prazer de que se cumpram teus caprichos; muito pelo contrário, se a consciência o permitir, escolhe antes seguir o parecer dos outros, que teimar e porfiar, pois isso é de

grande proveito espiritual, porque coisa sabida é, que é melhor ser modesto que teimoso. Quantas questões, desuniões e pecados evitarás, praticando êstes conselhos!

7. Nunca digas palavra que redunde em próprio louvor, nem contes o que disseste ou fizeste para que os outros te tenham em opinião de sábio, corajoso ou virtuoso; porque, não caindo bem o louvor em bôca própria, far-te-ias desprezível. Para não caires, pois, em coisa de tanta importância, lembra-te que Deus te vê, te ouve e te há de pedir conta do que falares.

MORTIFICAÇÃO DO GÔSTO

De mil maneiras pode exercitar-se a mortificação no gôsto; e é de tanta importância esta mortificação, que São Gregório não hesita em afirmar que aquele que não vencer antes a gula, debalde esperará vencer os outros vícios.

Tenha-se, pois, como máxima inconcussa, ou como princípio fundamental, que o homem não há de viver para comer e beber, senão que há de comer e beber para viver. É mister comer e beber para sustentar a natureza, e não para regalar os sentidos. êstes princípios são os que hão de regular a quantidade e a qualidade dos alimentos. "Aquele que não se mortifica na comida", dizia Santa Catarina de Sena, "é

impossível que possa guardar sua inocência, pois pela gula se perdeu Adão".

Tôda intemperança na comida e bebida é prejudicial ao corpo e à alma. Não haja dúvida, que a maior parte das doenças são efeito da gula. As apoplexias, as diarréias, obstruções, as dôres de estômago, as dôres do lado e outros males, que seria difícil contar, não reconhecem ordinàriamente outra causa que o excesso nos alimentos. Mas, estas doenças corporais, posto que grandes males, são muito insignificantes em comparação dos males espirituais que traz consigo a gula.

"É impossível", dizia Cassiano, "é impossível que não experimente tentações impuras aquele que está saturado de comida"; e essa é a razão porque os Santos, que tanto estimavam a castidade, refreiavam com tanto cuidado a gula. Diz Santo Tomás que "quando o demônio tenta de gula a uma pessoa e é vencido, deixa de tentá-la de impureza". São Jerônimo, escrevendo à Santa virgem Eustochia: "o vinho e a mocidade", dizia, "são duplo incentivo do desejo de ilícitos prazeres". E entre outras coisas, acrescentava: "aviso-te que, como espôsa de Cristo, te apartes do vinho como dum veneno". E Salomão nos Provérbios diz: O vinho é luxurioso, é a isca da concupiscência; e logo pergunta: Para quem serão os lamentos? Não é certo que serão para os da-

dos ao vinho, e que andam a apurar os cálices? E porque Satanás, que folga com nossas desgraças, sabe disso perfeitamente, fêz abrir tantas tabernas, tascas, cafés e fábricas de licores, que vêm a ser como outras tantas fábricas de pólvora, para fazer guerra à castidade e às outras virtudes, porque da impureza nascem todos os males, até a mesma heresia, conforme àquele provérbio: Não há herege sem mulher.

E assim, para te veres livre de tão grandes males, anda alerta na comida e na bebida; não entres nunca em taberna, café ou tasca senão por necessidade; e não comas, nem bebas senão nas horas acostumadas. e ainda então lança a bênção sôbre a comida antes de começar a comer; e, quando acabares, dá graças a Deus. Não queiras ser semelhante aos animais imundos, que debaixo do azinheiro tragam as bolotas, sem levantar a cabeça para olhar quem é aquele que lhes dá êsse regalo; antes pelo contrário, ao começares a refeição, levanta teu pensamento a Deus, e de quando em vez dize-lhe interiormente: Senhor, nem como nem bebo para me deleitar nestas coisas, senão para alimentar-me e ter fôrças para servir-vos. Não quero dizer com isso que seja uma falta sentir gôsto na comida, porque isso é natural e bem ordenado por Deus; seria pecado comer por êsse prazer como único fim. Não é a mesma coisa

comer com gôsto que comer por gôsto: o primeiro é lícito, porque sem o aliciamento do gôsto, quem comeria? O segundo é pecado, ou falta, porque é inverter a ordem, é pôr o fim no que só é meio e instrumento; é gozar daquilo de que devemos usar: é, enfim, destruir aquela máxima, que deixamos assentada acima: que o homem não há de viver para comer e beber, senão comer e beber para viver.

É ato de mortificação muito louvável jamais queixar-se da comida ou bebida. que o superior vele nisso em favor dos outros é coisa muito justa e racional; mas o particular não diga nunca que está crú, ou cozido, frio ou quente, salgado ou insípido, senão que coma o que lhe apresentarem e do modo que lho trouxerem, a não ser que conheça que lhe há de fazer mal ao corpo ou à alma, como seria se fôsse uma coisa que lhe houvesse de causar alguma indisposição, ou que se opuzesse algum preceito. Santo Tomás nunca pediu comida alguma em particular e sempre dizia que ficava satisfeito com o que lhe apresentavam. Santa Inácio jamais recusou prato algum, ainda que estivesse mal cozido ou mal guizado. São João Climaco também comia de tudo e devagar, esperando que os outros fôssem comendo para acabar juntos. É também excelente mortificação privar-se ou abster-se daqueles manjares ou frutas que são

mais de nosso gôsto, e fazendo-o dissimuladamente podem-se praticar muitos atos de virtude, apresentando ou oferecendo a Deus êstes sacrifícios ou obséquios, levando a cruz de Cristo; e é mister que não sejamos como aqueles de quem com lágrimas se lamenta São Paulo, que são inimigos da cruz de Cristo e cujo Deus é o ventre.

MORTIFICAÇÃO DO TATO

Nunca faças nem toques coisa alguma feia, porque já sabes que isso é um pecado horroroso; guarda-te também do costume indecente e baixo que têm alguns de brincar e agarrar-se, e outros brinquedos semelhantes, porque é coisa intolerável e indecorosa; não te esqueças do que vulgarmente se diz: jogo de mão, jogo de vilão. E não só não hás de fazer isso com pessoas de outro sexo, mas nem tampouco com as do mesmo sexo. porque além de ser contra a boa educação, é também perigoso para a castidade.

MORTIFICAÇÃO DE TODO O CORPO

O inimigo mais terrível e cruel de nossa alma, e o mais temível, é nosso corpo ou a carne, já porque sempre está unido a ela, já porque é o mais teimoso; de modo que se pode dizer que todos os dias lhe arma ciladas para fazê-la cair

em pecado. É um cavalo indómito que fàcilmente se desboca, que dificilmente obedece ao freio, ou se reduz a servir ao espírito que é o fim para que foi formado; de modo que por pouco que lhe soltem a rédea, não só exigirá o justo, e o que racionalmente devemos conceder-lhe como necessário, senão que nos arrastará à paixão. Não devemos esquecer que do corpo devemos cuidar como cuidaríamos duma besta dedicada à lavoura, à qual damos o necessário para que preste serviços, e não para regalá-las sob pena de que, criando-se demasiadamente nutrida, não admitisse depois o jugo ou lançasse a carga. O mesmo, pois, havemos de fazer com o corpo, isto é, havemos de dar-lhe o que há mister para viver e trabalhar, mas não para regalá-lo, sob pena também de que, regalando-se de mais, se faça indómito e nos arraste a tôdas as desordens, fazendo-nos viver, não conforme à razão, senão guiados da paixão como animais irracionais, e ainda peor, porque àqueles adornou Deus com o instinto e governam-se por êle, o que chega a faltar à pessoa que vive regida pela paixão. Como o médico, quando toma conta dum doente, primeiro que tudo ordena rigorosa dieta, isto é, que se modere no comer e beber, não só na quantidade, senão também na qualidade de certos alimentos, que conhece que lhe são nocivos, ordenando-lhe também

que se preserve dos ares pouco saudáveis e de conversações, receitando-lhe ao mesmo tempo os remédios mais conducentes à restauração da saúde; assim, nem mais nem menos, é indispensável tratar o nosso corpo doente de paixões e más inclinações. É preciso começar pela dieta, privando-o ou moderando-o naqueles manjares ou bebidas, que puderem excitar ou dar fôrça as paixões, apartá-lo daquelas pessoas e lugares que podem ocasionar-lhe algum prejuízo espiritual, proporcionando-lhe ao mesmo tempo certas mortificações, como outros remédios, com o conselho dum prudente e sábio diretor, ou, pelo menos, sofrer com paciência e sem queixas aquelas coisas que nos mortificam sem nós as procurarmos, quer venham dos homens, quer dos animais e insetos, e enfim, dos elementos ou da natureza; como, por exemplo, sofrer com paciência e com espírito de penitência o frio, e não poder-se aquecer, ou chegar-se ao fogo no inverno; a dôr de cabeça na primavera, e o calor, moscas, pulgas etc., no verão e outono.

Conheço certa pessoa que quando as pulgas lhe picam, diz, falando consigo mesmo: "Olha, êstes bichinhos picam assim aos homens, porque o primeiro e pai de todos cometeu um só pecado: se, pois, por um só pecado dum picam a todos os mortais, com quanta mais razão deveriam picar-te todos a ti, que

tantos pecados cometeste?" E deixa-os que façam sua obrigação, picando e cevando-se nêle, sofrendo com a maior paciência e em espírito de penitência esta mortificação. (1)

Se tu não chegas a tanto, porque tens menos virtude, procura ao menos ser um pouco mais sofrido que até agora; pensa que mais padecerias no inferno aonde irias, se tivesses a desgraça de morrer em pecado mortal; ou no purgatório aonde irremissìvelmente irás, se agora não te mortificares, ou não fizeres penitência das faltas veniais, ou do reato das mortais, embora já estejam confessadas: porque deves lembrar-te que diz o Catecismo que com o sacramento da Penitência se perdoam as penas do inferno, mas não tôdas as do purgatório que merece o pecador.

Bom e mui útil seria que fizesses também alguma outra mortificação voluntária, à imitação de São Paulo, que dizia: Castigo meu corpo para reduzí-lo a que sirva ao espírito; antes, porém, de praticar as mortificações voluntárias, consulta com humildade e docilidade o teu diretor, e êle, considerando o estado de tua saúde, tuas ocupações e outras circunstâncias, aconselhar-te-á o que for mais agradável a Deus.

---

(1) Esta pessoa era o mesmo Venerável, que por modéstia se põe em terceira pessoa.

Mortificação interior

APETITE SENSITIVO

O apetite sensitivo compreende duas potências: chama-se uma irascível, e concupiscível a outra: estas duas potências são o assento das paixões. Entendemos por esta palavra paixão os movimentos do apetite sensitivo que nos induzem a conseguir um bem ou a fugir dum mal prèviamente conhecido.

Onze são as paixões: seis da parte concupiscível e cinco da parte irascível. As seis primeiras são: amor, ódio, desejo, fuga, gôzo e tristeza. As cinco da parte irascível são: esperança, desesperação, temor, audácia e ira. As paixões em si mesmas nem são boas nem são más. Podem comparar-se aos humores do corpo, que, se estiverem bem equilibrados, causam ou conservam a saúde corporal, mas, si se desconsertarem, dão em resultado as doenças e até a morte; assim as paixões, se estiverem regidas e ordenadas pela razão, são uma mina de virtudes morais; mas si se desconsertarem, são um manancial de vícios, culpas e pecados. Por êste motivo é grandemente conveniente tê-las de todo sujeitas às leis da razão, e se talvez, sem nós repararmos, se levantarem contra ela, como cavalos indómitos, logo que disso tivermos conhecimento, sujeitemô-las com as rédeas da mesma ra-

zão. De termos dêste modo mortificadas as paixões segue-se a inapreciável vantagem da tranquilidade de espírito, a paz do coração e nêste mundo gozar-se já dum céu antecipado.

MORTIFICAÇÃO DA IMAGINAÇÃO

A imaginação não pode estar ociosa. convém, portanto, tê-la ocupada sempre em coisas de proveito, e para isso podem servir-te os avisos seguintes:

1. Procura tê-la sempre ocupada em pensamentos úteis e proveitosos, cuidando com tôda diligência evitar os máus pensamentos; porque, se os deixares entrar uma vez, não poderás depois lançá-los fora tão fàcilmente.

2. Guarda as portas dos sentidos corporais, tendo-as fechadas àquelas coisas que possam prejudicar à alma; porque debalde trabalha em mortificar a imaginação aquele que não procura antes mortificar os sentidos corporais.

3. Nunca estejas ocioso; procura estar sempre ocupado em coisas do serviço de Deus, do bem do próximo e naquilo que exigem as obrigações de teu estado; porque assim ocupada a imaginação, não se divertirá em coisas inúteis ou nocivas.

4. Recorda que estás na presença de Deus, que é o juiz que há de julgar, não só tuas palavras e obras, senão também teus pensamentos; e diante de Deus

juiz, ousarias pensar naquilo a que não te atreverias diante dum homem que penetrasse teus pensamentos?

MORTIFICAÇÃO DO ENTENDIMENTO

É o entendimento a raíz de todo o bem e mal que há no homem. Grande sacrifício faz a Deus aquele que rende seu própro juízo ou entendimento, especialmente nos casos seguintes:

1. Em apartar ou vencer a indolência ou negligência em saber as coisas de sua obrigação, aquelas que cada um deve saber perfeitamente para não incorrer na indignação e reprovação de Deus, conforme diz o Apóstolo com estas palavras: Quem ignorar, será ignorado.

2. Em sujeitar o próprio juízo ou parecer ao dos superiores, julgando acertado o que êles mandam, e obedecendo sempre, se o mandado não for contra a lei de Deus.

3. Em sujeitar o próprio juízo ou parecer ao de outrem, embora êste não seja tão sábio nem superior, menos em coisas más, porque nisto nem pode nem deve sujeitá-lo. mas fora dêste caso, procurar não disputar nem porfiar, senão condescender, porque a condescendência, como diz São Francisco de Sales, é filha da caridade, e gera e nutre

a paz e o amor nas famílias e entre os outros semelhantes.

4. Em mortificar os desejos de saber coisas más, inúteis, quer seja do que ensinam os livros proibidos, quer do que falam as pessoas murmuradoras, que têm prazer em contar vidas alheias ou o que se passa nas outras casas ou na povoação.

5. Não julgar as obras ou palavras alheias, a não ser que a isso obrigue o cargo de superior, porque êste deve velar e suspeitar sôbre o que dizem, fazem ou podem fazer as pessoas que lhe estão sujeitas, ou para corrigí-las, se fizeram ou falaram mal, ou para preveni-lo ou impedí-lo; mas fora dêsses casos, julgar sempre delas o melhor possível; e nas coisas evidentemente más, julgar sempre com piedade, pensando que nós temos bastantes defeitos, e que se nos achássemos no lugar do nosso próximo, e Deus não nos tivesse com sua mão, seríamos peores que êle.

MORTIFICAÇÃO DA MEMÓRIA

A memória deve mortificar-se nas coisas seguintes:

1. Refrear os pensamentos viciosos e procurar esquecer os agravos que nosso próximo nos houver feito; fazer o mesmo com as coisas lascivas que se houverem visto ou ouvido e com qualquer outra coisa má que vier à memória.

2. Fechar a porta a todos os pensamentos vãos e inúteis, que enchem a alma de imaginações, ou impedem a atenção na oração.

3. Não dar lugar a pensamentos, embora bons, se vierem fora de tempo, como por exemplo na oração, missa, ou em outras devoções, se não forem conformes a essas obras boas. E para que a memória esteja sempre bem ocupada, não há como exercitar-se em andar sempre na presença de Deus.

MORTIFICAÇÃO DO AMOR PRÓPRIO E DA PRÓPRIA VONTADE

Falando o venerável Blosio da mortificação da vontade, diz que a Deus não se pode oferecer sacrifício mais agradável que o da própria vontade; e em outra parte diz que quem mortifica a própria vontade para fazer a dos outros para a glória de Deus e por seu divino amor, agrada mais a Nosso Senhor que se jejuasse muito tempo a pão e água, ou se macerasse rigorosamente com disciplinas. E pelo contrário: é tanto o mal que causa à alma a própria vontade não mortificada, que São Bernardo diz que não haveria inferno, se não houvesse vontade própria.

A mortificação da própria vontade deve exercitar-se nos casos seguintes:

1. Averiguar ou pôr grande cuidado em saber qual seja a vontade de Deus, em cada obra que se há de fazer.

2. Pedir a Deus esta mortificação, desconfiando de si mesmo e pondo nêle a confiança, pensando que tudo é possível com sua santa graça.

3. Dizer com frequência estas ou parecidas jaculatórias: Meu Deus, que quereis que eu faça? Ensinai-me, Senhor, a negar minha própria vontade e a fazer a vossa. Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. Não quero, meu Deus, senão o que Vós quereis. Fazei, Senhor, de mim o que vos aprouver.

4. Procurar fazer a vontade dos outros, antes do que a própria, nas coisas indiferentes, que se podem fazer ou deixar de fazer lìcitamente, ou fazê-las dêste ou de outro modo, sujeitando-se a todos por amor de Deus. Esta santa prática é de grande proveito, porque vão acompanhados os atos da própria sujeição com os das outras virtudes. e si se aproveitaram com cuidado as ocasiões que se nos oferecem muito a miúdo, agradaremos muito a Deus, e correremos velocìssimamente pelo caminho da perfeição. Nisto faltam muitas pessoas tidas como espirituais e amantes da perfeição, mas que na verdade a amam bem pouco; excelentes e muito boas enquanto podem fazer o que entendem, e do modo que o entendem,

sem a menor sujeição ou contradição; mas oponde-lhes um pouco de resistência, contrariai sua vontade e ve-la-eis logo a lançar faiscas de fogo, palavras picantes, manifestar sua zanga, dispostas aos arrebatamentos, e mais fáceis em acender-se em ira do que o fósforo quando roça num objeto áspero. A êstes pode aplicar-se aquele provérbio: santos na praça e diabos em casa; porque são insuportáveis, não há quem possa adivinhar por onde se ganham, nem por onde se perdem. Infelizes!

5. Exercitar-se em fazer muitos atos contrários à própria vontade, não só naquelas coisas a que a vontade se acha viciosamente inclinada, ou se desejam, senão também nas indiferentes às que sentimos alguma inclinação; isto com tôda propriedade é negar-se a si mesmo.

6. Procurar em tôdas as coisas tomar por modêlo a Jesús Cristo, gravando dentro de seu coração um grande desejo de ser humilhado e desprezado de todos; e por conseguinte, fugir dos ofícios de autoridade e honra, e abraçar os despreziveis e humildes. Nunca, jamais, referir coisa alguma que seja em louvor próprio, a não ser que obrigue a isso a glória de Deus e o proveito do próximo. Quando for repreendido, embora seja inocente, calar e não excusar-se, oferecendo tudo a Deus e considerando que os pecados próprios, atuais ou passados, merecem isso e

muito mais. e em tôdas estas coisas não desejar ser tido por humilde e virtuoso, senão por culpado e imperfeito.

7. Ter uma vontade pronta e determinada para fazer, não só o que mandam os superiores, senão também o que se possa conhecer que desejam, sem esperar que o manifestem ou o mandem.

8. Arrancar do coração tôda afeição às coisas criadas, de sorte que não se ame senão a Deus, ou por Deus. Êste desprendimento das coisas criadas é utilíssimo para adiantar na perfeição. É portanto mister pôr grande cuidado em não afeiçoar-se a coisa alguma, por pequena e vil que seja; porque às vêzes estas coisas pequenas ocupam o coração tanto ou mais que as grandes ou raras, de muito valor ou de muito brilho. Daquí se segue que logo que alguém se sentir afeiçoado a estas coisinhas ou ninharias, é indispensável desprender-se delas, antes que se lhes apegue o coração, porque tôda afeição desordenada às criaturas fecha a porta ao amor de Deus e abre-a ao amor próprio; tendo entendido que aquilo que nêste mundo possuirmos ou usarmos há de possuir-se e usar-se sem afeição ou apêgo, estando sempre pronto a deixar tudo, sempre que se julgar conveniente, e não apreciar nada senão enquanto é útil para servir a Deus.

9. Abraçar os trabalhos, penas, injúrias, afrontas e opróbrios com inteira

resignação à vontade de Deus; seguir o caminho da perfeição, o que deve fazer-se das quatro maneiras seguintes:

1.) Sofrer com paciência as coisas por mais árduas e difíceis que sejam, conforme ao que diz São Paulo: *in tribulatione patientes*, sofridos na tribulação.

2.) Sofrer não só com paciência, senão dando graças a Deus pelo benefício que nos dispensa, fazendo-nos experimentar o calix que Êle reservara para si e para seus mais escolhidos amigos.

3.) Sofrer não só com paciência, ações de graças, senão também com alegria, à imitação dos Apóstolos dos quais se lê, que saíam alegres da presença dos juízes, por terem tido a felicidade de padecer desprezos pelo nome de Jesús.

4.) Sofrer não só com paciência, ações de graças e alegria, senão também com desejos de padecer mais ainda por amor de Jesús Cristo, e à imitação sua, que, pregado na cruz, com tantas amarguras, desprezos e penas da morte, ardia ainda em desejos de padecer mais. Nêstes, que com tanta verdade amam a Deus, à proporção da viveza do amor, é da mesma maneira veemente o desejo de padecer, considerando verdadeiras glórias as adversidades, como de si mesmo no-lo assegura São Paulo: Longe de mim gloriar-me em outra coisa, que na cruz de meu Senhor Jesús Cristo.

Eis aquí, cristão muito amado, o que deves fazer, se quiseres seguir a Jesús Cristo; deves negar-te a ti mesmo, tomar a cruz e ir após Êle; quem assim não fizer, jamais será perfeito. Embora nossa natureza contradiga e repugne, é indispensável resolver-se a isso. Mas, que dôr! tudo se faz menos isso! Tem Jesús Cristo muitos que o seguem ao Tabor, mas ao Calvário, são mui poucos. Quero dizer, quando envia prosperidades e glórias todos são amigos de Deus. mas quando manda doenças, desgraças, ou outros males, então viram-lhe muitos as costas. Não sejas tu dêste número, aceita o que te der. Se te enviar prosperidade, dá-lhe contìnuamente graças, admirando sua bondade; e se te experimentar com desgraças, conforma-te com sua vontade, sabendo que isso é o que mais te convém, e que Êle padeceu muito mais ainda por ti sem merecê-lo; e desta sorte poderás chegar por fim à glória celestial, que de todo coração te desejo. Amen.

A Paciência

MEIOS PARA ADQUIRÍ-LA

Cristão: nêste vale de lágrimas e penas, és um desterrado; eis porque a paciência é para ti tão necessária como o pão de que te alimentas. Queres pra-

ticá-la com sinceridade? eu t'a prometo, sem temor de ser desmentido, contanto que pratiques os avisos seguintes:

1. Estando zangado, cala. Não deves fazer ação nenhuma, nem proferir palavra arrebatado da ira, porque depois não só te arrependerias do dito ou feito, senão que talvez seriam já irremediáveis os males que com teus arrebatamentos tivesses ocasionado.

2. Lembra-te que, se Deus te houvesse tirado a vida quando pecaste pela primeira vez, arderias agora nos infernos, padecendo lá muito mais do que sofres agora aquí; e se te dessem a escolher entre o que agora aquí padeces e o que lá padecerias, não preferirias isto ao inferno? Pois então, faze de conta que Deus te comuta nestas penas o que lá deverias padecer, e não as sofrerás?

3. Levanta teu pensamento ao céu e considera quanta é a glória que lá te espera, se sofreres aquí com paciência: não podem comparar-se as penas desta vida com a glória e galardão, que por elas te dará Deus depois. e hás de saber que, como diz São Gregório, ninguém pode chegar aos grandes premios do céu, senão pelo caminho de grandes trabalhos; e êstes trabalhos hão de sofrer-se com paciência e em graça de Deus, porque do contrário não servem para o céu.

4. Pensa que ninguém será coroado de glória, sem haver sofrido com paciência e graça; São João viu que todos os Santos levavam palmas nas mãos, como símbolo do martírio ou da paciência com que sofreram as penas desta vida. Lê as vidas dos Santos e Santas, a de Jesús e Maria, e verás com que paciência sofreram as calúnias, perseguições, privações e tôda classe de tormentos, apesar de serem inocentes; e tu, miserável pecador, que há tantos anos deverias arder nos infernos, não sofrerás?

5. Não serão suficientes êstes exemplos para socegar-te? vou então pôr outro diante de teus olhos que creio que te moverá: vem comigo, vamos ao Calvário... Vês aqueles dois que estão ao lado de Jesús? são dois ladrões; ambos padecem da mesma classe de penas, os dois estão lá justiçados... mas que morte tão diferentes a dêles! Um passa do suplício ao paraíso, o outro da cruz ao inferno, e por quê? porque êste se desespera impaciente, enquanto o outro sofre a pena com paciência. Entende, pois, que todos os homens levam sua cruz nêste mundo. mas com esta diferença, que aquele que a carregar com paciência, graça e humildade, persuadido de que por seus pecados merece aquilo e muito mais, irá ao céu com o bom ladrão; mas quem a carregar com raiva, blasfemando e desesperado,

irá com o máu ladrão desesperar-se por uma eternidade nos infernos.

6. Alcançarás a virtude da paciência pedindo-a com humildade a Jesús e a Maria Santíssima, rezando para êsse fim todos os dias de manhã um Padre Nosso e três Ave Marias. Em teus trabalhos dize com frequência: Meu Jesús, assisti-me; Virgem Santíssima, ajudai-me; seja tudo por amor de Deus; seja em desconto e satisfação de meus pecados. De noite examina se faltaste durante o dia, e, se achares ter faltado, reza tantas vêzes a Ave Maria quantas foram as faltas.

Advertência

Para que a paciência seja frutuosa e meritória, é indispensável sofrer as penas em estado de graça porque àquele que está em pecado mortal de nada lhe serve para ganhar o céu, sofrer muito com paciência; serve-lhe certamente para a terra, isto é, para ganhar bens temporais. E para que melhor se entenda isto, vou servir-me do mesmo exemplo com que Jesús Cristo exortou a seus discípulos à paciência, anunciando-lhes que, enquanto estiverem nêste mundo, seriam como a mulher que está de parto, a qual no ato de dar à luz padece terríveis dôres, mas depois dá tudo por bem empregado vendo que deu ao mundo uma linda criança. De fato.

os verdadeiros cristãos, durante os dias desta vida, são como mães que estão de parto: dão-lhes muito que sofrer as penas e trabalhos inseparáveis dêste vale de lágrimas, e causam-lhes alguma tristeza; mas no termo desta vida alegrar-se-ão, vendo que deram à luz tão grandes e tão boas obras para a pátria celestial. Mas, assim como aquela mãe que exulta pelo bom sucesso de seu parto, sentiria aflições muito amargas, se, depois de tanto padecer, visse morto o fruto de suas entranhas, e que em vez de servir-lhe de consolação, só houvesse de servir para alimento de bichos; da mesmo sorte, o cristão dá, por assim dizer, à luz para a pátria celestial, todo o bem que faz e os males que sofre em graça de Deus, como se fôssem outros tantos meninos vivos e belíssimos; mas se estiver em pecado mortal, as obras boas que faz e os trabalhos que padece com paciência, são como outros tantos meninos que dá à luz em meio das dôres desta vida, mas meninos mortos, que só servem para alimento da terra, isto é, para alcançar bens terrenos e temporais, mas não para os celestiais, porque são obras mortas. Portanto: Paciência e Graça; se alguma vez se tiver a fragilidade de perder esta graça, ou de cair em pecado, é mister fazer logo um fervoroso ato de contrição e confessar-se o mais breve possível, para não ter a desgraça de dar à luz tantas obras

mortas, sem que sirvam para a pátria celestial. O pecador, porém, não deve omitir as obras boas, nem deixe de sofrer com paciência os males, ao menos para alcançar de Deus a verdadeira conversão; mas persuada-se, que ainda que proceda assim, se não estiver em graça de Deus, nunca merecerá o céu.

DEVOÇÃO A SÃO JOSÉ

Um dos Santos que mais devoção e confiança deve inspirar a tôda alma cristã, deve ser sem dúvida o glorioso São José. Sim: nêle deve confiar muito, sabendo que Deus o escolheu entre todos os homens para ser espôso de Maria, que, sem deixar de ser virgem, foi Mãe de Jesús. e, como Deus dá a cada um as graças proporcionadas ao fim especial a que o destina, que graças tão singulares concederia a São José, a fim de que pudesse cumprir perfeitamente sua missão! Que humildade profunda! Que caridade fervorosa a que brilha em São José, como correspondia à única pessoa digna de ser espôso de Maria!...

Há mais: São José era chamado a cumprir outra altíssima missão, porque não foi dado ùnicamente a Maria para que como espôso a protegesse, amparasse e acompanhasse, senão também para que se ocultasse a Satanás o mistério da Encarnação do Verbo; e como êste Deus

feito homem quis aparecer como menino pequeno, escolheu a São José para que fizesse as vêzes de pai, e como tal o alimentasse e cuidasse. Esta missão cumpriu José perfeitamente, e Jesús por sua vez estava inteiramente sujeito a São José.

Ora, se na terra cuidou tão bem da Virgem Maria sua espôsa e de Jesús, Filho de Maria, e os dois lhe estavam sujeitos, é de crêr que no céu terá um grande valimento; que Deus lhe premiará agora centuplicadamente sua grande fidelidade; e que Jesús e Maria, em troca de seus bons serviços, terão agora suma satisfação em conceder graças por intercessão de São José; e bem podemos pensar que o mesmo Deus inspirará aos cristãos que lhe peçam graças, dizendo-lhes interiormente o que dizia Faraó, rei do Egito: Ide a José.

Efetivamente, grande e mui grande é o valimento de São José, como consta pela experiência, e o ensinam os doutores da Igreja, singularmente Santo Tomás, São Bernardino, Gersão, São Francisco de Sales, Isolano e outros muitos; e Santa Tereza, no capítulo 6, de sua vida diz de si mesma: Como me vi tão tolhida, e em tão pouca idade, e que me não curavam os médicos da terra, determinei acudir aos do céu... Tomei por advogado e Senhor ao glorioso São José, encomendei-me muito a êle. vi claramente que assim desta

necessidade como de outras maiores de honra e perda da alma, êste glorioso Pai e Senhor meu, se houve para comigo com mais bondade do que lhe poderia pedir. Não me lembro, até agora, ter-lhe suplicado coisa alguma, que a tenha deixado de fazer... a outros Santos parece que lhes deu o Senhor graça para socorrer numa necessidade; êste glorioso Santo tenho por experiência que socorre em tôdas, e que quer o Senhor dar-nos a entender, que assim como Êle lhe esteve sujeito na terra, que como tinha o nome de pai, sendo aio, lhe podia mandar; assim no céu faz quanto lhe pede. Isto viram algumas outras pessoas, a quem eu dizia que se encomendassem a êle... Ainda não conheci ninguém que lhe fôsse deveras devoto, e que faça particulares serviços, que não o veja mais aproveitado na virtude... Se fôsse pessoa que tivesse autoridade de escrever, de boamente me alargaria em dizer muito miùdamente as mercês que fêz êste glorioso Santo a mim e a outras pessoas... só peço por amor de Deus que o experimente, quem não me acreditar, e verá por experiência o grande bem que é encomendar-se a êste glorioso Patriarca e ter-lhe devoção...

Parece-me, cristão que isto lês, que estás resolvido a ser devoto de São José, e portanto digo-te que a verdadeira devoção a São José consiste principalmente em acudir a êle com fervorosas ora-

ções, em purificar a alma por meio duma verdadeira confissão, em tributar-lhe alguns obséquios e imitar suas virtudes. Precisamente São José é um modêlo em que todos os estados têm que aprender: os solteiros devem imitar em São José a castidade, e o modo de acertar na eleição de consorte; os casados o modo de viver santamente com sua mulher, e o cuidado que hão de ter dos filhos; os sacerdotes o modo de tratar a Jesús no altar; e todos os cristãos o modo de adorá-lo com grande respeito, quando vão comungar. Todos devemos imitar de São José o amor ao trabalho, a paciência nas doenças e perseguições, a devoção à Santíssima Virgem Maria, e, finalmente, todos havemos de recorrer a São José para que nos ampare em vida, e singularmente na hora da morte. E como uma das coisas com que mais se obriga ao Patriarca São José para socorrer-nos, é rezar-lhe em memória das sete maiores dôres e alegrias que teve, por esta razão põem-se êstes aquí para que saibam os fiéis como hão de rezar-se.

Devoção das sete dôres e gozos do Patriarca São José

Deve fazer-se primeiro e com o maior fervor um ato de contrição, com o firme propósito de confessar-se quanto antes, procurando assim a maior lim-

peza possível na alma e no coração, dizendo: *Senhor meu Jesús Cristo* (página 44).

Oração

Ó glorioso Patriarca São José, animado duma fé viva, chego a vosso trono de glória, em que firmìssimamente creio que Deus vos colocou pelos méritos de Jesús e de Maria, e por vossos especiais méritos e virtudes. Eu vos peço que me alcanceis a graça de livrar-me dos sete pecados capitais, e que fique firme e constante nas virtudes a êles contrárias, e adornado dos sete dons do Espírito Santo, e que ame com fervor a Jesús e a Maria. E para mais obrigar vosso compassivo coração, lembro-vos as sete maiores dôres que sofrestes, e os sete gozos que tivestes em companhia de Jesús e de Maria, vossa santíssima Espôsa, a fim de que, recordando-vos as vossas dôres e alegrias, vos compadeçais de mim, e me concedais o que hei mister para mais amar e servir a Deus e salvar minha alma. Amen.

PRIMEIRA DÔR. — Compadeço-me de Vós, ó Patriarca São José, pela dôr que tivestes ao verdes que vossa santíssima Espôsa era mãe, ignorando Vós o mistério da Encarnação do Filho de Deus. e me comprazo no gôzo e alegria que experimentastes ao ouvir do anjo do Senhor aquelas palavras tão conso-

ladoras: José, filho de Daví, não temais morar com Maria, vossa espôsa, porque o que leva em suas entranhas é obra do Espírito Santo. Em memória desta dôr e dêste gôzo, eu vos suplico que me alcanceis a graça de estar livre da soberba, adornado da virtude da humildade e enriquecido com o dom de sabedoria.

Pare Nosso e Ave Maria.

SEGUNDA DÔR. — Compadeço-me de Vós, ó Patriarca São José, pela dôr que tivestes vendo a Jesús e a Maria alojados no presépio de Belém; e me comprazo no gôzo e alegria, que vos causou ver a Jesús adorado dos anjos, pastores e reis. Em memória desta dôr e dêste gôzo, eu vos suplico que me alcanceis a graça de ver-me livre da avareza, adornado da virtude da liberalidade e enriquecido com o dom do entendimento.

Padre Nosso e Ave Maria.

TERCEIRA DÔR. — Compadeço-me de Vós, ó Patriarca São José, pela dôr que tivestes vendo o sangue que derramava Jesús no dia da Circuncisão; e me comprazo no gôzo e alegria que vos causou a imposição do nome de Jesús. Em memória desta dôr e dêste gôzo, eu vos suplico que me alcanceis a graça de ver-me livre da luxúria, adornado da

virtude da castidade e enriquecido com o dom de conselho.

Padre Nosso e Ave Maria.

QUARTA DÔR. — Compadeço-me de Vós, ó Patriarca São José, pela dôr que tivestes ouvindo as palavras de Simeão, quando dizia à vossa Espôsa Maria, que uma espada de dôr havia de traspassar sua alma; e me comprazo no gôzo e na alegria que experimentastes, ouvindo os louvores que Simeão e Ana tributaram a Jesús. Em memória desta dôr e dêste gôzo, eu vos suplico que me alcanceis a graça de ver-me livre da ira, adornado da virtude da paciência e enriquecido com o dom da fortaleza.

Padre Nosso e Ave Maria.

QUINTA DÔR. — Compadeço-me de Vós, ó Patriarca São José, pela dôr que tivestes vendo a Jesús perseguido de Herodes; e me comprazo do gôzo e alegria que sentistes vendo como caíam os ídolos do Egito. Em memória desta dôr e dêste gôzo, eu vos suplico que me alcanceis a graça de ver-me livre da gula, adornado da temperança e enriquecido com o dom de ciência.

Padre Nosso e Ave Maria.

SEXTA DÔR. — Compadeço-me de Vós, ó Patriarca São José, pela dôr que tivestes ao saberdes que reinava Arche-

lão em lugar de Herodes; e me comprazo no gôzo e alegria que experimentou vosso coração em poder estar seguro em Nazaré. Em memória desta dôr e dêste gôzo, eu vos suplico que me alcanceis a graça de ver-me livre da inveja, adornado da caridade e enriquecido com o dom da piedade.

Padre Nosso e Ave Maria.

SÉTIMA DÔR. — Compadeço-me de Vós, ó Patriarca São José, pela dôr que tivestes por terdes perdido a Jesús, ainda que sem culpa. e me comprazo no gôzo e alegria que experimentastes quando o achastes no templo. Em memória desta dôr e dêste gôzo, eu vos suplico que me alcanceis a graça de ver-me livre da preguiça, adornado da diligência e enriquecido com o dom de temor de Deus.

Padre Nosso e Ave Maria.

Jesús, Maria e José, eu vos dou meu coração e a minha alma.

DEVOÇÃO A SANTO ANTÔNIO DE LISBOA

Sempre foi mui grande a devoção e confiança que os fiéis tiveram em Santo Antônio; todos vêm nêle um grande Santo e um amigo particular de Deus. Sempre foram admiradas suas virtudes, sua profunda humildade, sua castidade angélica, seu terno amor ao Menino Jesús, sua fervorosa fé no Santíssimo Sacramento do Altar, seu grande zêlo pela salvação das almas, sua energia para convencer os herejes, dos quais realmente era terrível martelo, e sua fervorosa caridade para com todos; daqui tantos trabalhos, prodígios e milagres: e êstes não só obrava o Santo quando ainda vivia e andava pela terra, senão também agora que vive com Deus no céu. Êle é o consôlo de quantos o invocam com fé e confiança; por sua intercessão acham-se as coisas perdidas e se alcançam as coisas necessárias

para o corpo e para a alma, para o tempo e para a eternidade.

Um dos obséquios que mais agrada a Santo Antônio é, além de imitar suas virtudes, rezarem seus devotos três Padre Nossos e três Ave Marias à Santíssima Trindade pelas graças que lhe concedeu e com que o enriqueceu, e em memória da devoção que teve à Santíssima Virgem Maria, ao Menino Jesús e ao Santíssimo Sacramento do altar.

Responsório de Santo Antônio

Se milagres desejais
Recorrei a Santo Antônio.
Vereis fugir o demônio
E as tentações infernais.
Por sua intercessão
Foge a peste, o êrro, a morte
O fraco torna-se forte
E torna-se o enfêrmo são.
Recupera-se o perdido,
Rompe-se dura prisão,
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.
Todos os males humanos
Se moderam, se retiram;
Digam-no aqueles que o viram
E digam-no os paduanos.

Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo.

Rogai por nós, bem-aventurado Antônio.

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos

Ó Deus, vos suplicamos que a solenidade votiva do bem-aventurado Antônio, vosso confessor, alegre a vossa Igreja; para que fortalecida sempre com os auxílios espirituais, mereça gozar os prazeres eternos. Por Nosso Senhor Jesús Cristo. R. Amen.

Oração

Meu pai Santo Antônio, eu sempre tive fé e confiança em Vós. e por isso espero que me haveis de ajudar e favorecer nisto que eu vos peço, pelo Senhor que Vós tanto amastes, e pelo Menino Jesús, que tantas vêzes tivestes em vossos braços. Suplico-vos, Santo bendito, que fizestes tantos milagres em vida e depois da morte, que me alcanceis o que vos peço, se há de ser em serviço de Nosso Senhor Jesús Cristo. Amen.

Aquí se faz a súplica e depois se reza um Padre Nosso. (1)

---

(1) Para obrigar mais o glorioso Santo, cuja devoção recomenda aquí o Venerável P. Claret, poderão praticar os fiéis a eficacíssima devoção das Três têrças-feiras e dar alguma esmola para a obra do Pão dos Pobres.

Ais do inferno

ou seja

Vozes dos condenados

e remédios para curar os males que são causa de tamanha desgraça

AIS DO BLASFEMO SENACHERIB

Ai, blasfemo atrevido! eu fui o que tu és, e tu serás o que eu sou. Eu antes blasfemava, como tu blasfemas agora; jurava, amaldiçoava, nada perdoava minha língua viperina, que não sujeitava nenhum freio, e... ai! veiu a morte quando eu menos imaginava, fui julgado e deram-me como castigo arder por uma eternidade nêstes infernos. E não aprenderás em minha cabeça?, preferirás ser desgraçado comigo, a emendar tua vida? ai de ti! se não mudares de vida, não te livrarás de ser o que sou eu agora... ai! ai! ai!

Remédios contra a blasfêmia, pecado de demônios

Primeiro remédio. — Forma de manhã uma firme resolução de não blasfemar, e para isso pede a Deus a graça pela intercessão da Santíssima Virgem, rezando-lhe três Ave Marias.

Segundo remédio. — Se te zangares, ou se manifestar a ira, cala e dize: Virgem Santíssima, assistí-me; valha-me Deus; maldito seja o pecado; porque tão fácil é proferir palavras boas como más.

Terceiro remédio. — Se te acontecer blasfemar quasi contra tua vontade, pede a Deus perdão, e reza uma Ave Maria; e se puderes fàcilmente, beija a terra, fazendo nela uma cruz com a língua.

Quarto remédio. — Foge dos jogos e dos que falam mal, e, se ouvires falar mal, dize: Ave Maria puríssima, e ora por êles.

AIS DO RANCOROSO CAIM

Ai de ti, infeliz rancoroso e vítima da raiva, que, não só não saúdas, senão que nem ao menos olhas para teu próximo, e sempre falas mal dêle! Olha... que horror!... êste lugar junto a mim... eis aonde virás parar tu... o rancor que me arrastou a matar a meu irmão conduziu-me a... ai! ai! Faze, pois, penitência, reconcilia-te, ama a todos os homens sem excluires os inimigos, e se não... ai! ai! virás acrescentar minhas penas com as tuas, pelo fedor, apêrto do lugar e pelo fogo que lançarás.

Remédios para curar o ódio e o rancor

Primeiro remédio. — Ama o próximo como a ti mesmo.

Segundo remédio. — Pensa que as ofensas que tu fizeste a Deus são infinitamente maiores que a que teu próximo te fêz; e que não te perdoará Deus, si te negares a perdoar as injúrias que te fizeram. Se cuidas que teu próximo não merece perdão, perdoa-o por amor de Deus, que o merece, e te manda perdoar.

Terceiro remédio. — Esquece quanto antes a ofensa que teu próximo te fêz, e se aparecer o pensamento ou a lembrança dela, lança-a quanto antes de ti, como se fôsse uma braza ou faisca de fogo, antes que queime.

Quarto remédio. — Lembra-te de que és cristão, que quer dizer discípulo e imitador de Cristo e não esqueças jamais que Cristo sofreu açoutes, espinhos e calúnias; que lhe tiraram os vestidos, o pregaram na cruz e, pregado nela, o seu primeiro ato foi perdoar a seus inimigos, e pedir por êles a seu eterno Padre; perdoa-lhes, pois, também tu, e roga por êles como cristão. Não fales mal dêles, cumprimenta-os; assiste-lhes e socorre-os em suas necessidades, enquanto puderes.

Quinto remédio. — Cada dia reza um Padre Nosso e uma Ave Maria pelos que te ofenderam e agravaram.

AIS DO GLOTÃO E DO LUXURIOSO

Pecador que me imitas... ai, olha... vês? eis o fruto de meus deleites... Que tormentos! ah! a ti ainda te dão tempo para arrepender-te; aproveita-o, olha os tormentos que te esperam. foge dos teatros, dos cafés e tabernas; lança às chamas essas pinturas, livros e papéis deshonestos e indecentes; rasga êsses vestidos que ofendem o pudor; foge dos jogos, de namoros e de bailes; aparta-te das más companhias; não saias de noite. não faças contigo nem com outros coisas deshonestas; não fales, nem contes, nem cantes coisas impuras; se o fizeres... ai! te condenarás como eu: ai! ai!...

Remédios para curar a impureza

Primeiro remédio. — De manhã e à noite pede à Mãe da pureza, à Santíssima Virgem, esta preciosa jóia, saudando-a para êsse fim com três Ave Marias.

Segundo remédio. — Logo que tiveres algum pensamento impuro, despreza-o imediatamente, e dize a Maria: Virgem Santíssima, valei-me, assistí-me.

Terceiro remédio. — Aparta-te das más companhias, de bailes e galanteios; nem pelas capas hás de tocar em livros ou papéis deshonestos; não olhes para pinturas, estampas ou outros objetos provocativos; e, sôbre tudo, guarda-te de fazer acenos ou ações escandalosas.

Quarto remédio — Veste com modéstia. come e bebe com temperança; não profiras palavras indecentes; não escutes nem acompanhes más conversas; e não dês liberdade a teus olhos.

Quinto remédio. — Lembra-te que Deus te vê, e que tem poder para tirarte a vida aquí mesmo e lançar-te aos infernos; como aconteceu, entre outros, a Onão, que morreu no ato de cometer um pecado deshonesto e se condenou.

Sexto remédio. — Frequenta os santos Sacramentos.

AIS DO MAU LADRAO

Ai, cristão, que me imitas nos furtos!... ai!... olha-me... não vês?. . pois estas mesmas penas te esperam, se não deixas o vício de furtar. Não te iludas; entende-o duma vez para sempre... não sòmente são ladrões e padecem aquí comigo os que roubam nas estradas, senão também os que faltam à

boa fé nas compras e vendas, não dando o justo ou defraudando, e também os usurários, os que causam prejuízo a terceiros com seus gastos e pleitos injustos, ou não pagam as dívidas: ai de ti! ai dêles! pois se não vos confessardes e restituirdes o alheio vireis... que horror!... arder aquí comigo.

Remédios para curar o vício de furtar

Primeiro remédio. — Não queiras para outrem o que não quererias para ti. E visto que tu não gostas de que ninguém cobice, ou te tire o teu, julga por aí se quereria teu próximo que cobices, ou que tires o que é dêle.

Segundo remédio. — Pensa amiúde çados ao fogo do inferno.

que Deus olha para tuas mãos e para teu coração, e que os ladrões serão lan-

Terceiro remédio. — Tirar o alheio produz pobreza, porque o mal adquirido é causa de que se perca o bem adquirido; por essa causa vêm doenças, perdas e tôda classe de males, e finalmente o inferno. E de que lhe aproveitará ganhar todo o mundo, se os demônios carregam com a alma?

Quarto remédio. — Faze esmolas, porque assim como tirar o alheio gera po-

breza, assim dar esmola do próprio é fonte de riqueza.

Quinto remédio. — Assim, pois, cada dia, conforme às tuas posses, faze alguma esmola, não por vaidade ou ambição, senão para socorrer as misérias de teu próximo. Por fazer bem não te glories; mas também não deves envergonhar-te disso, quero dizer, que nem o faças por ser visto, nem porque te vejam quando o fazes, deixes de fazê-lo.

AIS DO SACRÍLEGO JUDAS

Ai, cristão! Queres saber porque me encontro aquí fechado, devorado de feras, entre chamas e gemendo para sempre? ai! só de lembrar-me fico a tremer! esta lembrança acrescenta atrozmente os meus tormentos! Comunguei sacrìlegamente e vendí a meu Mestre! Ai de ti! se não te confessares das comunhões sacrílegas e das confissões mal feitas por calares pecados nelas, ou se já os confessaste, por não te haveres emendado, nem apartado dos perigos e ocasiões próximas de pecar! Ai de ti!... Faze quanto antes uma confissão geral, sob pena de arder comigo por uma eternidade. Não te obstines, nem te faças surdo às inspirações divinas, como fiz eu, senão... ai! ai! já verás.

Remédios para os que fizeram comunhões sacrílegas e más confissões

Primeiro remédio. — O primeiro pecado que deves descobrir ao confessor há de ser o que mais pejo te causar, e com isto confundirás o tentador.

Segundo remédio. — Se o rubor te perturbar, previne ao confessor com esta ou outra semelhante expressão: Padre, tenho certo escrúpulo, que não tenho coragem para descobrí-lo a V. R.; e com isso êle se dará por entendido, e procurará algum meio de te ajudar. Mas se a vergonha não te deixar dizer nem êsse pouco, vai então com outro confessor, porque senão, cometerias um horrendo sacrilégio, e acharias a morte onde Deus quer dar-te a vida, ou a perfeição dela.

Terceiro remédio. — Muitas vêzes as confissões são más, não porque se faltasse à verdade, senão por falta de emenda: assim como quando sai a roupa da lavagem com manchas, dizemos que foi mal feita, e com razão; da mesma maneira dizemos que foi má a confissão daquela pessoa que, depois que se confessou vemos com os mesmos vícios de blasfemar, maldizer, odiar, cometer impurezas, murmurar etc., como se nada houvessem recebido. Não há que

iludir-se; não se cumpre com dizer: já disse tudo ao confessor; porque assim como para ser boa uma lavagem não é suficiente ter metido nela tôda a roupa suja, senão ter feito todo o necessário para tirar as imundícies da roupa, assim, para que a confissão seja boa é necessário que a alma fique limpa dos pecados.

Quarto remédio. — A causa de quasi tôdas as confissões más é não apartar-se das ocasiões de pecar, e não cumprir as penitências medicinais: aparta-te, pois, dos perigos, cumpre o que dispõe o confessor, e pratica aqueles meios que aconselha a prudência, e então verás como é certa tua emenda.

Quinto remédio. — Antes de comungar examina-te e olha se estás em graça de Deus; e depois da comunhão demora algum tempo na ação de graças; procura não saires logo da igreja, como fêz Judas no Cenáculo.

Grito de todos os condenados

BREVE GOZAR, ETERNO PENAR

Pecadores... ai! que proveito tirareis de ter adquirido tôdas as riquezas, alcançado grandes honras, ter dado ao corpo todos os prazeres, ter-vos vingado a vosso gôsto, se por último perdeis

a alma? Ai! que ràpidamente passará êsse conjunto de coisas que agora vos lisonjeiam, adormecem e enfeitiçam!... mas a eternidade de penas que sucede a isso tão breve, ai! quem poderá sofrê-la?... Quem? Emendai-vos, pois, confessai os vossos pecados, e se não... ai! nenhum alívio me trareis, antes aumentareis a terribilidade de minhas penas, vindo aonde eu estou padecendo por perpétuas eternidades. Quer penseis nisso, quer vos esqueçais, acrediteis ou não acrediteis, morrereis, e... ai! padecereis como eu...

Remédios gerais para livrar-se de cair nas penas eternas do inferno

Primeiro remédio. — De manhã e de noite reza três Ave Marias a Maria Santíssima, um Padre Nosso e Ave Maria ao Santo Anjo da Guarda e outro ao Santo de teu nome.

Segundo remédio. — Pensa amiúde que Deus te vê e te escuta, e que está em sua mão, se pecares, fulminar-te e sepultar-te nos infernos, como fêz com outros muitos pecadores.

Terceiro remédio. — Não te deixes enganar do demônio, que te dirá: Peca, depois te confessarás. Ai daquele que peca na confiança de que se confessa-

rá! porque não verá realizada esta sua confiança má, ou se chegar a confessar-se, se confessará mal, diz Bordoni.

Quarto remédio. — Mortifica as potências e sentidos: aquele que não sabe mortificar-se no lícito, menos saberá fazê-lo no ilícito, e cairá em pecado.

Quinto remédio. — Jejua por devoção algum dia cada semana, ou pelos menos priva-te dalguma daquelas coisas de que mais gostas.

Sexto remédio. — Procura ter cada dia meia hora, ou pelo menos um quarto de hora de oração mental.

Sétimo remédio. — Professa especial devoção à Santíssima Virgem Maria.

Oitavo remédio. — Frequenta os Santos Sacramentos.

Nono remédio. — Lê livros bons e nunca os máus; se tiveres em teu poder algum livro máu, queima-o: foge das más companhias e dos lugares ou coisas que conheças que podem servir-te de ocasião de pecar.

Décimo remédio. — Procura em todo tempo cumprir os preceitos da lei de Deus e as obrigações de teu estado, e desta sorte serás feliz por uma eternidade.

Indulgências (1)

Já que o zêlo pela felicidade dos filhos, que para Jesús Cristo seu Espôso produz nossa Santa Madre a Igreja, a anima a que os conduza com mais frequência pelos atrativos da compaixão, graças e indulgências, que pelo terror e castigos, aliás talvez muito merecidos, imaginei proceder conforme o espírito da Igreja, e entrar em seus desígnios, dando aos fiéis, como complemento desta pequena obra, um sumário das principais indulgências, especialmente das que todos, sem distinção de idade, sexo e condições, podem fàcilmente ganhar; a fim de que não deixem por ignorância, de praticar as condições exigidas, ficando, por esta falta, privados de tão grande benefício. Antes, porém, será muito oportuno dar uma breve notícia do que se entende por indulgência, e do que é mister fazer-se e evitar-se para lucrá-las.

Indulgência é o mesmo que remissão da pena temporal dos pecados perdoados. Esta idéia presupõe que o pecado mortal merece uma pena eterna, como é a do inferno, e que o pecado venial a merece temporal, ou nesta vida ou no purgatório. Se o pecado mortal estiver

---

(1) Êste sumário está corrigido e arranjado ao teor dos últimos decretos.

já devidamente confessado, ou se pelo menos se destesta com perfeita contrição e com propósito de confessá-lo quanto antes for possível, em virtude desta contrição ou do Sacramento fica apagada aquela pena só no que tinha de eterna, ficando comutada em outra temporal, mais ou menos duradoura, conforme a dôr, o amor e as outras disposições daquele que se confessou ou fêz o ato de contrição: e esta pena, que dizemos ser já nêsse caso temporal, deve satisfazer-se, ou nêste mundo ou no purgatório, como dissemos também dos pecados veniais, também já naturalmente perdoados.

Mas esta pena temporal pode satisfazer-se de duas maneiras: ou pessoalmente, ou por meio dum terceiro, quer seja nêste mundo, quer no purgatório. Paga-se pessoalmente quando nós mesmos nos aplicamos com fervor a certas obras que, feitas em estado de graça, se chamam e são satisfatórias, como a oração, a esmola e o jejum, conforme definiu o santo Concílio de Trento, porque como diz o mesmo Concílio: "É tão "grande a liberalidade da divina benefi- "cência, que não só podemos satisfazer " a Deus Padre pela graça de Jesús Cris- "to, com as penitências que voluntària- "mente fizermos para satisfazer pelo "pecado, ou com as que nos impõe o sa- "cerdote em proporção do delito, senão

"também, e é esta assinalada prova de "seu amor, com os castigos temporais "que Deus nos manda se os recebermos "e sofrermos com resignação": e assim, com tôda classe de oração, quer mental, quer vocal; com tôda classe de penas já voluntárias, já necessárias, ou nos venham imediatamente de Deus, ou do próximo, dos elementos ou dos animais, contanto que as levemos com resignação; com tôda classe de esmolas, quer sejam espirituais, quer corporais, contanto que as façamos por amor de Deus, podemos satisfazer aquela pena temporal devida ao pecado já perdoado: e estas obras podem ser tais, que, ou pela abundância, ou pela intensidade do amor com que houverem sido feitas, tenham um mérito proporcionado à pena referida, e então Deus se dá por satisfeito, e não exige nenhuma outra coisa nêste nem no outro mundo; isto quer dizer pagar pessoalmente.

Paga-se por terceira pessoa quando um amigo ou benfeitor carrega com esta nossa dívida, e oferece a Deus por ela algumas das obras acima expressas, ou méritos já contraídos. Pagou com obras antes que todos Jesús Cristo, e também o fazem agora os justos nossos amigos quando oram, jejuam e fazem esmolas e nos aplicam seu mérito satisfatório: pagar com méritos já contrídos fa-lo a Igreja, depositária e dispensadora dos

méritos de Cristo, da Santíssima Virgem e dos Santos; e, sendo infinitos os daquele e tão grandes os dêstes, ficou na Igreja um tesouro inexgotável, com o qual nos ajuda a pagar o reato da pena contraída: é mister, porém, ter entendido que as indulgências não se instituiram para fomentar a preguiça ou malandrice. Quando a Igreja, dêsse tesouro nos dá suficiente para pagar nossa dívida, então a esta quantia chamamos indulgência plenária; e se só nos der uma soma determinada, chamamo-la então indulgência parcial.

Com o dito, pois, fica logo entendido que a indulgência plenária é uma remissão de tôda a pena. e por conseguinte, aquele que tiver a felicidade de lucrá-la, fica sem nenhuma dúvida diante de Deus, nêste e no outro mundo.

A parcial é a que só perdoa ou remite a pena equivalente à que abate aquele que a concede. E assim quando alguém ganha uma indulgência de tantos anos, dias etc.; de quarenta dias por exemplo, não quer isto dizer que se lhe descontem quarenta dias de purgatório, senão que se lhe perdoa ou condena o que poderia satisfazer com quarenta dias naquelas penitências estabelecidas antigamente pela Igreja, e que, sendo estabelecidas por ela para servirem de regra ou canon para punir os delitos se chamam canônicas. Estava mandado,

por exemplo, que aquele que blasfemasse o nome de Deus, da Santíssima Virgem, ou dalgum Santo, estivesse na porta da igreja sete domingos durante a missa paroquial, e que no último estivesse no mesmo lugar sem capa e descalço; e que nas sete sextas-feiras precedentes jejuasse a pão e água, ficando-lhe proibida, nêsse tempo, a entrada na igreja. Que aquele que rogasse uma praga a seus pais, jejuasse quarenta dias a pão e água etc. Ora; quem com humildade cumpria exatamente e em estado de graça estas penitências, é certo que não só satisfazia a pena imposta pela Igreja, senão que também diante de Deus merecia por ela que se lhe remitisse mais ou menos da pena temporal, que devia satisfazer nêste ou no outro mundo por aqueles pecados já perdoados. Quanta pena lhe fôsse remitida, e quanta houvesse de pagar, não direi eu, porque como Deus nada disso revelou, não podemos sabê-lo. Esta parte, pois, da pena que, com os quarenta jejuns, ou com os sete domingos de estar penitenciado à porta da igreja, pagaria a Deus, é a que a Igreja lhe aplica agora de seu tesouro, quando concede uma indulgência de sete dias, de quarentena etc., e assim das outras parciais.

Mas, como a Igreja não dispensa sem discrição, ou, como se diz vulgarmente

a trouxe-mouxe, estas quantias de seu tesouro, senão sob certas condições, é preciso dizer alguma coisa sôbre elas, pois que do cumprimento das mesmas depende lucrar ou não as indulgências.

Estas condições podem considerar-se quer em relação à pessoa que há de ganhar as indulgências, quer em relação à obra ou obras prescritas por aquele que as concede. Entre as primeiras, as principais são:

1. Estar batizado; 2. ser súdito daquele que as concede; 3. não estar ligado com excomunhão; 4. estar em graça de Deus, ao menos no tempo de pôr a última obra ou diligência, quando se exigem várias, ou ao terminá-la, quando é uma só.

As relativas ao mandato para lucrálas são: 1. que a obra ou obras mandadas se cumpram tôdas inteira e moralmente. 2. que se cumpram bem, sem viciá-las com fins torcidos, como seria fazê-lo por vaidade, com distrações voluntárias etc.; 3. que se façam no lugar, tempo e ordem prescritos. Por falta dessas condições não se ganharia a indulgência nos casos seguintes:

1. Se por ignorância, ou por não poder, se omitisse o prescrito, ou parte notável, a não ser que tivesse sido já comutado em outra qualquer coisa por alguém que para isso tenha faculdade; 2. si se fizesse por outro fim diferente

do que intentara quem mandou; 3. si se fizesse em outro lugar ou ordem, ou em outro tempo fora do que está mandado, ou nos valêssemos para isso dum terceiro, como causa principal, mandando, por exemplo, a outro que jejuasse por nós, que visitasse a igreja etc.; 4. si se omitisse alguma obra realmente necessária, embora nós ou outrem pensasse que não era; 5. não ganharia indulgência plenária aquele que, ainda que não estivesse em pecado mortal, tivesse pecado venial ou afeto a êle. porque não se pode perdoar a pena dum pecado não perdoado; e por esta razão se aconselha, que quando se exigem os Sacramentos como condição, se procure que a Comunhão seja em último lugar. Mas, é mister advertir, que quando por falta dalgum requisito não se ganha a indulgência plenária, não deixa de ganhar-se como parcial; 6. se valendo-se de outra pessoa, ainda que seja como de instrumento para cumprir o mandato, esta não cumprir, por exemplo, se entregou uma quantia para que outra pessoa a desse a um pobre, e esta não lha deu, não se ganha a indulgência. Estas faltas, digo, impedem de ganhar a indulgência; mas não as seguintes:

1. Se for tão pequena a parte que deixou de cumprir-se, que a juízo de prudentes se considerasse insignificante; uma cerimônia, por exemplo, na

missa; uma pequena distração, uma parvidade de matéria no jejum etc.; 2. ser pequena a esmola dada, quando quem a manda não marcou a quantia; 3. se por afluência de gente não é possível entrar a orar na igreja, bastando então que se ore desde a porta, adro ou cemitério; 4. a falta de intenção atual ao cumprir as práticas prescritas; pois basta a virtual, e ainda a interpretativa; por esta razão importa muito formar de vez em quando, ao princípio do dia, da semana ou do mês, intenção de lucrar tôdas as que se puderem; 5. se na visita ao altar ou capela não se for a êle pessoalmente, bastando dirigir-se ao mesmo desde o lugar da igreja em que nos achamos, quando dêsse lugar se vê ou se pode ver.

Ainda que o até aquí exposto dá idéia bastante do que são as indulgências, do que deve fazer-se e evitar-se para lucrá-las, advertiremos, porém, para mais claridade:

1. Que quando uma indulgência está concedida para o artigo da morte, invocando, por exemplo, o dulcíssimo nome de Jesús, não é necessário que o confessor a aplique, basta que o moribundo o invoque com devoção com a bôca, se puder, ou senão com o coração.

2. Posto que seria melhor, que o moribundo tivesse pendente ao pescoço ou nas mãos o santo Cristo, rosário, ou

medalha, a que estiverem concedidas indulgências para o artigo da morte, não é todavia absolutamente necessário; basta que êsse objeto sagrado seja do moribundo, e que o tenha sôbre a cama, ou perto de si, embora não o veja nem toque; também não é absolutamente indispensável, que o tenha assim, como acabamos de dizer, até expirar, ainda que é mister procurar que o tenha.

3. É o mais certo que uma indulgência concedida aos vivos com poder de aplicá-la aos defuntos, não se pode lucrar senão estando em graça o vivo que deve lucrá-la; e assim, quem quiser lucrá-la, se não se achar nêsse estado, procure pôr-se em graça de Deus, ou pela confissão, ou por um ato de contrição com propósito de confessar-se no tempo devido.

4. Os moribundos podem ganhar muitas indulgências concedidas por diversos títulos, por diversos rosários, por exemplo, por diversos Crucifixos etc., e isso ainda quando não souberem ou não se lembrarem.

5. As indulgências concedidas aos vivos não podem aplicar-se aos defuntos, se não tiverem essa cláusula.

6. Com uma mesma obra podem lucrar-se muitas indulgências concedidas por diversas pessoas; e também se a obra mandada não pode repetir-se no

mesmo dia, como si se prescrevesse a Comunhão ou o jejum.

Supostas estas noções e advertências, eis o catálogo dalgumas indulgências comuns a todos os fiéis.

1. Aos que rezarem devotamente o santíssimo Triságio durante um mês, concede-se-lhes indulgência plenária confessando-se, comungando etc. São ainda várias as indulgências parciais concedidas pelo Sumo Pontífice e pelos Prelados aos fiéis de suas respectivas dioceses.

2. A visita ao Santíssimo Sacramento na exposição das Quarenta Horas ou sagrado Lausperene tem concedida indulgência plenária com as condições de costume, supondo que se faz oração por algum espaço de tempo. Cada visita isolada durante a dita exposição tem concedidos dez anos e outras tantas quarentenas. Na mesma forma estão concedidas indulgências às visitas ao sagrado Sepulcro na Semana Santa. A estação maior tem concedidos 300 dias.

3. Quem, saudando a outro, disser: Louvado seja Jesús Cristo, e a quem responder: Amen ou para sempre, pode lucrar cem dias; e quem houver tido em vida êsse piedoso costume ganha na hora da morte indulgência plenária invocando devotamente o nome de Jesús com a bôca, ou com o coração, se outra coisa não for possível.

4. Aquele que com reverência pronunciar o nome de Jesús ou o de Maria, 25 dias.

5. Quem rezar a Ladainha do nome de Jesús ou a ladainha laurentana, 300 dias.

6. Prescindindo das graças concedidas aos confrades do Rosário, todos os fiéis podem ganhar com a reza desta devoção as indulgências sumariadas no decreto novíssimo de 1899, e são as seguintes: 1. Usando rosário bento por algum sacerdote facultado para isso pelos PP. Dominicanos ganha-se indulgência plenária uma vez no ano, com as condições acostumadas, si se teve o costume de rezar, pelo menos cada dia, o têrço do santíssimo Rosário. 2. Ganham-se 100 dias de indulgência por cada Padre Nosso e Ave Maria, rezando pelo menos um têrço com rosário ou coroa benta por um sacerdote facultado. 3. Indulgência de 5 anos e de outras tantas quarentenas tôdas as vêzes que se rezar um têrço do santíssimo Rosário. 4. Indulgência de dez anos e outras tantas quarentenas, que se podem ganhar uma vez no dia rezando em companhia de outros ao menos o têrço do santíssimo Rosário. 5. Indulgência plenária na última dominga do mês, com as condições de costume, a todos aqueles que houverem rezado com outros o santíssimo Rosário, ou pelo menos um

têrço três vêzes por semana. 6. Indulgência plenária, com os requisitos de costume, a todos aqueles que, depois da oitava da festa do Rosário e dentro do mês de Outubro, rezarem dez vêzes ao menos o têrço do mesmo santíssimo Rosário. 7. Indulgência de 7 anos de sete quarentenas aos que rezarem o têrço do santíssimo Rosário, qualquer dia de Outubro.

Tôdas as indulgências do Rosário acima consignadas são aplicáveis às almas do purgatório.

7. Indulgência de 100 dias nos dias feriais da semana, de sete anos e sete quarentenas nos domingos, plenária, com os requisitos de costume, em dois domingos do mês, em tôdas as festas da Virgem e na hora da morte aos que pela manhã rezarem a Salve Rainha com os versos *Dignare me laudare...* etc., o *Benedictus Deus in sanctis suis. Amen,* e de tarde o *Sub tuum praesidium* com os mesmos versos. As indulgências plenárias dêste número exigem o costume de praticar diàriamente êsse exercício.

8. 300 dias a quem disser: Bendita seja a santa e imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus; e outros 300 dias, cada vez, a jaculatória: Ó doce Coração de Maria, sede a minha salvação.

9. Ao que acompanhar o Viático com

luz, 7 anos e 7 quarentenas; sem luz, 5 anos e 5 quarentenas; ao que, estando impedido, mandar a outro com luz, 3 anos e 3 quarentenas; e 100 dias a quem rezar um Padre Nosso e Ave Maria, quando não pode acompanhar o Viático.

10. Ao que, ouvindo o sinal que se faz na paróquia, à elevação do Santíssimo, se ajoelhar e orar, já seja em casa, já no campo, ou onde se achar: um ano; e dois, se para êsse fim for à igreja.

11. Ao que com as devidas disposições se confessar e comungar em qualquer dia de festa, 5 anos cada vez; se o fizer uma vez por mês, e nas festas de Jesús Cristo, da santíssima Virgem, dos Apóstolos e de São João Batista, 10 anos cada vez; e se o fizer na festa do Padroeiro do lugar, indulgência plenária.

12. Aos que de manhã, ao meio dia e à noite ao sinal das Ave Marias, rezar de joelhos (o sábado à noite e todo o domingo deve dizer-se de pé) o *Angelus Dòmini* com as três Ave Marias, 100 dias cada vez, e num dia de cada mês que será o que cada qual escolher, confessando-se e comungando e orando pelas intenções do Romano Pontífice, indulgência plenária.

Nota — Desde a Ressurreição até ao sábado ao meio dia inclusive, antes da

festa da Santíssima Trindade, em vez do *Angelus* deve rezar-se em pé a antífona *Regina coeli,* sem as três Ave Marias; mas quem não souber rezá-lo, siga com o *Angelus* como até então. Quem por qualquer impedimento não puder rezar o *Angelus* ou *Regina coeli* nas condições ditas, ganha as mesmas indulgências rezando cinco vêzes a Ave Maria pela manhã, ao meio dia e à noite.

13. Ao que de noite ao ouvir o sinal que faz o sino, rezar de joelhos o *De profundis* com o verso *Requiem aeternam,* ou um Padre Nosso e Ave Maria com *Requiem aeternam* pelas almas do purgatório, 100 dias cada vez; e se continuar a fazê-lo todo o ano, um dia, o que escolher, confessando-se, comungando e orando pelos fins da Igreja, uma plenária.

14. Ao que arrependido e confessado rezar, ou assistir às Matinas da festa do Corpo de Deus, 400 dias; 400 ao que assistir às primeiras vésperas; 400 às segundas; 400 ao que disser ou ouvir missa e 160 em cada uma das horas menores canônicas. Em cada um dos dias da infraoitava, 200 por cada uma das Vésperas, 200 pelas Matinas, 200 pela Missa, 80 por uma das horas menores canônicas e 200 pela procissão.

Tôdas estas indulgências estendem-se à festa da Imaculada Conceição de

Maria, do Nome de Jesús, acrescentando cinco Padre Nossos e Ave Marias nesta festa, e à da Transfiguração do Senhor; e na da Visitação de Nossa Senhora 100 dias em cada uma das Véspéras, Matinas e Missa, e 40 dias em cada hora menor canônica.

15. Aquele que, às três da tarde das sextas feiras, ao ouvir o sinal do sino rezar de joelhos cinco Padre Nossos e Ave Marias em memória da paixão e agonia do Senhor, 100 dias.

16. Àquele que durante um mês tiver cada dia meia hora de oração mental, ou pelo menos um quarto de hora, confessando-se e comungando um dia dêle, indulgência plenária.

17. Aquele que nos três dias de Carnaval se confessar e comungar e visitar o Santíssimo exposto, indulgência plenária.

18. Ao que durante um mês fizer cada dia os atos de fé, esperança e caridade com piedade e devoção e de coração, poderá eleger um dia do mesmo mês, e nêle confessando-se e comungando, ganhará indulgência plenária aplicável às almas do purgatório. Deve advertir-se que para fazer êstes atos podem empregar-se as palavras que se quiser, contanto que expressem os especiais motivos de cada uma das virtudes teologais. Além disso, êste piedoso

exercício tem concedidos para cada vez sete anos e sete quarentenas.

19. Rezando a oração *En ego*... "Eis-me aquí..." diante do Crucifixo, se houver precedido a recepção dos sacramentos, e si rezar por algum espaço de tempo (basta um Padre Nosso, Ave Maria e Gloria), à intenção de Sua Santidade, ganha-se cada vez indulgência plenária.

20. Visitando, desde as primeiras Vésperas do dia 2 de Agôsto até ao pôr do sol, uma igreja de Padres Franciscanos ou outra que goze dêsse privilégio, suposta a confissão e comunhão, ganha-se, cada vez, indulgência plenária. Esta indulgência é chamada da Porciúncula.

21. Visitando as igrejas dos Filhos do Imaculado Coração de Maria no dia de sua festa titular, ganha-se indulgência plenária. O tempo de lucrá-la estende-se desde as primeiras vésperas até ao pôr do sol: exige-se também a confissão e comunhão.

22. Aos fiéis que durante nove dias seguidos antes da festa de Pentecostes fizeram algumas preces particulares ao Espírito Santo, rogando pela conversão dos heréticos e cismáticos, poderão lucrar cada dia 7 anos e outras tantas quarentenas; outra plenária em qualquer dos ditos dias, ou dos oito seguintes, suposta a confissão e comunhão.

Estas indulgências podem duplicar-se cumprindo as práticas prescritas os nove dias precedentes e os oito dias seguintes à dita festa de Pentecostes. Tôdas estas indulgências são aplicáveis às almas do purgatório.

23. Aos que se prepararem com uma novena para a festa do Corpo de Deus: *a*) cada dia indulgência de 7 anos e 7 quarentenas; *b*) num dos dias da novena ou no mesmo dia do Corpo de Deus, ou qualquer outro dia da oitava, indulgência plenária, confessando-se e comungando.

24. Rezando a oração *Veni Sancte Spiritus*... 300 dias cada vez.

25. Aos que olharem devotamente a Santa Hóstia na elevação da Missa, ou na Exposição e ao mesmo tempo disserem: Meu Senhor e meu Deus, indulgência de 7 anos e 7 quarentenas cada vez, se o fizer todos os dias uma indulgência plenária cada semana, comungando.

Não se põem aquí as que pertencem a várias confrarias e outras corporações religiosas, porque estas toca aos associados conhecê-las ou publicá-las.

O que de todo coração fazemos é exortar a todos os fiéis em geral, que procurem fazer frutos dignos de penitência, e não ser negligentes em aproveitar-se de tão inapreciáveis tesouros, a fim de poder pagar com êles o que

não alcança nossa fragilidade; e desta sorte, ou não irão purificar-se no purgatório, ou será mui breve o tempo, que depois de sua morte hajam de estar privadas suas almas de poder entrar na glória, onde juntos nos vejamos. Amen.

ADVERTÊNCIA

sôbre o voto de almas ou ato heróico em favor das almas do purgatório

Consiste êste ato heróico de caridade na livre e expontânea doação, que se faz às almas do purgatório, de todo o valor satisfatório de nossas obras, de tôdas as indulgências, e ainda dos sufrágios depois da morte, depositando tudo nas mãos da Virgem Santíssima, para que Ela o aplique àquelas pobres almas conforme ao divino beneplácito.

Esta doação chamada impròpriamente voto, não trás consigo obrigação alguma de pecado e pode retratar-se livremente: êste generoso oferecimento não pode deixar de obrigar a Deus e à Santíssima Virgem a derramar tôda sorte de bênçãos sôbre os fiéis, que com tanto desinterêsse se desprendem do mérito satisfatório de suas obras. Êste ato heróico foi enriquecido com indulgências pelos Sumos Pontífices, e Pio IX declarou-as da seguinte forma: 1. Os sacerdotes gozarão todos

os dias do ano do indulto pessoal de altar privilegiado. 2. Indulgência plenária para todos os fiéis o dia que receberem a comunhão e visitarem uma igreja rogando pelas intenções de Sua Santidade. 3. Indulgência plenária tôdas as segundas-feiras ouvindo Missa em sufrágio das almas do purgatório e visitando uma igreja na forma dita. 4. Tôdas as indulgências que lucram os que fizerem êsse ato heróico, são aplicáveis às almas do purgatório.

Não há fórmula alguma determinada para fazer êsse voto, sendo suficiente um ato expresso e sincero da vontade.

SÃO RAFAEL

ou

Confôrto dos doentes

§ I

Visita aos doentes e reflexões que o visitante pode fazer-lhes

Para conhecer a sublime obra de caridade que é visitar e socorrer os doentes, basta reflexionar o que acerca dêles nos diz o mesmo Jesús Cristo. No capítulo XXV de São Mateus nos assegura que no dia do juízo reconhecerá perante o mundo inteiro como feitas à sua pessoa as visitas que se fizeram aos doentes, decretando-lhes competente galardão. Estava doente e me visitastes. (V. 36.)

Exercitemo-nos, pois, nesta obra tão grande de caridade, visitando não só os parentes enfermos, senão também os estranhos; quer nas casas particulares, e também nos hospitais, considerando nêles a mesma pessoa de Jesús Cristo.

Mas não devem ser estéreis nossas visitas, como são aquelas nuvens que não dão a benéfica chuva e que só servem para carregar a atmosfera e mortificar a gente; senão que devemos parecer-nos àquelas outras, que se desfazem em abundantes chuvas, e que, regando os campos, enchem de fertilidade a terra.

Há alguns, cujas visitas, longe de serem motivo de confôrto e alívio para os doentes, são ocasião de aborrecimento e enfado para êles e para as outras pessoas da casa, pela tagarelice e impertinências. Não é assim que nós devemos fazer nossas visitas; senão que, se êles precisarem, e nossas posses o permitirem, devemos procurar favorecê-los com alguma esmola corporal, ou pelo menos com algum socorro espiritual, compadecendo-nos de sua situação, recomendando-os a Deus, dando-lhes saudáveis conselhos e propondo-lhes algumas piedosas considerações. Poderíamos falar-lhes nêstes ou semelhantes termos:

Irmão meu em Jesús Cristo, lembre-se que é cristão, isto é, dsicípulo e imitador de Jesús Cristo. Imite agora seu divino Mestre, já que nêste leito de dôr pode tão fàcilmente parecer-se com êle, e diga ao Eterno Padre o que o adorável Salvador lhe dizia na mais cruel agonia no jardim das Oliveiras: "Meu Pai, passe de mim êste calix; mas se quiserdes que eu o beba, faça-se vossa

vontade e não a minha". Peça ao Senhor que, se for possível, o livre das penas e trabalhos em que se acha, mas que, se for de sua vontade que os sofra, diga a Deus que os aceita, e que se faça em tudo sua santíssima vontade; e que à imitação de seu divino Mestre Jesús a quer cumprir.

2. Bem sabe, meu irmão, que para salvar-se é indispensável fazer a vontade de Deus, como no-lo assegura o divino Mestre, quando nos diz em seu santo Evangelho (Math. VII-21) que: não todos os que dizem Senhor, Senhor, entrarão no reino dos céus, senão quem fizer a vontade do Padre celestial. Não esqueça o que todos os dias diz a Deus na oração dominical: seja feita vossa vontade assim na terra como no céu; agora quer provar Nosso Senhor, se o dizia de coração ou se era simples fórmula e vãs palavras. Se meu amigo tivesse um criado que todos os dias se lhe oferecesse dizendo que estava pronto para qualquer serviço, o que diria dêle meu amigo se no momento em que lhe mandasse alguma coisa, começasse a se queixar da ordem e não quisesse cumprí-la? Todos somos criados do Padre celestial, a quem devemos todos os serviços que êle exigir de nós; e com certeza, meu amigo, milhares de vêzes e talvez todos os dias ter-se-á oferecido para fazer em tudo e com tôda exati-

dão sua santa vontade; e poderia agora queixar-se das disposições de sua divina Providência? Negar-lhe-ia essa prova de submissão às suas santas disposições? Diga-lhe, pois, amiúdo e com tôda a sinceridade de seu coração as palavras do Padre Nosso: seja feita vossa vontade assim na terra como no céu.

3. Sofrer com paciência as doenças não é menos útil para o corpo do que para a alma; é útil para o corpo, porque, estando tranquilo o doente, está melhor disposto para que os remédios produzam seu efeito, e assim consiga antes a saúde; a alma ganha um grande mérito e edifica aos domésticos e aos que o visitam. Pelo contrário o impaciente prejudica seu corpo, causa perdas à alma e incomoda e enfada a todos.

4. Para ter paciência nas doenças é bom pensar com frequência nas penas de Jesús Cristo, que com tôda propriedade é chamado por um Profeta Varão de dôres. Contemple-o nú e atado a uma coluna, e recebendo uma chuva de açoutes. Quem sofre mais, o meu amigo ou Êle?... olhe como o coroam de espinhos... como no Calvário lhe tiram com violência os vestidos, que estavam já pegados às feridas com o sangue coalhado... como depois o estendem na dura cama da cruz... como lhe pregam os pés e as mãos com grossos e duros pregos. Que diferença, meu irmão, en-

tre esta cama e a cruz de Jesús! o senhor está num leito brando. Êle num madeiro duro! o senhor num travesseiro macio, e Êle com um feixe de espinhos! o senhor deitado e abrigado, Êle nú e suspenso por três pregos! o senhor assistido dos seus domésticos e visitado dos amigos, Êle abandonado de seus amigos e feito joguete de seus inimigos. Se o senhor tiver sêde, dão-lhe de beber, a Êle na sua sêde lhe deram fel e vinagre e o encheram de opróbrios. Olhe, pois, com atenção, caríssimo irmão; se Jesús Cristo inocente sofre com paciência tantas penas e dôres e até a morte, porque um pobre pecador não poderá sofrer com resignação uma pequena parte de seu calix?

5. Lembre-se, meu irmão, que somos exilados, e estamos num vale de lágrimas e misérias; esta terra, amaldiçoada pelo pecado de nossos primeiros pais e pelos pecados pessoais que nós acrescentamos, não produz mais que espinhos de penas, trabalhos e morte. Ânimo, pois, que já acabará êste destêrro; nós entretanto havemos de passar por seus trabalhos até chegarmos à felicdade da pátria celestial que nos está prometida.

6. Ânimo e paciência, meu irmão, e recorde-se que embora tenha vivido uma vida honesta e ordenada, sempre, porém, terá cometido algumas faltas, e com elas não poderia entrar no reino

dos céus. É preciso purificar-se antes, ou nêste mundo com as dôres que está agora padecendo ou outras equivalentes, ou no outro com as terríveis penas do purgatório. Que diferença entre estas e aquelas! E se alguma vez pecou gravemente, lembre-se que mereceu o inferno e que, se Nosso Senhor lhe tivesse tirado então a vida, estaria agora com o rico do Evangelho naquele lugar de tormentos. E, como poderia habitar com aquele fogo devorador? Como poderia sofrer aqueles ardores sempiternos? Imagine que Deus lhe comutou aquelas dôres com as da doença, que está padecendo; sofra-as com paciência e em graça, quero dizer, que faça uma boa confissão, se é que já não a fêz, pondo-se em graça com o Senhor e assim seus próprios padecimentos serão para o senhor de muito mérito; porque se não estiver em graça, de nada lhe serviriam para o céu.

7. Deus Nosso Senhor, meu irmão, procede conosco como o bom médico, o qual quando vê que os remédios ordinários não servem para curar o doente, lança mão de ferro; quero dizer, que quando Deus Nosso Senhor vê que nem os avisos e sermões dos padres, nem as mesmas inspirações divinas conseguem a conversão e emenda do pecador, se vale da doença, por meio da qual o prende para que não vá ao café, ao jogo,

às casas más; e até o obriga a emendar-se do passado, e a fazer uma boa confissão, com a qual, como com afiado ferro, corte os vícios mais enraizados. De algum modo faz consigo como com Saulo, o qual, depois de lançado por terra disse ao Senhor: Que quereis que eu faça? E lhe responderam que fôsse ter com Ananias, sacerdote do Senhor, e conseguiria a saúde da alma e do corpo. Quantos há que, presos no leito da dôr, abriram os olhos à luz da graça, fizeram uma boa confissão, conseguiram a saúde da alma e do corpo, e finalmente se salvaram!

§ II

Quando deve administrar-se o Santíssimo Viático aos doentes

Diz São Ligório que para administrar o Santíssimo Viático aos doentes, não é necessário que estejam desenganados, senão que basta que estejam em perigo de morte. E é até melhor nêste estado, porque estando em seu são juízo, podem preparar-se melhor e por conseguinte podem tirar mais fruto dos Sacramentos, os quais produzem maior ou menor graça, segundo a disposição do sujeito que os recebe.

Diz o mesmo São Ligório que em uma mesma doença pode dar-se muitas vêzes o Viático ao doente que não estiver em jejum, pelo menos depois de passa-

dos seis ou oito dias; e graves autores dizem que o doente pode receber o Viático todos os dias.

Aos meninos que tiverem uso de razão pode-se muito bem administrar-lhes o Viático.

Aqueles que visitam e confortam o doente, procurem excitar em sua alma o desejo de receber o Santíssimo Sacramento, ou Viático, para que fortalecidos com êste alimento dos fortes, possa resistir com maiores esforços e mais abundante graça aos ataques do demônio, dizendo-lhe que assim se unirá com Jesús Nosso Redentor, o qual deseja visitá-lo, para poder derramar sôbre êle suas graças e levá-lo à pátria celestial; ou se ainda não tivesse chegado a hora de sua morte, para conceder-lhe a saúde do corpo, se lhe convier. Diz São Cirilo Alexandrino que a santa Eucaristia afugenta as mesmas doenças e sara os doentes. São Gregório Nazianzeno conta de seu mesmo pai, que convalesceu no mesmo momento em que recebeu a sagrada Comunhão. Eu vi muitos que melhoraram depois que foram sacramentados e finalmente sararam.

§ III

Quando se deve administrar a Extrema-Unção aos doentes

Como a Extrema-Unção é o derradeiro Sacramento que se administra ao

homem, assim é também a corôa espiritual da vida. Fortificado com ela o homem dispõe-se para entrar na pátria celestial. Por isso é necessário administrar êste Sacramento ao doente quando ainda não perdeu a razão, a fim de que lhe seja mais proveitoso. O Catecismo Romano diz que pecam mortalmente os párocos que dilatam a administração da Extrema-Unção, para quando o doente está já desenganado e privado dos sentidos.

Dissemos acima que na mesma doença pode receber-se várias vêzes o Viático, mas não é o mesmo a Extrema-Unção, a qual não se pode reiterar na mesma doença, a não ser quando o doente provàvelmente tivesse convalescido e recaísse depois em outro semelhante perigo.

A Extrema-Unção administra-se lìcitamente aos meninos que têm uso de razão, posto que ainda não possam comungar; mas, si se duvidar se têm ou não uso de razão, pode administrar-se-lhes condicionalmente.

É bom advertir ao doente, que a Extrema-Unção pode dar-lhe a saúde do corpo, se assim convier à da alma; mas não dá esta saúde quando já não se pode obter pelos meios naturais. Refere João Heroldo que revelou uma pessoa depois da morte, que, se tivesse recebido antes a Extrema-Unção, teria

logo convalescido da doença; mas que por o ter diferido, foi condenado a cem anos de purgatório.

Mais: a Extrema-Unção perdoa as relíquias dos pecados e por conseguinte os mesmos pecados mortais ocultos, ou aqueles de que o doente não se lembra; instrua-se portanto o doente, que, conforme lhe forem ungindo nos sentidos, faça êle um ato de contrição das culpas cometidas por êles e responda com os circunstantes: Amen.

Deve outrossim saber o doente que a santa Unção lhe dará particulares auxílios, com os quais na última agonia poderá resistir à fôrça e às investidas do inferno. Por isso é muito provável que comete um grave delito quem não quiser receber êste Sacramento. Tudo isto é doutrina de São Ligório.

§ IV

Reflexões para os que, por uma caridade mal entendida e peor praticada, não ousam dizer ao doente que receba os santos Sacramentos

Dizem alguma vez os parentes: eu não me atrevo a comunicar a meu parente doente esta notícia...; mas eu te respondo: que faltas à caridade e à piedade. Não te obrigam a piedade e a caridade a olhar pelo bem e proveito de teu parente? E então, porque não lhe procuras um bem tão grande, como

é a recepção dos santos Sacramentos? Dizes-me que não o fazes, não por falta de caridade, senão porque o mesmo amor que lhe dedicas te prende, e não te deixa dar-lhe esta notícia, com receio de assustá-lo. Cala-te, não me digas isso, porque tua caridade é crueldade; é uma caridade mal entendida e é piedade ímpia a que usas com teus parentes. Como se dirá que amas a teu parente, se por não dar-lhe algum desgôsto ou espanto, como dizes, não lhe avisas que receba em tempo oportuno, e com a devida disposição os santos Sacramentos? E se morrer assim sem recebê-los, ou se os não receber bem por ter já embaraçados os sentidos, e morrer em máu estado, tu és a causa de sua condenação. Dirão então que é amor deixar morrer um parente sem sacramentos, como se fôsse um cão? Pode chamar-se amor, deixar que o parente se precipite nos infernos, quando se lhe poderia procurar o céu por meio dos sacramentos? Para que se veja mais claro que êste procedimento, que alguns observam com os doentes, não é caridade senão crueldade, vou valer-me desta semelhança. Há uma mãe que tem um filho moço, gentil e muito lindo, a quem ama muito; êste filho agradecido corresponde à sua mãe com um amor semelhante; mas acontece uma noite que, estando o filho a dormir, sabe

a mãe que vêm inimigos para acabar com a vida de seu amado filho. Que faz então a mãe? ela sente em seu coração dar êste susto a seu filho querido, resolve-se, porém, e lhe aconselha que se oculte, porque mais o quer espantado e salvo de seus inimigos, que sem susto deixá-lo dormir na cama, onde surpreendido dos inimigos, e achando-o descuidado, o deixem morto, crivado de feridas. Se tu queres bem a teu parente, porque não imitas esta mãe? Para lhe não dares um pequeno desgôsto, deixarás que morra em pecado e que surpreendido pelos inimigos seja lançado aos infernos? Ó crueldade a tua! Ó barbaridade!... Ah! se dos infernos pudesse falar-te, dir-te-ia o que disse um patrão a um seu criado. Iam os dois de viagem e cairam em mãos de ladrões, os quais os roubaram e feriram o patrão, e banhado no próprio sangue deixaram-no meio morto, sem poder mexer-se. O criado, para o consolar dos gemidos e lastimosos ais, disse-lhe: Ah, senhor, eu bem sabia que nesta estrada havia ladrões e temia uma desgraça; mas, para não assustá-lo, não lhe disse nada. — Ah, bárbaro e deshumano! atalhou o patrão, não era melhor que me assustasses e fizesses fugir, e não deixar-me cair em mãos de ladrões, que me roubaram e me deixaram sem esperanças de vida?... O mesmo diria vos-

so parente ou amigo: não seria melhor que me assustasses que deixar-me morrer sem Sacramentos ou esperar quando já não sabia o que fazia, deixando-me assim cair em mãos dos ladrões infernais, que me tiraram tôda esperança de salvação, e para sempre me atormentam nos infernos?...

Dizes tu que não queres assustar teu parente ou amigo, dizendo-lhe que receba os Sacramentos; ao que te respondo que com isso lhe fazes bem pouco favor, porque o tratas como mau cristão e inimigo de Cristo. E a razão é evidente, porque o bom cristão não se assusta pela recepção dos santos Sacramentos, antes nisso se alegra e conforta muito, porque sabe que nenhuma coisa tanto o pode ajudar no estado em que se acha, como os santos Sacramentos bem recebidos. Se for conveniente para êle, até lhe darão a saúde corporal, e senão, Deus lhe dará paciência e a graça necessária para morrer resignado e alegre no ósculo santo do Senhor, sabendo que vai para o céu acompanhado e até sustentado pelo mesmo Deus; por isso chama-se Viático, porque nos acompanha e sustenta nesta viagem à eternidade bem-aventurada.

Disse eu também que o tratavas como a inimigo de Cristo, porque os amigos, quando vão visitar os amigos doentes,

não lhes causam espanto senão alegria e grande consolação, e o doente considera sua visita como uma prova de verdadeira amizade. Ora, se tu temes que a visita de Cristo há de causar espanto ao teu parente enfêrmo, não o consideras como amigo de Cristo, senão como inimigo, porque só é próprio dos inimigos causar espanto.

Pois eu te digo francamente que, se tu amasses deveras teu parente ou amigo, estarias tão longe de o privar, ou diferir-lhe os santos Sacramentos, que nenhuma outra coisa lhe procurarias com tanto cuidado e solicitude. Escuta-me, por Deus, e te darei brevemente algumas provas, não tôdas; porque seria nunca acabar. Queres bem a teu parente ou amigo, ou não? Se me dizes que sim, deves livrá-lo de todo o mal e procurar-lhe todo o bem possível, porque nisso consiste o verdadeiro amor. Tu com os Sacramentos podes livrá-lo dum mal infinito e eterno, como é a condenação, e lhe podes proporcionar bem infinito e eterno, que é a salvação; se o não fizeres, pois, és o homem mais bárbaro e inhumano; és o homem mais inimigo que tem teu parente ou amigo, és seu traidor, já que imitas a Judas, que com pretexto de amizade entregou seu Mestre às mãos de seus inimigos; o mesmo fazes tu, que com capa de amizade deixas cair teu amigo nas mãos de

seus inimigos, porque, posto que tu não queiras assustá-lo, como dizes, nem por isso deixará de morrer, e morrerá em máu estado e se condenará...

Mas se te gabas de verdadeiro amigo, não só deves livrá-lo do mal e procurar-lhe o bem espiritual, senão que deves livrá-lo do mal corporal e proporcionar-lhe o bem do corpo, o qual também se alcança com os santos Sacramentos, por cujo meio recobrará a saúde perdida, se lhe convier, e ficará livre da doença. Vou dar-te primeiro algumas provas de fato, que são inegáveis, e te direi que além de afirmá-lo muitos que depois de terem recebido os santos Sacramentos ficaram aliviados e até recobraram inteiramente a saúde. Por enquanto não digo que êste alívio ou restituição da saúde nos doentes provenha dalgum milagre ou graça do Sacramento, senão que é um efeito natural, posto que consequente do Sacramento. Explicar-me-ei por princípios de filosofia. Entre a alma e o corpo há a união mais íntima que podes figurar-te, de modo que quando a alma está aflita, triste ou acabrunhada, estas penas refletem no corpo, que dalgum modo fica também aflito, triste e melancólico; e vice-versa. Ora, a mór parte das doenças consiste numa falta de equilíbrio ou desconsêrto dos humores; portanto, estando o corpo assim indisposto, comu-

nica à alma sua dôr e pena; então a alma, que talvez estava adormecida pelas paixões, vícios e pecados, acorda e, como mar agitado por terrível furacão se alvorota, e como tanque de água cujo fundo está cheio de lama, se mexem nêle, levanta-se tôda aquela imundície quando antes de nêle mexer, parecia que nenhuma tinha; assim a alma começa a temer a justiça de Deus, e se lhe acrescenta êste temor com a memória dos delitos, culpas e pecados da vida passada. Isso nos conta a sagrada Escritura de Antiocho que estando doente dizia: Agora me lembro dos males que fiz em Jerusalém; o mesmo aconteceu a Voltaire e Rousseau e a muitos que poderia contar-te; e êste temor e espanto acrescenta a dôr do corpo. Em tal estado, o melhor e o único remédio eficaz, que se pode dar ao doente, é que receba os santos Sacramentos, porque com uma boa confissão desaparece aquele espinho do coração, e lhe tiram de cima o pêso dos pecados, acabam os remorsos da consciência, a alma fica em paz, e começa a disfrutar duma tranquilidade e alegria inexplicáveis. Então a alma comunica sua tranquilidade ao corpo, que torna a ficar em calma e se põe em estado de poder receber o efeito dos remédios, que são auxiliares da natureza, a qual, quando não se acha em bom estado, posto que lhe apliquem

muitos remédios, nada ganha.

Até agora falei por princípios de filosofia; agora quero usar um pouco de sagrada Teologia, e te digo, que pelo pecado vieram a êste mundo, falando em geral, as doenças e a morte; e em particular devo dizer-te que muitas vêzes Deus as permite em castigo de pecados pessoais; outras vêzes para conversão dos mesmos pecadores, como de muitos se lê nas santas Escrituras, que com a aflição da doença abriram os olhos que lhes fechara a culpa. Ora, se não tirarmos a causa, como tiraremos o efeito? Se não se põe fora a culpa ou o pecado, por meio duma boa confissão, como diminuirá a pena, que é a doença?

Vamos adiante: sabemos que comungando se recebe a Nosso Senhor Jesús Cristo, que é Deus e Homem verdadeiro, o mesmo que dava vista aos cegos, ouvido aos surdos, fala aos mudos, que curava os doentes e ressuscitava os mortos, como refere o Evangelho; sabemos que não ficou diminuida a mão dêste Deus-Homem, que é o mesmo hoje do que antes; pois, por quê não fará agora o que fazia então? O que importa é que não se percá por culpa nossa, por falta de fé e confiança, como acontecia já com os Nazaré, entre os quais não fazia Jesús os prodígios que em outros lugares, por falta de fé nêles; mas os

que tinham fé e confiança, posto que cananeos ou estrangeiros, só com tocarem os vestidos de Jesús, ficavam bons, embora as doenças fôssem velhas e renitentes.

Se, pois, bastava tocar com fé e confiança nos vestidos do Salvador, como não bastará todo seu corpo e sangue recebidos pelo doente? Ah! muitas vêzes o que há é muita falta de fé! E a razão é clara; porque, como pode dizer-se que tem fé e confiança aquele parente que, em vez de sair de casa, como fêz o príncipe da Sinagoga chamado Jairo, que foi procurar a Jesús, para que viesse à sua casa sarar uma sua filha doente, e outros que fizeram o mesmo, como refere o Evangelho, e Jesús foi e os curou; em vez digo de procurar a Jesús ou os santos Sacramentos, fazem todo o possível para que não vá, esperando para o último, e ainda então, mais pelos respeitos humanos; para que não se diga que o deixaram morrer sem Sacramentos, como um cão; para que não o enterrem fora do lugar sagrado, prevalecendo êstes respeitos humanos sôbre a fé e a confiança que se deve ter em Jesús Cristo?

Ah! se entendessem bem isso os parentes e amigos! Ah! se nisto refletissem os doentes, estou certo que pediriam e procurariam mais os santos Sacramentos do que fizeram até agora.

E não só os amigos e parentes, mas também os médicos seriam mais solícitos para que os doentes recebessem a tempo os Sacramentos por duas razões: a primeira, porque seria mais honroso para êles mesmos curar os doentes depois de sacramentados; e a segunda, porque estou certo que conseguiriam mais curas que com o contrário proceder pelas razões aduzidas. Acho que fariam muito bem os médicos em refletir sôbre as razões sobreditas, para preparar com os Sacramentos o bom sucesso de seus remédios. Porque assim como um pintor que deseja obter um feliz resultado de seu trabalho, procura antes preparar bem a tela a que deseja aplicar as côres, porque si se descuidar nisso, tudo fica perdido, da mesma maneira o médico há de procurar dispôr bem o doente, para o qual o melhor remédio são os Sacramentos.

E além disso, não devem esquecer-se os médicos de que a saúde é do Senhor, a qual se Deus não a der, bem podem êles fazer o que quiserem, que nada conseguirão. E esta é a causa porque há doenças que, como que caçoam dos médicos mais sábios, os quais vêm às vêzes frustrados os efeitos dos remédios mais eficazes e nos quais fundaram a esperança dum resultado feliz. Felizmente para êles, a terra do cemitério é tão caridosa que oculta e dissimula tudo; e

Deus às vêzes o permite para humilhar o orgulho, a fim de que entendam que, se Deus não der a saúde e a vida, são inúteis todos os seus remédios. Eu conheço alguns médicos muito meus amigos que, quando são chamados a visitar algum doente, invocam logo em seu favor o dulcíssimo nome de Jesús, e valem da intercessão de Maria Santíssima, de São Rafael e dos santos medicos Cosme e Damião; e, quando a doença o exige, procuram que os doentes recebam os santos Sacramentos; e êles, no entanto, observando bem os doentes, estudando o mal e receitando oportunamente, conseguem felicíssimas curas. Há outros, porém, menos humildes e tão satisfeitos de seu saber, que crêm ter na mão a saúde e a vida, os quais se vê burlados quasi sempre e humilhados pelo seu orgulho.

Advertência

Deve procurar-se que perto da cama do doente haja algumas imagens de Jesús Crucificado e de Maria Santíssima, e também um pouco de água benta, para poder com ela borrifar alguma vez a cama e habitação do doente.

Quando o doente estiver muito aflito, procure-se chamar algum Padre para seu confôrto e alívio; e se isto não for possível, pelo menos algum dos assistentes deve dirigir-lhe alguma breve, mas

fervorosa jaculatória; pois assim como ao corpo costumam socorrer com alguma colherinha de cordial e medicina, assim também à alma convém auxiliar com alguma jaculatória; mas sempre com sano zêlo e prudência cristã, de modo que o pobre paciente fique confortado, mas não cansado; advirta-se ao doente que basta que vá seguindo com o coração as jaculatórias e aspirações que ouvir pronunciar, as quais se deve procurar que sejam tais, como convém à situação e circunstâncias do doente.

§ V

Afetos e jaculatórias que podem sugerir-se ao doente

Meu Deus, creio em Vós, que sois verdade infalível; espero em Vós, que sois misericórdia imensa; amo a Vós, que sois bondade infinita.

Meu Deus e Senhor, creio o que manda crêr a santa madre Igreja católica.

Nota — O assistente diga agora devagar e com devoção o Credo e o doente deve repetí-lo com o coração.

Meu Deus, espero de vossa misericórdia que me perdoareis todos os meus pecados, e que me concedereis a graça e finalmente a glória.

Padre Eterno, eu vos peço perdão de todos os meus pecados pela vossa gran-

de bondade e infinita misericórdia; perdoai-me, meu Pai.

Meu Pai, peço-vos perdão de todos os meus pecados pelos méritos de vosso Filho Jesús.

Meu Pai, eu vos peço perdão de meus pecados pelos méritos e intercessão de Maria Santíssima, Mãe e advogada dos pecadores.

Meu Pai, eu vos peço perdão de todos os meus pecados pelos méritos e intercessão de todos os Santos e Anjos do céu.

Meu Pai, perdoai-me todos os meus pecados assim como eu perdôo de coração a todos os que me ofenderam e agravaram.

Ó Jesús, meu Salvador, Deus grande em misericórdia e bondade, como perdoastes a Madalena e a outras mulheres más, perdoai à minha pobre alma pecadora; como perdoastes ao filho pródigo e Pedro, e ao bom ladrão, perdoai a mim também, que já me peza de todo coração de vos ter ofendido.

Minha Mãe, Virgem Santíssima e Mãe de Deus, tende piedade de mim, socorrei-me, alcançai-me uma verdadeira contrição de todos os meus pecados; porque já me peza na alma de tê-los cometido.

Nota — Aquí o assistente reze o Padre Nosso, Ave Maria, Salve Rainha e Ato

de contrição devagar e com devoção, e o doente acompanhe com o coração.

Estou contente de perder tudo, para ganhar a Vós, meu Deus, que sois tudo para mim.

Meu Deus, quando poderei contemplar-vos face a face e amar-vos com todo o meu coração?

Quando, meu Jesús, estarei seguro de nunca mais perder-vos?

Ó paraíso, ó pátria bem-aventurada, ó pátria do amor, quando te verei?... quando te possuirei?

Ó Deus eterno, espero e desejo amar-vos eternamente.

Não permitais, meu Deus, que me separe de Vós. Nenhuma outra coisa desejo fora de Vós, ó bondade infinita.

Jesús, meu amor, foi crucificado por mim, eu quero também morrer por amor dêle.

Quando poderei, meu Deus, dar-vos graças por tantos e tão imensos benefícios como me concedeste? Espero dar-vo-las eternamente no céu.

Amo-vos, meu Deus, com todo o meu coração, com tôda a minha alma, com todo o meu entendimento e com tôdas as minhas fôrças.

Que sempre vos tivesse amado, meu Deus, que nunca vos tivesse ofendido!

Maria, Mãe de graça, Mãe do amor, Mãe de misericórdia, intercedei por

mim. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por mim agora e na hora de minha morte.

São José advogado dos agonizantes, rogai por mim.

Santos e Santas da Côrte celestial, rogai por mim.

Anjo Santo de minha guarda, socorrei-me, defendei-me de meus inimigos

Anjos todos, assistí-me, acompanhai-me ao céu, para cantar convosco as eternas misericórdias de Deus.

Jesús, Maria e José, eu vos dou o meu coração e minha alma.

Jesús, Maria e José, amaparai minha alma na última agonia.

Jesús, Maria e José, fazei que descanse em paz a minha alma.

Advertência

Estas jaculatórias podem repetir-se, ou parar nas que mais agradarem.

§ VI

Sinais de morte próxima

É conveniente que quem assistir ao doente tenha conhecimento dos sinais de morte iminente, para que possa assim com maior oportunidade auxiliar o enfêrmo próximo a expirar. Os principais sinais são: quando falta o pulso ou fica intermitente; a respiração se torna difícil; os olhos encovados, vidro-

sos, ou mais abertos do que o costume, o nariz afilado e esbranquiçado na extremidade; o rosto amarelo, roxo e amorado; quando o fôlego diminui, a testa se banha de um suor frio, as extremidades esfriam e começa o doente apanhar os fios e penugem dos lençóis; quando ficam frias as extremidades etc.

Os sinais mais próximos de que o doente vai expirar são: A respiração intermitente ou languida; a falta de pulso; a contração e ranger dos dentes; a destilação na garganta; um suspiro fraco ou gemido; uma lágrima que sai por si mesmo e o torcer da bôca, dos olhos e de todo o corpo. Quando o doente se acha nalgum dêstes derradeiros sinais, então a pessoa que lhe assiste deve sugerir-lhe com fervor, frequência e dirigindo a voz um pouco mais para a testa as jaculatórias seguintes:

Em vossas mãos, Senhor, encomendo meu espírito.

Meu Jesús, eu vos encomendo esta minha alma, que remistes com vosso preciosíssimo sangue.

Meu Jesús, quero morrer professando a vossa fé; creio tudo quanto haveis revelado.

Meu Jesús, meu amor, eu vos amo, peza-me de vos ter ofendido!

Ó meu Deus, aproxima-se o momento de vos ver e possuir para sempre.

Oh! que sempre vos tivesse amado, que nunca vos tivesse ofendido!

Ó Maria, Mãe de Deus e Mãe minha, rogai por mim agora que estou na hora de minha morte.

Meu Jesús, salvai-me.

Maria, minha Mãe, amparai-me.

São José glorioso, assistí-me.

Arcanjo São Miguel, socorrei-me; livrai-me dos inimigos.

Anjo santo de minha guarda, acompanhai-me à presença de Deus.

Anjos todos, vinde em meu auxílio, porque tenho necessidade de Vós.

Santos e Santas, ajudai-me e alcançai-me uma boa morte. Amen.

ADVERTÊNCIA

Enquanto aquele que assiste ao doente lhe vai sugerindo estas jaculatórias, os outros parentes e amigos ajoelhem-se diante dalguma imagem de Maria Santíssima no mesmo aposento do doente ou em outro, e rezem o Santo Rosário ou as Ladainhas de Nossa Senhora. Assim poderão ajudar melhor ao doente, do que estando em roda da cama a chorar e gemer, e acrescentando assim a pena ao pobre moribundo.

É suficiente que fiquem com êle uma ou duas pessoas, para o que possa acontecer, e que as outras se recolham a orar até haver expirado.

Logo que o doente morrer, o sacerdote ou algum dos assistentes dirá às outras pessoas e parentes que presenciaram a doença e morte daquele: Meus senhores e irmãos; o senhor N... acaba de expirar; acaba de sofrer uma pena em que incorreu no mesmo momento em que começou a existir na terra; satisfez uma dívida que todos havemos de pagar. O Espírito Santo diz que é bom assistir à casa do luto, porque assim pensamos mais fàcilmente no fim em que havemos de parar. Efetivamente, todos havemos de chegar a êste transe, todos havemos de morrer; mas não sabemos se morreremos em casa e na cama, como êste; ou se nalgum lugar deserto, privados de tudo e sem que ninguém nos assista. Ignoramos se a nossa morte será repentina ou sossegada, como a de nosso irmão, que teve tempo para receber os santos Sacramentos. Pode ser que nós não tenhamos tempo; por isso devemos estar sempre preparados e dispostos, para que nos salvemos, porque nada lucraríamos em ganhar o mundo inteiro se perdêssemos a nossa alma. Procuremos, pois, viver santamente, exercitando-nos em obras boas, que são o único tesouro que nós levamos conosco ao outro mundo; o mais, já vêm agora, é mister deixar tudo, como podemos ver nêste que aca-

ba de morrer. Encomendemos a Deus a alma do finado.

É coisa muito boa o que fazem alguns, que quando morre alguém que muito amavam, vão logo confessar-se e comungar e lhe aplicam o mérito dos Sacramentos recebidos; para o mesmo fim oferecem ao Senhor as missas que podem ouvir, fazem algumas esmolas aos pobres, pedindo-lhes que roguem pela alma do defunto.

Bem-aventurados os que assim usarem de misericórdia com os finados, pois êles com tôda a certeza alcançarão misericórdia. Isto é o que devem fazer, e não outras tradições vãs, que guardam alguns, os quais em vez de praticarem estas obras de caridade e piedade cristã, omitem as mesmas coisas de obrigação.

Não se esqueçam os testamenteiros de cumprirem logo as disposições testamentárias. Cumpramos todos bem as nossas obrigações, e Deus, em troca, dar-nos-á sua graça nêste mundo e a glória no outro. Amen.

Todo cristão pelo menos uma vez cada mês deveria ler ou acompanhar com o coração o seguinte:

ATO DE ACEITAÇÃO DA MORTE

Adoro, meu Deus, vosso ser eterno; ponho nas vossas mãos o que Vós me

destes e que há de cessar pela morte no momento em que Vós o houverdes disposto. Aceito desde agora esta morte com submissão e espírito de humildade, em união da que sofreu meu Senhor Jesús Cristo; e espero com esta aceitação merecer vossa misericórdia para sair felizmente dum passo tão terrível.

Desejo, ó meu Deus, fazer-vos com minha morte um sacrifício de mim mesmo, rendendo a devida homenagem à grandeza de vosso ser pela destruição do meu .Desejo que a minha morte seja um sacrifício de expiação, que aceiteis Vós, ó meu Deus, para satisfazer a vossa justiça por tantas ofensas; e com esta esperança ,aceito com gôsto tudo o que a morte tem de mais horroroso para os sentidos e para a natureza.

Consinto, ó meu Deus, na separação da alma do meu corpo, em castigo das vêzes que por meus pecados me separei de Vós. Aceito a privação do uso de meus sentidos, em satisfação das ofensas que por êles cometí.

Aceito, Senhor, que meu corpo seja escondido na terra e pisado, para castigar o orgulho com que procurei mostrar-me às criaturas; aceito que elas não se lembrem mais de mim em castigo do prazer que tive em que me amassem, aceito a solidão e horror do sepulcro, para reparar minhas dissipações e divertimentos perigosos; aceito, enfim,

a redução de meu corpo a pó e cinza, e que seja comido dos vermes, em castigo do amor desordenado que tinha por êle.

Ó pó, ó vermes! eu vos aceito, eu vos estimo, eu vos considero como instrumentos da justiça de meu Deus, para castigar a soberba e orgulho, que me fizeram rebelde a seus preceitos; vingai os seus interêsses, reparai as injúrias que eu lhe fiz, destruí êste corpo de pecado, êste inimigo de Deus, êstes membros de iniquidade, e fazei triunfar o poder do Criador sôbre a fraqueza de sua indigna criatura. A tudo me sujeito, ó meu Deus, como também à sentença que vossa justiça divina quiser dar à minha alma no momento de minha morte.

Jesús, Senhor Deus de bondade e Pai de misericórdia, eu me apresento diante de Vós com o coração humilhado, contrito e confuso; imploro a vossa misericórdia para a minha última hora e para o que depois dela me espera.

Quando meus pés imóveis me advertirem de que a minha carreira nêste mundo está próxima a terminar: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando minhas mãos, trêmulas e entorpecidas, não puderem já sustentar a vossa imagem crucificada, e a meu

pezar a deixar cair sôbre o leito de minhas dôres: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando meus olhos, já vidrados e ofuscados pelo horror da morte iminente, se fixarem em Vós, com um olhar languido e moribundo: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando meus lábios, frios e trêmulos, pronunciarem pela última vez o vosso nome adorável e o de vossa Mãe Santíssima: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando minhas faces pálidas e lívidas inspirarem aos circunstantes compaixão e terror, e os meus cabelos, banhados com o suor da morte, anunciarem estar próximo o meu fim: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando os meus ouvidos estiverem próximos a cerrar-se para sempre aos discursos dos homens, e a abrir-se para escutar a vossa voz e a vossa irrevogável sentença: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando minha imaginação, agitada por temerosos fantasmas, estiver submersa em mortais tristezas, e o meu espírito, perturbado pelo temor da vossa justiça, ao lembrar-se de minhas iniquidades lutar contra o demônio, que

buscará precipitar-me na desesperação: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando meu débil coração, oprimido pelas dôres da enfermidade, exausto de fôrças, pelos esforços que tiver feito contra os inimigos de minha salvação, estiver tomado dos horrores da morte: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando derramar a minha última lágrima, sintoma da minha destruição, ah! recebei-a em sacrifício expiatório, a fim de que eu morra como vítima de penitência e naquele terrível momento: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando meus parentes e amigos, estando em tôrno de mim, se enternecerem ao ver o meu lastimoso estado, e por mim vos invocarem: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando perdido o uso dos sentidos, todo o mundo desaparecer da minha vista, e eu gema entre as angústias da ultima agonia e as ansias da morte: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando as últimas ansias do coração forçarem a minha alma a sair do corpo, aceitai-as como sinais duma santa impaciência de chegar a vós; e então:

— *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando esta alma, saindo, abandonar o meu corpo e o deixar pálido, frio, sem movimento e sem vida, aceitai, Senhor, a destruição de meu ser como homenagem que presto à vossa divina majestade, e naquela hora: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Quando, finalmente, a minha alma comparecer na vossa divina presença e vir, pela primeira vez, o esplendor da vossa glória, não a expulseis da vossa presença, mas dignai-vos recebê-la benignamente, no seio de vossa misericórdia, para que cante eternamente as vossas misericórdias; e então, agora e sempre: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Pelos merecimentos e intercessão de Maria Santíssima, Mãe e advogada dos pecadores, que espero rogará por mim na hora de minha morte: — *ó misericordioso Jesús, tende piedade de mim.*

Jesús, Maria e José, eu vos dou o meu coração e a minha alma.

Jesús, Maria e José, assistí-me na minha última agonia.

Jesús, Maria e José, fazei que descanse em paz a minha alma.

(300 dias de indulgência)

ENCOMENDAÇÃO DA ALMA
segundo o Ritual Romano

Senhor, **tem piedade dêle** (ou dela). (1)
Jesús Cristo, **tem piedade dêle** (ou dela).
Senhor, **tem piedade dêle** (ou dela).
Santa Maria, **rogai por êle** (ou ela).
Santo Abel, (2)
Côro dos Justos,
Santo Abraão,
São João Batista,
São José,
Santos Patriarcas e Profetas,

---

(1) Se se rezar por uma moribunda, trocam-se pelas palavras "ela, serva, irmã" as de "êle, servo, irmão".
(2) Roga (ou rogai) por êle (ou ela).

São Pedro, **rogai por êle** (ou ela).
São Paulo, (1)
Santo André,
São João,
Santos Apóstolos e Evangelistas,
Santos Discípulos do Senhor,
Santos Inocentes,
Santo Estevão.
São Lourenço,
Santos Mártires,
São Silvestre,
São Gregório,
Santo Agostinho,
Santos Pontífices e Confessores,
São Bento,
São Francisco,
São Camilo,
São João de Deus,
Santos Monges e Eremitas,
Santa Maria Madalena,
Santa Lúcia,
Santas Virgens e viúvas,
Santos e Santas de Deus, **intercedei todos por êle** (ou ela).
Sêde-lhe propício, **livrai-o, Senhor.**

---

(1) Roga (ou rogai) por êle (ou ela).

Sêde-lhe propício, **livrai-o, Senhor.**
Sêde-lhe propício, **livrai-o, Senhor.**
De vossa ira, (1)
Do perigo da morte,
Das penas do inferno,
De todo mal,
Do poder do demônio,
Por vosso Nascimento,
Por vossa cruz e Paixão,
Por vossa morte e sepultura,
Por vossa gloriosa Ressurreição.
Por vossa admirável Ascenção,
Pela graça do Espírito Consolador,
No dia do juízo,
Nós Vos pedimos, ainda que pecadores, **ouvi-nos, Senhor.**
Nós Vos rogamos que lhe perdoeis, **ouvi-nos, Senhor.**
Senhor, **tende misericórdia dêle** (ou dela).
Jesús Cristo, **tende misericórdia dêle** (ou dela).
Senhor, **tende misericórdia dêle** (ou dela).

---

(1) **Livrai-o, Senhor.**

Se o doente estiver na agonia, faça-se a

Encomendação da alma

Sai dêste mundo, alma cristã, em nome de Deus Padre Todo-poderoso que te criou; em nome de Jesús Cristo, Filho do Deus vivo que padeceu por ti; em nome do Espírito Santo, que em ti se infundiu; em nome dos Anjos e dos Arcanjos; em nome dos Tronos e das Dominações; em nome dos Principados e das Potestades; em nome dos Querubins e dos Serafins; em nome dos Patriarcas e dos Profetas; em nome dos Santos Apóstolos e Evangelistas; em nome dos Santos Mártires e Confessores; em nome dos Santos Monges e Eremitas; em nome das Santas Virgens e de todos os Santos e Santas de Deus. Seja hoje em paz teu descanso, e tua morada na celeste Jerusalém. Por Jesús Cristo Nosso Senhor. Amen.

Ó Deus de bondade, Deus clemente, Deus que, segundo a multidão de vossas misericórdias, perdoais aos arrependidos, e pela graça duma inteira remissão apagais as relíquias de nos-

sos crimes passados, lançai um olhar compassivo a vossa servo N.; recebei a humilde confissão que vos faz de suas culpas e concedei-lhe o perdão de todos os seus pecados. Pai de infinita misericórdia, restaurai nêle tudo o que corrompeu a fragilidade humana e manchou a malícia do demônio; ajuntai-o para sempre com o corpo da Igreja, como membro que foi remido por Jesús Cristo. Tende, Senhor, piedade de seus gemidos, compadecei-Vos de suas lágrimas, e visto êle não esperar senão em vossa misericórdia, dignai-Vos admití-lo ao sacramento da perfeita reconciliação. Por Jesús Cristo etc.

Encomendo-te a Deus Todo-poderoso, caríssimo irmão (ou irmã), e te deixo nas mãos dAquele de quem és criatura, para que, depois de teres sofrido a pena da morte lançada contra todos os homens, voltes a teu Criador, que te formou da terra. Agora, pois, que tua alma vai sair dêste mundo, saiam a receber-te os gloriosos coros dos Anjos; os Apóstolos, que devem julgar-te, venham a teu encon-

tro com o exército triunfador dos generosos Mártires; rodeie-te a turma brilhante dos Confessores; acolha-te com alegria o côro radiante das Virgens e sejas para sempre admitido com os Santos Patriarcas no seio da venturosa paz. Apareça-te Jesús Cristo com rosto cheio de doçura e coloque-te no número dos que assistem ao trono de sua divindade. Não experimentes o horror das trevas, nem os suplícios dos tormentos eternos. Fuja de ti Satanás com todos os seus satélites, e ao ver-te chegar rodeado de Anjos, trema e volte ao triste caos da morte eterna. Levante-se Deus, e dissipem-se seus inimigos, e desvaneçam-se como o fumo. À presença dè Deus desapareçam os pecadores, como a cera se derrete ao calor do fogo, e regozijem-se os justos, como em perpétuo banquete, na presença do Senhor. Sejam confundidas tôdas as legiões infernais, nenhum ministro de Satanás ouse estorvar teu caminho. Livre-te dos tormentos Jesús Cristo, que foi crucificado por ti; coloque-te Jesús Cristo, Filho de Deus vivo, no

jardim sempre ameno de seu Paraíso, e como verdadeiro Pastor reconheça-te por uma de suas ovelhas. Perdoe-te misericordioso todos os teus pecados, ponha-te à sua direita entre os escolhidos, para que vejas a teu Redentor face a face, e morando sempre feliz a seu lado, logres contemplar a soberana Majestade e gozar da doce vista de Deus, admitido no número dos Bem-aventurados, por todos os séculos dos séculos. R. Assim seja.

Senhor, recebei o vosso servo no lugar de salvação, que espera de vossa misericórdia. R. Assim seja.

Senhor, livrai a alma de vosso servo de todos os perigos do inferno, de seus castigos e males. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como preservastes a Henoch e a Elias da morte comum a todos os homens. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como livrastes a Noé do dilúvio. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como livrastes a Abraão da terra dos Chaldeos. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como livras-

tes a Job de seus trabalhos. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como livrastes a Isaac de seu pai Abraão, quando ia sacrificá-lo. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como livrastes a Loth de Sodoma, e da chuva de fogo. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como livrastes a Moisés das mãos de Faraó, rei do Egito. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como livrastes a Daniel do lago dos leões. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como livrastes os três mancebos da fornalha do fogo e das mãos do rei ímpio. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como livrastes Suzana do falso testemunho. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como livrastes a David das mãos de Saul e de Golias. R. Assim seja.

Senhor, livrai sua alma, como livrastes a São Pedro e a São Paulo da prisão. R. Assim seja.

E como livrastes a bem-aventurada

Tecla, virgem e mártir, dos mais cruéis tormentos, dignai-vos livrar a alma de vosso servo, e permiti-lhe gozar convosco dos bens eternos. R. Assim seja.

Oração

Encomendamo-vos a alma de vosso servo N., e vos pedimos, Senhor Jesús Cristo, Salvador do mundo, pela misericórdia com que por ela descestes do céu à terra, que não lhe negueis um lugar na morada dos santos Patriarcas.

Reconhecei, Senhor, vossa criatura, obra não de estranhos deuses, senão vossa, Deus único, vivo e verdadeiro; porque não há outro Deus fora de Vós e ninguém vos iguala em vossas obras. Fazei, Senhor, que a vossa doce presença encha de alegria sua alma; esquecei-vos de suas iniquidades passadas e dos extravios a que o arrastaram suas paixões; porque, embora pecasse, não renunciou à fé do Padre, do Filho e do Espírito Santo; senão que conservou o zêlo do Senhor e ado-

rou fielmente a Deus, Criador de tôdas as coisas.

Nós vos pedimos, Senhor, que esqueçais todos os pecados e faltas que em sua mocidade cometeu por ignorância, e, conforme a grandeza de vossa misericórdia, lembrai-vos dêle nos esplendores de vossa glória. Abram-se-lhes os céus e regozijem-se os Anjos com sua chegada. Recebei, Senhor, o vosso servo N. em vosso reino. Receba-o São Miguel, príncipe da milícia celeste; saiam a seu encontro os Santos Anjos e conduzam-no à celeste Jerusalém. Receba-o o Apóstolo São Pedro, a quem entregastes as chaves do reino dos céus. Socorra-o o Apóstolo São Paulo, que mereceu ser vaso de eleição, e interceda por êle São João, o Apóstolo amado, a quem foram revelados os segredos do céu. Roguem por êle todos os Santos Apóstolos, a quem Deus concedeu o poder de atar e desatar; intercedam por êle todos os Santos escolhidos de Deus, que sofreram nêste mundo pelo nome de Jesús Cristo; a fim de que, livre das peias da carne, mereça en-

trar na glória do céu pela graça de Nosso Senhor Jesús Cristo, que com o Padre e o Espírito Santo, vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

Oração que deve fazer o doente depois de ter recobrado a saúde

Eu vos dou graças, meu Deus, pela doença com que me visitastes e pela saúde que me tornastes a dar; tivestes misericórdia de mim, amerceastes-Vos de meus males. Fazei, Senhor, que sempre vos ofereça o sacrifício de vossas louvores e de minha saúde. Não quisestes que eu perecesse, nem me feristes senão para sarar-me, e advertir-me com isso que minha saúde e vida é tudo coisa vossa, e que, portanto, a devo empregar ùnicamente em exercícios de penitência, de piedade e de caridade. Êste será, meu Senhor e meu Pai, o uso que farei dela doravante, ajudado com os auxílios de vossa divina graça. Não permitais, Senhor, que me esqueça do perigo de que me livrastes, nem que se aumente tanto em mim o amor da vida, que me faça esquecer o propósito que for-

mei, em minha doença, de viver santamente no futuro e de receber com frequência os Santos Sacramentos da penitência e comunhão, e de exercitar-me em obras de misericórdia. Amen.

ADVERTÊNCIA. — Logo que o doente puder sair de casa, deve ir à igreja ouvir a santa Missa, confessar-se e comungar em ação de graças, e não se esquecer de visitar a imagem de Maria Santíssima.

Aceitação da morte

Meu Senhor e meu Deus, aceito desde já, de vossa mão, com resignação e alegria, qualquer gênero de morte que vos aprouver mandar-me, com tôdas as suas angústias, penas e dôres.

Em 9 de Março de 1904, concedeu o Papa Pio X indulgência plenária em artigo de morte a todos os que, confessados e comungados, disserem com verdadeiro afeto de caridade esta aceitação da morte.

Aos que disserem esta prece da Igreja: **Requiem aeternam dona eis, Domine, et lux perpetua luceat eis, Amen,** concedeu o Papa Pio X, a 13 de Fevereiro de 1908, indulgência de 300 dias tôdas as vêzes que a rezarem.

Os que, ouvindo missa, rogarem pelos pecadores agonizantes, ganham 300 dias de indulgência. — 10 de Dezembro de 1907.

Meu Deus, eu Vos ofereço tôdas as missas que hoje se celebram em todo o mundo pelos pecadores que estão agora agonizando e que devem morrer hoje mesmo. Que o sangue preciosíssimo de Jesús lhe alcance misericórdia.

300 dias de indulgências. — 18 Dez. 1907.

Oração mental

A oração é, depois dos Santos Sacramentos, o meio mais excelente que temos para alcançar e conservar a graça e tôdas aquelas coisas de que necessitamos. Por meio da oração conversamos com Deus, com Jesús Cristo, com Maria Santíssima, com os Anjos e com os Santos. Por ela lhes comunicamos nossos pensamentos e desejos, fazemos-lhe presentes nossas necessidades, e alcançamos o socorro e alívio de tôdas elas. Vantagem inestimável, que excede infinitamente a honra tão invejada de falar aos príncipes e reis da terra.

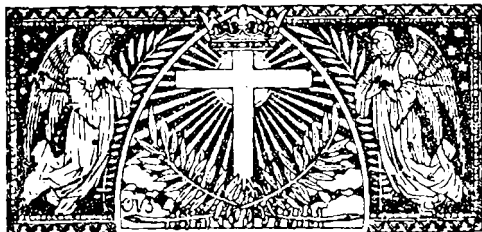
A oração é tão útil e necessária, que por ela confessamos o poder soberano de Deus, adoramos suas infinitas perfeições, lhe damos graças pelos benefícios recebidos, lhe manifestamos nossas necessidades e lhe pedimos os auxílios necessários; pela oração aplacamos a justa indignação de Deus, alcançamos sua misericórdia e sua santa graça.

A oração é absolutamente indispensável porque a ela estão vinculadas muitas gra-

ças que não poderíamos conseguir doutra maniera. Achando-nos rodeados de tantos perigos e inimigos, sendo tão fracos e incapazes de resistir por nós mesmos aos atrativos do pecado e dos muitos escândalos, como poderíamos vencer sem o auxílio da graça, e como poderíamos esperar êste auxílio se não o pedíssemos a Deus? Orar é, pois, um preceito formal intimado por Jesús Cristo: é necessário, diz, orar sempre e não desfalecer. Isto mesmo ensinou Êle com seu santo exemplo.

É coisa verdadeiramente admirável e digna de todo o nosso reconhecimento, que, sendo a oração tão excelente. tão útil e necessária, a fizesse Deus tão fácil, que a alma ajudada da graça possa orar sempre que quiser. Basta querer, e já ora, já se dirige a Deus, já o invoca, já lhe pode apresentar suas necessidades. Nem sempre se pode falar com um rei da terra, e quando se consegue êsse favor, é sempre por pouco tempo, e nem sempre se consegue o que se pretende; mas com a oração qualquer pessoa fala sempre o que quer com Deus, que é o Rei dos reis e Senhor dos senhores, e pode falar o tempo que quiser: e, se pedir como deve, alcança sempre o que deseja; se não for aquilo mesmo que pede, outra coisa maior e melhor, e mais conveniente.

Oremos, pois, e peçamos a Deus por Jesús Cristo, e fiquemos certos que alcançaremos tudo quanto havemos mister, tanto para o corpo como para a alma, quer para o tempo, quer para a eternidade, para nós mesmos e para os outros.

O Papa Bento XV concedeu sete anos e sete quarentenas de perdão por vez que se ensine ou aprenda a fazer oração mental. As mesmas indulgências concedeu aos que fizerem cada dia meia hora, ou pelo menos um quarto de hora de oração mental; e cada mês indulgência plenária, confessando-se e comungando.

MODO PRATICO DE FAZER ORAÇÃO MENTAL

Antes de fazer a oração mental, deve implorar a graça do Espírito Santo com a antífona, verso e oração seguintes, devendo observar-se o mesmo em tôdas as meditações:

Vinde, ó Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei nêles o fogo de vosso divino amor.

V. Mandai o vosso Espírito e tudo será criado.

R. E renovareis a face da terra.

Oremos

Ó Deus, que doutrinastes os corações dos fiéis pela ilustração do Espírito Santo, concedei-nos que, pelo mesmo Espírito Santo, saibamos o que é reto e gozemos sempre de sua preciosa consolação. Por Jesús Cristo Nosso Senhor. Amen.

Atos que se devem fazer cada dia e em cada meditação

Oração preparatória

Meu Deus e Senhor, eu creio firmemente que estais aquí presente.

Eu vos adoro, meu Deus, com tôda a humildade e afeto de meu coração, e vos peço humildemente perdão de todos os meus pecados.

Ofereço-vos, Senhor e Pai meu, esta meditação, e espero que me haveis de conceder as graças de que preciso para fazê-la bem. A êste fim recorro a Vós, Virgem Santíssima, Mãe minha, Anjos e Santos, para que intercedais por mim e me alcanceis o que hei mister, para fazer com fruto esta meditação.

Amen.

Começará depois a leitura da meditação com muita pausa, considerando aquela meditação como vinda do céu, e aplicando-a ao estado presente da alma, com a qual cada um pode ver aquilo em que se deve emendar, reformar ou melhorar; à vista disso tomará suas resoluções práticas, e depois fará suas súplicas e colóquios já ao Padre Eterno, já ao seu Filho santíssimo, já à Santíssima Virgem e aos Santos, a fim de alcançar a graça necessária para fazer o que propõe, e pra tudo o que deseja.

Conclusão da meditação

Ação de graças

Eu vos dou graças, meu Deus, pelos bons pensamentos, afetos e inspirações que nesta meditação acabais de comunicar-me.

Oferecimento

Eu vos ofereço os propósitos que nela formei, e vos peço graça eficaz para levá-los à prática, e a êste fim suplico-vos, Maria, Mãe minha, Anjos e Santos de minha devoção, que intercedais por mim e me alcanceis esta graça. Amen.

Quatro avisos de Santo Inácio

1. Conserva sempre, quanto te for possível, teu coração em Deus, e a Deus em teu coração, pensando continuamente nêle.

2. A santíssima vontade de Deus deve ser centro de todos os teus desejos e o princípio de tôdas tuas ações.

3. Não percas nunca a Deus de vista, tanto pública como privadamente.

4. A vida de Jesús Cristo seja o teu modêlo em todo lugar e em qualquer estado em que te encontrares.

Máximas importantíssimas

1. Hás de morrer na hora menos pensada. Quer penses, quer não penses nisso, quer acredites, quer não acredites, morrerás e serás julgado, e te salvarás ou condenarás, conforme o bem ou mal que houveres praticado; disso não escaparás por mais que digas ou faças.

2. E que te aproveitará ganhar tôdas as riquezas e alcançar tôdas as honras, e dar ao corpo todos os prazeres, se perdes tua alma?

3. As riquezas e as honras ficarão nêste mundo; o corpo na sepultura, para ser comido dos vermes; e a alma em pecado, como a do rico do Evangelho, no inferno, onde diz o mesmo Evangelho que foi sepultada.

Máximas para cada dia do mês

1. Deus me vê, Deus me ouve, Deus há de julgar-me.

2. Deus é meu Criador, meu Redentor, meu benfeitor, meu Pai: ousarei eu ofendê-lo?

3. A alma é minha, é uma só, é eterna... infeliz de mim, se a perder!

4. Se a alma se salvar, tudo está salvo; se ela se perder, tudo está perdido para mim, e perdido para sempre.

5. Que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se perder sua alma?

6. Não há paz, felicidade, nem con-

tentamento para quem vive apartado de Deus.

7. A morte chega na hora menos pensada.

8. Num instante se peca, num instante se morre, num instante se cai no inferno.

9. A morte é conforme à vida.

10. Fomos criados ùnicamente por Deus e para o céu.

11. Tudo é vaidade, menos amar a Deus.

12. Um momento de prazer... e depois?... depois uma eternidade de tormentos!

13. Quem poderá habitar em meio do fogo devorador do inferno e entre os ardores sempiternos?

14. Que faria um condenado se tivesse o tempo que eu tenho? E eu, que faço?

15. O inferno está cheio de bons desejos não levados a efeito.

16. A estrada do céu é estreita e poucos são os que caminham por ela; a estrada do inferno é larga e muitos vão por ela. Convém viver com os poucos, para salvar-se com os poucos.

17. Breve sofrer e eterno gozar.

18. Quem desprezar os pecados veniais, não tardará em cair nos mortais.

19. Na hora da morte nada nos consolará senão as boas obras, nada nos dará pena senão o mal que houvermos feito.

20. Foi conveniente que Jesús padecesse e assim entrasse na glória.

21. Cristo em jejum e eu em fartura! Cristo nú e eu luxuosamente vestido! Cristo entre penas e eu nadando em delícias!

22. Faze agora o que quiseres ter feito na hora da morte, porque naquele instante quererás fazê-lo, mas não será tempo.

23. Vigiai e orai para não cairdes em tentação: Jesús Cristo é quem nos avisa.

24. É necessário orar sem cessar.

25. Sem fazer-se violência a si mesmo, não se entra no reino dos céus.

26. Ai do mundo por causa dos escândalos? mais desgraçado ainda aquele por quem vier o escândalo. Jesús Cristo mesmo o diz.

27. Que consolação recebem agora os condenados, dos deleites que gozaram nêste mundo, com os quais compraram o inferno?

28. Aquele que não faz o que pode para salvar sua alma, ou não tem fé, ou é um doido.

29. Para salvar-se é preciso ter a eternidade na cabeça, Deus no coração e o mundo debaixo dos pés.

30. Se desejarmos entrar no céu, lembremo-nos que Maria é a porta do céu.

31. O Anjo da guarda está sempre conosco: respeitemos sua presença, agradeçamos seu amor, confiemos em seu

auxílio e tenhamos uma terna devoção a São José.

Não nos esqueçamos nunca de rogar pelas benditas almas do purgatório, pela conversão dos pecadores e pelas necessidades da Igreja e do Estado.

Cinco máximas espirituais

Para alcançar a perseverança final no serviço divino que é a perseverança nas virtudes e o termo de nossa viagem à celeste pátria

Como de nada nos serviria ter empreendido o caminho para ir ao céu, se não andássemos contìnuamente por êle até chegar ao fim; do mesmo modo que uma pessoa que quisesse ir à capital e até se pusesse em caminho dessa capital, de nada lhe valeriam seus desejos, se ficasse quieta e sentada na estrada, e não praticasse os outros meios para conseguí-lo; assim também para não te achares burlado na hora da morte, que será o têrmo de nossa peregrinação, procura nêste negócio de todos os negócios, que é a salvação eterna, pôr em prática estas cinco máximas, que se guardares com tôda fidelidade, podes estar certo de que chegarás felizmente à pátria dos bem-aventurados, onde gozarás de Deus por uma eternidade. Amen.

A primeira é: Antes morrer que pecar. Sim, essa deve ser tua resolução; deixar tudo antes que deixar a Deus. Nisto consiste a observância do primeiro mandamento da lei de Deus. Por isso exclamava Sto. Afonso de Ligório: "Que se perca tudo antes de perder a Deus, e que se desgoste o mundo inteiro, antes que desgostar a Deus..." Mas, se por desgraça, e à vista de nossa fragilidade, te acontecer cair em algum pecado mortal, não dês por isso lugar à desconfiança, nem à perturbação de ânimo, com que por ventura pretenderá enganar-te o espírito maligno. O que deves fazer nêsse caso, é excitar-te logo à dôr e contrição de tua culpa, considerando o mal que fizeste, e aborrecê-la por ser ofensa dum Deus, a quem deves todo o teu amor, porque é teu Deus, teu Criador, teu Redentor, teu Pai... e propôr confessá-la o mais breve possível. Deves fazer nêsse caso como a pessoa que tomou veneno, a qual, para lançá-lo antes de que lhe tire a vida, procura tomar logo um vomitivo eficaz; da mesma maneira deves tu proceder, se por tua infelicidade cometeste alguma culpa mortal, deves lançá-la logo por meio duma santa e dolorosa confissão, se não queres que ela, como terribilíssimo veneno, te precipite na horrível e eterna sepultura do inferno. Se assim não fizeres, teme, cristão: olha que não

tens mais do que uma alma, e se essa perdes, ai de ti, infeliz! descerias ao inferno, donde não poderias sair jamais. Pensa-o bem, porque por uma eternidade hàs de ser, ou feliz no céu, ou condenado no inferno... Pensa que se te condenares, de nada te aproveitarão as riquezas, os prazeres e as honras, e que com coisa alguma dêste mundo poderias trocar tua desventurada sorte.

A segunda é: Aparta-te das ocasiões de pecar. Se não fizeres assim, pecarás com tôda certeza; porque o Espírito Santo diz que quem ama o perigo, nêle perecerá. Se não queres cair, deves fazer como os animais, que, quando hão de passar por um lugar, onde já outra vez caíram ou e feriram, se retiram dêle, ainda que seja dando algum rodeio. Procedendo diferentemente, acontecer-te-á o que vemos numa casa, que, por muito que a limpem e tirem as teias de aranha, se não matam as mesmas aranhas, volta logo a estar cheia das teias que elas fabricam: ou bem, acontecer-te-á como ao lavrador que cortou a má herva, e que se não arrancou as raízes, torna a brotar como dantes. Por conseguinte, se sabes já que nos bailes, no jôgo, nas conversações amorosas com pessoas de diferente sexo, no trato com esta ou com aquela pessoa, em tal lugar, ou em tal casa caíste nalgum pecado, ofendendo a Deus, deves fugir dêsse lugar ou pessoa, como fugi-

rias dum lugar empestado, onde viste a morte de perto.

A terceira é: A oração a Deus e a devoção a Maria Santíssima. Como a perseverança final é um dom especialíssimo de Deus, conforme ensina nossa Madre a Igreja, e Deus não costuma conceder essa graça, diz Santo Afonso de Ligório, senão aos que a pedirem; por isto ensina São Tomás que é mister pedí-la sempre, para poder entrar no céu. Havemos de dizer sempre ao Senhor: venha a nós o vosso reino, agora o da divina graça, e depois o da eterna glória Para alcançar tão assinalada graça, devemos valer-nos da devoção a Maria Santíssima como um dos meios mais poderosos. Ela é o canal do céu por onde passam tôdas as graças que necessitamos, para nos apartarmos do mal e para bem obrar. Ela é a porta do céu, como ensina a Igreja; e ninguém alcança a misericórdia do Senhor senão por meio dela, diz São Germano, patriarca de Constantinopla. Deves, pois, encomendar-te todos os dias a Maria Santíssima e oferecer-lhe alguns obséquios, como são: rezar-lhe com devoção o santo Rosário e fazer-lhe alguma novena, ou dedicar-lhe algum jejum, se tua saúde e os teus trabalhos permitirem; se não puderes fazer estas coisas, priva-te ao menos dalguma outra, que poderias fazer licitamente, como, por exemplo, cheirar uma flor, beber um pouco de água, olhar

ou ir a tal parte, aonde irias com gôsto, etc. Procura, sobretudo, imitar suas virtudes, a humildade, a mansidão, a pureza e o amor que Ela teve sempre a Deus e ao próximo. Recomendo-te muito particularmente que rezes a oração que puz entre os exercícios de cada dia, para que a digas diàriamente: "Ó Virgem e Mãe de Deus, eu me entrego..." (Pág. 37). Embora seja curta, e por essa razão não deves nunca deixá-la, eu te asseguro que, se a rezares com perseverança, alcançarás por meio dela agora a graça e depois a glória eterna.

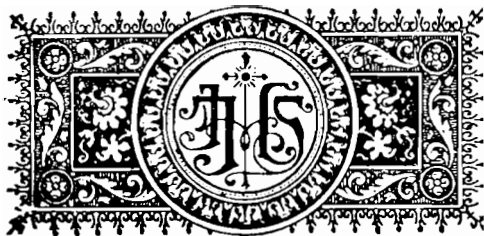
A quarta é: A frequência dos Santos Sacramentos, particularmente da sagrada Comunhão. Êles são os condutos da divina graça, daquela graça que é o remédio que dá saúde às almas. Instituiu Jesús Cristo êstes Sacramentos para curar nossas espirituais doenças e para preservar-nos das recaídas. Assim como o doente toma o remédio para curar-se de seus males, e procura alimentar-se com substâncias sãs e nutritivas, a fim de não recair nêles, assim também, se não quiseres recair em tuas doenças espirituais e morrer eternamente, deves receber com frequência os santos Sacramentos da Penitência e Eucaristia, para alcançar por meio do primeiro a graça de sarar de teus pecados, ou acrescentar esta graça curativa e a remissão dêles, se já a houveres conseguido; e, por meio do segun-

do a graça que alimenta a tua alma e a fortifica, para te preservar do pecado. No Sacramento da Eucaristia acha-se o Pão da vida. Êste é o pão vivo descido do céu: aquele Pão que encerra em si tôda doçura, e do qual diz o mesmo Jesús Cristo que, quem o comer com as disposições necessárias, viverá eternamente: êste Pão é seu mesmo Corpo, que Êle entregou para a vida espiritual do gênero humano. Aquele, pois, que não comer o Corpo do Filho de Deus feito homem, isto é, aquele que não comungar com frequência, ah! que difícil é, para não dizer impossível, que viva com a vida da graça! Viveria porventura muito tempo aquele homem, ou aquela mulher, que não tomasse alimento corporal, senão de tempos a tempos, de ano em ano, por exemplo?... Ao contrário, aquele que comunga com as devidas disposições (não quero dizer com as que pediria a alteza de Deus, pois estas não podem conseguir-se, por ser Deus infinito, e nós a mesma miséria, senão estar em graça de Deus e comungar com algum fervor), aquele que comunga, digo, com as devidas disposições, e comunga frequentemente, ah! como corre êle cheio de saúde e vida pelo caminho do céu! Por essa razão dizia São Francisco de Sales, que, no espaço de vinte e cinco anos, que então havia que dirigia almas, com nenhuma outra coisa conhecera ter-se santificado tanto e quasi

divinizado tanto as almas, como com a sagrada Comunhão. Mas, Deus vos livre de frequentá-la em desgraça de Deus, ou com pecados veniais cometidos com conhecimento, ou por costume, ou por vaidade, ou por outros fins. que não são retos e honestos! Cuidado... e grande cuidado... em não enganar-se a si mesmo, enganando (e custa bem pouco) ao diretor, ao qual pode pedir-se permissão e conselho para comungar, cuja licença, todavia, não é necessária, nem mesmo para comungar diàriamente... A comunhão frequente e diária é uma das coisas mais úteis ao cristão, que mais agradam e obrigam a Mariá Santíssima; de modo que diz Segneri Júnior, que, aquele que faz promessa ou voto de comungar doze domingos seguidos (se antes comungava já à miúde), ou doze meses certos, uma vez cada mês (se antes comungava à miúde) em honra e glória de Maria Santíssima, em memória daquelas doze estrêlas com que São João a viu coroada no Apocalipse, alcança desta grande Rainha e Senhora das graças qualquer graça que lhe pedir; e se não alcançar a graça que pretende, será por não ser conveniente à sua salvação; mas então ser-lhe-á concedida outra graça maior e mais útil que a que pede, como já fêz a experiência. Prouvera a Deus que os fiéis, em vez de fazerem outros votos e promessas, fizes-

sem esta!... certamente que assim conseguiriam melhor o que pretendem.

A quinta é última máxima é: **Avivar a fé de que estás na presença de Deus.** Esta prática ordenada pelo Altíssimo ao Santo Patriarca Abraão para que fôsse perfeito, quando lhe disse: Anda como um criado fiel, em minha presença, e sê perfeito; considerada com atenção, não pode deixar de dar os mais felizes resultados. Porque, quem não vê sua grande importância? Pensar e crer estas verdades: Olha que Deus te vê... Olha que até os pensamentos mais ocultos tem Êle presentes... Olha que em qualquer lugar onde te esconderes para ofendê-lo, sempre estarás diante dêle, e querer pecar não se pode compreender... Seria possível achar um homem que quisesse insultar a um rei poderoso em sua mesma presença, e diante de seus ministros de justiça com as armas na mão, para tomar vingança ao menor aceno de sua vontade? Se não perdeu inteiramente o juízo, ou se não está cego por uma paixão violenta, não creio que fôsse possível. Isto, porém, acontece todos os dias, a tôda hora, em todos os instantes... Quantos pecados se cometem a cada momento e todos na presença dum Deus infinito em grandeza e majestade!... e na vista de inumeráveis criaturas, que, como ministros de sua divina justiça, estão prontas a vingar seus divinos direitos, a um aceno

de sua vontade!... A um sinal do querer de Deus o ar sufocaria o pecador delinquente; a terra o enguliria; a água o afogaria; o fogo reduziria a cinzas; enfim, tôdas as criaturas pelejariam em seu favor contra os insensatos pecadores... Não será, pois, esta verdade bem ponderada mais que suficiente para apartar-te da culpa? Aviva, pois, a fé desta verdade; porque bem meditada não só te guardará do pecado, senão que te fará santo e grande santo. Assim seja.

REFLEXÕES E AFETOS DEVOTOS

Sôbre a paixão de N. S. Jesús Cristo

que podem servir de leitura espiritual ou de matéria de piedosa meditação

---

Introdução

Diz Santo Agostinho, que não há coisa mais útil para alcançar a salvação eterna, do que pensar cada dia nos tormentos que sofreu Jesús Cristo por nosso amor. Já antes escrevera Orígenes que não pode reinar o pecado naquela alma, que considera frequentemente a morte de seu Salvador. Revelou também o Senhor a um solitário, que não havia exercício mais próprio para acender num coração a chama do amor divino, como meditar a paixão de nosso Redentor. Por isso dizia o P. Baltasar Alvarez, que a ignorância dos tesou-

ros que temos em Jesús Cristo cheio de dôres e trabalhos, é a ruína dos cristãos; o que o movia a dizer a seus penitentes, que não imaginassem ter feito alguma coisa, se não chegaram a ter domicílio fixo no Coração de Jesús Crucificado. As chagas de Jesús Cristo, dizia São Boaventura, são flechas ardentes que ferem os corações mais duros, e que inflamam as almas mais geladas: Ó chagas, exclamava êle, que ferís os corações de pedra e acendeis as almas geladas!

Nêste fundamento, escreveu sàbiamente um douto (o P. Croisset sôbre as Dom. tom. 3) que nada nos descobre tanto os tesouros que estão encerrados na paixão de Jesús Cristo, como a simples narração do que sofreu. A uma alma fiel basta-lhe para inflamar-se no amor de Deus considerar a relação que da paixão fazem os sagrados Evangelistas, e ver com olhos cristãos tudo aquilo que Nosso Senhor padeceu nos três principais teatros de sua paixão, isto é, no jardim das Oliveiras, na cidade de Jerusalém e no cimo do monte Calvário. São belas e boas tantas contemplações como sôbre a paixão fizeram ou escreveram os autores piedosos; mas é certo que impressiona mais a um cristão uma só palavra das sagradas Escrituras que mil contemplações ou revelações, que nos consta terem sido feitas a pessoas devotas; porque as mesmas Escrituras nos asseguram que tudo o que

nelas está contido é certo com certeza de fé divina. Tendo isto em vista e em graça, e para consolação das almas amantes de Jesús Cristo, quis pôr em ordem e referir com tôda singeleza, acrescentando apenas algumas breves reflexões e afetos, o que os sagrados Evangelistas escreveram, sôbre a paixão de Jesús Cristo; porque êles certamente nos proporcionam matéria para meditar muitos anos, e para inflamar-nos ao mesmo tempo em santa caridade para nosso amabilíssimo Redentor.

Ah! meu Deus! como é possível que uma alma que tem fé, e considera as dôres e ignomínias que Jesús Cristo sofreu por nós, não arda em amor por Jesús e não forme resoluções firmes de trabalhar sèriamente em fazer-se santa, para não ser ingrata a um Deus tão amante? É mister ter fé; porque se a fé não nô-lo assegurasse, quem jamais acreditaria o que um Deus fêz por nosso amor? Aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de escravo. (Phil. II, 7). Quem, vendo a Jesús nascido num presépio, acreditaria que é aquele mesmo, a quem adoram os Anjos no céu? Quem, ao vê-lo fugir do Egito ao livrar-se de Herodes, acreditaria que é êle o Onipotente? Quem, ao vê-lo agonizar em Getsemani com tanta tristeza, pensará que êle é o felicíssimo? Vê-lo prêso a uma coluna ou suspenso numa cruz, e crê-lo Senhor do universo!

Que pasmo nos causaria, se, por um im-

possível, víssemos um rei fazer-se um verme que se arrasta pela terra, e metido num lamaçal dêsse lugar desse leis, nomeasse ministros e governasse o reino! Ó fé santa, revela-nos quem é êste homem que aparece desprezível como outro homem qualquer. O Verbo fez-se carne (Joan. 1-11). S. João nos diz claramente, que é o Verbo eterno, o Unigênito de Deus. E, que vida levou êste Homem-Deus na terra? Ei-la aquí, como a refere o profeta Isaías (Is. LIII, 2-3): Vimo-lo desprezado, feito o opróbrio dos homens, o homem das dôres. Êle quís ser o homem das dôres, isto é, quís ser afligido com tôdas as dôres, não havendo um só instante em sua vida em que se visse livre delas: foi o homem das dôres, e o homem dos desprezos, pois foi desprezado e maltratado, como se fôsse o último e o mais vil de todos os homens. Um Deus prêso pelos ministros da justiça como se fôsse um malfeitor! Um Deus açoitado como se fôsse um escravo! Um Deus tratado como um rei de comédia! Um Deus que morre pregado a um lenho infame! Que impressão não devem fazer êstes prodígios em quem acredita nêles! E, que desejos deveriam infundir-nos de padecer por Jesús Cristo! Tôdas as chagas do Redentor dizia S. Francisco de Sales, são outras tantas bôcas que nos ensinam o modo como havemos de padecer por êle. Esta é a ciência dos Santos: sofrer constantemente por amor de Jesús Cristo; e se nós o faze-

mos assim, logo chegaremos a ser santos. E, que amor tão grande nascerá em nossas almas à vista das chamas que se acham no seio do Redentor! Ai! e que felicidade grande, poder ser abrasado no mesmo fogo em que se abrasa nosso Deus! e, que gôzo estar unido a Deus com as cadeias do amor!

Como, então, é possível que haja tantos fiéis cristãos que olhem com indiferença a Jesús Cristo na Cruz? É certo que assistem na Semana Santa à comemoração de sua morte, mas é sem nenhum sentimento de ternura nem de agradecimento, como si se recordasse alguma coisa fingida, ou como se fôsse coisa que nem de longe nos importasse. Ignoram êstes, por ventura, ou não acreditam no que os Evangelistas nos dizem da paixão de Jesús Cristo? Respondo e digo que bem o sabem e acreditam, mas é que não cuidam de pensar nisso. Porque, aquele que acredita e pensa refletidamente nestas coisas, não pode deixar de inflamar-se em amor por um Deus que tanto padece e que chega a morrer por seu amor. A caridade de Cristo nos urge, escreveu o Apóstolo (II Cor. V, 14); o que significa que na paixão de Jesús Cristo, não tanto devemos considerar as dôres e desprezos que padeceu, como o amor com que padeceu; porque quís sofrê-los todos, não só para salvar-nos, que para isso lhe bastara uma prece, senão também para dar-nos a entender o grande afeto que nos tinha, e para destarte ganhar os nossos corações. Não há a menor dúvi-

da: uma alma que tem presente êste amor de Jesús Cristo, não pode deixar de amá-lo. A caridade de Cristo nos urge: a alma sente-se obrigada e atraída quase à fôrça, a dedicar-lhe todo o seu afeto. Nem por outro fim morreu por todos nós Jesús Cristo, senão para que todos vivamos, não para nós, senão ùnicamente para êste amante Redentor, que por nós sacrificou sua vida divina.

Oh! felizes vós, almas amantes, diz Isaias Is. XII, 3), vós que meditais a miúde na paixão do Senhor! tirareis água com gôzo das fontes do Salvador; vós tirareis das felizes fontes destas suas chagas águas perenes de amor e de confiança. E, como poderá desconfiar jamais da divina misericórdia um pecador (si se arrepender de suas culpas, por maiores que tenham sido no passado), se puser a vista em Jesús crucificado, sabendo que o Eterno Padre pôs todos os nossos pecados sôbre êste seu amado Filho, para que satisfizesse por nós? E pôs o Senhor sôbre êle as iniquidades de todos nós (Is. LIII, 6). Como podemos temer, acrescenta São Paulo, que Deus nos negue alguma graça, depois de nos ter dado seu próprio Filho? Quem a seu próprio Filho não perdoou, mas antes o entregou à morte por todos nós, como, depois de nos ter dado êste Filho tão amado, deixará de dar-nos qualquer outra coisa que lhe pedirmos? (Rom. VIII, 32).

Meditações para cada dia do mês (1)

Dia 1.º — Jesús entra em Jerusalém

I Ponto. — Eis que teu Rei vem a ti, cheio de mansidão, sentado sôbre uma jumenta e seu jumentinho, filho da que está acostumada ao jugo (Math. XXI, 5). Estando já próximo o tempo da paixão, saiu nosso Redentor de Betânia para fazer sua entrada em Jerusalém. Consideremos aquí a humildade de Jesús Cristo em querer entrar naquela cidade montado sôbre um jumentinho, Êle, que era o rei do céu. Ó Jerusalém! eis teu rei, que vem a ti manso e humilde. Não temas já que venha a reinar sôbre ti, ou a tomar para si tuas riquezas, senão que sendo Êle todo amor e piedade, vem exclusivamente para salvar-te e dar-te a vida com sua morte. O povo, que havia já tempo o venerava por seus milagres, e especialmente pelo último que fêz, ressuscitando Lázaro, saiu-lhe ao encontro.

---

(1) Sem suprimir nem modificar nada destas preciosas reflexões do autor, ordenamo-las em forma de meditações para cada dia do mês. Além disso, distribuiram-se as sete palavras para uma semana de meditações. E, por último, com os últimos trechos, formou-se ainda um tríduo de meditações sôbre a morte de Jesús Cristo.

Uns estendem por terra seus vestidos, outros juncam a estrada com ramos cortados das árvores para honrá-lo. Oh! quem era capaz de dizer então, que êsse mesmo Senhor recebido agora com tantas honras, compareceria poucos dias depois nos tribunais dessa mesma cidade como réu, e que aí mesmo seria condenado à morte, e que o obrigariam a carregar a cruz sôbre os seus ombros!...

II ponto. — Considera, alma minha, que teu amado Jesús quís fazer uma entrada tão solene e gloriosa para que, quanto maior fôsse a honra que recebesse, tanto mais ignominiosa fôsse depois sua paixão e morte. Ó meu Jesús, os louvores que vos dá agora esta ingrata cidade, daquí a poucos dias trocar-se-ão em injúrias e maldições. Agora vos dizem: Hosana: Glória a Vós, Filho de Daví: bendito sejais, Vós que vindes para nossa bem em nome do Senhor. (Math. cap. XXI, 9); depois gritarão em altas vozes, dizendo: tira, crucifica-o. Pilatos, dirão êles depois, tira-nos de diante êste malvado, crucifica-o logo, e não torne a aparecer perante os nossos olhos. Agora êles tiram os próprios vestidos para obsequiar-vos, depois êsses mesmos despir-vos-ão dos vossos, para açoitar-vos e crucificar-vos. Agora cortam ramos de árvores e fôlhas de palmeira para lançar aos vossos pés, e depois tomarão ramos de espinheiros para tras-

passar vossa cabeça. Agora vos dão louvores e depois vos dirão blasfêmias e injúrias. Vai tu, minha alma, e diz-lhe com afeto e agradecimento: Bendito seja o que vem em nome do Senhor: meu amado Redentor, sêde sempre bendito, já que viestes a salvar-nos: se Vós não viesseis, estaríamos todos irremediàvelmente perdidos.

Dia 2.° — Jesús chora sôbre Jerusalém

I ponto. — E quando já estava perto, vendo a cidade, chorou sôbre ela. Chegando Jesús perto daquela cidade privilegiada, olhou para ela e chorou, considerando sua ingratidão e sua próxima ruína. Ai, meu Senhor! chorando então a ingratidão de Jerusalém, choráveis também a ingratidão e ruína de minha alma. Ó meu amado Redentor, Vós chorais vendo o mal que eu mesmo fiz lançando-vos de minha alma e forçando-vos a condenar-me ao inferno, depois que por meu amor chegastes ao excesso de morrer para salvar-me. Ah! deixai-me chorar, pois é único direito com que me considero, a vista da injúria que vos fiz ofendendo-vos, e apartando-me de Vós, que tanto me haveis amado. Padre Eterno, pelas lágrimas que por mim derramou então vosso Filho, concedei-me uma verdadeira dôr dos meus pecados. E Vós, ó amoroso e terno Coração de meu Jesús, tende compaixão de mim, porque detesto mais que

todos os outros males, os desgostos que vos dei, e prometo não amar a outrem, senão a Vós, ou por Vós.

II ponto. — Logo que Jesús entrou em Jerusalém, dedicou-se a pregar o dia inteiro, e a curar os doentes; chegada a tarde, e já cansado, não houve quem o convidasse a descansar em sua casa, e assim teve que retirar-se outra vez a Betânia. Ó meu doce Senhor, se os outros vos desprezam, não quero eu desprezar-vos. Também já houve um tempo em que eu, ingrato, vos apartava de mim; mas agora desejo mais estar unido a Vós, do que possuir todos os reinos do mundo. Meu Deus, quem poderá separar-me do vosso amor?

Dia 3.º — Consêlho dos judeus contra Jesús

I ponto. — Então os pontífices e fariseus reuniram conselho, e diziam: Que fazemos nós, por que êste homem faz muitos milagres? (Joan. XI, 47). Eis como, enquanto Jesús se ocupa em conceder graças e em fazer milagres em benefício de todos, se unem os príncipes e grandes da cidade para tramarem a morte contra o Autor da vida. Eis o que diz o ímpio pontífice Caifás: É útil para vós, que morra um homem só, pelo bem do povo, e não que pereça tôda a nação (Joan. XI, 50). E desde aquele dia, diz o mesmo São João, pensaram aqueles malvados em achar um meio de lhe dar a morte. Ah!

judeus! não hesiteis tanto, porque vosso Redentor não foge, não; veiu expressamente à vossa terra para morrer e livrar-vos com sua morte da morte eterna, a vós e a todos os outros homens.

II ponto. — Considera com horror como Judas se apresenta aos pontífices e lhes diz: Que quereis dar-me e eu vô-lo entregarei? (Math. XXVI, 15). Oh! que alegria tiveram então os judeus, filha do ódio que tinham a Jesús reparando que, quem se oferecia a pôr em suas mãos a Jesús era um traidor de sua casa, um de seus mesmos discípulos! Consideremos aquí e tiremos dêste fato o júbilo, se assim pode dizer-se, que tem o inferno, quando uma alma, que por muitos anos morara na casa de Deus e na escola de Cristo, faz traição a êste divino Mestre por algum baixo interêsse ou por uma vil satisfação.

Dia 4.º — Judas vende a Jesús

I ponto. — Considera a nova injúria que faz a Jesús o discípulo traidor na vileza do preço. Ó Judas, já que queres vender a teu Deus, ao menos faze com que te paguem o preço que Êle vale. Êle é Bem infinito, merece, pois, um preço infinito. Mas, ai meu Deus! então fechas o contrato de teu Mestre só por trinta dinheiros? E êles, diz São Mateus (Matth. XXVI, 15), lhe ofereceram trinta siclos. Ah! minha alma infeliz, deixa a Judas e recolhe teu pensamento em ti

mesma. Dize-me: por que preço vendeste tu ao demônio tantas vêzes a graça de Deus? Ai, meu Jesús! tenho vergonha de aparecer em vossa presença pensando nas muitas injúrias que vos fiz! Quantas vêzes vos virei as costas e vos preferí a um capricho, a um interêsse, a um prazer vil e momentâneo? Bem sabia eu então que com aquele pecado perdia a vossa amizade, e não obstante voluntàriamente quis trocá-la por uma ninharia. Oxalá tivesse morrido antes de fazer-vos êsse enorme ultraje! Meu Jesús, doe-me na alma, e de coração me arrependo; quisera morrer de arrependimento por ter caido em tal desgraça.

II ponto. — Considera aquí a benignidade de Jesús, o qual, apesar de conhecer perfeitamente a venda que fizera Judas, não o aparta de si, não dá sinais de indignação, senão que o admite em sua companhia, e até em sua mesma mesa, e, se lhe faz reparar na traição, foi só para que se reconhecesse; e vendo-o obstinado, chega ao extremo de lançar-se a seus pés e lavar-lhos, para assim abrandar aquele duro coração. Ai, meu Jesús! vejo que fazeis o mesmo comigo. Eu vos desprezei e vos atraiçoei, e, todavia, não me apartais de Vós, senão que me chamais com amor e me aceitais ainda à vossa mesa na sagrada Comunhão. Meu amado Salvador, eu bem quereria ter-vos amado sempre! E, como poderia agora

apartar-me dos vossos pés e renunciar ao vosso amor?

Dia 5.º — Amor de Jesús na última ceia.

I ponto. — Sabendo Jesús que era chegada sua hora de passar dêste mundo ao Padre, como tivesse amado aos seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim. (Joan. XXII, 1). Sabendo Jesús Cristo que estava próximo já o tempo de sua morte, em que devia partir do mundo, como tivesse até então amado entranhàvelmente aos homens, quís naquela ocasião manifestar-lhes os últimos e mais sinceros sinais de seu amor. Ei-lo sentado à mesa, e ardendo em caridade volta-se aos seus discípulos e lhes diz: Com grande desejo, desejei comer convosco esta Páscoa. Sabei, discípulos meus (e o mesmo nos dizia então a todos nós), que não desejei outra coisa em tôda a minha vida, senão celebrar convosco esta última ceia, porque depois dela hei de ir sacrificar-me por vossa salvação.

Então, meu Jesús, com tanta ânsia desejais dar a vida por nós, miseráveis pecadores? Verdadeiramente, êste vosso desejo acende muito em nossos corações o desejo de padecer e morrer por amor de Vós, já que Vós quisestes padecer tanto e morrer por nosso amor. Ó amado Redentor, dai-nos a conhecer o que Vós quereis de nós, porque desejamos agradar-vos em tudo. Almejamos dar-vos gôs-

to, para corresponder, ao menos em parte, ao grande afeto que nos dedicais. Acendei cada vez mais em nós esta bendita chama; que ela nos obrigue a esquecer-nos do mundo e de nós mesmos, para que doravante não pensemos em outra coisa senão em contemplar vosso amante coração.

II ponto. — Considera, alma minha, como trouxeram à mesa o cordeiro pascal, figura do mesmo Salvador. Assim como aquele cordeiro devia ser consumido todo naquela ceia, assim no dia seguinte devia ter o mundo o Cordeiro de Deus, Jesús Cristo, consumido de dôres no altar da cruz. E como (São João) se houvesse encostado sôbre o peito de Jesús... (Joan. cap. XII, 25). Feliz e bem-aventurado Vós, apóstolo amado, que encostando a cabeça sôbre o peito de Jesús, pudestes compreender a ternura que êste amante Redentor guarda em seu coração para as almas que o amam! Ai! meu doce Jesús! também a mim favorecestes muitas vêzes com graça muito parecida a esta! Sim, também eu conhecí a ternura do amor que para mim guardais, quando com luzes celestiais e com espirituais doçuras me consolastes muitas vêzes. Mas, ai! nem assim mesmo fui fiel a vosso amor! Ah! não permitais que viva já desagradecido à vossa divina bondade. Senhor, quero já ser todo para Vós; aceitai-me e socorrei-me.

Dia 6.º — Jesús lava os pés de seus discípulos

I ponto. — Levanta-se da mesa e tira os vestidos, e tomando uma toalha, cinge-se com ela. Põe depois água numa bacia, e começa a lavar os pés de seus discípulos e a enxugá-los com a toalha de que estava cingido (Joan. cap. XIII, 4, 5). Alma minha, contempla como Jesús se levanta da mesa, como se despe dos vestidos, como pega na toalha e se cinge com ela, e como, pondo água na bacia, se ajoelha aos pés dos Apóstolos e começa a lavar-lhe os pés... Meu Deus, o Rei do mundo, o Unigênito de Deus humilha-se até a lavar os pés às criaturas! Ó Anjos, que dizeis perante essa humilhação?

II ponto. — Considera que não teria sido pequeno favor se Jesús Cristo tivesse admitido a seus Apóstolos, como a Madalena, a lavarem com suas lágrimas os seus divinos pés. Mas não; quís êle mesmo lançar-se aos pés de seus servos, para deixar-nos no fim de sua vida êste grande exemplo de humildade, e esta nova prova do grande amor que tem aos homens. E nós, Senhor, seremos sempre tão orgulhosos que não possamos sofrer uma palavra de desprêzo, uma pequena falta de atenção, que logo nos resentimos, e que nos venha logo à idéia o pensamento de vingar-nos, quando pelos nossos pecados

mereceríamos ser pisados pelos mesmos demônios do inferno? Ah! meu Jesús! vosso exemplo trocou de ásperas, que eram, em muitos amáveis para nós as humilhações e os desprezos. Eu vos prometo que de hoje em diante quero sofrer por vosso amor qualquer injúria ou afronta que os homens me fizerem.

Dia 7.º — Instituição do SS. Sacramento

I ponto. — E enquanto ceavam, tomou Jesús um pão, benzeu-o, partiu-o a seus discípulos e disse: Tomai e comei; isto é meu corpo (Matth. XXVI, 26). Depois ao lavapés, que foi um ato de tão grande humildade e cuja prática recomendou Jesús aos discípulos, tomou outra vez seus vestidos, e, tornando a sentar-se à mesa, quís dar aos homens a última prova de ternura com que os amava; esta prova foi a instituição do Santíssimo Sacramento do altar. Tomou, pois, um pão; consagrou-o depois e foi dividindo-o, distribuindo-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e comei, isto é meu corpo; e logo lhes recomendou que cada vez que comungassem, se lembrassem de sua morte, sofrida por amor dêles. Sempre que comerdes dêste pão, diz São Paulo (I Cor. XI, 26), anunciareis a morte do Senhor. Fêz então Jesús Cristo o que faria um príncipe que estimasse muito a sua espôsa e estivesse para morrer. Procura entre suas jóias a mais preciosa de tôdas,

chama a sua espôsa e lhe diz: vou morrer dum momento para outro; para què não te esqueças de mim, deixo-te esta jóia como lembrança; quando a vires, lembra-te de mim e do amor que sempre tive por ti. Nenhuma língua, diz em suas meditações São Pedro de Alcântara, é capaz de declarar a grandeza do amor que Jesús Cristo tem a cada uma das almas. Por isso, querendo êste Espôso partir desta vida, para que sua ausência não lhes fôsse ocasião de esquecer-se dêle, deixou-lhes em lembrança êste Santíssimo Sacramento, no qual ficava Êle mesmo, não querendo que entre Êle e elas houvesse outro penhor que Êle mesmo, para ter sempre viva a memória. Daquí podemos fàcilmente deduzir o muito que agrada a Jesús Cristo que nos lembremos de sua paixão, já que expressamente instituiu o Santíssimo Sacramento do altar, a fim de que tenhamos uma contínua lembrança do imenso amor que nos manifestou em sua morte. Ó meu Jesús! ó Deus verdadeiramente encantado pelas almas! e, aonde vos levou êsse vosso afeto pelos homens? até fazer-vos comida dêles? Dizei-me, que outra coisa vos fica ainda a fazer para obrigar-nos a amar-vos? Vós, na santa comunhão vos dais todo a nós sem reserva: é justo, pois, que nós também nos entreguemos a Vós inteiramente e sem restrições. Amem os outros o que quiserem, riquezas, honras e o

mundo; eu quero ser todo vosso, não quero amar outra coisa que a Vós, meu Deus, Vós dissestes que quem se alimenta de Vós, vive só por Vós: Aquele que me come, vive por mim (Joan. cap. VI, 58); já, pois, que tantas vêzes me admitistes a alimentar-me de vossa sagrada carne, fazei que eu morra para mim mesmo e viva só para Vós, só para vos servir e agradar, meu Jesús; porque em Vós só quero eu ter todos os meus afetos: ajudai-me a ser-vos fiel.

II ponto. — Considera o tempo em que Jesús Cristo instituiu êste grande Sacramento. Jesús, na noite em que havia de ser traido, tomou o pão e disse: Tomai e comei, isto é meu corpo (I Cor. XI, 24). Ai, meu Deus! naquela mesma noite em que os homens se preparavam para fazer morrer a Jesús Cristo, êste amante Redentor preparava-nos êste pão de vida e de amor, para unir-nos todos a êle, como nô-lo declarou êle mesmo: Aquele que come minha carne, em mim permanece e eu nêle. Ó amor de minha alma, digno de infinito amor! Agora já não vos ficam outras provas que dar-me para fazer-me entender a ternura com que me amais. Eia! atrai-me a Vós; e se não sei dar-vos de todo o meu coração, tomai-o Vós mesmo. Ai, meu Jesús! quando chegarei a ser todo vosso, assim como Vós vos fazeis todo meu, quando vos recebo nêste Sacramento de amor? Oh! iluminai-me e des-

cobrí-me, cada dia mais, vossas belezas e vossas graças, que vos fazem tão digno de ser amado, para que cada vez vos ame mais e me ocupe de todo em agradar-vos. Eu vos amo, meu sumo Bem, minha jóia, meu amor, meu tudo; amo-vos com todo o meu coração.

Dia 8.º — Tristeza e agonia de Jesús em Gethsemani

I ponto. — E dito o hino, sairam para o monte das oliveiras... Então foi Jesús com êles a uma vila chamada Gethsemani (Matth. XXVI, 30, 36). Depois de dizer o hino de ação de graças, saiu Jesús do Cenáculo com seus discípulos, entrou no jardim de Gethsemano e começou a orar; mas apenas começa a sua oração, acomete-o ao mesmo tempo um grande temor, um grande tédio e uma grande tristeza: começou a apavorar-se, a angustiar-se, diz São Marcos (Marc. XIV, vers. 33); e S. Mateus acrescenta: começou a entristecer-se e a agoniar-se (Mat. XXVI, 37). Oprimido de tamanha tristeza nosso Redentor, diz que sua bendita alma está aflita com angústia de morte: Triste está minha alma até a morte (Marc. XIV, 43). Apresentou-se então à sua imaginação a fúnebre representação de tantos tormentos e opróbrios que lhe estavam preparados. Êstes tormentos durante sua paixão afligiram-no um depois do outro, mas agora vieram a atormentá-lo todos ao

mesmo tempo; as bofetadas, os escarros, os açoites, os espinhos, os vitupérios que havia de sofrer sucessivamente, abraçava-os então todos juntos; e à vista e experiência dêles teme, agoniza e ora: Posto em oração, orava mais demoradamente. (Luc. XXII, 43).

II ponto. — Quem é, meu Jesús, que assim vos obriga a padecer tantas penas? Obriga-me, responde, o grande amor que tenho aos homens. Oh! e que admiração devia produzir no céu, ver a mesma fortaleza reduzida a tanta fraqueza, a alegria do paraíso convertida em tristeza, a Deus aflito! Mas, por quê? Para salvar os homens, pobres criaturas suas. Naquele jardim verificou-se então o primeiro sacrifício: Jesús é a vítima, o amor o sacerdote, e o fervor de seu afeto aos homens foi o fogo feliz com que se consumou o sacrifício.

Dia 9.º — Jesús ora e súa sangue

I ponto. — Meu Pai, se for possível, apartai de mim êste cálice (Matth. cap. XXVI, 39); assim orava Jesús; meu Pai, diz, livrai-me se for possível de beber êste cálice tão amargoso. Ora e pede assim, não tanto para se ver livre dêle, como para nos dar a entender a tristeza que o aflige, e que Êle aceita por nosso amor. Roga dêste modo, para ensinar-nos também que nas tribulações podemos pedir a Deus que nos livre delas, mas ao

mesmo tempo devemos sujeitar-nos à sua santíssima vontade e dizer com Êle: mas não se faça como eu quero, senão como Vós quereis (Matth. XXVI, 39). E durante todo aquele tempo, repetiu sempre a mesma oração: Seja feita a vossa vontade... e orou pela terceira vez dizendo o mesmo (Matth. XXVI, 41). Sim, meu Jesús, por amor de Vós abraço de boamente tôdas as cruzes que quiserdes enviar-me. Vós padecestes tanto por meu amor apezar de serdes a mesma inocência, e eu, que sou um miserável pecador, depois de ter merecido tantas vêzes o inferno, poderia negar-me a padecer para agradar-vos e para alcançar o perdão e a vossa graça? Não se faça como eu quero, senão como Vós quereis; não se faça nunca a minha vontade, senão a vossa sempre, meu Deus. Prostrou-se em terra (Marc. XIV, 35). Naquela oração prostrou-se Jesús dando em terra com seu divino rosto, porque, como se via coberto com a imunda vestidura de todos os nossos pecados, parecia que estava envergonhado de levantar o rosto ao céu. Ó meu amado Redentor, não teria eu atrevimento para pedir-vos perdão de tantas injúrias como voz fiz, se não me dessem confiança vossas penas e vossos méritos.

II ponto. — Olhai, ó Padre Eterno, o rosto de vosso Unigênito; não repareis em minhas iniquidades; olhai, sim, para

vosso Filho amado, que teme, que agoniza, que súa sangue, e só para alcançar-me o vosso perdão: E o seu suor se converteu em gotas de sangue que corriam por terra ,Luc. XXII, 44); olhai-me, e tende compaixão de mim.

Mas, ó meu Jesús, em Gethsemani não há ainda nem algozes que vos açoitem, nem espinhos, nem pregos que vos façam derramar tanto sangue. Ai! já vejo; não é a previsão dos tormentos que vão descarregar sôbre Vós o que presentemente vos aflige tanto, porque Vós mesmo vos oferecestes voluntàriamente a sofrê-los; Foi sacrificado porque êle quis (Is., XIII, 7), senão que foi a vista de meus pecados. Ah! Êstes foram os cruéis tormentos que derramaram o sangue de vossas sagradas veias; e portanto, não foram nessa ocasião cruéis os algozes, não foram inhumanos os açoites, nem os espinhos, nem a cruz; meus pecados, êsses, sim, que foram cruéis e inhumanos; êles, meu doce Salvador, foram os que tanto vos afligiram no horto.

Então, também eu, quando estáveis em tão grande agonia, também eu cooperei na vossa aflição, e muito vos afligí com o pêso das minhas culpas?! Ah! se eu pecasse menos, menos também terieis Vós padecido naquela ocasião. Eis, pois, a paga com que correspondí a tão grande amor, que vos obrigou a querer morrer

por mim: acrescentar penas às vossas penas. Meu amado Senhor, arrependo-me de vos ter ofendido; sinto-o vivamente; mas esta minha dôr é pequena; quereria ter uma viva dôr que me arrancasse a vida. Eia, meu Jesús, por aquela amarga agonia que padecestes no horto, dai-me parte daquele aborrecimento que então tivestes dos meus pecados; e, se naquela ocasião vos afligí com minhas ingratidões, fazei que agora vos agrade, amando-vos com todo o meu coração. Sim, meu Jesús, eu vos amo com todo o coração, eu vos amo mais que a mim mesmo; e por vosso amor renuncio de boamente a todos os deleites e bens dêste mundo. Sois Vós só, e haveis de sempre ser o meu único bem, o meu único amor.

Dia 10.º — Jesús é prêso e atado

I ponto. — Levantai-vos, e vamos, porque está perto o traidor (Marc. cap. XIV, 42). Sabendo o Redentor que Judas, e com êle os soldados que vinham prendê-lo, estava já perto, levanta-se banhado ainda naquele suor de morte, e com o rosto pálido e o coração inflamado de amor, sai-lhes ao encontro para entregar-se em suas mãos, e vendo-os a todos juntos, pergunta-lhes: A quem buscais? Imagina, minha alma, que também a ti te pergunta Jesús nêste instante: a quem buscas? Ai, meu Senhor! e a quem posso

eu buscar senão a Vós, que viestes do céu à terra para buscar-me a mim, a fim de que não me perdesse? Prenderam a Jesús e o ataram (Joan. XVIII, 12). Ai de mim! um Deus prêso! Que diríamos se víssemos um rei prêso e atado por seus mesmos escravos? E agora, que diremos vendo nas mãos do povo vil o mesmo Deus? Ó cordas felicíssimas, vós que prendestes meu Redentor, eia! prendei-me também a mim com Êle; mas prendei-me de tal maneira que jamais possa separar-me de seu amor; atai meu coração à sua santíssima vontade, de modo que de hoje em diante já não queira eu outra coisa que o que Êle quiser.

II ponto. — Olha, alma minha, como uns o seguram pelas mãos, outros o atam; uns o injuriam e outros lhe dão golpes; e o inocentíssimo Cordeiro deixa-se atar e empurrar à livre vontade dêles. Não trata de fugir de suas mãos, nem pede socorro a ninguém, não se queixa das injúrias, e nem ao menos pergunta porque o maltratam assim. Olha como se cumpre agora o que profetisou Isaias quando disse: Foi sacrificado porque quís sê-lo, e não abriu sua bôca, como uma ovelha quando a levam ao matadouro. (Is. cap. LXIII, 7). Não fala, não se queixa, porque Êle mesmo se oferecera já à divina justiça a satisfazer e morrer por nós; e porisso deixa-se conduzir à

morte, como uma ovelha sem abrir a bôca. Considera que prêso desta maneira e roedado por aquela vil população, o arrancam do horto, e caminhando depressa para a cidade, o apresentam logo aos pontífices. E, onde estão seus discípulos? que fazem? Se não podem livrá-lo das mãos de seus inimigos, porque ao menos não o acompanham para defender sua inocência diante dos juízes, e se nem ainda isso, pelo menos para consolá-lo com sua presença? Mas não; diz o Evangelho: Então seus discípulos, abandonando-o, fugiram todos (Marc. XIV, 50). Oh! que grande seria então a pena de Jesús, vendo que até os seus estimados discípulos fugiram, e que também êles o abandonaram! Ai de mim! que também então viu Jesús Cristo a um mesmo tempo tôdas aquelas almas, que, apesar de serem por Êle mais favorecidas que as outras, também o abandonariam, e lhe voltariam ingratamente as costas. Ai de mim, Senhor! que uma dessas almas infelizes fui eu, que, depois de tantas graças e luzes com que me haveis favorecido, depois de tantos favores com que me chamáveis, me esquecí ingratamente de Vós, e vos abandonei. Admití-me por piedade agora que, arrependido e humilhado, volto a Vós para nunca mais deixar-vos, ó meu tesouro, ó minha vida, ó amor da minha alma.

Dia 11.° — Jesús é apresentado ao Pontífice

I ponto. — Êles, prendendo a Jesús, levaram-no à casa de Caifás, sumo pontífice, onde estavam reunidos os escribas e os anciãos (Matth. XXVI, 57). Atado como um malfeitor, entra Nosso Salvador em Jerusalém, onde poucos dias antes entrara entre aclamações, honras e louvores. Passa pelas ruas de noite, entre lanternas e fachos, e era tão grande o ruído e alvorôço do povo que o seguia, que qualquer poderia imaginar fàcilmente que levavam um famoso malfeitor. Saíram as pessoas às janelas e perguntavam: quem é o prêso? e respondiam: É Jesús Nazareno, do qual se descobriu agora que é um sedutor, um impostor, um falso profeta e digno de morte. Quais seriam então os sentimentos de desprêso e de indignação de todo aquele povo, ao ver que Jesús Cristo, a quem receberam antes como Messias, ia prêso por ordem dos juízes, como enganador? Oh! e como trocariam então em ódio a veneração que lhe propessavam, e se arrependeriam de o terem honrado, e se envergonhariam de terem obsequiado como ao Messias um conhecido malfeitor!

II ponto. — Olha, minha alma, como o Redentor é levado como em triunfo a Caifás, que o esperava velando, e se ale

grou extraordinàriamente quando o viu em sua presença só e abandonado dos seus. Olha a teu doce Senhor, que, prêso como um réu, e com os olhos baixas, humilde e manso, está diante daquele pontífice. Olha aquele rosto belíssimo, que em meio de tantos desprezos e injúrias não perdeu sua natural serenidade e doçura. Ah! meu Jesús! agora que eu vos contemplo rodeado, não de Anjos que vos louvam, senão dessa população vil que vos aborrece e despreza, que farei eu? Ajuntar-me-ei talvez a êles para desprezar-vos também como fiz na minha vida passada? Ah! não, meu Jesús, nos anos de vida que ainda me restarem quero estimar-vos e amar-vos como Vós mereceis; eu vos prometo seriamente que não hei de amar mais que a Vós, e não pretenderei ser amado de ninguém senão de Vós. Dir-vos-ei com Santa Inês: Não admitirei outro amante que a Vós: Vós sereis meu único amor, meu bem, meu tudo, meu Deus e tôdas as minhas coisas.

Dia 12.° — Jesús é condenado à morte

I ponto. — O ímpio pontífice Caifás pergunta a Jesús sôbre os seus discípulos e doutrina, para ver se achava nisso motivo para condená-lo. Jesús responde com a maior humildade: Eu sempre falei pùblicamente... e êstes sabem bem o que eu ensinei. (Joan. XVIII, 20, 21). Não

falei em segrêdo, falei pùblicamente; êstes mesmos que estão aquí em roda podem dar testemunho do que eu disse; põe Jesús por testemunhas os seus mesmos inimigos. Mas, ai! depois duma resposta tão justa e dada com tanta mansidão, sai de entre aquela chusma o algoz mais insolente, e tratando a Jesús de mal criado dá-lhe uma terrível bofetada, dizendo ao mesmo tempo: assim respondes ao pontífice? (Joan. XVIII, pág. 22). Ai, meu Deus! então, uma resposta tão humilde e modesta merecia uma afronta tão grande?! O indigno pontífice vê aquela má ação e, envez de repreender aquele malvado, cala, aprovando assim com seu silêncio aquela ação iníqua. Jesús, para livrar-se da nota de desrespeito para com o pontífice, disse, respondendo à injúria: Se falei mal, dá testemunho do mal que disse; e se falei bem, por quê me feres? (Joan. XVIII, 23). Ai, meu amável Redentor! Vós tudo suportais de boa vontade para assim pagardes as afrontas que eu fiz à divina majestade com meus pecados. Eia, Senhor, perdoai-me, pois eu vô-lo peço pelos méritos dêstes mesmos ultrajes que sofrestes por mim.

II ponto. — Buscavam algum falso testemunho contra Jesús, para condená-lo à morte, e não o acharam (Matth. XXVI, 59). Por isso o pontífice faz falar outra

vez a Jesús para ver se o poderia apanhar nalguma palavra, que desse pretexto para declará-lo réu, e assim lhe disse: Conjuro-te de parte de Deus vivo, que nos digas se tu és o Cristo, Filho de Deus (Matth., XXVI, 63). O Senhor, ouvindo que o conjuravam em nome de Deus, confessa a verdade e responde: Sim, eu sou; e vereis o filho do homem sentado à direita da majestade de Deus, que virá sôbre as nuvens do céu. (Marc. XIV, 62). Eu sou, e dia chegará em que me vereis, não como agora, humilhado e desprezado, senão em trono de glória, sentado como Juiz de todos os homens sôbre as nuvens do céu. Ao ouvir isto, o pontífice, envez de abater-se e adorar a seu Deus e seu Juiz com o rosto em terra, rasgou os vestidos e exclamou: Blasfemou: que necessidade temos já de testemunhas? Já ouvistes a blasfêmia; que vos parece? (Matth. cap. XXVI, 65). E então todos os outros sacerdotes responderam: Sem dúvida, é réu de morte. (Matth. XXVI, 66). Ai! meu Jesús! A mesma sentença proferiu vosso Eterno Padre, quando Vós vos oferecestes a satisfazer pelos nossos pecados: já que desejas, meu Filho, satisfazer pelos homens, és réu de morte, e por conseguinte é necessário que morras.

Dia 13.° — Jesús é cuspido e esbofeteado

I ponto. — Então, começaram a cuspir-lhe no rosto, e a maltratá-lo com murros; e outros lhe davam bofetadas, dizendo: Adivina, Cristo, quem é que te feriu. (Matth. XXVI, 67, 68). Então começaram todos a maltratá-lo como a um malfeitor condenado à morte, e digno de todos os vitupérios; uns cuspiam-lhe no rosto; outros feriam-no com murros, e outros com bofetadas; houve ainda quem, cobrindo-lhe o rosto com um lenço, como diz São Marcos (Marc. XIV, 65), escarnecia dêle, tratando-o de profeta falso, e lhe dizia: visto como és profeta, vamos, adivinha aquí mesmo, quem te feriu agora? Escreve São Jerônimo, que foram tantos os opróbrios, tantas as afrontas que fizeram naquela noite a Jesús, que só no dia final se saberá o número.

II ponto. — Então, meu Jesús, nessa noite terrível não descansastes nada, antes fostes o alvo das afrontas e máus tratos daquela gente vil? Ó homens, como podeis olhar a um Deus tão humilhado, e ser soberbos? como podeis ver a vosso Redentor sofrer tanto por vós, e não amá-lo? Oh! como é possível que quem crê e considera o que narram os sagrados Evangelistas acerca das dôres e ignomínias que por nosso amor sofreu Jesús,

não se sinta arder em amor para com um Deus tão benigno e tão amante de todos os homens?

Dia 14.° — Negação de São Pedro

I ponto. — Considera quanto acrescentara as penas de Jesús o pecado de Pedro, que o nega e torna a negá-lo, e jura que jamais o conheceu. Vai, alma minha, vai procurar nêsse cárcere o teu aflito, escarnecido e abandonado Senhor, e dá-lhe graças, e consola-o com teu arrependimento, já que outrora também tu te associaste aos que o desprezavam e negavam. Dizei-lhe que desejarias morrer de sentimento, recordando que na vida passada encheste de amargura seu doce Coração, êsse Coração que tanto te amou. Dize-lhe que agora já o amas, e que não desejas outras coisas que padecer e morrer por seu amor. Ai, meu Jesús! Esquecei já os desgostos que vos dei, e lançai sôbre mim um olhar amoroso, como lançastes sôbre Pedro depois de vos haver negado, olhar eficaz que fêz com que chorasse seu pecado até à morte.

II ponto. — Ó grande Filho de Deus, ó amor infinito, que padecestes em benefício daqueles mesmos homens que vos aborrecem e maltratam! Vós sois a glória do paraíso. Grande honra farieis aos homens embora apenas os admitisseis a beijar-vos os pés; mas ah! meu Deus! e,

quem vos reduziu a extremo tão ignominioso que ficastes sendo o joguete da gente mais vil do mundo? Dizei-me, meu Jesús, que posso eu fazer para compensar-vos a honra que êles vos tiram com seus opróbrios? Parece-me ouvir que respondeis: sofre por meu amor os desprezos, assim como por amor de ti os sofrí primeiro. Sim, meu Redentor, quero obedecer-vos. Meu Jesús, desprezado por meu amor, fico contente de ser desprezado por Vós, e desejo ser tão desprezado quanto a Vós aprouver.

Dia 15.º — Jesús é desprezado por Herodes

I ponto. — Chegada a manhã... tiveram conselho para fazer morrer Jesús, e atado, levaram-no a Pôncio Pilatos presidente e lho entregaram (Matth. XXVII, 1, 2). Então os príncipes dos sacerdotes declararam-no outra vez réu de morte, e por isso levaram-no a Pilatos, para que êste desse a sentença de morte de cruz. Pilatos, depois de ter feito muitas perguntas, assim aos judeus, como a Nosso Salvador, conhece que era inocente, e que as acusações que traziam contra êle não eram mais do que infames calúnias, saiu, pois, fora e disse aos judeus que não achava motivo para condenar aquele homem: Eu não acho culpa nêle (Joan. XVIII, 38). Mas como visse depois que os

judeus se obstinavam em pedir sua morte e ouvindo que Jesús era de Galiléia, para tirar de si aquele negócio melindroso, enviou-o a Herodes, o qual se alegrou muito de o ver em sua presença, esperando que Jesús faria diante dêle algum daqueles extraordinários prodígios que ouvira contar a outros. Fez-lhe com êsse intento repetidas perguntas; mas Jesús calava, não respondeu uma só palavra, repreendendo com seu silêncio a vã curiosidade daquele temerário: Fez-lhe, diz São Lucas (cap. XXIII, 9), repetidas perguntas, mas êle não lhe respondeu palavra. Desgraçada a alma a quem Deus Nosso Senhor já não fala mais. Meu Jesús, isso mesmo merecia eu também, visto como depois de me terdes chamado a vossa amor tantas e tão repetidas vêzes, nunca vos quis obedecer: bem merecia eu que não me falasseis mais, senão que me abandonasseis; mas não, ó meu amado Redentor, não façais assim, tende compaixão de mim e dignai-vos falar-me outra vez. Falai, Senhor, porque vosso servo escuta. Dizei-me que quereis de mim, porque eu quero obedecer-vos e contentar-vos em tudo.

II ponto. — Vendo Herodes que Jesús não lhe respondia, indignou-se, e tratando-o de louco, mandou que lhe vestissem uma túnica branca, para zombar dêle, e desprezou-o, fazendo o mesmo tôdas as

pessoas de sua côrte: assim desprezado e escarnecido, mandou que o tornassem a levar a Pilatos (Luc. XXIII, 11). Mas Herodes, diz o Evangelista, com todos os que o acompanhava, desprezou-o e querendo zombar dêle, fêz com que lhe vestissem uma túnica branca e tornou a mandá-lo a Pilatos. Olha, minha alma, como Jesús, vestido com aquela vestidura de escárneo, é levado pelas ruas de Jerusalém. Ó meu desprezado Salvador, também esta injúria vos fizeram de serdes tido por louco! Ó cristãos, olhai como trata o mundo a Sabedoria eterna. Feliz aquele que se agrada em ser tido do mundo por louco e ignorante, e que não quer saber outra coisa mais que a Jesús crucificado, amando as penas e os desprezos, e dizendo com São Paulo (I Cor. cap. II, 2): Não me gloriei de saber outra coisa entre vós, senão a Jesús Cristo e êste crucificado.

Dia 16.º — Jesús posposto a Barrabás

I ponto. — O povo hebreu tinha o direito de pedir ao presidente romano que livrasse um réu na festa solene da Páscoa. Pilatos, aproveitando esta ocasião, propõe-lhes a Jesús e a Barrabás, e lhes diz: A qual dos dois quereis que vos ponha em liberdade? Esperava Pilatos sem dúvida que o povo preferiria a Jesús, e que quereria mais que ficasse em liberdade

Êle, antes que Barrabás, homem malvado, homicida e público ladrão, odiado de todos. Mas não foi assim: a populaça, instigada pelos príncipes da Sinagoga, logo e sem hesitar nem deliberar sôbre êsse particular, pede a Barrabás. Pilatos, surpreendido e indignado ao mesmo tempo, vendo um inocente preterido, e preferido um homem malvado, pergunta-lhes: Que farei, então, de Jesús? Disseram todos: Seja crucificado. Replica Pilatos: Mas, que mal fêz? E êles, levantando mais a voz, diziam: Seja crucificado (Matth. XXVII, 23). Ah! Senhor meu; isso mesmo fiz eu quando pequei! Propunham-me então que escolhesse entre Vós e aquele vão deleite, eu ai! implìcitamente respondia: quero o deleite, e não me importo com perder a Deus. Isto dizia então, Senhor; mas agora, graças a Vós, digo que prefiro vossa graça a todos os deleites e tesouros do mundo. Ó bem infinito, ó meu Jesús! Eu vos amo sôbre tôdas as coisas, mais que a qualquer outro bem; a Vós só quero, a Vós exclusivamente.

II ponto. — Considera que assim como ao povo perguntou Pilatos a quem queria que deixasse livre, a Jesús ou a Barrabás, assim também dum modo divino foi proposto ao Eterno Padre a escolha entre Jesús e o pecador. O Eterno Padre de fato respondeu: Morra meu Filho, salva-

se o pecador Assim no-lo assegura o Apóstolo, dizendo (Rom. VIII, 32): Não perdoou a seu próprio Filho; senão que o entregou por todos nós; não quis o Pai perdoar a seu próprio Filho, senão que por amor de nós o destinou à morte. Sim, desta maneira extraordinária amou Deus ao mundo, como diz Nosso divino Salvador (Joan. III, 16), que para salvá-lo entregou seu próprio Filho aos tormentos e à mesma morte. Ó admirável dignação de tua piedade para conosco, exclama com razão a Igreja no *Exultet* do Sábado Santo, ó inestimável excesso de tua caridade! Para remires o servo, entregaste o próprio Filho. Ó admirável dignação de vossa misericórdia, meu Deus! Ó inapreciável fôrça do amor! condenastes o Filho para livrar o servo. Ó fé santa! Um homem que crê estas coisas, como pode deixar de ser fogo de amor para um Deus que assim ama aos homens? Oh, e que sempre tivesse presente esta suma caridade de Deus!

Dia 17.º — Jesús prêso à coluna

I ponto. — Tomou então Pilatos a Jesús e o açoitou (Joan. XIX, 1). Vendo Pilatos que para não condenar a Jesús inocente, como pretendiam os judeus, não lhe deram resultado os dois meios que já empregara, isto é, de enviá-lo a Herodes e de propô-lo ao povo juntamente

com Barrabás, inventa outro meio muito cruel, que foi mandá-lo castigar, para deixá-lo depois em liberdade. Chama, pois, aos judeus e lhes diz (Luc. XXIII, 14, 15, 16): Trouxestes-me êste homem, e eis aquí, que, tendo-o interrogado em vossa presença, não acho delito nêle, como também não o achou Herodes... vou, pois, castigá-lo e depois o soltarei. Vós o acusais como culpado, e nem eu nem Herodes achamos delito algum nêle: todavia para dar-vos gôsto vou castigá-lo e depois deixa-lo-ei em liberdade. Ai, meu Deus! que injustiça! Declara-o inocente de tudo (não acho nêle, diz, delito algum) e contudo manda castigá-lo! Ó meu Jesús, Vós sois inocente: mas, ai! eu não sou! querendo, pois, satisfazer por mim à divina Justiça, não é injustiça, não, senão coisa muito justa que sejais castigado.

II ponto. — Mas, ó Pilatos, a que classe de castigo condenas a êste inocente? Ah! condena-o ao castigo de açoites? A um inocente, então, aplicas uma pena tão cruel e vergonhosa? Sim, assim aconteceu. Então, pois, tomou Pilatos a Jesús e mandou que o açoitassem. Olha agora, alma minha, como depois desta injustíssima ordem os algozes prendem com raiva o manso Cordeiro, conduzem-no ao Pretório com gritaria e algazarra, e o atam a uma coluna. E, que faz Jesús! Ah! humilde e submisso aceita, por nos-

sos pecados, aquele tormento de tanta dôr e ignominia.

Dia 18.º — Cruel flagelação de Jesús

I ponto. — Contempla, alma minha, como tomam os algozes nas mãos aqueles terríveis açoites, e, dado o sinal, levantam os braços e começam a ferir sem piedade nem compaixão aquelas carnes sacrossantas. Ó algozes, com certeza vos enganastes; não é êsse o réu; sou eu quem merece ser açoitado. Aquele corpo virginal vê-se primeiro marcado com os golpes e logo começa a manar sangue por tôda parte, ai de mim! Que os algozes depois de terem chagado o corpo todo, continuam ainda acrescentando feridas às feridas, dôres a tão terríveis dôres. Acrescentaram a dôr de minhas chagas. (Ps. LXVIII, 27). Ó alma minha, serás tu também, então, daquelas almas que olham com indiferença um Deus açoitato? Continua a considerar a dôr, e juntamente o amor com que teu doce Senhor sofre por ti êsse grande tormento: sem dúvida nenhuma, Jesús durante a flagelação pensava em ti. Oh! se Jesús não tivesse sofrido senão uma só pancada por teu amor, só por isso deverias arder em amor para com êle, dizendo com santa admiração: um Deus digna-se deixar-se ferir por meu amor! Mas, ah! não pára aquí, senão que por teus pecados con-

sente em que sejam despedaçadas tôdas suas carnes, como já predissera Isaias (Is. LIII, 5): Fui chagado por causa de vossas maldades. Ai de mim! diz ainda o mesmo Profeta: O mais formoso dos homens não aparece já formoso; não lhe ficou formosura nem beleza, não tinha agradável vista. (Is. LIII, 2). Os açoites afearam-no de tal maneira, que já nem se conhece, quem êle é: Seu rosto como coberto de vergonha e afrontado, de modo que não o conhecemos. (Is. LIII, 3). Está reduzido a tão infeliz estado, que se deixa ver como um leproso coberto de chagas dos pés à cabeça; tão maltratado e humilhado foi o Filho de Deus! Vimô-lo, diz o mesmo Profeta (cap. LIII, pág. 4), como um leproso, e como um homem ferido da mão de Deus e humilhado; e isso, por quê? ah! porque êste amante Redentor quer sofrer aquelas penas que deveríamos sofrer nós: Verdadeiramente tomou sôbre si nossas doenças e carregou com nossas dôres (Is. LIII, 4). Seja para sempre bendita vossa piedade, ó meu Jesús, que assim quisestes ser atormentado, para livrar-me dos tormentos eternos. Oh! infeliz e pobre daquele que não vos ama, ó Deus de amor!

II ponto. — E enquanto os algozes atormentam tão cruelmente a Jesús, que faz o nosso amável Salvador? Ah! não fala, não se queixa, não diz palavra, não e

lamenta, não suspira, sofrendo aqueles açoites e aquela nudez com a maior paciência, oferece tudo a Deus para assim aplacá-lo em nosso favor: Assim como o cordeiro que cala diante de quem o tosquia, assim não abriu êle sua bôca. (Act. VIII, 32). Ai, meu Jesús, Cordeiro inocente! êstes bárbaros não vos tosquiam a lã, senão que vos arrancam a pele e as carnes. Mas é êste aquele batismo de sangue, que tanto desejastes durante a vida tôda; desejo que vos obrigou a dizer (Luc., cap. XII, 50): Com um batismo hei de ser batizado: oh! e como se me oprime o coração, enquanto eu o não vir cumprido! Vai, minha alma, vai lavar-te com êsse sangue precioso, do qual está alagada aquela terra feliz. E, como posso eu, ó meu doce Salvador, duvidar ainda de vosso amor, vendo-vos tão chagado e despedaçado por mim? Para mim tenho que cada uma das vossas chagas é um testemunho muito certo do afeto que me dedicais; conheço que cada uma das vossas feridas me pede o amor de meu coração. Bastava uma só gota de vosso sangue para salvar-me; e todavia Vós quisestes dá-lo todo sem reserva, para que inteiramente e sem reserva me desse a Vós. Sim, meu Jesús, a Vós me entrego todo e sem reserva; dignai-vos aceitar-me e ajudai-me, para que vos seja fiel.

Dia 19.° — Coroação de espinhos

I ponto. — Então os soldados do presidente, recebendo a Jesús no Pretório, reuniram em roda dêle tôda a coorte; e despindo-o, cobriram-no com um manto de púrpura e entretecendo uma corôa de espinhos, colocaram-na na cabeça, e também uma cana na mão direita (Mat. XXVII, 27, 28, 29). Vamos agora contemplar outros bárbaros tormentos com que aqueles soldados afligem de novo a Nosso tão atormentado Senhor. Reunem-se todos os que formaram a coorte; põem-lhe nas costas uma clamide vermelha (que era um manto velho que costumavam vestir os soldados sôbre as armas) em lugar da púrpura real; põem-lhe nas mãos uma cana em vez de cetro, e um feixe de espinhos sôbre a cabeça em lugar de corôa, feito em forma de capacete, de modo a cobrir-lhe tôda a cabeça. E porque, apertando os espinhos só com as mãos, não entravam bastante para se cravarem naquela sagrada cabeça, já tão atormentada com os golpes de açoites, pegaram os soldados em canas e, cuspindo-lhe ao mesmo tempo no rosto, apertavam com as canas aquela cruel corôa, valendo-se de tôda a sua fôrça: E cuspindo-lhe, tomavam a cana e feriam-no com ela (Matth. XXVII, 30).

II ponto. — Ó espinhos, ó criaturas ingratas, que fazeis? assim atormentais a

vosso Criador? Mas, para que repreender os espinhos? Ó pensamentos máus dos homens, vós fostes os que traspassastes a cabeça de meu Redentor. Sim, meu Jesús, nós com os nossos perversos consentimentos formamos vossa corôa de espinhos. Mas agora já os detesto e os abomino mais que a morte ou outro qualquer mal. E mais uma vez humilhado, volto-me para vós, ó espinhos consagrados com o sangue do Filho de Deus! Eia, traspassai esta minha alma, e enchei-a sempre e cada vez mais de dôr, por ter ofendido a um Deus tão bom. E Vós, meu Jesús, meu amor, já que tanto padecestes por mim: apartai-me das criaturas e também de mim mesmo: sim, fazei que eu possa dizer com verdade que já não me pertenço, que sou inteiramente vosso, todo de Vós. Ó meu aflito Salvador, ó Rei do mundo, a que estado vos reduziram os meus pecados! aparecer como um rei de escárneo e de dôr! ser, em suma, o joguete de tôda Jerusalém! O sangue corre contìnuamente da cabeça traspassada do Senhor, escorrendo sôbre a face e sôbre o peito.

Dia 20.° — Novos ultrajes na coroação

I ponto. — Admiro, ó meu Jesús, a crueldade desta gente, que não satisfeita de vos haver quasi esfolado dos pés à cabeça, agora vos atormenta com novos

ultrajes e desprezos; mas ainda admiro mais a vossa mansidão e o vosso amor, porque sofrestes e aceitastes tudo com paciência por amor de nós; quando o amaldiçoavam não devolvia as maldições, quando o atormentavam não ameaçava, senão que se deixava em mãos dos que o condenavam injustamente (I Petr. II, 23). Devia cumprir-se a predição do Profeta (Thren. III, 30), que disse de nosso Salvador que havia de saciar-se de dôres e de opróbrios: oferecerá a face a quem o ferir; fartar-se-á de opróbrios.

II ponto. — Mas vós, soldados, ainda não estais satisfeitos? Dobrando o joelho diante dêle, escarneciam dêle, dizendo: Salve, Rei dos Judeus (Matth., XXVII, 29). E São João diz: Apresentavam-se a êle e lhe diziam: Salve, Rei dos Judeus; e lhe davam bofetadas (Joan. XIX. 3). Depois de o terem atormentado tanto, e de o terem vestido de rei de farça, ajoelhavam-se diante dêle e escarneciam, dizendo:Salve, Rei dos Judeus, e logo, levantando-se com insultos e escárneos, lhe davam muitas bofetadas. Ai! aquela sagrada cabeça de Jesús estava já tôda ferida pelos espinhos que a traspassavam, de modo que a cada movimento que fazia sentia dôres de morte; por isso, cada bofetada, cada golpe era um crudelíssimo tormento. Vai tu, alma minha, e ao menos tu reconhece-o por supremo Senhor

de tôdas as coisas, como realmente é; e como Rei ao mesmo tempo de amor e de dôr, dá-lhe graças e ama-o; porque, se padece tanto, é para ganhar e conseguir o teu amor.

Dia 21.° — Jesús é apresentado ao povo

I ponto. — Saiu fora Pilatos e disse-lhes: *Ecce Homo;* eis aquí o homem (Joan. XIX, 4, 5). Como Jesús fôsse outra vez levado a Pilatos, depois de o terem açoitado e coroado de espinhos, êste vendo-o tão chagado e tão desfigurado, se persuadiu ser impossível que o povo deixasse de se mover à compaixão, à vista de um homem tão maltratado. Saiu, pois, Pilatos à varanda, levando consigo a Nosso divino Salvador, e diz: *Ecce Homo,* que era como se dissesse: Judeus, ficai já satisfeitos com o que êste inocente sofreu até aquí. *Ecce Homo:* eis aquele homem, do qual temieis que quisesse fazer-se rei, ei-lo aquí, olhai a que estado ficou reduzido. Que mêdo podeis ter agora, vendo-o reduzido a um estado tal, que é impossível que possa sobreviver a êstes tormentos? Permití-lhe ao menos que vá morrer em sua casa, pois com certeza lhe fica já pouco tempo de vida.

II ponto. — Saiu, pois, Jesús levando a corôa de espinhos e vestido com o manto de púrpura (Joan. XIX, vers. 5). Olha também tu, alma minha, na varan-

da do Pretório a teu Senhor, atado e arrastado por um algoz; contempla-o como Êle está, meio nú, mas bem coberto de chagas e de sangue, com as carnes despedaçadas, com aquele farrapo de púrpura velha, que não lhe serve senão de escárneo, e com aquela bárbara corôa, que, ao mesmo tempo que o envergonhava, o atormentava horrìvelmente. Olha bem a que estado se reduziu teu Pastor para procurar a ti, ovelha tresmalhada. Ai, meu Jesús! quantas farças vos obrigam a representar os homens, cheias tôdas de dôr e de vitupério. Ó meu doce Redentor, Vós moveis à compaixão ainda às mesmas feras, e todavia aquí, perante êsse povo, não achais piedade. Ouve, alma minha, o que respondeu êsse povo cruel: Logo que o viram, os pontífices e os seus ministros levantaram a voz, dizendo: crucifica-o, crucifica-o. E que dirão, Senhor, no dia do juízo final, quando vos virem sentado como juiz, cheio de glória, num trono de resplendores? Mas, ai de mim, meu Jesús! que também eu clamei outrora: crucifica-o, crucifica-o, quando tive o atrevimento de vos ofender com meus pecados. Mas agora, arrependo-me dêles e sinto as vossas ofensas mais que qualquer outro mal, e vos amo sôbre tôdas as coisas, ó Deus de minha alma. Perdoai-me, porque eu vô-lo peço pelos méritos de vossa paixão, e fazei que na-

quele dia eu vos veja aplacado, e não irado contra mim.

Dia 22.º — Ecce Homo

I ponto. — Considera como Pilatos, daquela varanda, apresentou Jesús aos judeus, e disse: *Ecce Homo.* Também o Eterno Padre do céu nos convida a considerarmos a Jesús Cristo naquele estado, e nos diz por bôca de Pilatos: *Ecce Homo;* olhai, homens, êste homem; êste que aquí vêdes tão atormentado e vilipendiado é meu amado Filho, que obrigado do amor qu vos consagra, e para satisfazer por vossos pecados padece tanto: olhai-o bem, dai-lhe graças e amai-o. Ó meu Deus e meu Pai, Vós dizeis-me que olhe êste vosso divino Filho; eu, porém, peço-vos que o olheis e considereis por mim: olhai-o, e por amor dêste Filho olhai-me com olhos de compaixão. Vendo os judeus que Pilatos, apesar de seus gritos, andava a procurar um modo como livrar a Jesús, buscava Pilatos como libertá-lo (Joan. XIX, 12), pensaram que o obrigariam a condenar o Salvador, dizendo-lhe que se o não condenasse, êle mesmo se declararia inimigo do Cesar. Os judeus, porém, clamavam dizendo: e dás liberdade a êste, não és amigo de Cesar, porque qualquer que se faz rei, se declara contrário a Cesar (Joan. XIX, vers. 12). E infelizmente para Pilatos,

adivinharam seu fraco, porque êste juiz, ouvindo tais palavras temeu perder a amizade de Cesar, e levando a Jesús, vai logo sentar-se para dar a sentença de condenação contra Êle: Pilatos, ouvindo estas coisas, tirou fora a Jesús, e sentou-se no tribunal (Joan. XIX, 13). E como ainda lhe remordesse a consciência sabendo que ia condenar um inocente, volta-se outra vez aos judeus, e lhes diz: Eis vosso rei: ousarei eu condenar o vosso rei? Mas êles clamavam: tira-o, tira-o, crucifica-o (Joan. XIX, 14, 15). Os judeus, cada vez mais furiosos, replicam a Pilatos: Eia, vamos, Pilatos, êle não é nosso Rei nem de ninguém! Tira-o, tira-o. aparta-o de nossa vista e faze com que morra crucificado! Ai! meu Senhor, Verbo encarnado! Vós viestes do céu à terra para conversar com os homens e salvá-los; e os homens não vos querem entre êles; antes envidam todos os esforços para vos fazer morrer e vos arredar de sua vista!

II ponto. — Pilatos resiste ainda e replica: a vosso rei hei de eu crucificar? Responderam os Pontífices: nós não temos outro rei senão a Cesar (Joan. cap. XIX, 15). Ó meu adorado Jesús, êstes não querem reconhecer-vos por seu Senhor, e dizem que não têm outro rei que a Cesar. Eu vos confesso por meu Rei e por meu Deus, e protesto que não quero

outro rei e senhor de meu coração fora de Vós, meu amado Redentor. Infeliz de mim! tempo houve em que também me deixei dominar das minhas paixões e vos apartei de minha alma, ó meu divino Rei; agora quero que Vós só reineis nela: mandai Vós, e que ela obedeça. Dir-vos-ei com Santa Teresa: Ó amante, que me amais muito mais do que eu posso compreender! fazei que minha alma vos sirva, de maneira que antes procure agradar-vos a Vós, que a si mesma. Morra para sempre êste eu e viva em mim outro que eu. Viva êle, e que me dê vida; reine êle, e seja eu escrava, não querendo a minha alma outra liberdade. Oh! e que feliz é a alma que pode dizer com verdade: Meu Jesús, Vós sois meu único Rei, meu único Bem, meu único Amor!

Dia 23.º — Jesús condenado à morte por Pilatos

I ponto. — Então Pilatos entregou-lho para que o crucificassem. (Joan. cap. XIX, 16). Considera que Pilatos, depois de tantas vêzes declarar a inocência de Jesús, a confessa mais outra vez, lavando as mãos, e protestando que era inocente do sangue daquele homem justo, e que, se morria, carregava tôda a culpa sôbre os judeus: Mandando trazer água, lavou as mãos à vista do povo, dizendo: Eu estou inocente do sangue dêste justo; o

resto é convosco (Matth. XXVII, 24). E apesar disso, dá logo a sentença e o condena à morte. Ó injustiça nunca vista no mundo! O juiz condena o acusado e juntamente declara que é inocente. A êste respeito escreve São Lucas, que Pilatos entregou a Jesús em mãos de seus inimigos, para que fizessem dêle o que entendessem: Entregou Jesús à discrição dêles (Luc., XXIII, 25). E realmente isso é o que sucede quando se condena a um inocente: abandonam-no nas mãos de seus inimigos para que o façam morrer, e morrer da morte que lhes aprouver. Pobres judeus, vós dissestes então: Seu sangue caia sôbre nós e sôbre os nossos filhos. (Matth. XXVII, 25). Ah! vós mesmos pedistes para vós o castigo e êste caiu já sôbre vós; vossa nação sofre já, e sofrerá até chegar o fim do mundo, a pena daquele sangue inocente.

II ponto. — Leram, pois, a injusta sentença em presença do mesmo Senhor, que era condenado. Êle a escuta, e resignado inteiramente com o justo decreto do Eterno que o condenava à morte, aceita-a humildemente, não por causa dos delitos que os judeus lhe imputavam falsamente, senão por causa de nossas verdadeiras culpas, por cuja satisfação se oferecera a morrer. Diz Pilatos na terra: morra Jesús; e o Padre Eterno confirma-o desde céu dizendo: morra meu Filho. E o mes-

mo Filho diz: eis-me aquí, obedeço, aceito a morte, e morte de cruz: humilhou-se a si mesmo, feito obediente até à morte, e morte de cruz. (Fil. II, 8). Ó meu amado Redentor, Vós aceitais a morte que eu mereço, e com vossa morte alcançais-me a vida. Eu vos dou graças por essa aceitação, ó meu amor, espero ir ao céu a louvar para sempre as vossas misericórdias: Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor: Oh! posto que Vós, sendo inocente, aceitais a morte de cruz, eu pecador aceito de boa vontade aquela morte que vos aprouver enviar-me; aceito também ao mesmo tempo tôdas as penas que a acompanharem e desde já ofereço tudo ao Eterno Padre em união com vossa santa morte. Vós morrestes por meu amor, eu quero morrer por vosso amor. Eia, pelos méritos de vossa amarga morte, concedei-me, ó meu Jesús, a dita de morrer em vossa graça e de arder em vosso santo amor.

Dia 24.° — Jesús toma a cruz às costas

I ponto. — Publicada já a sentença, aquele povo desgraçado levanta a voz com grande algazarra e contentamento, e diz: "bem, muito bem, Jesús está já condenado; eia, depressa, não perca-se tempo, apronte-se a cruz e execute-se a sentença hoje mesmo, porque amanhã é a Páscoa". E para abreviar, prendem-no logo, e lhe põem seus mesmos vestidos, para que, diz

Sto. Ambrósio, aquele povo pudesse reconhecê-lo como aquele mesmo enganador (porque assim o chamavam), que nos dias anteriores fôra recebido como o Messias. Tiraram-lhe a clamide e puzeram-lhe outra vez seus próprios vestidos, e o levaram a crucificar. (Joan. cap. XIX, 17.) Tomam para isso dois toscos madeiros, fazem dêles uma cruz e mandam imperiosamente a Jesús que a leve sôbre seus ombros até ao lugar do suplício. Ai, meu Deus! que crueldade! carregar com pêso tão enorme um homem tão atormentado e tão falto de fôrças e de sangue!

II ponto. — Jesús abraça com amor a cruz, e levando êle mesmo a cruz às costas, saiu para o lugar que chamam Calvário (Joan. XIX, 17). Contempla, alma minha, os soldados que saem com os condenados à morte, entre os quais vai também nosso Salvador, carregando o mesmo altar em que devia sacrificar sua vida. Considera aqui com razão um devoto autor, que na paixão de Jesús tudo foi admiração e excesso, como disseram Moisés e Elias no Tabor. Quem nunca haveria imaginado que a vista e presença de Jesús, obrigado a apresentar-se em público, coberto o corpo de chagas e feridas, não havia de servir senão para irritar mais a raiva dos judeus e o desejo de o ver crucificado? E quem é o tirano que fêz levar ao mesmo réu o patíbulo sôbre as pró-

prias costas, precisamente quando estava já quasi acabado pelos tormentos? Causa horror considerar a multidão de insultos e ludibrios que fizeram sofrer a Jesús, no espaço de pouco mais de meio dia, desde que o prenderam até à morte, sucedendo-se uns aos outros sem parar: ligaduras, insultos, desprezos, escárneos, açoites, espinhos, pregos, agonias e morte. Todos se uniam, hebreus e gentíos, sacerdotes e seculares, para fazer a Jesús Cristo, como já predissera o Profeta, o homem dos desprezos e das dôres. Vê-se também que o juiz defende o Salvador como inocente, mas que esta mesma defesa não serve senão para acarretar-lhe maiores penas e vitupérios; porque se Pilatos o tivesse condenado logo à morte não fôra Jesús preterido a Barrabás, nem tratado de louco, nem açoitado, nem coroado de espinhos.

Dia 25.° — Jesús consola as filhas de Jerusalém

I ponto. — Considera o espetáculo admirável que oferece a vista do Filho de Deus, indo a morrer em favor daqueles mesmos homens, que o levam à morte. Cumpriu-se aquí a profecia de Jeremias: E eu como um manso cordeiro fui levado ao sacrifício. (Jeremias, XI, 19). Olha como conduzem o inocente Senhor como cordeiro levado ao matadouro. Ó cidade ingrata, assim lanças de ti com tanto

desprêso o teu Redentor, depois que êle te encheu de tantas graças? Ai! e que mal faz aquela alma, que, depois de muito favorecida por Deus com seus divinos dons, ingrata e rebelde o aparta de si pelo pecado!

II ponto. — Jesús nêste caminho do Calvário oferecia um aspecto tão lastimoso e compassivo, que olhando-o as mulheres que iam perto dêle choravam e se lamentavam de tanta crueldade: **Seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, que choravam e se lamentavam** (Luc., XXIII, 27). Voltando a elas o rosto o divino Redentor disse-lhes: **Não choreis por mim; chorai por vós mesmas e por vossos filhos... porque se na árvore verde assim se faz, que farão na sêca?** (Luc. XXIII, 28). Com estas palavras quís dar-nos a entender o castigo que merecem nossos pecados; se Êle, sendo inocente e Filho de Deus, por se ter oferecido a satisfazer por nós, era assim tratado, como serão tratados os mesmos homens por seus próprios pecados?

Dia 26.° — O Cireneo ajuda a levar a cruz

I ponto. — Contempla, alma minha, a Jesús tão oprimido pelo pêso da cruz, coroado de espinhos, carregado com aquele pesado madeiro e acompanhado duma multidão de gente, todos inimigos seus, que no mesmo caminho o vão injuriando

e amaldiçoando. Ai, meu Deus! seu corpo sagrado está todo cheio de chagas, de maneira que, a cada movimento que faz, se lhe renova a dôr em tôdas as feridas. A cruz, ainda antes de chegar a ser nela crucificado já o atormenta, porque oprime suas costas chagadas e vai apertando-lhe cruelmente os espinhos daquela bárbara corôa. Ai de mim! quantas dôres a cada passo! Jesús, porém, não deixa a cruz. Não, não a deixa, porque por meio da cruz quer Êle reinar nos corações dos homens, com já predisse Isaias: Leva o principado sôbre seus ombros (Is. IX, 6). Ai, meu Jesús! com que afetos de tanto amor para comigo ieis então chegando ao Calvário, onde devieis consumar o grande sacrifício de vossa vida! Ó alma minha, abraça também tua cruz por amor a Jesús Cristo, que tanto padece por teu amor. Repara como êle vai adiante com a sua e te convida a seguílo: Aquele que quiser vir após mim, tome sua cruz e siga-me. (Matth., XVI, 24). Sim, Jesús meu, não quero deixar-vos, quero servir-vos até à morte: mas Vós, pelos méritos dêste caminho doloroso, dai-me fôrças para levar com paciência as cruzes que me enviardes. Oh! sim; Vós nos fizestes muito amáveis as dôres e os desprezos, abraçando-vos com êles com tanto amor e por nosso bem.

II ponto. — Encontraram um homem de Cirene, que se chamava Simeão; a êste obrigaram a que levasse a cruz com Jesús. (Matth., XXVII, 32). E o carregaram com a cruz para que a levasse atraz de Jesús. (Luc. XXIII, 26). Seria a compaixão que tiveram de Jesús que os levou a fazer com que Cireneu ajudasse a levar a cruz? Não, senão que foi nova iniquidade; foram levados do ódio que lhe votavam. Vendo os judeus que o Senhor parecia morrer a cada passo que dava, temeram que morresse realmente antes de chegar ao Calvário. Êles queriam vê-lo morto, e morto em cruz, para que assim ficasse difamada sua memória, porque morrer em cruz era o mesmo que ficar maldito diante de todo mundo. Maldito é o que pende dum madeiro. (Deut. XXI, 23): por essa razão, quando procuravam sua morte, não diziam a Pilatas só que o fizesse morrer, senão que insistiam sempre a clamar: Seja crucificado; crucifica-o, crucifica-o, para que seu nome ficasse de tal modo difamado sôbre a terra, que nem ao menos se voltasse a falar mais nêle, conforme profetizou Jeremias: Exterminemo-lo da terra dos vivos, e não fique já nem memória de seu nome (Jer. XI, 19). Para conseguirem êste seu malvado intento, deram-lhe quem o ajudasse a levar a cruz, para que assim chegasse ao Calvá-

rio vivo, e tivessem o prazer de o verem morrer crucificado e coberto de opróbrios. Ah! meu desprezado Jesús! Vós sois minha esperança e todo o meu amor.

Dia 27.º — É Jesús crucificado

I ponto. — Apenas chegou Jesús ao Calvário, atormentado e cançado, deram-lhe logo a beber o vinho misturado com mirra, que costumavam dar aos condenados à morte de cruz, para que assim fôsse menos sensível a dôr que haviam de experimentar; para Jesús misturaram fel. Jesús Cristo, que queria morrer sem alívio de nenhuma classe, apenas provou, mas não quís beber: Deram-lhe a beber vinho misturado com fel, mas Êle, como o provasse, não quís bebê-lo (Matth., cap. XXVII, 34). Formou-se então em tôrno de Jesús um grupo de homens e os soldados tiraram-lhe os vestidos que por estarem muito pegados ao corpo todo chagado quasi sem pele lhe arrancavam também muitos pedaços de carne: e extenderam-no depois sôbre a cruz. Extendeu Êle suas sagradas mãos, e ofereceu ao Eterno Padre o grande sacrifício de si mesmo, pedindo-lhe que se dignasse aceitá-lo para a nossa salvação.

II ponto. — Olha, minha alma, como os algozes pegam com furor nos pregos e nos martelos, traspassam as mãos e os pés de Nosso Salvador, pregam-no na

cruz. Os golpes dos martelos ecoavam ao longe chegando, com certeza, aos ouvidos de Maria, que, seguindo ao seu Filho, já chegava ao cimo do monte. Ó mãos sagradas, que tocando os doentes lhes daveis perfeita saúde, por que vos traspassam agora e vos pregam nessa cruz? Ó pés sacrossantos que vos cançastes tanto em nossa procura de ovelhas tresmalhadas, por quê agora vos pregam com tanta dôr? Si quando o nosso corpo humano é ferido, posto que levemente, um nervo, se sente uma dôr tão aguda que causa vertigens e desmaios de morte: qual seria, pois, a dôr de Jesús quando lhe traspassaram com aqueles pregos as mãos e os pés, membros êsses cheios de músculos e de nervos? Ó meu doce Salvador, ah! quanto vos custou minha salvação e o desejo de ganhar o amor dêste miserável verme da terra! E eu, ingrato, neguei-vos tantas vêzes o meu amor, e vos virei as costas!

Dia 28.° — Levantam a cruz ao alto

I ponto. — Olha como levantam a cruz e juntamente o Crucificado, deixando-a cair com violência na cavidade que fizeram na pedra. Seguram-na depois com pedras e cavacos de madeira, e **Jesús fica alí** pregado nela em meio de dois **ladrões**, para dar por nós a vida. Crucificaram-no, e com êle outros dois, um de cada

lado, e Jesús no meio. (Joan., XIX, vers. 18), como profetizara já Isaias: E foi contado entre os malfeitores (Is. LIII, 12). No alto da Cruz havia uma táboa com êstes dizeres: Jesús Nazareno, rei dos judeus. Pretenderam os sacerdotes que se mudasse êste título; mas Pilatos de nenhuma maneira consentiu nisso, dispondo-o assim Deus Nosso Senhor para que todo o mundo soubesse que os hebreus faziam morrer ao seu verdadeiro Rei e Messias; êsse mesmo que fôra por tanto tempo por êles e por seus pais esperado e suspirado.

II ponto. — Jesús na cruz! Considera aquí, minha alma, a prova de amor dum Deus: olha a última manifestação que faz sôbre a terra o Verbo encarnado. A primeira foi numa mangedoura de animais, esta última é numa cruz: uma e outra nos declaram o amor, a caridade imensa que Deus consagra aos homens. S. Francisco de Paula, contemplando um dia o amor de Jesús Cristo em sua morte, arrebatado ao alto e fora de si por maravilhoso extase, exclamou com altas vozes por três vêzes: Ó Deus caridade! Ó Deus caridade! Ó Deus caridade! querendo Nosso Senhor que o Santo nos ensinasse com essas palavras, que nunca poderemos chegar a compreender o amor infinito que nos manifestou êste nosso Deus em padecer tanto e em morrer por nós. Ó al-

ma minha, chega agora humilhada e enternecida àquela cruz e adora aquele altar onde o teu amante Senhor morre por ti, como vítima de caridade. Coloca-te embaixo de seus pés e deixa que caia sôbre ti aquele sangue divino: e roga ao Eterno Padre com as mesmas palavras dos judeus, mas tu dize-as em diferente sentido: Caia seu sangue sôbre nós (Mat. XXVII, 25); venha, Senhor, sôbre nós êsse sangue e limpe-nos de nossos pecados: êste sangue não vos pede vingança como o de Abel, senão que pede para nós perdão e misericórdia. Assim nos anima a esperá-lo vosso Apóstolo quando nos diz: Mas vós chegastes ao mediador Jesús, e à aspersão daquele sangue, que fala melhor que o de Abel. (Bebr. XII, 24).

Dia 29.° — Jesús moribundo

I ponto. — Considera quanto padece na cruz nosso moribundo Jesús. Todos os seus membros sofrem e um não pode socorrer o outro, porque as mãos e os pés estão pregados na cruz. Pobre Jesús! em cada momento sofre dôres de morte; de tal modo que pode bem dizer-se que naquelas três horas de agonia sofreu tantas mortes, quantos foram os momentos que esteve suspenso na cruz. Sôbre êste leito de dôr não teve o aflito Senhor um só instante de alívio ou de descanso; porque ou si se apoiasse nos pés, ou nas

mãos, sempre e de qualquer maneira se lhe acrescentavam as dôres. Enfim aquele benditíssimo corpo estava suspenso de suas mesmas chagas, de modo que as mãos e os pés traspassados deviam sustentar todo o pêso do corpo.

II ponto. — Ó meu amado Redentor! se vos contemplar em vosso exterior, não vejo outra coisa que feridas e sangue; e se penetrar em vosso espírito, vejo vosso Coração todo aflito e desolado. Leio escrito nessa cruz, que Vós sois rei; mas onde estão aí as insignias de rei? Eu não vejo outro trono que êsse lenho, que é sinal de ignominia; não vejo outra púrpura que vossa carne ensanguentada, esfolada; não vejo outra corôa, que êsse feixe de espinhos que atormentam vossa sacratíssima cabeça. Ah! sim, tudo está aquí a dizer que sois rei, mas rei não de honra, senão de amor: essa cruz, êsse sangue, êsses pregos e essa corôa, insignias e sinais são, mas é de grande caridade.

Dia 30.° — A cruz, trono de amor

I ponto. — Considera como Jesús não pede tanto, desde o madeiro da cruz, compaixão de suas dôres como amor; e se pede compaixão, é para que a compaixão nos obrigue a amá-lo. Êle só por sua bondade merece já todo o nosso amor; mas agora parece pedir-nos que

amemos pelo menos por misericórdia. Ah, meu Jesús! com razão dissestes antes de vossa paixão, que quando fosseis levantado na cruz atrairíeis a vós todos os nossos corações: E eu se for exaltado sôbre a terra, trarei a mim tôdas as coisas (Joan., XII, 32). Oh! e que flechas de amor lançais em nossos corações dêsse trono de amor! Oh! e quantas almas afortunadas atraístes a Vós dessa cruz, livrando-as de serem condenadas ao inferno.

II ponto. — Ó meu amantíssimo Jesús, dai-me licença para dizer-vos: Com muita razão, ó Senhor meu, obrigaram-vos a morrer entre dois ladrões, porque Vós, com vosso amor roubastes a Lucifer tantas almas, que em justiça pertenciam ao inimigo por causa de seus pecados. Eu espero que uma dessas almas roubadas sêja eu. Ó chagas de meu Jesús, ó belas fogueiras de amor, recebei-me dentro de Vós, para que eu arda, não com o fogo do inferno que mereci tantas vêzes, senão com vivas chamas de amor para aquele Deus, que quis morrer por mim consumido de tormentos.

Dia 31.° — Os algozes deitam sortes sôbre os vestidos de Jesús

I ponto. — Os algozes, depois de terem crucificado a Jesús, repartiram entre si os vestidos do Redentor, como já profe-

tizara Daví: Dividiram entre si meus vestidos, e sôbre a minha túnica lançaram sortes (Salm. XXI, vers. 19); e depois assentaram-se a esperar que morresse. Ó alma minha, senta-te também tu ao pé da cruz e descança sob a sombra salutar desta árvore, todos os dias de tua vida, a fim de que possas dizer algum dia com tua espôsa: Sentei-me debaixo da sombra daquele que eu havia desejado (Cântico II, 3). Belo descanso entre o barulho do mundo, entre as tentações do inferno, e entre os temores dos divinos juízos, acham as almas amantes de Deus na vista de Jesús Crucificado.

II ponto. — Estando moribundo com os membros tão atormentados com o coração tão triste e angustiado, procurava alguém que o consolasse. Ai! ó Redentor meu, quem poderá compadecer-se de Vós? Oh! se ao menos se achasse alguém que tivesse piedade de Vós e que acompanhasse com suas lágrimas vossa terrível agonia!... Mas, ai de mim! como acontece o contrário, pois eu vejo que uns vos injuriam, outros escarnecem de Vós e outros blasfemam. Se é filho de Deus, dizem uns, que desça da cruz. Ora, dizem outros, tu que destróes o templo de Deus e em três dias tornas a edificá-lo, salva-te a ti mesmo (Mar., XV, 21). Salvou outros, acrescentavam os ímpios, e não pode salvar-se a si mesmo. (Matth.

cap. XXVII, 42). Ai de mim! quando já se viu um infeliz sentenciado à morte ser coberto de injúrias e impropérios ao mesmo tempo que morre entre tormentos num patíbulo!

Sôbre as sete Palavras

Meditações para uma semana

Domingo. — E Jesús, que faz? que diz Êle à vista de tantos ultrajes? Roga por aqueles mesmos que assim o martirizam: Pai, diz, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem. (Luc. cap. XXIII, 34). Também por nós pecadores rogou Jesús então; volvamos, pois, nossos olhos ao Eterno Padre e digamos-lhe com confiança: Ó Pai, escutai a voz dêste Filho muito amado, que vos pede que nos perdoeis. Êste perdão é certamente um ato de misericórdia no que diz relação a nós, que não o merecemos, mas é de rigorosa justiça com relação a Jesús Cristo, que satisfez superabundantemente por nossos pecados. Vós, em atenção a seus méritos obrigastes-vos a perdoar e admitir em vossa graça aquele que se arrepender das ofensas que vos fêz: eu, meu Pai, arrependo-me de todo o coração de vos ter ofendido, e em nome dêste Filho eu vos peço perdão: perdoai-me, pois, e admití-me em vossa divina graça.

Segunda-feira. — Lembrai-vos, Senhor, de mim, quando chegardes a vosso reino. (Luc. XXIII, 42; assim pedia o bom ladrão a Jesús moribundo, ao qual respondeu o Redentor: Digo-te na verdade, hoje estarás comigo no paraíso. (Luc., XXIII, 43). Assim se cumpriu o que já dissera Deus por Ezequiel. (Ezeq., XVIII, 21, 22), que, quando o pecador se arrepende de suas culpas, Êle lhe perdoa, e não se lembra mais das ofensas que lhe fizeram: Se o ímpio fizer penitência... não me lembrarei mais de suas iniquidades. Ó piedade imensa! ó infinita bondade de meu Deus! e, quem não vos amará? Sim, meu Jesús, esquecei as injúrias que eu mesmo fiz, e lembrai-vos da morte amarga que sofrestes por mim; e por esta mesma sorte concedei-me o vosso reino na outra vida, e agora nesta presente, o reino de vosso santo amor. Domine só vosso divino amor em meu pobre coração; seja êle o único senhor, meu único amor. Ditoso ladrão que mereceste acompanhar com paciência a morte de Jesús! Ditoso também eu. ó meu Jesús, se tiver a sorte, como espero, de morrer amando a Vós, querendo unir a minha com vossa santa morte.

Têrça-feira. — Estavam perto da cruz de Jesús, sua Mãe etc. (Joan. XIX, 25). Ó alma minha, considera a Maria ao pé da cruz, a qual traspassada a alma de

dôr e com os olhos em seu amado e inocente Filho, está contemplando as imensas penas exteriores e interiores que sofre naquela hora de sua morte. Está Ela, é certo, resignada de tudo e em paz, oferecendo ao Eterno Padre a morte do Filho por nossa salvação; mas, ai! ao mesmo tempo aflige-a também grandemente a compaixão e o amor. Ai de mim! e quem poderia não compadecer-se duma mãe, que se achasse perto do patíbulo em que morresse seu filho! Mas aqui é mister considerar quem é esta Mãe, e quem é êste Filho. Ah! Maria amava a êste seu Filho com um amor imensamente maior, que o que aos seus filhos tiveram jamais tôdas as outras mães. Ela amava a Jesús, que era juntamente seu Filho e Filho de Deus: Filho sumamente amável, belo e santo; Filho que fôra sempre respeitoso e obediente; Filho que a amava tanto, e que a escolhera Êle mesmo para sua própria Mãe desde a eternidade. E uma Mãe assim, ter de presenciar a morte dolorosíssima do Filho naquele leito infame, sem ao menos poder prestar-lhe o menor alívio, senão, pelo contrário, acrescentar-lhe, com sua presença, as penas, pois Êle a via sofrer tanto por seu amor? Ó Maria, por aquela dôr que padecestes na morte de Jesús, tende compaixão de mim, e recomendai-me a vosso Filho. Escutai como desde a cruz vos

recomenda que tomeis conta de mim, quando na pessoa de João vos disse também de mim: Mulher, eis vosso filho.

Quarta-feira. — E perto da hora nona clamou Jesús com grande voz, dizendo: Meu Deus, meu Deus, por quê me desamparastes? (Matth., XXVII, 46). Jesús agonizante na cruz, atormentado em todo o corpo, aflito na alma, porque a tristeza que o assaltou no horto, da qual disse Êle mesmo: Triste está minha alma até a morte, o acompanhou até ao último suspiro, procura quem o console; mas não acha ninguém, como já profetizara Daví: Esperei quem me consolasse e não o achei. (Salm. LXVIII, 21). Olha a sua Mãe, e ela não pode consolá-lo, antes pelo contrário, aflige-o mais com sua presença: olha em roda e vê que todos os que lá estão são inimigos seus; vendo-se pois privado de todo alívio, volta-se ao Eterno Padre em procura de consôlo. O Pai, vendo-o coberto dos pecados de todos os homens, pois para satisfazer por êles à divina Justiça, estava suspenso naquela cruz, ai! também o Pai o abandona a uma morte tão penosa. Então foi quando Jesús deu aquele grande brado para exprimir a veemência de sua pena, dizendo: Meu Deus, meu Deus, por quê me haveis abandonado? Por isso a morte de Jesús Cristo foi uma morte mais amarga que a de todos os mártires, por-

que foi uma morte desolada, privada de tôda consolação. Mas, ó meu Jesús, se Vós vos oferecestes espontâneamente a esta morte amarga, por quê vos lamentais tanto agora? Ah! já entendo; queixais-vos agora para nos fazer compreender a excessiva pena com que morreis e para animar-nos ao mesmo tempo a confiar em Vós, e a resignar-nos com vossa santíssima vontade quando nos virmos desolados e privados da assistência sensível da divina graça. Ó meu doce Redentor, êste vosso abandono faz-me esperar que Deus não me abandonara apesar de o ter atraiçoado tantas vêzes. Ai! meu Jesús, e como pude viver tanto tempo esquecido de Vós? Eu vos dou graças de não vos terdes esquecido de mim. Eia, eu vos peço a graça de me lembrar sempre da morte desolada que sofrestes por meu amor, para que assim nunca me esqueça de Vós e do amor que sempre me dedicastes.

Quinta-feira. — Depois, sabendo já nosso Salvador que estava consumado o sacrifício, disse que tinha sêde, e os soldados levaram-lhe à bôca uma esponja molhada em vinagre: Depois, sabendo Jesús que tôdas as coisas estavam cumpridas, para que se cumprisse a Escritura, disse: Tenho sêde... e êles (os soldados) ensopando em vinagre uma esponja, aplicaram-na à bôca (Joan., XIX, 28, 29).

A Escritura que devia cumprir-se era a de Davi: E em minha sêde deram-me a beber vinagre. (Salm. LXVIII, 22). Ó Senhor, não vos queixais de tantas dôres, que vos arrancam a vida, e vos lamentais da sêde? Ah, é que a sêde de Jesús é diferente da que nós imaginamos. A sêde que Êle tem é o desejo de ser amado das almas pelas quais morre. É, então, assim, meu Jesús? tendes sêde de mim, miserável verme, e não terei eu sêde de Vós, bem infinito? Ah! sim, eu vos quero, Senhor, eu vos amo e desejo agradar-vos em tudo. Ajudai-me Vós a apartar de meu coração todos os desejos terrenos, e fazei que reine ùnicamente em mim o desejo de agradar-vos e de cumprir vossa santa vontade. Ó santa vontade de Deus! Vós, que sois a fonte divina que apagais a sêde das almas amantes, apagai a minha, e sêde Vós o alvo de todos os meus pensamentos, de todos os meus afetos, de todo o meu amor.

Sexta-feira — Chega já nosso amável Redentor ao fim de sua vida. Ó alma minha, vai olhando naqueles olhos vivos que se obscurecem, aquele rosto formosíssimo que empalidece, aquele terno coração que palpita com um movimento pausado, aquele sagrado corpo que vai já abandonando-se à morte. Como Jesús provasse o vinagre, disse: tudo está consumado. (Joan., XIX, vers. 30). Jesús,

pois, achando-se já próximo à morte, pôs diante de seus olhos tudo quanto padecera em sua vida: pobreza, suores, penas e injúrias; e oferecendo tudo de novo a seu Eterno Padre, disse: Está tudo acabado, cumpriu-se tudo. Cumpriu-se tudo o que de mim vaticinaram os profetas; e, enfim, cumpriu-se inteiramente o sacrifício que Deus esperava para fazer as pazes com o mundo, e já a divina Justiça ficou plenamente satisfeita. Consumado está, disse Jesús, dirigindo-se ao Eterno Padre; consumado está. disse também, dirigindo-se a nós, que foi como dizer: Homens, eu já cumprí e fiz o que podia para salvar-vos e para conseguir vosso amor; cumprí por minha parte, cumprí vós agora pela vossa; amai-me, e não vos pareça muito amar um Deus que chega a morrer por vós. Ah! meu Salvador, prouvera a Deus que pudesse dizer também eu, na hora de minha morte, pelo menos com respeito ao tempo que ainda viver: consumado está. Senhor, cumprí vossa vontade, obedeci-vos em tudo! Dai-me fôrças, meu Jesús, porque eu com vosso auxílio proponho e confio cumprir tudo o que quiserdes de mim.

Sábado. — E clamando Jesús com grande voz, disse: Pai. em vossas mãos encomendo o meu espírito. (Luc., XXIII, 46). Esta foi a última palavra que disse Jesús Cristo na cruz. Vendo que sua ben-

dita alma está já para separar-se daquele sagrado corpo resignado inteiramente à divina vontade, com confiança de filho, Pai, disse, eu vos recomendo o meu espírito. Como se dissesse: Meu Pai, eu não tenho vontade própria; nem quero viver, nem quero morrer; se fôr de vosso agrado que eu continue a padecer nesta cruz, eis-me aquí, estou pronto; ponho meu espírito em vossas mãos; fazei de mim o que vos agradar. Oh! se falassemos também assim, quando nos achamos sob o pêso dalguma cruz, deixando-nos guiar em tudo pelo Senhor e por sua vontade! Êste é, diz São Francisco de Sales, aquele santo abandono, nas mãos de Deus, que constitue tôda vossa perfeição. Assim devemos portar-nos especialmente na hora da morte. Mas, para fazêlo bem então, é mister praticá-lo amiudadas vêzes em vida. Sim, meu Jesús, em vossas mãos ponho minha vida e minha morte; e desde agora para quando chegar o fim de minha vida, eu vos encomendo a minha alma; acolhei-a Vós em vossas chegas, assim como vosso Pai acolheu vosso espírito, quando na cruz destes o último suspiro. Olha, minha alma, a Jesús, que está a ponto de expirar. Vinde, anjos do céu, vinde assistir à morte de vosso Deus. E vós, Mãe aflita, Maria, chegai-vos mais à cruz, erguei os olhos ao vosso Filho, olhai-o com maior aten-

ção, pois está muito próximo à morte. Olha, minha alma, que o Redentor chama a morte e lhe dá licença para que lhe tire a vida. Vem morte, lhe diz, cumpre logo o teu ofício, tira-me a vida e salva as minhas ovelhas. Olha também como a terra treme, os sepulcros se abrem e o véu do templo se rasga de acima abaixo. Olha, enfim, como ao moribundo Senhor vão faltando as fôrças, pela violência da dôr que padece, falta-lhe o calor natural, desfalece o corpo, cai-lhe a cabeça sôbre o peito, abre a bôca e expira. E inclinando a cabeça, entregou o espírito. (Joan. XIX, 30). Sai, alma bendita de meu Salvador, ide abrir-nos o paraíso, que nos estivera até agora fechado; ide nos apresentar à divina Majestade e alcançar-nos o perdão e a salvação. O povo voltando a Jesús seus olhares, ouvindo a fôrça da voz que pronunciou estas últimas palavras, contempla-o com atenção em silêncio, e vê que expira, e reparando que não faz já movimento algum, diz: morreu, morreu, morreu. Então reparou Maria que todos falavam, e também ela disse então: ai! meu Filho! já morreste!

Sôbre a morte de Jesús

Meditações para um tríduo

Dia 1. — Morreu Jesús! Ó meu Deus, e quem morreu? ah! morreu o autor da vida, o Unigênito de Deus, o Senhor do

mundo. Ó morte, tu foste a admiração do céu e da natureza. Morrer um Deus por suas criaturas! Caridade infinita! Sacrificar-se Deus, sacrificar suas delícias, sua honra, seu sangue, sua vida! por quem? por criaturas ingratas: e morrer num oceano de dôres e desprezos para pagar as nossas dívidas!

Ó alma minha, ergue os olhos e repara nêsse homem crucificado. Olha aquele cordeiro divino sacrificado já sôbre aquele altar de dôres; recorda que êle é o Filho de Deus muito amado, e que morreu pelo amor que te dedicava. Repara que tem os braços extendidos para acolher-te, a cabeça inclinada para dar-te o ósculo de paz, o lado aberto para admitir-te em seu coração. Que dizes? achas que mereces ser amado por um Deus tão bom e tão amoroso? Ouve o que teu Senhor diz desde a cruz: olha, filho, se há no mundo quem te haja amado mais que eu, que sou teu Deus. Ai, meu Deus e meu Redentor! Vós então morrestes, e morrestes com a morte mais infame e dolorosa; e, para que? para ganhar meu amor? Mas, que amor de pura criatura poderá jamais chegar a pagar o amor de seu Criador, que morreu por ela? Ó meu adorado Jesús! ó amor de minha alma, como seria possível que me esquecesse de Vós? e como poderia eu amar outra coisa senão a Vós, depois de vos ver

morrer de dôr nessa cruz, para satisfazer por meus pecados e salvar-me? Como poderei ver-vos morto e pendente dêsse madeiro e não amar-vos com tôdas as minhas fôrças? Poderia eu pensar que foram as minhas culpas que vos puzeram nêsse estado e não chorar sempre de vos ter ofendido?

Dia 2. — Ai, meu Deus! Se o mais vil de todos os homens tivesse padecido por mim o que padeceu Jesús Cristo; se eu visse um homem ferido com açoites, pregado numa cruz feito o escárneo dos homens para salvar minha vida, poderia eu lembrar-me dêle, sem que o meu coração se enternecesse e se enchesse de amor? E se me apresentassm o retrato dêsse homem no ato de expirar naquele madeiro, poderia eu olhar para êle com olhos enxutos e dizer: Oh! êste infeliz morreu tão atormentado por meu amor: se não me amasse tanto, teria êle morrido assim? Ai, de mim! quantos cristãos têm em sua habitação um crucifixo como se fôsse uma jóia qualquer! Louvam seu feitio, a expressão da dôr, mas pouco ou nenhuma impressão faz em seu coração, como se não fôsse a imagem do Verbo encarnado, senão a dum homem extranho e desconhecido.

Ai, meu Jesús! não permitais que seja eu um dêles! Lembrai-vos que prometestes que, quando fosseis levantado da ter-

ra, atrairieis a Vós os corações. Eis aqui o meu, que enternecido à vista de vossa morte, não quer já resistir aos vossos chamamentos: eia, levai-o à fôrça ao vosso amor. Vós morrestes por mim, e eu não quero viver senão para Vós. Ó dôres de Jesús! ó ignomínias de Jesús! ó morte de Jesús! ó amor de Jesús, ficai em meu coração; fique nêle sempre vossa doce memória, para ferir-me continuamente e inflamar-me de amor!

Dia 3. — Ó Padre Eterno, olhai a Jesús morto por mim, e pelos méritos dêste Filho usai comigo de misericórdia. Ó minha alma, não desanimes pelos delitos cometidos contra Deus; êste Pai é aquele mesmo que deu ao mundo êsse seu Filho por nossa salvação, e êsse Filho é aquele mesmo que voluntàriamente se ofereceu a satisfazer por nossos pecados. Ai, meu Jesús! já que Vós, para me alcançardes o perdão, não vos perdoastes a Vós mesmo, olhai-me com aquele mesmo afeto com que me olhastes um dia, agonizando por mim na cruz; olhai-me, iluminai-me e perdoai-me especialmente a ingratidão com que procedí em minha vida passada, pensando tão pouco em vossa paixão e no amor que nela me mostrastes. Eu vos dou graças pela luz que me dais, fazendo-me conhecer nestas vossas chagas e rasgados membros, como por outras tan-

tas janelas, o grande e singular afeto com que me amais.

Infeliz de mim, se depois de me haverdes comunicado estas luzes, eu deixasse de amar-vos, ou amasse outra coisa fora de Vós. Morra eu, dir-vos-ei com vosso amante São Francisco de Assis, por amor de vosso amor, ó meu Jesús, que vos dignastes morrer por amor de meu amor. Ó coração aberto de meu Redentor! ó morada feliz das almas amantes, não vos dedigneis de recolher também a minha pobre alma. Ó Maria, ó Mãe de dôres! recomendai-me a êsse Filho que está morto em vossos braços. Vêde suas carnes despedaçadas, seu divino sangue derramado por mim, e inferí daquí quão agradável será para Êle que lhe recomendeis minha salvação. Minha salvação consiste em amá-lo, e Vós me haveis de alcançar êste amor. Alcançai-mo, minha Mãe, mas um amor grande, um amor eterno. Assim seja.

Obséquios ou oferecimentos a Jesús Cristo

1. Lerei ou meditarei com frequência o santo Evangelho e singularmente as bem-aventuranças, que estão escritas no capítulo V de São Mateus, e praticarei o que me ensinam.

2. Lerei e meditarei, Senhor, vossa paixão, e praticarei as virtudes que eu reparar terdes Vós praticado, singularmente a humildade, a paciência e a caridade. Eu vos dou graças pelo muito que por mim fizestes e sofrestes.

3. Amo e amarei muitíssimo a meu próximo, vendo o amor com que Vós o tendes amado, e também porque considero que suas almas foram criadas à imagem da Santíssima Trindade, e remidas com o vosso precioso sangue, e também o muito que por elas fizestes e padecestes.

4. Direi com frequência:

Eu vos amo, meu Deus e meu Senhor,
Não já porque assim vós me salvareis
Nem também pelas penas que dareis
Àqueles que desprezam vosso amor.

Amo-vos porque sois meu Redentor,
Porque espinhos e cruz por mim sofreis,
Amo-vos, Jesús meu, porque morreis
Por mim, que vos causei pungente dôr.

Amo-vos, Pai amante e meu bom Deus,
Nêsse Sacrário santo em que habitais
E dizeis: vinde a mim, ó filhos meus.

Abrasado no amor que me mostrais
Olhando com saudade para os céus
Amo-vos, porque a um ser tão vil amais.

ÍNDICE

Pág.

Pág.

Pág.